



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE**

FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA



Ana Beatriz de Jesus  
Ariadne Fernanda Ferraz Vieira  
Carlos José dos Santos Freitas  
Claudio Ubiratan Gonçalves (Tutor)  
Emanuel Felix Fernandes  
Gerlane Gomes da Rocha  
Guilherme Barbosa da Silva  
Ilayra Gabriela da Silva Nunes  
Ingrid Sthefanny Gomes de Farias  
Jessé Santos de Souza Júnior  
João Gabriel Ribeiro da Silva  
Kariny Ewellyn da Silva  
Maria Jaqueline Oliveira da Silva  
Matheus Barros Carvalho da Costa  
Midian Maria da Conceição de Oliveira Carvalho  
Pablo Guilherme de Melo Neves  
Wanderson Rodrigues da Silva  
Victor Higor Marinho Nunes  
William Lucas Pereira de Lucena Pessoa Marques  
(Organizadores)

Ana Beatriz de Jesus  
Ariadne Fernanda Ferraz Vieira  
Carlos José dos Santos Freitas  
Claudio Ubiratan Gonçalves (Tutor)  
Emanuel Felix Fernandes  
Gerlane Gomes da Rocha  
Guilherme Barbosa da Silva  
Ilayra Gabriela da Silva Nunes  
Ingrid Sthefanny Gomes de Farias  
Jessé Santos de Souza Júnior  
João Gabriel Ribeiro da Silva  
Kariny Ewellyn da Silva  
Maria Jaqueline Oliveira da Silva  
Matheus Barros Carvalho da Costa  
Midian Maria da Conceição de Oliveira Carvalho  
Pablo Guilherme de Melo Neves  
Wanderson Rodrigues da Silva  
Wictor Higor Marinho Nunes  
William Lucas Pereira de Lucena Pessoa Marques  
(Organizadores)

**35 ANOS PET GEOGRAFIA: FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA  
CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA**

1ª edição

Editora Itacaiúnas  
Ananindeua – PA  
2024



## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ana Beatriz de Jesus  
Ariadne Fernanda Ferraz Vieira  
Carlos José dos Santos Freitas  
Claudio Ubiratan Gonçalves (Tutor)  
Emanuel Felix Fernandes  
Gerlane Gomes da Rocha  
Guilherme Barbosa da Silva  
Ilayra Gabriela da Silva Nunes  
Ingrid Sthefanny Gomes de Farias  
Jessé Santos de Souza Júnior  
João Gabriel Ribeiro da Silva  
Kariny Ewellyn da Silva  
Maria Jaqueline Oliveira da Silva  
Matheus Barros Carvalho da Costa  
Midian Maria da Conceição de Oliveira Carvalho  
Pablo Guilherme de Melo Neves  
Wanderson Rodrigues da Silva  
Wictor Higor Marinho Nunes  
William Lucas Pereira de Lucena Pessoa Marques

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO (AVALIADORES)**

Bruno Vieira de Andrade  
Camila Gardenea de Almeida Bandim  
Dafne Vitória da Silva Costa  
Ingrid Klebyane Farias de Luna Barbosa  
Isabelle Maria de Fontes Patriota  
João Marcellus Amorim  
Jonas Herisson Santos de Melo  
José Danilo da Conceição Santos  
Juliana Andrade da Silva Cardoso  
Juliana Patrícia Fernandes Guedes Barros  
Maria Carolina França da Costa  
Marina e Silva Lima  
Marina Loureiro Medeiros  
Matheus Rivail Alves de Araújo Pereira  
Milka Lopes Beserra  
Nara Tôrres Silveira  
Pietro Renato Félix de Queiroz  
Renata Érica de Figueredo Ataíde  
Rhuann Rodrigo Oliveira de Freitas  
Telmo Alexandre do Monte Júnior

## **ARTE DA CAPA E IDENTIDADE VISUAL**

Emanuel Felix Fernandes

## APRESENTAÇÃO

No final de setembro de 2023, comemoramos os 35 anos de existência do Programa de Educação Tutorial do curso de Geografia da UFPE (PET-Geo). E demarcando a memória das bodas de coral, o coletivo PET-Geo decidiu celebrar este momento especial dialogando com as influências sofridas na formação de centenas de geógrafas e geógrafos nestas três últimas décadas e meia. Assim, temos uma perspectiva dialógico-epistêmica que parte de uma matriz centrada naquilo que estamos denominando aqui de Geografia Cidadã e outra que parte da matriz da Geografia da R-existência.

Um momento como este é altamente propício para a realização de balanço e avaliação da caminhada acadêmica percorrida até aqui e das construções favoráveis a uma geografia corporificada através da experiência do método e da teoria. Desde a sua criação, ainda no ano de 1988, os quatro tutores que me antecederam tiveram o cuidado e o rigor não somente de seguir a proposta inicial do programa, bem como aperfeiçoá-la sem cair nas armadilhas reducionistas de priorizar determinado campo do saber ou espectro do conhecimento científico. Por isso que os atuais petianos, perspicazes como toda petiana e todo petiano há de ser, identificaram no fazer e pensar do geógrafo Milton Santos uma das fontes de inspiração que orientaram as ações e os projetos do PET-Geo ao longo de sua criação até o presente.

Também faz parte do próprio Milton Santos a matriz da Geografia da R-existência. É exatamente na busca dessa Geografia da totalidade que geógrafas e geógrafos brasileiros se debruçam e dedicam estudos e investigações para avançar e romper com a perversa desigualdade intencionalmente implantada em simultâneo com o desenvolvimento de uma cidadania inacabada e que, por ser exógena à nossa realidade geográfica, não se completa. E nos ronda como uma espécie de maldição da modernidade. O projeto de civilização exatamente não se conclui por não ser capaz de compreender e incorporar tanta pluridiversidade presente no espaço brasileiro.

Resta aprofundar no próprio lastro desta questão e geografizar as formas plurais de reprodução da vida e de re-existir num país com tantos desafios. Por isso, resistir adquire novo significado a partir das questões e idéias apontadas por um outro geógrafo que nos deixou recentemente: Carlos Walter Porto-Gonçalves. O mesmo nos alertava e deixou seu legado complementando as perspectivas anteriores, enfatizando que são nas lutas sociais que construímos o episteme do fazer territorial.

Apresentamos este e-book e desejamos que nos próximos 35 anos do PET-Geo as geógrafas e os geógrafos formados sigam transformando as realidades sociais nas quais estarão inseridos, e que possamos viver e existir num país com justiça territorial e sem fome.

Prof. Dr. Claudio Ubiratan Gonçalves  
Tutor PET-Geografia da Universidade Federal de Pernambuco  
Recife, janeiro de 2024

## PREFÁCIO

Antecipo aos leitores que a feitura deste prefácio foi realizada com muito afeto e carinho para brindar os 35 anos de um dos melhores programas de formação acadêmica que tive oportunidade de acompanhar desde os anos iniciais e sigo incentivando até à contemporaneidade, vendo tantos egressos assumirem e criarem novos Programas PET.

O subtítulo do evento comemorativo já traduz muito do que significa o compromisso de ser PET, quando se mergulha na sua totalidade: 35 ANOS DE PET-GEO-UFPE – Formando para uma Geografia Cidadã e para uma epistemologia da (R) Existência. Pois é, significa um compromisso de atuar em todos os três pilares acadêmicos, do ensino, pesquisa e extensão. É um processo contínuo de formação cidadã e um exercício ininterrupto de resistir a qualquer forma não emancipatória da condição humana, é um moto-contínuo de na área da geografia colaborar para uma relação do homem para com o outro e deste para com a natureza na busca de equilíbrio, respeito mútuo e perseverança numa sociedade mais justa. Isso, desde a escala do singular até o total. Nisso, buscando romper movimentos inerciais herdados de imposição de hierarquias dos seres humanos e de gêneros, entre si, e destes para com as expressões de natureza.

Vou seguindo no prefácio dialogando com os escritos contidos nesse e-book, com os geógrafos homenageados Milton Santos e Aziz Ab`Saber e contemporizando com os ensinamentos da geografia e ciências afins, por ordem da estrutura e sumário apresentados.

Milton Santos esse grande pensador atemporal e visionário (in memoriam), uma das maiores referências geográficas reconhecidamente no âmbito das humanidades, fundamenta grande parte das ideias contidas neste e-book. Milton, símbolo de (R)existência como preto, intelectual e acadêmico, portador e dotado de ideais subvertedores do “status quo” da colonialidade institucionalizada, é uma inspiração teórica e prática. Ele já nos advertia: “O terrível é que, nesse mundo de hoje, aumenta o número de letrados e diminui o de intelectuais. Não é esse um dos dramas atuais da sociedade brasileira?”, ou ainda: “Eu creio que é difícil ser negro e intelectual no Brasil. Essas duas coisas, juntas dão o que dão, não é? É difícil ser negro porque, fora das situações de evidência, o cotidiano é muito pesado para os negros. É difícil ser intelectual porque não faz parte da cultura nacional ouvir tranquilamente uma palavra crítica”.

Outro grande geógrafo e um dos homenageados (in memoriam) neste evento comemorativo dos 35 anos do PET- Geografia UFPE, o Professor Aziz Ab`Saber já nos comunicava, no livro Domínios da Natureza no Brasil, publicado em 2003, que, as “Paisagens têm sempre o caráter de herança de processos de atuação antiga, remodelados e modificados por atuação recente.” Ou ainda, “Não adianta limpar o rio, pois seus afluentes, pré-poluídos, continuam nutrindo a insalubridade”. É este geógrafo que alumia o início dos primeiros registros escritos neste e-book que se assemelham a crônicas acadêmicas, denunciando, analisando, comparando e acenando sobre essas paisagens.

A seção 1 deste e-book, denominada Geografia Física e Ambiental, é iluminada por essa reflexão e os respectivos capítulos que abrem esse livro dialogam com as preocupações sobre o clima e as dinâmicas geoambientais, com ênfase nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Dessa forma são estabelecidos diálogos com os extratos das Paisagens morfoclimáticas e os avanços tecnológicos com seus riscos e ameaças nos atuais cenários. Os conteúdos são trabalhados de forma analítica, lúdica e crítica. Temas como o turismo em paisagens litorâneas e insulares expõem essas paisagens na perspectiva geográfica. As paisagens urbanas também são objetos de reflexão desde a perspectiva artística, com ênfase na utilização dos recursos viabilizados pelo Cinema. A utilização desses recursos como representação social na leitura de um cineasta alumia o debate ambiental antecipando os impactos ambientais vividos e a serem potencializados pelas mudanças climáticas. Da sátira à realidade, os escritos traduzem chuvas de preocupações que permeiam os jovens escritores presentes neste e-book.

A leitura deste e-book permite evidenciar o entendimento da importância do Cinema como um potente instrumento de aproximação com as diferentes gerações, em especial para refletir criticamente sobre a realidade nos territórios, através da Cultura, Espaço e Território, título da Seção 2, desta coletânea.

Através dos seus capítulos, passeia pelas representações realizadas por um cineasta sobre a cidade do Recife, tratando de produções importantes que resgatam o passado e destacam a cultura manifesta no território das vivências sobre Recife.

Ainda nessa Seção 2, emergem preocupações e registros de identidades culturais e de gênero, como as mulheres Jenipapo Kanindé, assim como extrapolando o território de Pernambuco, apresenta contribuições surgidas a partir de trabalhos de campo registrando novas experiências e colaborando para compreender novas relações culturais.

Este ebook também contempla a importância da leitura espacial a partir da presença dos recursos hídricos, dialogando sobre a relação de Recife, cidade das águas, assim como apresenta pistas de releitura da cidade desde os seus mocambos, e mais especificamente o Recife da população negra em suas trajetórias migrantes. As formas de resistência desde gênero, raça e cultura também são contempladas nesses escritos. Finalizando esta seção 2, esse conjunto de experiências e relatos é realçada com a participação de autores da rede fundamental de ensino, orientados por professor egresso do PET, que são estimulados a realizar pesquisa de campo sobre o trânsito e os desafios impostos pela mobilidade e precariedade de serviços e infraestrutura na Cidade do Recife. Tal contribuição só amplia a importância da formação de grupos PET.

Situados que estamos na perspectiva do inédito viável inspirados no Paulo Freire, este e-book avança com importantes reflexões desde os relatos das Práticas de Ensino da Geografia, que é o nome da Seção 3. A Cartografia Escolar e as metodologias ativas são abordadas a partir de experiências teórico-práticas envolvendo as experiências no estágios de Residência, assim como na realização de atividades práticas na formação de educadores. Contando para tanto com os registros de profissionais e estudantes também da área de Pedagogia, que participaram do evento dos 35 anos do PET, ampliando um dos princípios da Geografia qual seja, que nossa ciência tanto mais cresce e se amplia na

missão social, quanto mais dialogue com as demais ciências-irmãs. Algumas experiências passíveis de repetição e aperfeiçoamento são ofertadas como propostas metodológicas nessa seção, como jogos, como utilização de filmes e vídeos, dentre outras sugestões são encontradas nesta seção 3. Há uma variedade de temas tais como Violência do Apartheid, Vegetação e climas do Brasil, Conexão Universidade-Escola, bem como a questão da alfabetização funcional e a importância da participação dos professores em eventos científicos são destaques nesta seção, potencializando o uso e aumentando o interesse por este e-book.

A seção 4 tem como título nada mais nada menos que Milton Santos e a Geografia Cidadã, sim, um dos homenageados no evento e que dá origem a este e-book. Nada mais justo do que os temas na seção, desenvolvidos. Temas que tem como elementos-chave a busca de alternativas para redução das desigualdades no acesso à dignidade humana e territorial. Nesse sentido, e numa visão antecipatória, o Milton Santos já apontava para o diálogo com a técnica e a tecnologia a esse serviço. Um dos escritos versa sobre o uso de plataformas para essas denúncias sociais, outro escrito já aborda a importância da Geografia da Saúde e os acordos estabelecidos com o Estado – um dos temas recorrentes na obra do Milton. A seção 4 finaliza, na verdade, de forma provocativa e coerente ao trato miltoniano, abordado, embora ainda de forma incipiente, a posição do acadêmico negro na UFPE, com ênfase no Departamento de Ciências Geográficas.

Nessa direção, se encaminha para a finalização deste e-book com ênfase na troca de experiências e perspectivas dos Grupos PET. É importante destacar que em meio a tantos cursos de geografia existentes no país, alguns deles se destacam pela atuação dos grupos PET e um dos compromissos desde as suas origens é o intercâmbio de participantes com os demais estados do Brasil.

Na última seção consta o registro da realização de oficina com um jogo da memória das intelectuais negras. Dessa forma, a preocupação com o conhecimento e o desenvolvimento de ferramentas e metodologias em seu favor, toma forma e inspira novas iniciativas a partir do trabalho PETiano.

Enfim, desejo uma leitura prazerosa e enriquecedora para todos os leitores deste e-book, destacando a importância dessa iniciativa conduzida pelo PET-GEO UFPE, através do qual parabeno através da menção ao professor- tutor Claudio Ubiratan Gonçalves e dos integrantes deste PET, todos os demais autores deste e-book, que denomino de Caderno de Crônicas Acadêmicas desde a Geografia.

Profa. Dra. Edvânia Torres Aguiar Gomes  
Departamento de Geografia - UFPE  
Recife, janeiro 2024

# SUMÁRIO

## SEÇÃO 1: GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTAL

### CAPÍTULO 1: ADVERSIDADE E PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO CLIMA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS

*Mateus Jacinto de Oliveira, Luiza Lacerda Correia Lima, Isabela Montenegro de Melo Cabral, Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita*

### CAPÍTULO 2: DINÂMICA GEOAMBIENTAL E CONFLITOS SOCIAIS NA ILHA DE SANTO ALEIXO EM SIRINHAÉM - PE: UM ESTUDO ANÁLITICO

*Bruno José Oliveira Rodrigues dos Santos, Victória Regina Da Silva Cruz*

### CAPÍTULO 3: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A CAPITAL DO NORDESTE: COMO A SÁTIRA RECIFE FRIO, QUASE SE REPETE 12 ANOS DEPOIS

*Ilayra Gabriela da Silva Nunes, Ingrid Sthefanny Gomes de Farias*

### CAPÍTULO 4: ESTUDO DOS EVENTOS EXTREMOS ASSOCIADOS ÀS FORTES CHUVAS E SEUS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE RECIFE – PE

*Wanderson Rodrigues Da Silva*

### CAPÍTULO 5: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS AMBIENTAIS DAS INTENSAS CHUVAS NA CIDADE DO RECIFE – PERNAMBUCO

*Maria Luiza Machado de Medeiros, Fernanda de Moura Sena Cruz Gomes do Rego, Maria Eliza de Alcantara Silva, Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita*

## SEÇÃO 2: CULTURA, ESPAÇO E TERRITÓRIO

### CAPÍTULO 6: GEOGRAFIAS E REPRESENTAÇÕES CINEMÁTICAS: O RECIFE NO OLHAR DE KLEBER MENDONÇA FILHO

*Pietro Renato Félix de Queiroz, Bhiatriz Fernanda Alves Flores, Emanuel Felix Fernandes, Caio Augusto Amorim Maciel*

### CAPÍTULO 7: A GÊNESE DA FORÇA DAS MULHERES JENIPAPO KANINDÉ: UMA EXPRESSÃO DE IDENTIDADE, CULTURA E TERRITÓRIO

*Ingrid Sthefanny Gomes de Farias, Ilayra Gabriela da Silva Nunes*

### CAPÍTULO 8: O CINEMA E A GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES: INTERPRETAÇÕES ATRAVÉS DAS OBRAS DE KLEBER MENDONÇA FILHO

*Bhiatriz Fernanda Alves Flores, Emanuel Felix Fernandes, Pietro Renato Félix de Queiroz, Pedro Paulo Pinto Maia Filho*

CAPÍTULO 9: QUAL O ESPAÇO DAS ÁGUAS E DA CIDADE? UMA ANÁLISE SOBRE O RIO CAPIBARIBE E A CIDADE DO RECIFE

*Camilla Aryana da Silva Monte, Mariana Zerbone Alves de Albuquerque, Edvânia Torres Aguiar Gomes*

CAPÍTULO 10: O PROBLEMA DO ENGARRAFAMENTO NO TRÂNSITO EM RECIFE. AINDA UM PROBLEMA RECORRENTE?

*William Medeiros de Azevedo, Lucas De Barros Henrique, Hadmam Santos De SOUZA, Luiz Miguel Medeiros Arueira*

CAPÍTULO 11: RELATO DE CAMPO: TERRITÓRIOS, CONFLITOS E RESISTÊNCIAS EM CAETÉS-PE E NO CARIRI CEARENSE

*Carlos José dos Santos Freitas, Gerlane Gomes da Rocha*

CAPÍTULO 12: TRAJETÓRIAS MIGRANTES DA POPULAÇÃO NEGRA DO RECIFE: DOS MOCAMBOS AOS MORROS DE CASA AMARELA

*Guilherme Barbosa da Silva*

**SEÇÃO 3: PRÁTICAS DE ENSINO DA GEOGRAFIA**

CAPÍTULO 13: A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA CAÇA AO TESOURO

*William Lucas Pereira de Lucena Pessoa Marques, Jessé Santos de Souza Júnior, Thiago Breno de Medeiros Carmo*

CAPÍTULO 14: O ENSINO DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: ATIVIDADES PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

*Hellen Karolinne do Nascimento Silva, Vitória Sabrina Pires Batista, José Roberto Henrique Souza Soares*

CAPÍTULO 15: RELATO DE CAMPO: A IMPORTÂNCIA DOS CONGRESSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES- O FALA PROFESSOR

*Yasmin Fernanda Reis de Oliveira Freitas*

CAPÍTULO 16: ENSINANDO AS VIOLÊNCIAS DO APARTHEID POR MEIO DA ARTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA IV EM GEOGRAFIA

*Paula Miréia Ramos De Oliveira, Jully Viviane de Albuquerque Alves*

CAPÍTULO 17: CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPLORANDO O FILME “AINBO: A GUERREIRA DA AMAZÔNIA” COMO UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

*Victória Regina Da Silva Cruz, Maria Jaqueline Oliveira Da Silva, Bruno José Oliveira Rodrigues dos Santos*

CAPÍTULO 18: GAMIFICAÇÃO NO ENSINO GEOGRÁFICO A APLICAÇÃO DO JOGO “CARA A CARA DOS CLIMAS E VEGETAÇÕES DO BRASIL” COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

*Monik Helen Santos Rodrigues, Rosiane Pereira de Medeiros, José Jorge Pereira Da Silva Junior, Rodrigo Martins Dos Santos*

CAPÍTULO 19: A ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL COMO EMPECILHO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Maria Carolina Alves Sales*

CAPÍTULO 20: O FILME ‘CASA FORTE’ COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA

*Emanuel Felix Fernandes, Bhiatriz Fernanda Alves Flores, Pietro Renato Félix de Queiroz, Caio Augusto Amorim Maciel*

CAPÍTULO 21: CONEXÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA COM O PET GEOGRAFIA UFPE NA EJA

*Janiara Almeida Pinheiro Lima, Gerlane Gomes da Rocha*

CAPÍTULO 22: ENSINO DE GEOGRAFIA: O ESTÁGIO CURRICULAR COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO EDUCACIONAL

*Matheus Barros Carvalho da Costa, Juliana Sabrina Cursino da Silva*

CAPÍTULO 23: A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO NAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA - UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

*Ananda do Nascimento Rêgo*

CAPÍTULO 24: DISCUSSÃO SOBRE A CONJUNTURA ATUAL E O FUTURO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL NO ÂMBITO DO X FALA PROFESSOR

*Davi Ferreira de Aguiar Falcão, Kariny Ewellyn da Silva*

CAPÍTULO 25: COMO O POTENCIAL DIDÁTICO DO JOGO BINGO PODE SER EXPLORADO PARA A COMPREENSÃO DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS NA CAATINGA

*Maria Jaqueline Oliveira da Silva, Victória Regina da Silva Cruz, Vitor Alfredo de Santa Oliveira*

CAPÍTULO 26: CONTRIBUIÇÕES DO MUSEU DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA-PIAUI

*Jessé Santos de Souza Júnior, Midian Maria da Conceição de Oliveira Carvalho, William Lucas Pereira de Lucena Pessoa Marques*

**SEÇÃO 4: MILTON SANTOS E A GEOGRAFIA CIDADÃ**

CAPÍTULO 27: A EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NA PRAIA DE MARIA FARINHA EM PAULISTA (PE): ENTRE DENÚNCIAS E REIVINDICAÇÕES DE DIREITOS TERRITORIAIS EM POSTAGENS NO INSTAGRAM

*Jeovane da Silveira Fidelis Querino*

CAPÍTULO 28: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A DESIGUALDADE SOCIAL EM RECIFE-PE

*Ester de Souza Leão Baía, Débora de Souza Leão Baía, Ana Julia de Oliveira Dassie, Hadmam Santos de Souza*

CAPÍTULO 29: GEOGRAFIA DA SAÚDE: PERSPECTIVAS DE ACORDO COM ODS 03 - A SAÚDE UNIVERSAL UM BEM PARA TODOS

*Eduarda Gleyke Gonçalves de Melo, Carolina Camila Soares de Oliveira, Maria Clara Alvarenga Soares de Melo, Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita*

CAPÍTULO 30: UM OLHAR MILTONIANO SOBRE A COMPOSIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS DA UFPE E A POSIÇÃO DO ACADÊMICO NEGRO

*Wictor Higor Marinho Nunes, Claudio Ubiratan Gonçalves*

**SEÇÃO 5: GRUPOS PET, PERSPECTIVAS E ATUAÇÃO**

CAPÍTULO 31: OFICINA: JOGO DA MEMÓRIA DAS INTELLECTUAIS NEGRAS

*Gilmar de Oliveira Machado, Cecilia Alejandra Estepa Ortiz, Lucas Almeida de Azevedo Detoni, Anita Loureiro de Oliveira*

# **SEÇÃO 1**

## **Geografia Física e Ambiental**

## ADVERSIDADE E PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO CLIMA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS

### CAPÍTULO 1

Mateus Jacinto de Oliveira<sup>1</sup>  
Luiza Lacerda Correia Lima<sup>2</sup>  
Isabela Montenegro de Melo Cabral<sup>3</sup>  
Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita<sup>4</sup>

#### RESUMO:

O planeta vem sofrendo graves problemas ambientais, entre eles, as mudanças em relação ao clima, que diretamente afeta a sociedade e ameaça tanto a sustentabilidade ambiental atual quanto a qualidade de vida das gerações futuras. Nesta perspectiva, o atual trabalho tem como objetivo principal, analisar sob uma perspectiva desafiadora o clima de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 13 que se concentra na luta contra as causas e efeitos ocasionados pelas mudanças climáticas, envolvendo assim a prevenção de problemas ambientais. Dentre o processo metodológico, foi utilizado na pesquisa a abordagem de caráter qualitativa, sendo adotada a descritiva e exploratória para fundamentação da pesquisa através de levantamento de dados bibliográficos. Os resultados deste estudo revelam as flutuações climáticas que desempenham um papel crucial para a saúde dos seres humanos, surgindo diversas doenças de origem respiratória, cardiovasculares e na propagação de doenças transmitidas por vetores, além do agravamento causado pelo efeito estufa, aumento de temperaturas e queimadas. Portanto, é necessário que a promoção de iniciativas que visem mudanças e transformações no padrão de consumo dos recursos naturais, a fim de proteger o meio ambiente e propor o equilíbrio na qualidade de vida de todos os seres vivos.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Sustentabilidade; Qualidade de Vida.

#### ABSTRACT:

The planet suffers serious environmental problems, including changes in climate, which directly affect society and threaten both current environmental sustainability and the quality of life of future generations. From this perspective, the current work's main objective is to analyze from a perspective that demands the climate in accordance with Sustainable Development Goal (SDG) number 13, which focuses on the fight against the causes and effects caused by climate change, thus involving prevention of environmental problems. Among the methodological process, a qualitative approach was used in the research, with a descriptive and exploratory approach being imposed to support the research through a survey of bibliographic data. The results of this study reveal climate fluctuations that play a crucial role in the health of human beings, with the emergence of various diseases of respiratory and cardiovascular origin and the spread of diseases transmitted by vectors, in addition to the worsening caused by the greenhouse effect, increased temperatures and fires. . Therefore, it is necessary to promote initiatives aimed at changes and transformations in the pattern of consumption of natural resources, in order to protect the environment and provide balance in the quality of life of all living beings.

**Keywords:** Environment; Sustainability; Quality of life.

---

<sup>1</sup> Estudante do 7º ano B do Ensino Fundamental II da Academia Cristã em Boa Viagem, Recife-PE, [mateusmjoliveira@academiacrista.com.br](mailto:mateusmjoliveira@academiacrista.com.br);

<sup>2</sup> Estudante do 7º ano B do Ensino Fundamental II da Academia Cristã em Boa Viagem, Recife-PE;

<sup>3</sup> Estudante do 7º ano B do Ensino Fundamental II da Academia Cristã em Boa Viagem, Recife-PE;

<sup>4</sup> Professora orientadora da Academia Cristã em Boa Viagem, Recife-PE, [aurea.ans@gmail.com](mailto:aurea.ans@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

A discussão sobre as mudanças climáticas vem apresentando diversos desafios na perspectiva do desenvolvimento sustentável (Gonçalves, 2022). Em setembro de 2015, durante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York, foi iniciada a continuação do bem sucedido Projeto dos "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio" (ODM). O ODM consistiu em oito objetivos que definiram metas específicas, como a redução da pobreza global e o combate à fome, juntamente com a implementação de políticas abrangentes relacionadas à saúde, saneamento, educação, habitação, igualdade de gênero e meio ambiente. Essas metas deveriam ser alcançadas entre 2000 e 2015 (Brasil, 2014).

Devido ao sucesso do ODM e em vista das preocupações com as gerações futuras, os representantes dos 193 Estados-membros da ONU planejaram criar novas metas para os próximos 15 anos, de 2015 a 2030. Assim, surgiram os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destinados a abordar diversas questões globais (Brasil, 2023).

De acordo com as Nações Unidas (2015), esses ODS fazem parte da “Agenda 2030” de desenvolvimento sustentável, programando que a erradicação da pobreza em todas as suas formas, incluindo a pobreza extrema, é o desafio global mais significativo e um requisito fundamental para o desenvolvimento sustentável. Os ODS abrangem áreas cruciais para o desenvolvimento global, incluindo pessoas, meio ambiente e parcerias.

Dentro dessa perspectiva, foram definidas ações globais para áreas como erradicação da pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de gênero, água potável, energia acessível, trabalho decente, inovação, redução de desigualdades, cidades sustentáveis, consumo responsável, ação climática, conservação da vida aquática e terrestre, paz, justiça e instituições eficazes, além de parcerias para implementação (Nações Unidas, 2015).

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 13 tem como foco principal a urgência de adotar medidas para combater as mudanças climáticas e seus impactos ambientais globais. Devido à gravidade desse problema, que é amplamente atribuído às



ações humanas, as mudanças climáticas foram uma das principais preocupações e foram incorporadas como um dos 17 ODS (Brasil, 2023).

Deste modo, o atual trabalho tem como objetivo principal, analisar sob uma perspectiva desafiadora o clima de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 13 que tem como proposta a luta contra as causas e efeitos das mudanças climáticas, envolvendo assim a prevenção de problemas ambientais.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de natureza mista, englobando aspectos exploratórios e descritivos. Optou-se por uma abordagem qualitativa para a coleta de dados, uma vez que esta metodologia contribui para uma compreensão mais profunda e análise detalhada das informações, envolvendo uma quantificação dos dados. A pesquisa também se caracteriza como exploratória, buscando investigar e compreender melhor o objeto de estudo, bem como descritiva, com o objetivo de capturar as nuances do tema em questão, conforme proposto por Proetti (2017).

Os levantamentos bibliográficos foram empregados como parte do processo de coleta e análise de dados, permitindo o acesso a informações contidas em artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses. Essa abordagem foi fundamental para fundamentar a pesquisa, segundo o Minusi *et al.* (2018). A pesquisa foi conduzida em cinco etapas distintas, conforme delineado na Figura 1.

Figura 1: Etapas da Pesquisa de estudo



Fonte: Autores, 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo a ONU 2019 a Agenda 2030, o ODS 13 apresenta cinco metas voltadas para analisar as mudanças climáticas, sendo elas:

- 13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países;
- 13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais;
- 13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima;
- 13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de



mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível;

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

Com base na análise dos dados provenientes das literaturas examinadas, é possível observar que as mudanças climáticas e os choques ambientais estão diretamente relacionados ao surgimento de doenças que afetam o sistema respiratório, circulatório e outros sistemas do corpo humano, bem como ao aumento das arboviroses (Nobre, 2012). Essas doenças frequentemente se manifestam quando o organismo humano é submetido a condições extremas de calor ou frio.

As internações relacionadas a doenças respiratórias são notáveis durante períodos de seca, afetando principalmente recém-nascidos e idosos, que também são mais suscetíveis a doenças circulatórias. Esses efeitos estão correlacionados, especificamente, com ondas intensas de calor e frio (Gonçalves, 2020).

Em algumas regiões, o aumento das precipitações está associado ao aumento das arboviroses, como a dengue. Chuvas intensas expandem os locais de reprodução do transmissor do mosquito, prolongando seu ciclo de vida e resultando em um aumento significativo no número de casos. Por outro lado, áreas urbanas podem ter uma menor incidência de malária devido à dispersão dos focos do mosquito do gênero *Anopheles* em comparação com o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue (Catão, 2011).

É importante ressaltar que em algumas regiões, especialmente aquelas com população economicamente vulnerável e falta de acesso à informação sobre os impactos das mudanças climáticas e ambientais na saúde humana, os problemas ambientais e suas consequências são mais acentuados. Isso se reflete na dificuldade em lidar com problemas ambientais e seus efeitos colaterais.

O efeito estufa, uma aparência natural na atmosfera, desempenha um papel crucial na manutenção da temperatura adequada na Terra para a vida. No entanto, a atividade humana, como queima de combustíveis fósseis, desmatamento e mudança no uso da terra, aumentou a concentração de gases de efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono



(CO<sub>2</sub>), na atmosfera. Isso resultou em mudanças climáticas significativas (Nobre *et al.* 2012).

Alguns autores como Costa *et al.* (2006), relatam outros gases de efeito estufa, como metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), também importantes para o aquecimento global, com potenciais de aquecimento muito maiores que o CO<sub>2</sub>. Além disso, os gases fluoretados, produzidos pelo homem para diversas indústrias específicas, apresentam impactos substanciais no aumento das temperaturas em todo o mundo.

Segundo Peixer (2019), a maioria das evidências científicas sugere que as atividades humanas estão intimamente ligadas ao aquecimento global e suas consequências, incluindo desastres naturais como enchentes, ondas de calor, secas e incêndios florestais. É importante notar que o aquecimento global tem implicações diretas na saúde humana, levando a um aumento da morbidade e mortalidade, especialmente em situações de emergência.

No entanto, o setor público de saúde enfrenta desafios significativos na abordagem desses problemas, e as desigualdades sociais continuam a ser um obstáculo, mesmo em países desenvolvidos com políticas de bem-estar social. Portanto, é fundamental abordar a relação entre as mudanças climáticas e a saúde humana de forma abrangente e eficaz, considerando as questões sociais e econômicas subjacentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, com base na análise realizada, torna-se evidente a importância significativa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030, considerando o contexto socioeconômico e ambiental global, com particular ênfase no ODS 13, que desempenha um papel influente nos demais ODSs.

No enfrentamento das questões relacionadas ao aquecimento global, é imperativo que haja um comprometimento sério por parte do poder público, respaldado por investimentos tanto estatais quanto privados. Além disso, um planejamento urbano eficaz é essencial, complementado por ações individuais que podem ser incorporadas às atividades cotidianas e domésticas.

Uma comunicação eficaz deve ser desenvolvida para alcançar diversas camadas da sociedade, destacando a responsabilidade tanto individual quanto coletiva na



preservação do meio ambiente. O processo de mudanças climáticas e suas implicações na saúde humana e ambiental devem ser compreendidos como uma questão de natureza social e econômica, não devendo ser subestimados pelos especialistas em ciências da terra e da saúde.

Por fim, a melhor abordagem para mitigar as ações sociais dos seres humanos e seus impactos globais na saúde é a busca de alternativas que permitam a reavaliação do sistema em que vivemos e a alteração de nossos padrões de consumo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Relatório Nacional de Acompanhamento.** Coordenação: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos; supervisão: Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. - Brasília : Ipea : MP, SPI, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3205/1/140523\\_relatoriodm.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3205/1/140523_relatoriodm.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **O que é a Agenda 2030 da ONU.** 2023. Disponível em: <https://www.tjce.jus.br/agenda2030/o-que-e-a-agenda-2030-da-onu/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

CATÃO, R. C. Dengue no Brasil: abordagem geográfica na escala nacional. 2011. XVI, 169 f. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96710>. Acesso: 10 mai. 2023.

COSTA, F. S; GOMES. J; BAYER. C; MIELNICZUK. J. **Métodos para avaliação das emissões de gases do efeito estufa no sistema solo-atmosfera.** Ciência Rural, Santa Maria, v.36, n.2, p.693-700, mar-abr, 2006. Disponível: <https://www.scielo.br/j/cr/a/Gn9xzX9Th5csQnsBkwmpysk/>. Acesso: 09 mai. 2023.

GONÇALVES, D. C. Educação Ambiental crítica: um pensar no contexto das mudanças climáticas. **Monografia (especialização)** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2514>. Acesso: 15 mai 2023.

GONÇALVES, R. F. Os impactos das mudanças climáticas na saúde brasileira: uma análise econométrica para o período 2007-2017. 2020. 57f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas)** - Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/15092>. Acesso: 15 jun.2023.



MINUSI. S. G; MOURA. A. A; JARDIM. M. L. G; RAVASIO. M. H. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**. 2018. Disponível em:[http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb\\_comment\\_id=1703522813046703\\_3871251066273856](http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb_comment_id=1703522813046703_3871251066273856). Acesso: 10 Mai. 2023.

NAÇÃO UNIDAS, BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em 10 mai. 2023.

NOBRE, C. A. **Fundamentos científicos das mudanças climáticas**. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012. Disponível em:[https://cetesb.sp.gov.br/aguasinteriores/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/nobre\\_reid\\_veiga\\_fundamentos\\_2012.pdf](https://cetesb.sp.gov.br/aguasinteriores/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/nobre_reid_veiga_fundamentos_2012.pdf) Acesso em: 10 Jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. 2019. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PEIXER, J. F. B. A contribuição nacionalmente determinada do Brasil para cumprimento do acordo de Paris: metas e perspectivas futuras. **Tese de doutorado em Direito** – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Programa de Pós Graduação em Direito Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199009>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PROETTI. S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**.V. 2 N. 4 (2017). Disponível em:<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em: 10 mai. 2023.



# DINÂMICA GEOAMBIENTAL E CONFLITOS SOCIAIS NA ILHA DE SANTO ALEIXO EM SIRINHAÉM - PE: UM ESTUDO ANALÍTICO

## CAPÍTULO 2

Bruno José Oliveira Rodrigues dos Santos<sup>5</sup>

Victória Regina da Silva Cruz<sup>6</sup>

### RESUMO:

Este trabalho pretende aprofundar a análise do cenário em evolução na Ilha de Santo Aleixo, que enfrenta um processo de reorganização devido às pressões sociais. A ilha vinha sendo utilizada de maneira irregular, o que resultou na necessidade premente de reestruturar sua logística. No entanto, essas mudanças têm suscitado descontentamento entre a classe que depende da comercialização e do fluxo de pessoas na região. Para obter uma compreensão mais detalhada dessas tensões conflituosas, este estudo se baseia em relatos e observações detalhadas realizadas durante pesquisas de campo. A coleta de dados in loco permitiu uma imersão profunda nas dinâmicas locais e nas vozes da comunidade afetada, em que exploraremos os aspectos fundamentais deste complexo dilema ambiental. Através das razões por trás das pressões governamentais para a reorganização da ilha, destacando os problemas existentes que levaram a essa intervenção. Em seguida, apresentaremos as perspectivas da comunidade local, documentando suas preocupações, desafios e reações às mudanças em curso. Além disso, investigaremos as implicações mais amplas dessa reestruturação para o meio ambiente e o ecossistema da Ilha de Santo Aleixo, examinando como as decisões tomadas podem impactar a biodiversidade e a sustentabilidade a longo prazo.

**Palavras-chave:** Ambiental; Conflito; Fiscalização; Turismo.

### ABSTRACT:

This work aims to deepen the analysis of the evolving scenario on Santo Aleixo Island, which is facing a process of reorganization due to social pressures. The island had been used irregularly, which resulted in the urgent need to restructure its logistics. However, these changes have aroused discontent among the class that depends on commercialization and the flow of people in the region. To obtain a more detailed understanding of these conflicting tensions, this study is based on detailed reports and observations carried out during field research. On-site data collection allowed a deep immersion into local dynamics and the voices of the affected community, in which we will explore the fundamental aspects of this complex environmental dilemma. Through the reasons behind government pressures for the reorganization of the island, highlighting the existing problems that led to this intervention. We will then present the perspectives of the local community, documenting their concerns, challenges and reactions to the ongoing changes. Additionally, we will investigate the wider implications of this restructuring for the environment and ecosystem of Santo Aleixo Island, examining how decisions made can impact biodiversity and long-term sustainability.

**Keywords:** Environmental; Conflict; Oversight; Tourism.

<sup>5</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, rodrigues.santos@ufpe.br

<sup>6</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, victoria.cruz@ufpe.br.

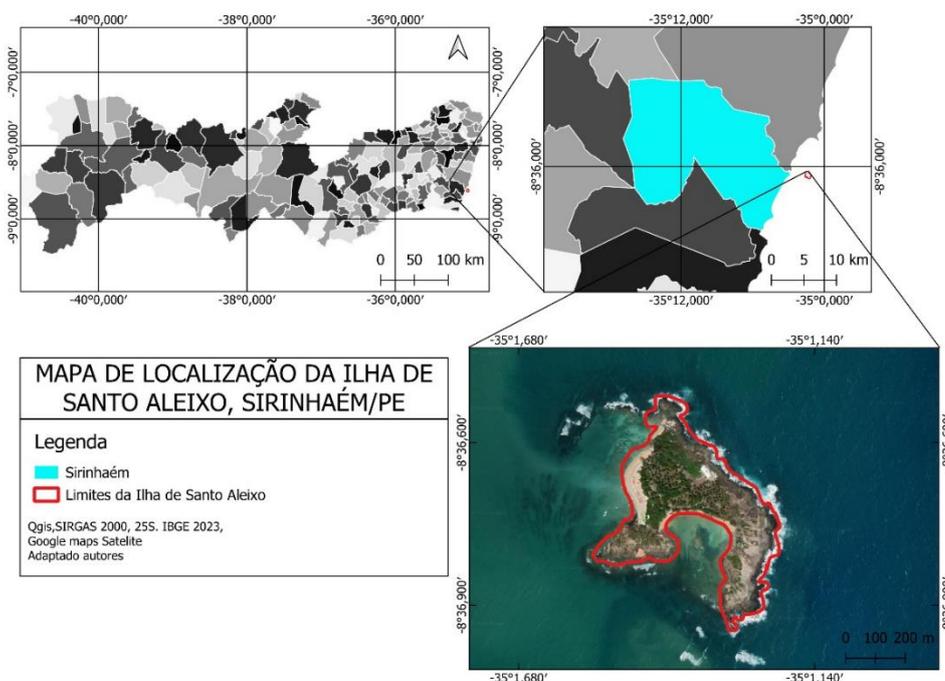


**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## INTRODUÇÃO

A Ilha de Santo Aleixo, situada no município de Sirinhaém, em Pernambuco, (figura 1) representa um cenário de notável interesse no âmbito geoambiental, sendo objeto de minuciosas investigações acadêmicas visando à sua caracterização. Esta ilha, caracterizada por sua topografia rochosa e formações costeiras distintas, sobressai-se devido à sua riqueza significativa em termos de diversidade de ecossistemas e elementos naturais.

**Figura 1**– Mapa de localização da área de estudo



**Fonte:** Autores

Do ponto de vista geológico, de acordo Amaral et. al (2003), a Ilha de Santo Aleixo é composta principalmente por rochas ígneas e metamórficas, refletindo seu passado vulcânico e processos de transformação geológica ao longo do tempo. A presença de formações rochosas, como gnaisses e granitos, contribui para a singularidade da paisagem e influencia diretamente na dinâmica do litoral.

No campo da geomorfologia, a Ilha de Santo Aleixo apresenta uma notável diversidade de características costeiras, abrangendo falésias, enseadas e praias, as quais são o resultado da complexa interação entre processos erosivos e deposicionais. A ação



combinada das ondas e das marés esculpiu essas formas, criando um complexo mosaico de ambientes que sustentam uma variada fauna e flora, tanto marinha quanto terrestre. A riqueza ambiental é acentuada pela diversidade de ecossistemas presentes na ilha, desde vegetação de restinga até densas formações de mata atlântica.

Essa diversidade de habitats desempenha um papel fundamental na preservação da biodiversidade, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas. A relação intrínseca entre a cobertura vegetal e a estabilidade do solo assume uma importância crucial na conservação da integridade da ilha, uma vez que a remoção da vegetação nativa pode potencializar processos de deslizamento de terra e erosão.

No que diz respeito à dinâmica costeira, a Ilha de Santo Aleixo está sujeita a fenômenos naturais, como a erosão costeira e a sedimentação, os quais são influenciados pelas marés, correntes marítimas e padrões de vento locais. Essa dinâmica pode exercer impactos significativos tanto nas características geomorfológicas quanto nos ecossistemas, justificando a necessidade de uma análise e monitoramento contínuos desses processos.

Vale ressaltar que, apesar de sua beleza natural e relevância ecológica, a Ilha de Santo Aleixo enfrenta desafios decorrentes da atividade humana, como o turismo desregulamentado e a pressão sobre seus recursos naturais.

## **METODOLOGIA**

No âmbito deste estudo de pesquisa, empregamos uma abordagem metodológica detalhada para compreender a complexidade do conflito na ilha de Santo Aleixo. Inicialmente, conduzimos um estudo de campo minucioso, no qual realizamos uma observação abrangente do ambiente da ilha, investigando tanto suas características físicas quanto sociais.

Além disso, coletamos informações valiosas por meio de entrevistas e relatos de indivíduos diretamente envolvidos no conflito. Posteriormente, estendemos nossa investigação à Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) da Área



de Proteção Ambiental de Guadalupe, onde conduzimos uma entrevista aprofundada com um dos fiscais ambientais responsáveis pela fiscalização da ilha.

Para enriquecer ainda mais nossa análise, realizamos uma revisão bibliográfica abrangente, a fim de fundamentar de maneira sólida o conteúdo analisado, garantindo assim uma base robusta para as conclusões deste estudo acadêmico. Essa abordagem metodológica permitiu uma investigação abrangente e aprofundada do conflito na ilha de Santo Aleixo, resultando em uma contribuição significativa para a compreensão desse fenômeno complexo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de sua beleza natural, a Ilha de Santo Aleixo, também enfrenta desafios significativos relacionados às atividades turísticas, de preservação e educação ambiental. As atividades turísticas desempenham um papel fundamental na economia local, gerando empregos e impulsionando o desenvolvimento da região. No entanto, segundo Freitas et.al (2022) o aumento do turismo também traz consigo uma série de preocupações ambientais. A erosão costeira e a poluição da água são ameaças reais devido ao aumento da circulação de pessoas e barcos na região, por essas atividades.

Outro ponto evidente na ilha é o processo de coleta seletiva, uma questão crítica que afeta diretamente a preservação do ambiente ecológico. Embasado por Coutinho et. al (2019) a coleta seletiva inadequada ou inexistente, pode levar a diversos problemas ambientais, incluindo a poluição, a contaminação do solo e da água, e a ameaça à biodiversidade da ilha, no entanto, esse processo de descarte de resíduos nesse ambiente costeiro, é um entrave, já que esse processo é realizado de maneira autônoma pelos próprios barraqueiros e um líder ambiental do local, tendo nenhum vínculo da prefeitura do município. Dessa forma, listamos as principais problemáticas ilustradas no processo de análise da ilha abrangendo essa tríade:

**Falta de Infraestrutura:** A ilha não tem a infraestrutura necessária para implementar um sistema eficiente de coleta seletiva. Isso inclui a falta de contentores apropriados para separação de materiais recicláveis, veículos adequados para transporte e instalações de processamento.



**Conscientização Limitada:** A conscientização da importância da coleta seletiva entre os residentes e visitantes é limitada. Já que pela ausência de incentivos básicos da própria prefeitura, na separação de resíduos recicláveis, não recicláveis e até mesmo lixeiros básicos.

**Disposição Inadequada de Resíduos:** A disposição inadequada de resíduos sólidos, incluindo plásticos e outros materiais não biodegradáveis, é comum na ilha.

**Ações ao Turismo:** Durante a visita visualizamos a necessidade de um estudo de capacidade de carga na ilha, já que devido ações das atividades turísticas, tem-se uma quantidade evidente de veículos náuticos, o que atrapalha até os banhistas em uma face da ilha, e até mesmo a ocupação dela, que segundo relato podem chegar até mais de 320 pessoas diariamente no final de semana.

Alguns relatos obtidos sobre os conflitos da Ilha mostram os conflitos deste espaço, e evidenciam as realidades sociais observadas acima, além das ações realizadas pelo mesmo sobre a ilha:

**Primeira entrevista (Turista):** A turista, veio da cidade de São Paulo, estava pela primeira vez na ilha, então desconhecia algumas informações do local, ao perguntamos as ações de educação ambiental, ela afirmou que não conhecia nenhum presente na ilha, ao chegarmos no quesito de coleta seletiva, ela nos confirma que visualizou algumas lixeiras, mas não sabia como era a ação de retirada dos resíduos da ilha, mas que isso dependia da consciência cidadã de cada um para não poluir.

**Segunda entrevista (Barraqueiro):** Ao abordamos o empreendedor autônomo, perguntamos como foi a chegada no seu comércio a ilha, ele classificou como um comércio imóvel, já que depende diretamente da atividade náutica; no início ele chegou com isopor, e hoje já tem sua barraca e seus guarda-sol e cadeiras. Ao redor percebemos uma demarcação de terra, e ele nos afirmou que o proprietário da ilha, deixou uma área reservada para eles fazerem seus comércios, mas sem invadir a área de sua propriedade, ele afirmou que nada é regulamentado judicialmente, só apenas pacificamente em um acordo com o dono da área. Em relação ao público-alvo, segundo ele, o local recebeu classe alta e turistas do Brasil e de fora do país, e reafirma também a questão da coleta



seletiva, que eles fazem esse processo, já que a prefeitura não tem ações para esse recolhimento para o continente.

**Terceira entrevista (Gerente do estabelecimento) :** O gerente do estabelecimento, caracterizam o comércio que atua como imóvel, já que eles apresentam a atuação de montar e desmontar, devido ao processo de fiscalização da Marinha Brasileira e CPRH, que eles apenas permitem um comércio nesta categoria, e principalmente pela reivindicação do dono da ilha, que segundo o entrevistado, eles nem estaria no local em sua atividade de trabalho, pela vontade do proprietário. Esse sistema de montar e desmontar, eles iniciam todos os dias, e recolhem os equipamentos em suas embarcações, deixando apenas sua barraca na areia ao final do dia. Ele tocou em relação à capacidade de pessoas na ilha, que segundo os órgãos fiscalizadores resultam em 320 pessoas, uma redução drástica para a quantidade atual de frequentadores, que chega a mais de 400 pessoas em alta temporada. Isso preocupa ele, pois pode atenuar a diminuição de mão de obra, o que é preocupante para sua classe, para este conflito foi marcada uma reunião com o órgão responsável a fim de acordar, um meio positivo para ambos os lados, algo que já vem sendo realizado frequentemente. Finalizando, ele cita a questão da coleta seletiva, deixando claro que esse processo eles mesmos realizam.

**Quarta entrevista (Guia turístico):** Iniciamos a entrevista perguntando como é o processo do trabalho dele, ele afirma que já atua na sua área ao tempo de forma autônoma, mas atua na empresa Monteiro Tur, como guia turístico. Em questão a ilha, ele fala que recebe bastantes turistas do estado, até mesmo de outros estados e de fora do país, de forma geral ele afirma que a ilha é bastante procurada. Em relação à coleta seletiva, ele afirma que o recolhimento é feito pelos próprios barraqueiros, mas tem um líder ambiental, chamado de Isaías, que faz esse recolhimento, mas ele afirma que essa consciência vai de cada um na hora de depositar os resíduos. De maneira geral, ele afirma que as atividades da ilha, é itinerante, ou seja, que eles todos os dias retorna, monta e desmonta as barrancas, assim como eles levam e retornam com os turistas.

**Quinta entrevista (Fiscal da CPRH na APA de Guadalupe):** Foi perguntado ao mesmo sobre a fiscalização realizada na ilha de Santo Aleixo, ele afirmou o seguinte, “de 2019



para cá houve um surto no comércio e isso só complicou as coisas” este respectivo aumento na comercialização do município, gerou mais conflitos na região. Também foi perguntado sobre a quantidade de pessoas para dar conta da fiscalização da ilha, foi respondido que só tinha ele mais outra trabalhadora para fiscalizar a zona da APA toda, o que evidencia um nível de descaso com a questão da fiscalização ambiental por parte do governo. Por fim o questionei sobre os conflitos dos trabalhadores que dependem deste fluxo comercial na Ilha de Santo Aleixo para sobrevivência, obtive a seguinte resposta: “É um jogo político, a prefeitura não quer se responsabilizar sobre o assunto, pois não que sair com o malvado da história”, além disso, ele também disse que esse movimento de reorganização da ilha só está sendo realizado devido à pressão feita pelo Ministério do meio ambiente, e a reunião com a população já teria sido remarcada cinco vezes. Este relato só demonstrou um descompromisso sério pela parte da prefeitura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta análise, destacamos uma relação de tensão que se manifesta de maneira contundente no contexto atual da Ilha de Santo Aleixo, sobretudo no que diz respeito à fiscalização política em curso. A reconfiguração do espaço geográfico tem sido um catalisador dessas tensões, confrontando aqueles que há muito tempo desempenham atividades na ilha com os órgãos de fiscalização, que enfrentam uma significativa carência de recursos humanos para atender às demandas fiscais do local.

Além disso, a falta de uma resposta eficaz por parte da prefeitura tem agravado ainda mais essas tensões já presentes. Em futuros estudos, à medida que o conflito recente avance, planejamos aprofundar nossa análise, examinando os desdobramentos das reuniões e acordos que sejam estabelecidos pelas partes envolvidas.

Esse aprofundamento permitirá uma compreensão mais completa das dinâmicas em jogo e das possíveis soluções para mitigar as tensões na Ilha de Santo Aleixo, fornecendo percepções valiosas para futuras políticas públicas e intervenções que visem ao desenvolvimento sustentável e à harmonização dos interesses envolvidos nesse cenário complexo.

## **REFERÊNCIAS**



Claudia Coutinho Nobrega, Monica Carvalho, Hozana Raquel de Medeiros Garcia, Valeria Ibáñez Forés , Maria Dolores Bovea. **Avaliação do ciclo de vida da coleta seletiva de papel e papelão no núcleo do Bessa, município de João Pessoa (PB), Brasil;** Eng Sanit Ambient, v.24 n.5, set/out 2019, 875-886.

Janaina Freitas Calado; Ana Luísa Pires Moreira; Liana de Figueiredo Mendes. **O que sabemos sobre os impactos ambientais do turismo nos recifes tropicais do Brasil?** Revista Brasileira de pesquisa em turismo, São Paulo, 16,e-2420, 2022.

Valdir do Amaral Vaz Manso Iran Carlos Stavielle Corrêa & Núbia C. Guerra. **Morfologia e Sedimentologia da Plataforma Continental Interna entre as Praias Porto de Galinhas e Campos - Litoral Sul de Pernambuco, Brasil;** Pesquisas em Geociências,30 (2): 17-25, set./dez., 2003. Versão online disponível em: <http://seer.ufrgs.br/PesquisasemGeociencias/article/view/19587>



## MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A CAPITAL DO NORDESTE: COMO A SÁTIRA RECIFE FRIO, QUASE SE REPETE 12 ANOS DEPOIS

### CAPÍTULO 3

Ilayra Gabriela da Silva Nunes<sup>7</sup>  
Ingrid Sthefanny Gomes de Farias<sup>8</sup>

#### RESUMO:

Numa realidade alternativa em um documentário com tom irônico e sarcástico, “Recife Frio” é dirigido por Kleber Mendonça Filho, a cidade do Recife sofre uma mudança climática drástica ocasionada por uma frente fria que impacta a vida dos moradores da capital pernambucana. Usando o audiovisual como base do trabalho, o objetivo se torna destacar a má organização urbana da metrópole entrelaçando com o cinema pernambucano de “Recife Frio”, através das análises dos cenários e artigos pautando a urbanização recifense, em busca das normas históricas da cidade e como o território frio na obra atravessa a vida dos recifenses.

**Palavras-chave:** Recife; Cinema; Urbanização.

#### ABSTRACT:

In an alternative reality in a documentary with an ironic and sarcastic tone, “Recife Frio” is directed by Kleber Mendonça Filho, the city of Recife suffers a drastic climate change caused by a cold front that impacts the lives of residents of the capital of Pernambuco. Using audiovisual as the basis of the work, the objective is to highlight the largest urban organization in the metropolis, intertwining with the Pernambuco cinema of “Recife Frio”, through analyzes of scenarios and articles guiding Recife's urbanization, in search of the city's historical norms and how the cold territory in the work permeates the lives of the people of Recife.

**Keywords:** Recife; Movie theater; Urbanization.

## INTRODUÇÃO

A partir do século XIX, a urbanização do Recife cresceu de forma desordenada e acelerada, se desenvolvendo de forma que estruturas como saneamento básico, água e energia não fossem ofertadas corretamente em bairros periféricos e cidades circunvizinhas. O processo de urbanização se inicia com erros e negligência do estado, nos dias atuais já é perceptível as consequências da má estrutura na metrópole pernambucana, como a ocupação desordenada e a ineficiência do sistema de drenagem urbano.

---

<sup>7</sup> Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPE, [ilayra.gabriela@ufpe.br](mailto:ilayra.gabriela@ufpe.br);

<sup>8</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UFPE, [ingrid.farias@ufpe.br](mailto:ingrid.farias@ufpe.br).



Por meio de desbravar e descascar o audiovisual do documentário “Recife Frio” com um tom irônico e elementos fictícios criado por Kleber Mendonça Filho, o objetivo se torna evidenciar os antigos problemas urbanísticos recifenses ignorados pelo governo e suas consequências na atualidade, cruzando as semelhanças entre a obra e a realidade pernambucana.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste artigo, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas qualitativas por meio de leitura de sites que abordam a vida diária e urbanização recifense, como “Diário de Pernambuco” e “Algo Mais”, textos diversos sobre a história do audiovisual e da capital metropolitana em sites como o Google Acadêmico e utilizando dados fornecidos pela prefeitura, a fim de promover embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa.

Em um segundo momento, foram realizadas análises e reflexões acerca do falso documentário ácido e imaginativo, Recife Frio dirigido por Kleber Mendonça Filho, com o objetivo de evidenciar sua relação com o destacamento dos problemas urbanísticos do Recife, principais causas de desastres ambientais e grandes alagamentos.

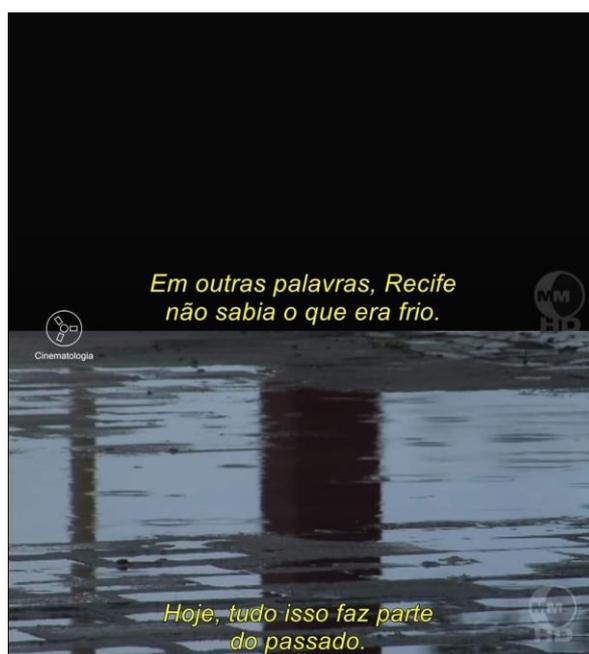
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Recife, capital pernambucana com 218,843 km de extensão, possui o número de 1.488,920 milhões de pessoas residindo em seu território, deste número 206.761 mil pessoas estão expostas ao risco, em sua maioria vítimas dos erros sistemáticos da formação da urbanização Recifense.

O curta-metragem de ficção de 2009, “Recife frio”, dirigido e criado por Kleber Mendonça Filho, apresenta uma narrativa que mescla elementos de ficção científica em um falso documentário jornalístico usando reflexões de humor ácido e irônico. A história acompanha um canal de TV Argentino na criação do documentário após 7 meses da brusca mudança climática causada por uma frente fria que ficou estagnada na cidade de Recife-PE devido a queda de um meteorito, causando alterações de temperatura ao transformar o clima tropical-úmido conhecido pelo calor em frio e cinzento. Kleber,



conhecido no audiovisual por ser crítico da urbanização desenfreada da capital Pernambucana por meios de outras obras, insere sua vivência nesta em específico com tom de comédia, a mídia utilizando a ficção ainda exerce o poder de evidenciar a realidade, “Como a realidade externa penetra no mundo que a obra apresenta” (SALLES, 1998, p. 37)



Fonte: Cinematologia, 2022

“Recife Frio” foi criado com o intuito de exibir por meio de entrevistas e reportagens fictícias com tons irônicos as consequências trágicas que uma mudança climática poderia causar na sociedade e a falta de estrutura urbanística para contenção destes danos. Logo, torna-se perceptível as dimensões negativas que afetam o turismo, o comércio local, estilo de vida das pessoas que evidenciam a negligência de direitos básicos das pessoas marginalizadas tornando nítida a desigualdade social, eminente na cena onde um grupo de moradores de rua no centro de Recife, que se reúne a noite em meio às tempestades fictícias em torno de um barril transformado em fogueira é entrevistado, relatando a morte de vários colegas causadas principalmente pelo frio, que torna-se mortal sem a estrutura adequada, um cenário quase semelhante a negligência do governo urbanístico do Recife, que por falta de organização social de políticas públicas



acumula o número de 1,8 mil pessoas em situação de rua. Para o diretor, Kleber Mendonça Filho (2009) “A maneira como o Recife vem sendo tocado do ponto de vista urbanístico precisa ser questionado [...] *Recife frio* é um lamento de amor sobre o Recife, e esse lamento, claro, tem dor.”

Nessa perspectiva, novamente correlacionando a narrativa com a realidade, em 2009, a mudança climática fictícia se torna real em maio de 2022, no qual protagoniza novamente a cidade de Recife sendo vítima de uma das maiores catástrofes naturais causada pelo grande número de chuvas, resultando em 128 mortes provocadas por deslizamentos de barreiras, enxurradas e alagamentos. Mais de 3 mil pessoas acolhidas em abrigos comunitários, oriundas das comunidades mais afetadas como trechos do bairro do Ibura, Recife e Jaboatão dos Guararapes, Jardim Monte Verde, com o maior número de mortes. No documentário simula uma tempestade semelhante:



Fonte: Cine Nacional, 2022

O número das mortes e vítimas desabrigadas desta tragédia destacam como a negligência do poder público atua na má formação da urbanização da cidade, acentuando os dados da desigualdade social e a falta de moradia de qualidade, prejudicando em sua maioria pessoas negras em vulnerabilidade social. Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco (OAB-PE), dos 52 territórios da cidade, 60% estão definidos como ocupação irregular, em situações precárias como invasões, ocupações, falta de



saneamento básico e serviços públicos regulares, suscetíveis a alagamentos pela ineficiência do sistema de drenagem. Recife Frio novamente destaca neste âmbito, quando se torna pautado em cena na qual o filho do patrão em busca de se aquecer faz uma troca pressionada com a empregada pelo conhecido “quartinho de empregada”, um lugar minúsculo e simples localizado nos fundos do apartamento á beira-mar de boa viagem, espaço colonial que se transforma diante das vontades dos patrões, que ao perceber o incômodo da empregada com a troca, afirma que ela não está acostumada culturalmente com um espaço maior.

Ao seguimento do programa fictício, o jornalista argentino continua circulando entre várias esferas sociais e de classe, ao entrevistar a burguesia da cidade, um comerciante francês dono de uma pousada de luxo, expõe seu descontentamento com a queda das vendas causadas pelas frentes frias assustando a freguesia do local, em particular o repórter relata que mesmo após a entrevista com moradores de rua relatando que seus companheiros morreram pelo frio, a história do comerciante francês é a que mais lhe emocionou, retrato novamente de como os holofotes são virados primeiro para a população burguesa.

O único beneficiado nesta mudança drástica de clima é o personagem do papai noel, que sofria desmaios e cansaços pelo calor ao trabalhar no verão nas ruas da antiga Recife dominada pelo clima tropical-úmido, ao se deparar com a nova realidade criada pela frente-fria, se refresca usando as roupas adequadas de sua profissão sem mais ter sua saúde prejudicada.

O documentário se encerra com a bela cena da ciranda de coco guiada por Lia de Itamaracá, a resistência da cultura em meio ao Recife frio, estagnado pelas baixas temperaturas absorve o calor pelas sobras da comunidade residente e que se mantém alinhada ao senso de empatia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho em questão, buscou principalmente por meio do audiovisual pernambucano, adentrar na urbanização da metrópole recifense e sua política de



contenção de riscos ambientais à sociedade, como na obra de ficção científica de Kleber Mendonça Filho, diretor pernambucano crítico da urbanização desenfreada na capital.

Se evidencia o papel do governo do estado que não apresenta soluções práticas para um projeto de urbanização alinhado com políticas públicas para a população, na qual está sujeita a situações de vulnerabilidade social de riscos ambientais causados por mudanças climáticas, que se assemelham ao curta-metragem “Recife Frio”.

## REFERÊNCIAS

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em 14 de setembro de 2023.

Cunha, Francisco. A trágica urbanização brasileira, o Recife e a possibilidade de redenção. **Algo Mais**, 5 de outubro de 2022. Disponível em: <https://algomais.com/a-tragica-urbanizacao-brasileira-o-recife-e-a-possibilidade-de-redencao/>. Acesso em: 14 de setembro de 2023

Recife tem 1,8 mil pessoas em situação de rua, diz censo. **Diário de Pernambuco**. Recife, 14 de setembro de 2023.

Dib, André. **Entrevista // Kleber Mendonça Filho: "Recife frio é um lamento de amor sobre a minha cidade"**. 26 de novembro de 2011. Disponível em: <https://andredib.wordpress.com/2009/11/26/entrevista-kleber-mendonca-filho-recife-frio-e-um-lamento-de-amor-sobre-a-minha-cidade/>. Acesso em: 14 de setembro de 2023.

## ESTUDO DOS EVENTOS EXTREMOS ASSOCIADOS ÀS FORTES CHUVAS E SEUS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE RECIFE – PE

### CAPÍTULO 4

Wanderson Rodrigues da Silva<sup>9</sup>

#### **RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento desses impactos associados às fortes chuvas recorrentes no município de Recife-PE, identificar suas respectivas vítimas e a solução da problemática.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Chuvas; Meio Ambiente.

#### **ABSTRACT:**

The present work aims to carry out a survey of the impacts associated with recurrent heavy rains in the city of Recife-PE, identify their respective victims and solve the problem.

Keywords: Expanded summary; Rains; Environment.

#### **INTRODUÇÃO**

O Estado de Pernambuco frequentemente enfrenta enchentes decorrentes de chuvas que ocorrem na região metropolitana de Recife e Zona da Mata durante o período chuvoso, causando grandes prejuízos econômicos e sociais. No caso específico da cidade do Recife, um terço da população vive em áreas de risco, às margens de rios e em locais com infraestrutura precária, o que representa o legado do processo de exclusão social que acompanha a história de nosso país. A população dessas áreas é vítima de acidentes (deslizamentos e inundações) causados por eventos de precipitação intensa praticamente todos os anos durante a estação chuvosa.

Nessas regiões climáticas, os eventos extremos de chuva associados às formas de ocupação antrópica do espaço causam diversos problemas socioambientais. A preocupação com os impactos dos desastres sobre a qualidade de vida vem aumentando significativamente nos últimos anos em todas as regiões do mundo, com elevados

---

<sup>9</sup> Graduando pelo Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [wanderson.rodrigues@ufpe.br](mailto:wanderson.rodrigues@ufpe.br)



números de mortes e feridos, altos índices de doenças, desabrigados e desalojados, além de onerosas perdas econômicas e destruição do meio ambiente. A crescente preocupação está associada às recentes evidências do incremento na frequência e intensidade de desastres associados às variabilidades climáticas e possivelmente às mudanças climáticas. De acordo com a United Nations Development Programme-UNDP (2004), 75% da população mundial habitam em áreas que foram afetadas pelo menos uma vez por ciclones, enchentes, secas ou terremotos entre os anos de 1980 e 2000.

As consequências dos desastres se divergem muito em relação ao lugar em que ocorrem, às condições econômicas e ao tipo de habitação existente no local. Todos são vulneráveis aos impactos ambientais de alguma forma, mas a capacidade das pessoas e da sociedade adaptar-se às mudanças e lidar com elas é muito variada. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos impactos associados aos desastres, identificar suas respectivas vítimas e a solução da problemática.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e se constituiu como uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis em plataformas digitais, como o Google Acadêmico. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi feita uma análise dos artigos e noticiários recentes acerca de todos os fatores que englobam a problemática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a construção do presente trabalho, algumas perguntas foram necessárias serem feitas como: Por quem são habitadas as áreas de riscos? Muitas vezes, as famílias migram do campo para as cidades para escapar da fome, da miséria, do trabalho parcial e da violência do coronelismo. Apesar da especificidade histórica de cada bairro, a ocupação urbana da RMR (Região Metropolitana do Recife) foi totalmente desordenada de qualquer política pública. Só mais tarde, por pressão popular, o Estado se inseriu no território, ainda que de forma residual. A política urbana visa investimentos substanciais em capital imobiliário. Por trás de todo grande investimento imobiliário, há um enorme



investimento público que fornece a infraestrutura necessária para que a especulação imobiliária enriqueça um pequeno número de famílias pernambucanas.

Diante disso, outra pergunta vem à tona. Quais são os impactos associados às ocorrências? A água da chuva causa estragos em cidades e residências, e causa muitos danos, não apenas econômicos, mas também saudáveis. As inundações representam um sério risco à saúde, pois tudo o que é afetado pela água é poluído. Primeiramente, a cólera, doenças causadas por enchentes, é causada pela bactéria *Vibrio cholerae* e é transmitida por meio da água e de alimentos contaminados. O paciente, então, sofre diarreia intensa graças às toxinas da bactéria. A leptospirose é uma doença que ocorre em águas de enchentes. *Leptospira* é uma bactéria que hospeda muitos animais. Eles eliminam as bactérias através da urina. Durante as enchentes, as pessoas ficam mais expostas a bactérias porque o esgoto se mistura com as águas pluviais. A contaminação ocorre através do contato com a pele. Dengue, no qual o mosquito se prolifera em água parada. O tétano também está entre as possíveis doenças causadas por enchentes. Isso porque as situações inesperadas podem gerar mais exposição das pessoas a ferimentos de risco. Assim, existe maior chance de contaminação pela bactéria *Clostridium tetani*, causadora da doença e entre outras.

Devido às repetidas e repentinas chuvas torrenciais, as pessoas em perigo muitas vezes não tinham como escapar devido à velocidade da enchente, e perdiam seus bens mais preciosos, optando por renunciar a suas propriedades duramente conquistadas, para preservar suas vidas. No entanto, isso nem sempre acontece, dezenas de pessoas não têm a mesma sorte ou a mesma assistência para que consigam preservar suas vidas. Em 31 de maio de 2022, chegava a 100 o número de mortos no estado de Pernambuco em decorrência das chuvas no Grande Recife. Segundo o governo, 16 pessoas ainda estavam desaparecidas e 6.198 estão desabrigadas. Dito isso, são inúmeras as pessoas que já estavam em situação de vulnerabilidade e caíram em situação pior.

É incontestável a presença dos danos emocionais causados pelas tragédias. Lidar com a perda de entes queridos já não é um trabalho fácil por si só, mas perder de uma forma tão trágica intensifica ainda mais a dor. O apagamento histórico também é



indispensável para ser citado. A casa, os móveis, objetos e até mesmo fotos perdidas devido ao alagamento, pode não significar muito coisa para os que veem de fora, mas cada coisa carrega sua história de vida, seu legado. A relação com a chuva nunca mais será a mesma, o medo se instalará a cada mínimo sinal de chuva aparente, as noites de sono serão conturbadas por muito tempo. Negar a existência dos danos psicológicos causados é negligenciar ainda mais a vida humana.

Ademais, é incontestável negar que a chuva desmascara problemas que acentuam as desigualdades sociais entre os bairros de classe média e a periferia urbana. A chuva atinge a cidade não somente como uma precipitação. Ela desmascara problemas que acentuam as disparidades sociais entre os bairros de classe média - com esgoto, água encanada e rua calçada - e a periferia urbana - os morros, as palafitas, as ruas de terra. Recife e toda Região Metropolitana (RMR) vivem dias de muito luto e tristeza. Pessoas morrem em deslizamentos e enxurradas. Outros milhares perderam suas casas. A chuva é um fenômeno natural, mas o efeito de devastação é social e político. A pobreza é geralmente reconhecida como uma das causas mais importantes da vulnerabilidade às ameaças ambientais, uma vez que os pobres tendem a ter bem menos capacidade de enfrentar os problemas e, portanto, sofrem um ônus desproporcional pelos impactos associados aos desastres.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas das Nações Unidas, Recife é a 16ª cidade mais ameaçada do mundo pelas mudanças climáticas. O que está sendo feito para que não morram mais 100, 200, 300 pessoas nos próximos anos? Enquanto as construtoras enriquecem, obras de terraplenagem, drenagem e contenção poderiam ter evitado tragédias como esta ficam para trás. Mesmo os recursos de monitoramento de risco e alerta precoce da estação chuvosa estão diminuindo gradualmente, e ninguém se preocupa com as áreas montanhosas. Isso significa que as mudanças climáticas serão um fator relevante na determinação da qualidade de vida e segurança dos pernambucanos, principalmente do Recife. Abordar a mudança climática com impacto mínimo sobre as populações.



Os problemas históricos de infraestrutura não podem ser normalizados diante dos fenômenos climáticos recentes. Ano após ano, as chuvas têm exposto problemas de gestão causados por falhas de drenagem, contenção de encostas, deficiências de saneamento e gestão de riscos, causando caos e colocando em risco a segurança e a vida de centenas de pessoas no estado de Pernambuco. É preciso reconhecer que a cidade do Recife se tornou referência nacional no combate às mudanças climáticas desde 2019, quando foi assinado um decreto reconhecendo a emergência climática e lançado um plano de adaptação urbana. Na portaria, a cidade se compromete a priorizar as comunidades vulneráveis, bem como os bairros históricos desproporcionalmente afetados pela injustiça ambiental, nas políticas públicas climáticas. E, nos Planos de Ação Local, as diretrizes que os municípios devem seguir para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e estar mais bem preparados para lidar com os efeitos adversos das mudanças climáticas.

No entanto, mesmo ciente de que os planos municipais e equipes estão sendo mobilizadas para encarar esse desafio, a cidade tem pressa. As medidas precisam ser implementadas com urgência, porque as pessoas em situação de vulnerabilidade social estão cada vez mais expostas a estes eventos extremos e não precisam continuar pagando com as suas vidas.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, W. L. et al. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ÊXODO RURAL NO NORDESTE BRASILEIRO. *Nucleus*, v.12, n.1, abr.2015.

TEODORO, M. A. Doenças causadas por enchentes: *Principais riscos e prevenção*. SAAE, Gauçuí-ES. 14 abr. de 2021.

Projetos de lei podem reduzir alagamentos no Recife. Câmara Municipal de Recife. Disponível em : <https://www.recife.pe.leg.br/comunicacao/noticias/projetos-de-lei-podem-reduzir-alagamentos-no-recife-2>. Acessado em 14 set. 2023.

A questão urbana e as chuvas no Recife. Brasil de fato. Disponível em : <https://www.brasildefatope.com.br/2022/06/06/a-questao-urbana-e-as-chuvas-no-recife>. Acessado em 14 set. 2023.



## DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS AMBIENTAIS DAS INTENSAS CHUVAS NA CIDADE DO RECIFE – PERNAMBUCO

### CAPÍTULO 5

Fernanda de Moura Sena Cruz Gomes do Rego<sup>10</sup>

Maria Luiza Machado de Medeiros<sup>11</sup>

Maria Elisa de Alcântara Silva<sup>12</sup>

Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita<sup>13</sup>

#### RESUMO:

O atual trabalho tem como objetivo examinar os desafios impostos gerados pelos problemas de alagamentos e as soluções para minimizar as tragédias decorrentes das fortes chuvas na cidade de Recife, Pernambuco, como bem como propor soluções para reduzir as tragédias causadas por esses eventos. Desta maneira a pesquisa foi realizada através de levantamentos bibliográficos para fundamentar e servir de embasamento teórico fazendo uma análise temporal, utilizando a abordagem qualitativa, sendo descritiva e exploratória. A análise revelou que a maioria dos bairros do Recife enfrenta riscos de devido às inundações, com destaque para as regiões sul e oeste, que são particularmente independentes. Uma população que reside em áreas mais pobres, especialmente aquelas próximas aos ambientes de morros, enfrenta uma alta vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, a vulnerabilidade ambiental e social na cidade também é considerada elevada. Diante desse cenário, medidas de adaptação e mitigação se mostram essenciais para enfrentar os desafios urbanos associados às chuvas intensas e seus impactos associados.

**Palavras-chave:** Ação Antrópica; Degradação; Sociedade.

#### ABSTRACT:

The current work aims to examine the challenges generated, the problems of flooding and solutions to minimize the tragedies resulting from heavy rains in the city of Recife, Pernambuco, as well as to propose solutions to reduce the tragedies caused by these events. In this way, the research was carried out through bibliographical surveys to substantiate and serve as a theoretical basis, carrying out a temporal analysis, using a qualitative approach, being descriptive and exploratory. An analysis revealed that most neighborhoods in Recife face risks due to flooding, with emphasis on the south and west regions, which are particularly independent. A population residing in poorer areas, especially those close to hill environments, faces high socioeconomic vulnerability. In addition, the environmental and social vulnerability of the city is also considered high. Given this scenario, adaptation and mitigation measures are essential to face the urban challenges associated with heavy rains and their associated impacts.

**Keywords:** Anthropogenic Action; Degradation; Society.

---

<sup>10</sup> Estudante do Ensino Fundamental II da Academia Cristã em Boa Viagem - ACBV;

<sup>11</sup> Estudante do Ensino Fundamental II da Academia Cristã em Boa Viagem - ACBV, [mlmmedeiros@academiacrista.com.br](mailto:mlmmedeiros@academiacrista.com.br);

<sup>12</sup> Estudante do Ensino Fundamental II da Academia Cristã em Boa Viagem - ACBV;

<sup>13</sup> Professora de Geografia da Academia Cristã em Boa Viagem - ACBV, [aurea.ans@gmail.com](mailto:aurea.ans@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

Nos ambientes urbanos, as inundações causadas por chuvas intensas são os impactos mais comuns ocasionados por eventos climáticos. No caso do Recife, os problemas relacionados à inundação, datam da época da Brasil colônia a partir do processo de ocupação da planície aluvionar dos rios Capibaribe, Beberibe e Tepijó (Recife, 2019).

Algumas condições geomorfológicas e ambientais contribuem para essa ameaça ser amplamente distribuída, tais como o relevo plano, as baixas cotas de seu território, com altitudes dominantes entre 2,5 a 5 metros acima do nível médio do mar, a rede de drenagem da região, o lençol freático próximo à superfície e aflorante na estação chuvosa. Os altos valores de risco estão concentrados nas regiões centrais do município ao longo do rio Capibaribe, Beberibe e afluentes (Recife, 2019).

O desenvolvimento do espaço urbano na cidade do Recife, teve impactos ambientais e sociais que o tornaram mais acentuadas na Região Metropolitana do Recife-RMR, sendo assim, as ocupações desordenadas, como por exemplo, as margens dos corpos hídricos resultaram o desmatamento da vegetação, favorecendo o assoreamento dos rios e seus afluentes. Em consequência a esse processo de ocupação, possibilitou descarte indevido nos efluentes e resíduos sólidos, gerando assim grandes problemas para o ecossistema e para o próprio ser humano (Paes, 2010).

Desta forma, os principais dilemas e empasses relacionados ao meio ambiente no que diz respeito à deficiência de políticas públicas direcionadas a essa problemática, com o crescimento acelerado e desordenado de áreas urbanas, ausência de saneamento ambiental, a contaminação dos recursos aquáticos e a deterioração dos ecossistemas naturais, como os mangues e as áreas de mata atlântica. Todas essas questões vêm sendo confrontadas na cidade do Recife e em suas regiões metropolitanas, resultando em grandes tragédias durante períodos de intensas chuvas (Bobadilho, 2014).

Diante disto, o objetivo deste trabalho é examinar os desafios ocasionados pelos alagamentos para minimizar as tragédias decorrente das fortes chuvas na cidade de Recife – PE, como bem como propor soluções para reduzir as tragédias causadas por esses eventos.



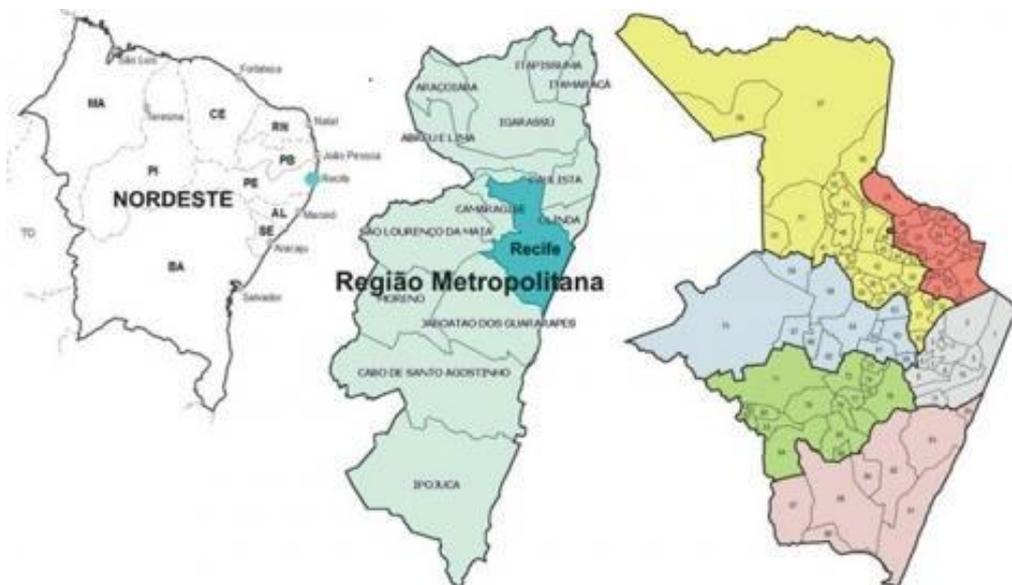
**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## METODOLOGIA

### Localização geográfica da área de estudo

A cidade do Recife fica localizada na Região Metropolitana do Recife - RMR, no Estado de Pernambuco (Figura 1). Recife fica localizado no litoral do nordeste brasileiro, às margens do Oceano Atlântico. Com as coordenadas geográficas de latitude 8° 04' 03'' s e longitude 34° 55' 00'' w (IBGE, 2023).

Figura 1: Localização da Cidade do Recife-PE



Fonte: Prefeitura do Recife, 2023.

### Método e abordagem da pesquisa

A pesquisa empregou uma metodologia qualitativa, adotando uma abordagem exploratória e descritiva para uma análise minuciosa do objeto de estudo. Utilizando um levantamento bibliográfico, foram examinadas reportagens disponíveis em sites da internet, como G1, Prefeitura do Recife, Diário de Pernambuco e N10, abrangendo os anos de 2010, 2012, 2015, 2018, 2020 e 2023. Essa abordagem qualitativa possibilitou



uma exploração específica e sensível dos aspectos relevantes ao tema, abandonando suas características e as nuances subjacentes de forma abrangente.

Além disso, a pesquisa incorporou o método empírico-analítico, que incluiu uma coleta e análise sistemática de dados, conforme indicado por Seabra e Ferreira (2020). A abordagem possibilitou uma compreensão mais ampla e profunda do tópico em estudo, combinando uma análise interpretativa e subjetiva dos dados qualitativos.

Assim, a abordagem qualitativa estudada em uma visão mais abrangente e fundamentada das particularidades específicas. Essa combinação de método com a abordagem, forneceu informações significativas sobre a cidade do Recife e uma compreensão mais profunda das causas e consequências dos alagamentos na região.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos resultados obtidos através da metodologia aplicada e das soluções propostas, constatou-se que a cidade do Recife se encontra em uma altitude acima do nível do mar. Um dos fatores que ampliam essa problemática é a presença de construções irregulares realizadas pela população mais preocupada em áreas de risco. Estas áreas muitas vezes não possuem infraestrutura adequada para lidar com as águas pluviais, o que torna as inundações uma ameaça real.

A expansão desordenada dessas áreas de ocupação informal, muitas vezes em terrenos impróprios para habitação, exacerbou ainda mais o problema. A busca por moradia em locais mais acessíveis financeiramente leva a população vulnerável a áreas de risco, colocando suas vidas e propriedades em perigo. Consequentemente, essas condições geográficas e socioeconômicas são recomendadas para um aumento significativo no número de fatalidades durante períodos de chuvas intensas. A falta de planejamento urbano, a ausência de infraestrutura de transporte adequada e a ocupação desordenada de áreas de risco são fatores cruciais nesse cenário. Para enfrentar esse problema complexo, é necessário adotar uma abordagem integrada que abranja tantas medidas de adaptação quanto de mitigação.

Complementando, a análise das reportagens dos anos de 2010, 2012, 2015, 2018, 2020 e 2023 revelou consistentemente a ausência de políticas públicas eficazes para lidar



com a problemática dos alagamentos na cidade do Recife (Figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7). Esse padrão de falta de ação governamental ao longo desse período destacou a urgência de medidas políticas e estratégias de gestão adequadas para enfrentar um problema recorrente que afeta a qualidade de vida e a segurança dos residentes.

Figura 2: Reportagem sobre as consequências da chuva em Recife-PE.



Fonte: NE 10, 2010.

A reportagem aborda a situação em Recife, onde a cidade amanheceu sob forte chuva no ano de 2010 (Figura 2). Vários pontos de alagamento já foram registrados em diferentes áreas urbanas, resultando em congestionamentos em algumas partes.

Na Figura 3, referente ao ano de 2012, e é possível observar que o site da prefeitura do Recife estava abertamente dedicado a abordar e combater os desafios causados pelos alagamentos na cidade nesse período. Essa iniciativa demonstra o compromisso das autoridades municipais em lidar ativamente com as questões relacionadas às inundações, indicando um esforço contínuo para implementar medidas e políticas específicas para a mitigação e prevenção desses problemas. Esse tipo de abordagem pró-ativa é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos cidadãos e o desenvolvimento sustentável da cidade



Figura 3: Prefeitura do Recife combatendo os alagamentos.



Fonte: Site da Prefeitura do Recife, 2012.

No entanto, apesar das ações e iniciativas realizadas em 2012, estas não foram reveladas suficientes para erradicar os desafios provocados pelas fortes chuvas. Isso ficou claro em 2015, durante um período de chuvas intensas, quando uma reportagem destacou que as ruas da região metropolitana do Recife foram inundadas, conforme evidenciado na Figura 4. Sendo assim, a situação na cidade do Recife não apresentou melhorias significativas nesse período, diminuindo uma persistência dos problemas relacionados às inundações.

Figura 4 : Inundações das chuvas no Recife – PE



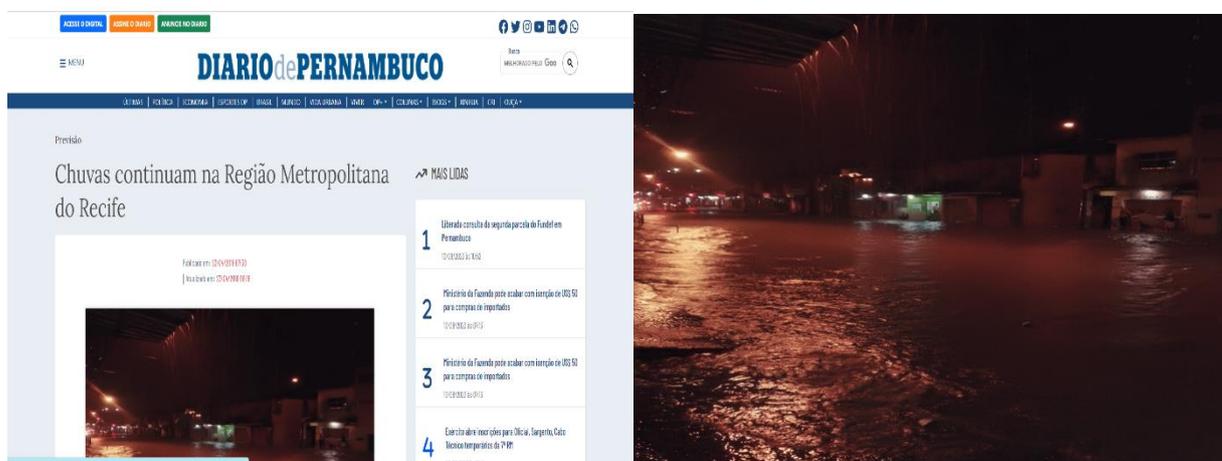
Fonte: G1, 2015.

Em 2018, mais uma vez foram destacados os problemas decorrentes das chuvas na cidade do Recife, resultando em inundações de ruas e avenidas, o que prejudicava a mobilidade e causava transtornos e riscos para a população (Figura 5).



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
 FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

Figura 5: Problemas de alagamentos na RMR.



Fonte: Site do Diário de Pernambuco, 2018.

Em 2020, as chuvas provocaram alagamentos e transtornos na região metropolitana do Recife. Conforme relatado em uma reportagem, em apenas seis horas, a cidade do Recife recebeu um incidente pluviométrico que representou mais de 23,14% do volume esperado para o mês de abril daquele ano, de acordo com informações da Agência Pernambucana de Águas e Climas ( APAC). Isso evidencia a intensidade das chuvas e seu impacto na área, ressaltando os desafios contínuos enfrentados pela população local em relação às inundações (Figura 6).

Figura 6: Reportagem do g1 sobre a chuva causar alagamentos em Recife.



Fonte: Site G1, 2020.



A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, torna-se evidente que, até o ano de 2023, os problemas e transtornos causados pelas chuvas persistem (Figura 7), afetando não apenas aspectos sociais e ambientais, mas também destacando a necessidade urgente de um planejamento e ordenamento da cidade do Recife por meio de políticas públicas eficazes.

Figura 7: Reportagem sobre as chuvas no Recife- PE.



Fonte: Site G1, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, a cidade de Recife apresenta uma alta suscetibilidade a eventos pluviais extremos devido à sua localização em terrenos com características morfológicas desfavoráveis, sendo demonstrados em uma cronologia real de tempo estabelecido para o aprofundamento e veracidade da pesquisa.

Neste aspecto, no que diz respeito à sua vulnerabilidade natural, ao longo da história de desenvolvimento urbano, o Recife passou por inúmeras transformações, sem contar com planejamento adequado para o aumento populacional e não levando em consideração as dinâmicas transformadas no ambiente geomorfológico.

Portanto, é essencial políticas públicas que contribuam para a reorganização do espaço e planejamento que promova a reestruturação da cidade, bem como iniciativas que vise a sensibilização ambiental continuada. Desta maneira todos os estratos da sociedade podem desempenhar um papel fundamental para redução de alagamentos e preservação da cidade como um todo.



## REFERÊNCIAS

BARRETO. E. P. Estudo de metodologias e instrumentos de ordenamento territorial passíveis de uso à revisão do Plano Diretor de Mineração da região metropolitana do Recife-RMR. 2010. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mineral, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/5155> . Acesso em 15 mai. 2023.

BOBADILHO. R.S. A PROBLEMÁTICA DOS RIOS URBANOS COSTEIROS: ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL E SOCIAL. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal do Rio Grande - Instituto de Oceanografia Pós-graduação *Stricto sensu* - Mestrado em Gerenciamento Costeiro, 2014. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8919>. Acesso em 15 mai. 2023.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Chuvas continuam na Região Metropolitana do Recife**. 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/04/chuvas-continuam-na-regiao-metropolitana-do-recife.html>. Acesso em: 15 mai. 2023.

G1. PERNAMBUCO. Chuva causa alagamentos e transtornos no Grande Recife. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/04/24/chuva-causa-alagamentos-e-transtornos-no-grande-recife.ghtml>. Acesso 15 jul. 2023.

G1. PERNAMBUCO. Chuva forte inunda ruas do Grande Recife, litoral e Zona da Mata de PE.2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/06/chuva-forte-inunda-ruas-do-grande-recife-litoral-e-zona-da-mata-de-pe.html>. Acesso em 10 mai. 2023.

G1. PERNAMBUCO. Chuva no Grande Recife deixa ruas alagadas, complica trânsito e causa transtornos; veja fotos e vídeos. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2023/06/30/chuva-no-grande-recife-deixa-ruas-alagadas-complica-transito-e-causa-transtornos-veja-fotos-e-videos.ghtml>. Acesso 15 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades e Estado – Recife, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/recife.html>. Acesso em: 10 mai. 2023.

NE10. UOL. Chuva causa alagamentos e congestionamentos no Recife. 2010. Disponível em: <https://ne10.uol.com.br/canal/noticias/grande-recife/noticia/2010/12/10/chuva-causa-alagamentos-e-congestionamentos-no-recife-247821.php>. Acesso: 5 mai. 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. **Análise de riscos e vulnerabilidades climáticas e estratégia de adaptação do município do Recife – PE**. 2019. Disponível em: [https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/sumario\\_clima\\_recife\\_portugues.pdf](https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/sumario_clima_recife_portugues.pdf). Acesso em: 15 mai. 2023.



PREFEITURA DO RECIFE. **Caracterização do Território.** 2023. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/caracterizacao-do-territorio>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. **Prefeitura do Recife combate pontos críticos de alagamentos no fim de semana.** 2012. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/15/06/2012/prefeitura-do-recife-combate-pontos-criticos-de-alagamentos-no-fim-de-semana>. Acesso em: 15 mai. 2023.

## **SEÇÃO 2**

# **Cultura, Espaço e Território**



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## GEOGRAFIAS E REPRESENTAÇÕES CINEMÁTICAS: O RECIFE NO OLHAR DE KLEBER MENDONÇA FILHO

### CAPÍTULO 6

Pietro Renato Felix de Queiroz<sup>14</sup>  
Bhiatriz Fernanda Alves Flores<sup>15</sup>  
Emanuel Felix Fernandes<sup>16</sup>  
Caio Augusto Amorim Maciel<sup>17</sup>

#### RESUMO:

Detentora de múltiplos olhares e reflexões pelo cinema, a produção de cinema no Recife, em Pernambuco, têm se destacado internacionalmente por sua diversidade visual, temática e, sobretudo, política. A partir de reflexões no campo da Geografia Cultural, o trabalho busca analisar a obra do diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho através da construção do olhar sobre a cidade do Recife. Para a aplicação metodológica do trabalho, estabeleceu-se a curadoria das obras do diretor, em curta ou longa-metragem, que tratassem o objeto espacial do estudo como cenário das tramas, possibilitando a partilha de sensibilidades a partir do que está presente visualmente ou metaforicamente sobre a paisagem cinematográfica da cidade. Por fim, destacamos que as imagens fílmicas do espaço geográfico influenciam a maneira como vemos, entendemos e como nos comportamos em seu contexto, alçando a obra cinematográfica como fonte e reflexo das experiências sensíveis do diretor enquanto artesão da imagem e sujeito produtor do espaço geográfico.

**Palavras-chave:** Recife; Kleber Mendonça Filho; Paisagem Cinemática.

#### ABSTRACT:

With multiple perspectives and reflections through cinema, film production in Recife, in the state of Pernambuco, has stood out internationally for its visual, thematic and, above all, political diversity. Based on reflections in the field of Cultural Geography, this paper seeks to analyze the work of Pernambuco director Kleber Mendonça Filho through the construction of a gaze on the city of Recife. For the methodological application of the work, we established a curatorship of the director's works, in short or feature length, which treated the spatial object of the study as the setting for the plots, making it possible to share sensitivities based on what is visually or metaphorically present in the cinematic landscape of the city. Finally, we emphasize that filmic images of geographical space influence the way we see, understand and behave in their context, elevating the cinematographic work as a source and reflection of the director's sensitive experiences as an artisan of the image and subject producer of geographical space.

**Keywords:** Recife; Kleber Mendonça Filho; Cinematic Landscape.

---

<sup>14</sup> Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE (PPGEO-UFPE), Doutorando em Geografia pelo PPGEO-UFPE; Pesquisador integrante do do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política - LECgeo; [queirozdepietro@gmail.com](mailto:queirozdepietro@gmail.com);

<sup>15</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Pesquisadora integrante do do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política - LECgeo; Bolsista CNPq de Iniciação Científica; [bhiatriz.flores@ufpe.br](mailto:bhiatriz.flores@ufpe.br);

<sup>16</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Pesquisador integrante do do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política - LECgeo; Bolsista CNPq de Iniciação Científica; [emanuel.felix@ufpe.br](mailto:emanuel.felix@ufpe.br);

<sup>17</sup> Professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Ciências Geográficas, pesquisador do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo/UFPE), [caio.maciell@ufpe.br](mailto:caio.maciell@ufpe.br).



## Revelando a Recife Cinemática

Detentora de diversas representações e interpretações ao longo da história, a cidade do Recife habita o imaginário de moradores locais, turistas e dos artistas nascidos, criados ou que, em algum momento, atrelaram parte de suas histórias à capital pernambucana. Historicamente, o Recife é fonte e reflexo de representações das mais variadas linguagens que cartografam memórias da cidade através dos tempos. Sob esse o contexto se insere a obra de Kleber Mendonça Filho, diretor de cinema, nascido em Recife, cuja cidade é o grande cenário da sua cinematografia.

Ao que se refere às concepções de algum indivíduo sobre determinado espaço, Hopkins (2009, p. 63) diz que uma paisagem fílmica, ou uma paisagem cinemática, poderia ser definida, no sentido mais amplo do termo, como uma representação fílmica de um meio ambiente real ou imaginado, visto por um espectador. Kleber Mendonça Filho exerce o seu papel de espectador sob a cidade enquanto o Recife consiste em sua atmosfera de inspiração. Costa (2011, p. 46) enuncia que “o filme seria a própria manifestação do espaço diante de nós. O cinema, como prática social e discursiva, como aparato cultural, cria geografias”. Assim, ao caracterizarmos além do Recife na obra de Kleber Mendonça Filho, é possível observar a presença de bairros conhecidos por aqueles que ocupam a cidade, como Setúbal, principal cenário de *O Som ao Redor* (2012), além das problemáticas envolvendo o contexto no qual estão inseridos alguns dos recifenses. O Recife, todavia, é destacado como cidade cinemática por possuir “conexões com a realidade e é no mundo ‘real’ que esta encontra seu sistema referencial de significação” (Costa, 2002, p. 70).

Para Hedges (1991, p. 35), o cinema é um discurso, às vezes uma visão pessoal, mas sempre uma versão da realidade da qual ele passa por ser a representação. Tomada por tais bases, este trabalho visa analisar e compreender o Recife a cinematografia de Kleber Mendonça Filho, de modo que busca revelar sentidos e valores de significação sobre a cidade cinemática, visto que essa se põe entre o espaço vivido e o produzido em tela, uma vez que o ambiente real atua como fonte e reflexo das narrativas produzidas em filme. Assim, estima que o filme mapeia lugares que produzem geografias particulares. Justaposto, este trabalho tem por objetivo compreender e analisar a construção imagética do Recife na



obra do diretor Kleber Mendonça Filho, destacando cenários que enunciam modos de ver e habitar o Recife. Compreende-se que para este exercício, o filme pode atuar como um mapa ao destacar cenários catalisadores de experiências sensíveis no espaço urbano, propondo, neste sentido, o filme enquanto documento para compreensão de processos sócioespaciais de um determinado tempo. Para isso, compreende-se que na cinematografia do cineasta Kleber Mendonça Filho o ambiente da cidade e sua urbanização são destacados sob diversos ângulos desde a sua produção em curta-metragem até os premiados longas-metragens, onde os cenários da vida contemporânea no Recife são transcritos em textos visuais compondo, todavia, uma cartografia cinemática da paisagem estuarina.

### **Filmes, Recife(s) e o autor: um caminho de investigação**

Considerar a cinematografia de um autor requer que seja considerado sua trajetória enquanto sujeito integrado à um espaço. Kleber Mendonça Filho participou como diretor de 12 filmes<sup>18</sup> entre curtas e longas metragem. Alguns, como os curtas *Enjaulado* (1997), *Eletrodoméstica* (2005) e *Recife Frio* (2009) trazem um olhar particular sobre o cotidiano do recifense ao utilizar o gênero cinematográfico como recurso linguístico na construção da cena e posicionamento de uma ideia sobre a cidade e suas relações com quem a habita. Resultado similar e mais aprofundado está em seus longas *O Som ao Redor* (2012) e *Aquarius* (2016) onde cenas resgatam modos de ver e habitar os espaços urbanos dentro de um sistema de representação. O diretor, enquanto idealizador e realizador da obra, assume uma função dupla: a de artesão da imagem na sua construção e o de provocador de discussões na construção de identidades (Rancière, 2009, p. 65).

Para a aplicação metodológica deste trabalho, estabeleceu-se primeiramente uma curadoria das obras de Kleber Mendonça Filho, em curta ou longa-metragem. Para a análise de filmes, partimos da premissa que filmes agem como referenciais espaciais para a leitura ou análise de áreas (Costa, 2013). Com isso, o processo abarcou no levantamento das produções deste cineasta, para que posteriormente fossem assistidos, ponderados e então, selecionados para exposição das análises. A partir dessa prática, selecionamos para análise os filmes *O Som ao Redor* (2012), *Eletrodomésticas* (2006) e *Aquarius* (2016), com a

---

<sup>18</sup> Dados obtidos no site da produtora *Cinemascópio*, criada por Kleber Mendonça Filho e Emilie Lesclaux. Site da Cinemascópio: [www.cinemascopio.com](http://www.cinemascopio.com). Acesso em 06 de julho de 2022.

finalidade em compreender a construção imagética do Recife por Kleber Mendonça Filho. Cabe ressaltar que ao refletir sobre a obra de um autor e suas construções imagéticas sobre um mesmo lugar, faz-se necessário considerar a multiplicidade de olhares sobre o objeto filmado e os contextos que envolvem cada obra quando foi produzida. Ao analisarmos a obra de um mesmo autor ao longo de tempos distintos, não significa que a proposta estética será a mesma em todas as obras. Será preciso para tal aprofundamento a compreensão dos percursos que influenciaram na construção de cada obra.

Para o embasamento bibliográfico, centramos nossa análise no campo da Geografia e Cinema. A partir da definição do campo geral, os textos pesquisados possuem importante embasamento nas representações do espaço urbano, tal qual parte da trajetória desse campo da Geografia; de seu início até o estudo das representações fílmicas e cinemáticas. Desta maneira, a coletânea *Cinema, Música e Espaço* (Corrêa; Rosendahl, 2009) como fundamentação importante para esta análise pois se mostrou como importante referencial, além de outros textos, para o enquadramento da proposta. A partir das metas estipuladas, tanto para a bibliografia quanto para as análises dos filmes de Kleber Mendonça Filho, faz-se o uso de entrevistas, matérias e críticas dos filmes do supracitado diretor como contribuição para o entendimento sobre tornou-se possível basear a escrita do resumo expandido nos recursos selecionados. Além disso, acrescentaram-se entrevistas e informações do próprio diretor, visando enriquecimento do trabalho e inserção das visões de Kleber Mendonça Filho sobre suas construções e interpretações do espaço.

### **Recife no cinema de KMF<sup>19</sup>**

Inicialmente, é necessário compreender o conceito de paisagem como “uma maneira de ver, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, uma unidade visual” (Cosgrove, 1988). Nesse contexto, podemos notar que as representações vistas nos filmes de Kleber Mendonça Filho são compostas por suas experiências nas paisagens do Recife além de serem, também, combinadas às interpretações sobre as respectivas espacialidades. Em acréscimo, quando determinada área, bairro ou espaço da capital pernambucana é utilizada, ela acaba sendo ressignificada e vista com base no que foi

---

<sup>19</sup> KMF é uma sigla com as iniciais do diretor Kleber Mendonça Filho constantemente utilizada em textos, matérias e interações em redes sociais do diretor.



transparecido no filme. Pois, uma paisagem produzida pelo cinema pode ser metafórica, como sugere Harper e Rayner (2010). A metáfora, neste sentido,

implica a transferência para um plano alternativo de referência. O objetivo da metáfora é aprofundar nossa compreensão de um tema ou tema e, como com seu uso na literatura, na metáfora cinematográfica permite ao público ampliar sua relação com o texto<sup>20</sup>. (Harper; Rayner, 2010, p. 20).

Levando em consideração a visão do cineasta sobre o Recife em suas obras, podemos afirmar que imagens fílmicas do espaço geográfico influenciam a maneira como vemos, entendemos e como nos comportamos em seu contexto (Costa, 2011, p. 50). Ou seja, o que se apresenta no filme tem o poder de influenciar diretamente nas análises posteriores dos espaços e lugares que servem como cenário para o roteiro. O sentido, porém, pode ser positivo ou negativo e além de depender das vontades do diretor, sujeita-se às interpretações do espectador.

A maneira de enxergar o Recife, no entanto, não está apenas na maneira como o cineasta observa e analisa as problemáticas que circundam e estão presentes na capital; assistindo as obras do diretor, podemos encontrar e estudar esses aspectos. De início, é necessário entender a noção evento-imagem, definida por Azevedo (2009, p. 107-108) como particularmente relevante quando se pretende compreender o cinema como mediador das relações entre ser humano e espaço. Então, o evento-imagem coloca-se entre Recife, cenário das películas, e as problemáticas envolvendo o Recife. Com isso em mente, estuda-se o espaço fílmico da filmografia de Kleber Mendonça Filho.

Em *Aquarius* (2016), o diretor traz uma passagem de tempo da praia de Boa Viagem em 1980 para a atualidade do filme, no ano de 2016. Apesar do lugar ser o mesmo, existem modificações no cenário marcadas justamente pelas décadas que se passaram. Gomes e Siciliano (2018, p. 11) citam que “a praia, no entanto, já não é mais a mesma: o medo dos tubarões e dos afogamentos, a vigilância do salva-vidas, o lazer comunitário destacado na atividade de gargalhada coletiva da qual os moradores participam na areia”. Essas passagens e sensações ligadas ao entorno da praia são identificáveis pelos frequentadores, entoadas por Kleber Mendonça em sua própria Geografia e construção do espaço.

---

<sup>20</sup> Tradução nossa.



Segundo Aitken e Zonn (2009, p. 40), “esse espaço possibilita que o tema do filme se desdobre de inúmeras maneiras, que podem ser controladas pelo diretor”. À vista disso, é possível interpretar que o Kleber Mendonça faz referê-se a moldar o espaço de sua forma, tornando-o mais do que apenas um lugar fílmico, mas também um personagem em seus trabalhos, como um personagem com sua própria história e sentidos a serem lidos pelo espectador. O espaço, por sua vez, não é algo solto no roteiro, sendo ele sujeito a sofrer com mudanças, como a venda do edifício Aquarius no filme homônimo, ou como o cenário da vizinhança do bairro de Setúbal em *O Som ao Redor* (2012).

### Referências

- AITKEN, Stuart C.; ZONN, Leo E. Re-apresentando o lugar pastiche. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p. 15-58.
- AZEVEDO, A. F. Cinema e geografia. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p. 95-127.
- COSGROVE, D. E. (1998). A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L., ROSENDAHL, Z. (org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 92-123.
- COSTA, Maria Helena B. V. da. Espaço, tempo e a cidade cinematográfica. **Espaço e Cultura**, n. 13, p. 63–75, Jan./Jun. 2002.
- COSTA, M. H. B. V. da. Filme e geografia: Outras considerações sobre a “realidade” das imagens e dos lugares geográficos. **Espaço e Cultura**, n. 29, p. 43-54, Jan./Jun. 2011.
- COSTA, Maria Helena B. V. da. Geografia cultural e cinema: práticas, teorias e métodos. In: ROSENDAHL, Zeny.; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Geografia Cultural: uma antologia – Volume II**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 247-264.
- GOMES, Renato Cordeiro; SICILIANO, Tatiana Oliveira. Rastros e imagens sobreviventes na era de Aquarius: corrosão e gentrificação na metrópole de Kléber Mendonça Filho. **E-COMPÓS (BRASÍLIA)**, v. 21, 2018.
- HARPER, G; RAYNER, J. Introduction – Cinema and Landscape. In: HARPER, G; RAYNER, J. (orgs.) **Cinema and Landscape**. Bristol, Intellect, 2010, p. 13-28.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## A GÊNESE DA FORÇA DAS MULHERES JENIPAPO KANINDÉ: UMA EXPRESSÃO DE IDENTIDADE, CULTURA E TERRITÓRIO

### CAPÍTULO 7

Ingrid Sthefanny Gomes de Farias<sup>21</sup>

Ilayra Gabriela da Silva Nunes<sup>22</sup>

#### RESUMO:

O sentido da palavra *respeito* para as mulheres sempre veio acompanhado com a palavra *luta*, sobretudo as originárias dessa nação, que sempre tiveram seus corpos objetificados, violentados e minimizados. Perante esse espelho da realidade brasileira, cabe-nos, a sociedade - uma ênfase na academia, que também exerce um papel cartesiano de tratar assuntos de mesmo fim, de forma esporádica - debater e proporcionar visibilidade a esse grupo étnico indígena, especificamente feminino, que abre margem para abordagens tão singulares quanto, sobretudo, acerca da ancestralidade passada pela geração e os movimentos utilizando o corpo-território dentro de práticas políticas sociais. Essa pesquisa surge com intenção de desenvolver um retorno mais detalhado da experiência de campo, reafirmando como as mudanças singulares que os projetos das protagonistas Jenipapo Kanindé vem instigando a autonomia e protagonismo feminino na comunidade, tal qual para além dela.

**Palavras-chave:** Mulheres; protagonismo; cultura.

#### ABSTRACT:

The meaning of the word respect for women has always been accompanied by the word fight, especially those from this nation, who have always had their bodies objectified, violated and minimized. Faced with this mirror of Brazilian reality, it is up to us, society - an emphasis on academia, which also plays a Cartesian role of dealing with issues of the same purpose, sporadically - to debate and provide visibility to this female ethnic group, which opens up space for approaches as unique as, above all, about the ancestry passed down through the generation and the movements using the body-territory within social political practices. This research appears with the intention of developing a more detailed return on the field experience, reaffirming how the unique changes that the projects of the protagonists Jenipapo Kanindé have instigated female autonomy and protagonism in the community, as well as beyond it.

**Keywords:** Women; Protagonism; culture.

## INTRODUÇÃO

“E continuou boa e piedosa.” (IRMÃOS GRIMM, 1812), desde a infância, as mulheres são constantemente moldadas a *pensar, seguir e aceitar* as expectativas exigidas pelo machismo estrutural, que impõe um roteiro de como *ser*, assim como instiga regras que conseguem facilmente infiltrar-se em novelas, comerciais televisivos, falas ácidas e, até mesmo, nos *inofensivos* contos infantis, que, de uma maneira ou outra, condenam-as ao estado de submissão, seja para uma figura opressora masculina, aos padrões impossíveis de serem atingidos ou do próprio sistema - inclusive o crítico filosófico -, como Maria Carvalho

<sup>21</sup> Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPE, [ingridfarias161@gmail.com](mailto:ingridfarias161@gmail.com);

<sup>22</sup> Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPE, [ilayra.gabriela@ufpe.br](mailto:ilayra.gabriela@ufpe.br);



pontuou em sua fala no artigo *Ética e Gênero: A Construção de uma Sociedade mais Feminina*, “não foram poucos os pensadores que, ao longo da história da filosofia, refletiram sobre a condição da mulher e se posicionaram sobre a questão da relação entre os sexos. [...] Entretanto, não é possível negar o fato de que as considerações dos filósofos sobre as mulheres são, em geral, pouco lisonjeiras, depreciativas. Na verdade, a grande maioria se empenhou em “demonstrar” a existência de uma suposta essência inferior feminina.” (CARVALHO, 2006).

Mesmo as singulares personagens femininas contemporâneas, que movimentam uma persistente luta pela equidade de gênero, carregam em si sintomas colaterais da milenar cultura do patriarcado, sobretudo aquelas que insistentemente já são invisibilizadas pelo Estado, quilombolas, ciganas e, a ser tratado no destrinchar deste texto, indígenas.

A existência das supracitadas persiste em ser ligada a uma realidade retrógrada de indefesas e domáveis, onde a família, tal qual as responsabilidades domésticas definem sua identidade, mesmo hoje em dia, onde as vertentes políticas, territoriais e culturais tem um espaço de abordagem maior que *ontem* e, espera-se, *menor* que o amanhã, afinal, não se pode falar sobre protagonismo étnico indígena, sem abordar acerca da relação tênue entre os sentidos de território e identidade, como cita Márcia Wayna Kambeba, em seu texto *Corpo Território*, “O território ele é físico mas também construído, memorial, ancestral, histórico, geográfico e político. Nosso corpo é um imenso território e nele pode ser percebido toda forma de identidade, ancestralidade e cultura.” (MÁRCIA KAMBEBA, 2020).

Pensando nisso, este trabalho nasce de uma faísca, a partir de uma experiência de campo no território indígena Jenipapo Kanindé, no estado do Ceará, onde além dos originários persistirem e resistirem diante os conflitos e conflitualidades que os entornam, possuem uma atípica geração de cacicados femininos, como afirmado pela Cacika Irê em uma entrevista ministrada por Adson Pinheiro, Átila Tolentino e Carmem Gil, nomeada *Um Encontro com a Comospercepção Jenipapo-Kanindé: Entrevista com a Cacique Irê*, “nós, mulheres indígenas, temos buscado entender o nosso papel nessa sociedade, nesse mundo, na verdade. E estamos muito conectadas à nossa mãe natureza, estamos muito conectadas



aos nossos espaços espirituais que também são espaços de patrimônio.” (CACIKA IRÊ, 2022).

Logo, surgiu a intenção de aprofundar-se na virtuosa temática e transformá-la em uma chama - dizeres escritos -, no que se desrespeita e alimenta a fogueira do protagonismo e gênese da força das mulheres Jenipapo Kanindé como uma expressão de identidade, cultura e território, utilizando a história da Cacika Pequena, símbolo de força e resiliência para seu povo, tal qual um incentivo vivo as meninas e mulheres que compõem essa comunidade e, conseqüentemente, um extensão para a academia e sociedade como um todo.

## **METODOLOGIA**

O estudo em questão foi estruturado através, primeiro, das vivências e discussões na eletiva de Estudo dos Povos Originários, com um objetivo de instigar os estudantes a pesquisar assuntos voltados para comunidades étnicas originárias, sobretudo as do nordeste, que sofrem até o vigor com as tentativas de apagamento ancestral e privação espacial.

A fim de suprir esta proposta, e sendo este o segundo ponto, houve a experiência de campo no recorte geográfico do município de Aquiraz, no Ceará, onde a TI (Território Indígena) Jenipapo-Kanindé margeia a Lagoa Encantada, para posteriormente, desenvolver uma síntese da caderneta de campo, especificando as características percebidas na experiência, unido a dados, relatos e falas originados das rodas de conversa, palestras e guia dos nativos.

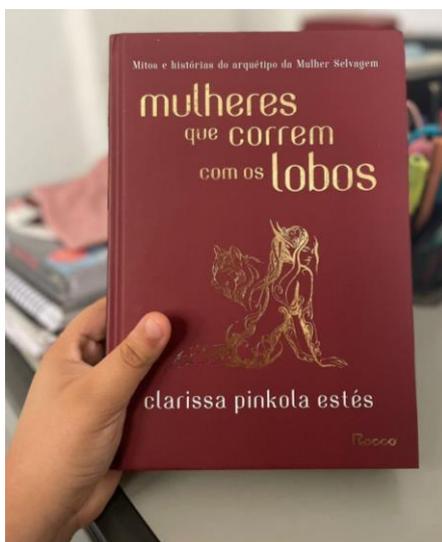
Por fim, unido a uma pesquisa bibliográfica advindo de leituras de artigos científicos do Google Acadêmico, como: *Ética e Gênero: A Construção de uma Sociedade mais Feminina* de Maria Carvalho; a entrevista *Um Encontro com a Comospercepção Jenipapo-Kanindé: Entrevista com a Cacique Irê* desenvolvida por Adson Pinheiro, Átila Tolentino e Carmem Gil; o *blog* Recanto das Letras com o texto *Corpo Território* de Márcia Kambeba; o *site* da ISA - Instituto Socioambiental com o texto *Povos Indígenas no Brasil*, especificamente o de Jenipapo-Kanindé; a dissertação de mestrado de Juliana Alves com título: *Cacique Pequena do Povo Jenipapo Kanindé: Trajetória e Protagonismo das Mulheres Indígenas no Movimento Indígena do Ceará*; o livro da escritora Clarissa Pinkola Estés, publicado pela primeira vez em 1992, *Mulheres que Correm com os Lobos*; a fim de embasar teoricamente a evolução dessa pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Ser forte não significa exercitar os músculos. Significa encontrar seu próprio brilho sem fugir, vivendo ativamente com a natureza selvagem de uma maneira própria. Significa ser capaz de aprender, ser capaz de defender o que sabemos. Significa se manter e viver.”  
- Mulheres que Correm com os Lobos.

O livro *Mulheres que Correm com os Lobos*, da psicóloga e escritora Clarissa Pinkola Estés aborda a possibilidade de autodescoberta a partir de um arquétipo ancestral, o selvagem, em sua escrita e idéia, é incentivado como algo simétrico a natureza, que evolui a partir do amor próprio.

**Figura 1:** Capa do livro *Mulheres que Correm com os Lobos*.



**Fonte:** Ingrid Farias, 2023.

O agrupado de ressignificação de contos conecta o feminino a necessidade de resistir ao sistema, como o primeiro capítulo nomeado *O Uivo: A Ressurreição da Mulher Selvagem* que visou esclarecer a essência dos sinônimos da *La Loba*, onde “a mulher selvagem como arquétipo é uma força inimitável e inefável que traz para a humanidade um abundante repertórios de ideias, imagens e particularidades.” (ESTÉS, 1992, p.44), carrega em suas palavras o paradigma da mulher protetora, ligada a mãe natureza e ao território como agente de manutenção das energias, tal qual Juliana Alves, filha da Cacique Pequena e uma das líderes do povo Jenipapo Kanindé, discorre em sua dissertação de mestrado sobre a Cacique Pequena do Povo Jenipapo Kanindé: *Trajatória e Protagonismo das Mulheres Indígenas no Movimento Indígena do Ceará*, “desde esse período, as mulheres indígenas se destacam no movimento com discursos e pautas que abordam temas específicos para suas necessidades e anseios, sem deixar de considerar importante a luta



pelo território.” (ALVES, 2022), ou seja, seria impossível enaltecer um movimento de protagonismo indígena feminino com a ausência da terra e espaço, afinal, o assíduo sentimento do corpo território prevalece, uma vez que, “as mulheres indígenas entendem que, mais importante que outras reivindicações, o primordial é a luta pelo território, sem o qual não temos saúde, vida. Nossos corpos dependem do território, por isso a luta das mulheres indígenas precisa ter esse foco.” (ALVES, 2022).

As movimentações desta causa não necessariamente assumem a identidade cartesiana do feminismo contemporâneo, as raízes que visam os fins são distintas, afinal, são realidades cotidianas divergentes, contudo, isso não anula o fato de ainda continuar sendo práticas em prol do protagonismo das mulheres, em destaque a personagem Cacica Pequena, uma das pioneiras na propagação da equidade étnica de gênero no Ceará, dentro e fora de sua aldeia, “assim, tanto no espaço da aldeia quanto fora dela, nós mulheres indígenas estamos o tempo todo tendo que lutar por igualdade de gênero, pois a questão da desigualdade se perpetua em vários povos, esse machismo está enraizado nos nossos próprios parentes, trazendo para si os mesmos hábitos do colonialismo.” (ALVES, 2022), a mesma, contou em uma roda de conversa no dia 14 de março de 2023, que suas noções de força interior assumiram uma nova propriedade, sem nem ao menos ser escolha sua, foi de “apenas uma mãe”, não que a responsabilidade materna seja limitada, mas a frase supracitada era lançada com teor irônico e ácido, a fim de submetê-la a um lugar de inferioridade, para “a mãe dos Jenipapos Kanindé”.

Finalmente envolvida nos desafios diários, crimes ambientais e constantes especulações, jamais iria se render ou desistir e quando precisou que alguém arrumasse sua bolsa, batesse os chinelos na terra cearense e rumasse em direção a capital brasileira, para representar seu povo, *a mulher* foi, lidando inclusive com “problemas e questionamentos por parte de outros indígenas pelo fato de ser uma Cacique mulher, isso porque não era comum que mulheres assumissem o cacicado nas sociedades indígenas, sendo um espaço de domínio dos homens.” (ALVES, 2022), a partir desse ponto, Pequena “passou a ser observada e testada pelos outros Caciques homens” (ALVES, 2022), o que nos leva a questionar a realidade, uma mulher fazendo as mesmas atividades que um homem, tem sua capacidade e métodos questionados três vezes mais, subjugada, silenciada e desrespeitada, como se suas capacidades lúdicas, objetivas, subjetivas e cognitivas não fossem aptos para igualar-se ao sexo masculino.

**Imagem 2:** Cacique Pequena palestrando sobre sua trajetória.



**Fonte:** Ubiratan Gonçalves, 2023.

Continuamente, sabendo do singular fato da individua em questão ter sido a primeira mulher assumir o cacicado de uma aldeia, cabe evidenciar as influências que isto causou nas mulheres da Encantada - os indígenas Jenipapo Kanindé são constantemente mencionados como Cabeludos da Encantada, apelido a priori pejorativo, mas que foi ressignificado, ou, Encantados, devido a Lagoa Encantada de seu território -, primeiro, com suas próprias filhas, incluindo, sobretudo, a própria Juliana Alves que recorda em sua dissertação “minha mãe ficou doente e duvidou que fosse se recuperar, então chamou a mim e a minha irmã, que já a auxiliávamos nas tarefas do Movimento, para assumirmos o cacicado junto a ela. Ela nos escolheu porque acredita que nós, mulheres, devemos ocupar esse espaço” (ALVES, 2022), até a atualidade as três compartilham a responsabilidade política e futuramente serão substituídas por outras mulheres, que além de carregar o legado das mesmas, irão inovar e expandir ainda mais os objetivos da comunidade Jenipapo Kanindé, “minha mãe se baseia no seu pensamento de que, um dia, ela vai tombar, chamada por Pai Tupã, e, desse dia em diante, ela quer ter a certeza de que nosso povo vai continuar a ser conduzido por mulheres que darão continuidade à luta que ela iniciou.” (ALVES, 2022).

O ato de enaltecer as resistências indígenas devem assumir uma constância na vivência dentro, e fora, da academia, para que deixe de ser um assunto tratado esporadicamente, uma vez que “a luta indígena é representada por vozes que ecoam para o bem e o respeito da coletividade. Nesse sentido, os caminhos mais longos são das histórias de resistentes para existentes. Costumo



dizer: A luta não começa aqui e não acaba agora. Precisamos entrelaçar os desafios e acreditar que existirão soluções e caminhos e que mais do que pesquisar, é necessário conhecer o mundo da universidade e transformar esse mundo como estratégia de luta.” (ALVES, 2022). Para que, por fim, a Cacica Pequena, suas filhas e tantas outras mulheres, sejam estas, donas de seu lar, mães, professoras, pesquisadoras, médicas, empreendedoras, encontrem sabedoria, inspiração e força uma nas outras, para que nunca acabe em seus espíritos a astúcia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção do trabalho em questão, buscou concretizar-se acerca da dinâmica território-cultural germinado na âmago do protagonismo ancestral, político e social das mulheres indígenas, no recorte espacial da comunidade originária Jenipapo Kanindé, diante dos eixos culturais, territoriais, ancestrais e geográficos.

A Gênese da Força das Mulheres Jenipapo Kanindé: Uma Expressão de Identidade, Cultura e Território, preenche-se de uma particularidade à medida que incentiva o leitor, logo de imediato, a indagar-se acerca de onde vem esse *início* de persistência, mas acima de tudo, quem foi a primeira pessoa a riscar a faísca de autonomia e iniciativa, para assim chegar ao estado atual da comunidade, uma vez que a sociedade persiste em seus atos misóginos, sobretudo a corpos advindos de minorias.

Portanto, e por fim, evidenciou Cacique Pequena, símbolo de um legado astuto, onde busca transcender as particularidades do seu povo para além dos limites de suas terras, e, acima de tudo, projetar e possibilitar oportunidades para aqueles que durante muitos séculos foram privados de seus direitos, vez e voz. O resumo expandido é de caráter exordial, esta temática possui uma infinidade de possibilidades e características, estas que futuramente podem ser abordadas, pesquisadas e compartilhadas com o Brasil, e mundo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana. **CACIQUE PEQUENA DO POVO JENIPAPO KANINDÉ: TRAJETÓRIA E PROTAGONISMO DAS MULHERES INDÍGENAS NO MOVIMENTO INDÍGENA DO CEARÁ**. 112 f. Dissertação de Mestrado em Antropologia da Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2022.

CARVALHO, Maria. **ÉTICA E GÊNERO: A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS FEMININA**. Kalagatos – v.3. n.6. jan./jul. 2006.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
**FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA**

ESTÉS, Clarissa. **MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS**. Tradução de BRACELLOS, Waldéa. Local: Rio de Janeiro, editora ROCCO LTDA, 1ª edição, 2018.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **POVOS INDÍGENAS DO BRASIL: JENIPAPO KANINDÉ**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Jenipapo-Kanind%C3%A9>. Acesso: 1 setembro 2023.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **CORPO TERRITÓRIO**. Blog Recanto das Letras. Belém, 8 de 2020. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/7023473#:~:text=O%20territ%C3%B3rio%20e%20%C3%A9%20f%C3%ADsico%20mas%20tamb%C3%A9m%20constru%C3%ADdo%2C,percebido%20toda%20forma%20de%20identidade%2C%20ancestralidade%20e%20cultura>. Acesso em: 10 setembro 2023.

PINHEIRO, Adson; TOLENTINO, Átila; GIL, Carmem. **UM ENCONTRO COM A COSMOPERCEÇÃO JENIPAPO-KANINDÉ - ENTREVISTA COM A CACIKA IRÊ**. Sillogés – v.5. n.1. jan./jul. 2022.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## O CINEMA E A GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES: INTERPRETAÇÕES ATRAVÉS DAS OBRAS DE KLEBER MENDONÇA FILHO

### CAPÍTULO 8

Bhiatriz Fernanda Alves Flores<sup>23</sup>

Emanuel Felix Fernandes<sup>24</sup>

Pietro Renato Felix de Queiroz<sup>25</sup>

Pedro Paulo Pinto Maia Filho<sup>26</sup>

#### RESUMO:

No estudo sobre a relação entre Cinema e Geografia, destaca-se a visão do cinema como expressão do espaço. A Geografia Humanista e Cultural considera as emoções e a percepção na compreensão do espaço. As obras de Kleber Mendonça Filho, refletem sua experiência pessoal e emocional com os lugares, exemplificando a Geografia das Emoções. As emoções qualificam os espaços, criando uma relação íntima entre o diretor, os personagens e as locações. Portanto, as vivências de Kleber Mendonça Filho se entrelaçam com sua produção cinematográfica, revelando uma Geografia das Emoções única.

**Palavras-chave:** Cinema; Geografia das emoções; Kleber Mendonça Filho

#### ABSTRACT:

In the study of the relationship between Cinema and Geography, the view of cinema as an expression of space is emphasized. Humanistic and Cultural Geography considers emotions and perception in the understanding of space. Kleber Mendonça Filho's works reflect his personal and emotional experience with places, exemplifying the Geography of Emotions. Emotions qualify spaces, creating an intimate relationship between the director, the characters, and the locations. Therefore, Kleber Mendonça Filho's life experiences intertwine with his cinematic production, revealing a unique Geography of Emotions.

**Keywords:** Cinema; Geography of Emotions; Kleber Mendonça Filho

## INTRODUÇÃO

No decorrer dos estudos que fomentam a união entre o Cinema e a Geografia, entendeu-se a sétima arte através da perspectiva geográfica como a própria manifestação do

---

<sup>23</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Pesquisadora integrante do do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política - LECgeo; Bolsista CNPq de Iniciação Científica; [bhiatriz.flores@ufpe.br](mailto:bhiatriz.flores@ufpe.br);

<sup>24</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Pesquisador integrante do do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política - LECgeo; Bolsista CNPq de Iniciação Científica; [emanuel.felix@ufpe.br](mailto:emanuel.felix@ufpe.br);

<sup>25</sup> Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE (PPGEO-UFPE), Doutorando em Geografia pelo PPGEO-UFPE; Pesquisador integrante do do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política - LECgeo; [queirozdepietro@gmail.com](mailto:queirozdepietro@gmail.com);

<sup>26</sup> Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense - UFF; Pesquisador integrante do Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política - LECgeo; Professor substituto do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco; [pedro.maiifo@ufpe.br](mailto:pedro.maiifo@ufpe.br).



espaço diante de nós (Costa, 2011 p. 46). O Espaço, com suas variações de interpretações e significados ao longo da história do pensamento geográfico, pode ser entendido a partir da ótica da Geografia Humanista e Cultural como algo que também está atrelado à percepção e ao sentir.

Para compreensão do espaço, nesse sentido, consideram-se os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência. (Corrêa, 2007 p. 30). É no infinito do viver e do experienciar que compreendemos a ótica cinematográfica e o prazer em consumir uma obra audiovisual. Experimentamos, portanto, o que apresenta-se na tela para nós, interpretando as imagens sob nossas perspectivas de vida e de mundo.

Com ênfase nas construções do roteiro e nos emaranhados do que tornar-se-á um filme, curta metragem ou outra obra na qual será possível deleitar-se, existe uma história anterior que advém de experiências primárias. Ao redigir a introdução do livro *Três Roteiros*, coletânea dos escritos cinematográficos de Kleber Mendonça Filho, o autor e diretor de *O Som ao Redor* (2012), *Aquarius* (2016) e *Bacurau* (2019), relata parte dos momentos de sua vida que foram fundamentais para a construção da história de seus dois primeiros longas metragens.

As vivências particulares de Kleber Mendonça Filho atrelam-se, direta ou indiretamente, à sua vida de cineasta, podendo ser consideradas quase que indissociáveis. Deste modo, através de suas experiências concretas com o espaço, o diretor construiu através de seus filmes uma Geografia própria que dialoga com a experiência dos espectadores.

Apesar de recente, o arcabouço desenvolvido pela Geografia das Emoções pode ser uma ferramenta valiosa para auxiliar os geógrafos que buscam o desafio de estudar as representações artísticas do espaço geográfico. Essa vertente geográfica refere-se à experiência emocional e à leitura sensível dos lugares, às sensações e aos sentimentos que integram as paisagens (Furlanetto, 2014 p. 79).

Nesse sentido, as obras de arte interferem nas dimensões emocionais e subjetivas da interação humana com o espaço, uma relação que é recíproca entre a representação e a experiência. Assim, nos propomos aqui a analisar brevemente os cenários das obras *O Som*



ao *Redor* e *Aquarius*, atrelando suas paisagens cinemáticas à perspectiva de seu diretor e concepções de uma Geografia das Emoções.

## METODOLOGIA

Para a construção do embasamento teórico necessário para a realização deste estudo, foi preciso ir em busca de textos que trouxessem consigo definições e significados de uma Geografia das Emoções. A busca relatada resultou no encontro com as geógrafas Marcia Alves Soares da Silva e Peris Persi, na qual o acesso à obra do último deu-se por tradução e publicação de Beatriz Helena Furlanetto, que também possui outra produção utilizada como embasamento teórico.

Ambas, em seus respectivos artigos, tratam de fornecer uma contextualização da Geografia das Emoções, destrinchando conceitos importantes para a construção do conceito. Ademais, a escolha de *O Som ao Redor* (2012) e *Aquarius* (2016) como filmografia abordada foi decidida com base nas palavras de Kleber Mendonça Filho, presentes no livro *Três Roteiros* (2020), de autor homônimo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No viés da Geografia das Emoções, nossa relação com o espaço não é meramente visual ou corpórea, mas também é envolvida por emoções, possibilitadas a partir das nossas experiências e vivências (Soares da Silva, 2016 p. 100). É a partir desse pensamento que os longas de Kleber Mendonça Filho, apesar de possuírem enredos que surgem com base em uma vida cotidiana não necessariamente vivida, mas presenciada pelo autor<sup>27</sup>, são constituídos. Para exemplificar, podemos citar seu relato a respeito de *O Som ao Redor*, que tem como cenário principal o bairro de Setúbal, bairro no qual Kleber e sua família residiram.

*O Som ao Redor* me traz lembranças dos meus pais, Joselice e Kleber, de uma infância que ainda os viu juntos como casal, na mesma Casa Forte do rio Capibaribe ainda nadável no braço. Da cheia de 1975 e da nossa fuga do bairro para a zona Sul de Boa Viagem, perto da praia e longe do trauma da enchente e um desquite. (Mendonça Filho, K. 2020 p. 14).

---

<sup>27</sup> “Entraram no filme situações corriqueiras da vida, os fantasmas das classes que se toleram, ou se exploram e são exploradas, da “anistia” construída em cima de uma amnésia consciente, o Brasil do “bola pra frente, não vamos pensar coisa ruim não!”, o país do “desesperar, jamais” e do “quem gosta de coisa velha é museu”. Como seria fazer um filme sobre essas coisas, mas sem jamais expor isso abertamente na sinopse ou nos diálogos?” (Mendonça Filho, Kleber 2020 p. 14).

Com base nas palavras, relatos e lembranças do autor vinculadas à uma experiência anterior e posterior ao bairro de Setúbal, podemos interpretá-lo não somente como cenário principal do longa em questão, mas como um dos personagens centrais de histórias que existiram dentro e fora das telas.

**Imagem 1:** Frame do bairro de Setúbal



**Fonte:** *O Som ao Redor* (2009), Kleber Mendonça Filho

Pode ser interpretado como uma relação indissociável entre bairro-diretor onde sua escolha como cenário não se dá apenas por questões estéticas ou de melhor adequação ao roteiro, havendo um vínculo emocional indissociável. Nesse sentido, lugares, e aquilo que nele praticamos, são formados, então, tanto por nossas imagens quanto por nossas identidades (Aitken e Zonn, 2009, p. 22). Quando relacionamos as emoções de uma vida com a obra do cineasta pernambucano, levando em consideração as perspectivas de KMF<sup>28</sup> inseridas em *O Som ao Redor*, podemos lê-las como exemplificação audiovisual e textual de uma Geografia das Emoções.

Como levantado por Furlanetto (2014, p. 79), a geografia emocional refere-se à experiência emocional e à leitura sensível dos lugares, às sensações e aos sentimentos que integram as paisagens. Persi (2014, p. 203) complementa que os sentimentos constituem o background das momentâneas e contínuas emoções, como uma rede de sensibilidade e percepção que muda de indivíduo para indivíduo, de comunidade para comunidade. E por quê não trataremos a representação dessa maneira, quando o próprio Kleber aponta, a respeito da construção de roteiro, que:

---

<sup>28</sup> Utilizaremos a sigla KMF para nos referir ao diretor, produtor e roteirista Kleber Mendonça Filho.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

E assim o texto foi sendo escrito, a partir de uma sequência de observações tendo por base alguns traços ligeiramente autobiográficos, lembranças infantis de uma rua. Foi ali que meus pais alugaram uma casa que pertencia a uma família aristocrata grande e imperfeita, no bairro de Casa Forte. Esse bairro junta até hoje — sob uma capa de nobreza — o que há de pior nas relações sociais pernambucanas. (Mendonça Filho, Kleber 2020 p. 15).

Direcionando nossa visão para o segundo longa-metragem de Kleber Mendonça Filho, a respeito de *Aquarius* (2016), o diretor aponta “eu sempre vi *Aquarius* como um filme sobre arquivos de vários tipos, especialmente afetivos, o arquivo da casa de cada um e da cidade como organismo vivo (Mendonça Filho, Kleber 2020 p. 15)<sup>29</sup>”. Muitas das experiências cotidianas envolvidas pelas emoções são “despertadas” em distintos lugares, isto é, há lugares significativos em que as emoções ficam mais evidentes, podendo ser positivas ou negativas (Soares da Silva, 2016 p. 100).

Podemos relacionar a perspectiva de Soares da Silva, não somente com o que KMF aponta a respeito a construção de espaço e lugar de seu filme, mas igualmente a criação e inspiração da protagonista dessa história, Clara.

Outra base importante e não planejada para o texto de *Aquarius* foi a presença constante outra vez da memória da minha mãe, Joselice Jucá... Falecida em 1995 aos 54 anos de idade, a personagem Clara seria uma projeção imaginada por mim de Joselice aos 65 ou setenta anos de idade. Clara, interpretada por Sonia Braga, foi criada a partir dessa presença emotiva e humana que eu conheci tão bem (Mendonça Filho, K. 2020 p. 15).

Ao refletir sobre as espacialidades e temporalidades das emoções, entendemos que grande parte da importância simbólica dos lugares decorre da sua associação emocional (Soares da Silva, 2019 p. 42). É necessário lembrar que essa relação origina-se, não apenas da relação entre indivíduo e espaço, mas as interpretações emocionais entre ser e espaço acontecem também através das relações interpessoais. Atrelada à personagem Clara, e seu processo de construção e criação, vivem memórias e idealizações de Joselice, mãe do diretor, que passam a ser eternizadas no audiovisual, na sétima arte.

---

<sup>29</sup> Em acréscimo, o autor também diz que “o arquivo seria o coração e a explicação das coisas e das pessoas” (Mendonça Filho, Kleber 2020 p. 15)

**Imagem 2:** Clara, protagonista do filme *Aquarius*



**Fonte:** Abraccine, acesso em 15 de setembro de 2023.

Não obstante, quando observamos o enredo do filme, a luta da protagonista contra a venda e demolição do edifício Aquarius atrela-se às memórias de sua vida, construídas entre as paredes de seu apartamento, que expande-se para a orla de Boa Viagem, por exemplo. Clara, em sua luta constante, é detentora de sua própria Geografia das Emoções, já que as emoções possibilitam qualificar os espaços de diferentes maneiras, permitindo analisar as singularidades que se constroem na inter-relação entre os sujeitos e seus espaços cotidianos (Da Silva, 2019 p. 42).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então que as vivências particulares de Kleber Mendonça Filho atrelam-se, direta ou indiretamente, a sua vida de cineasta podendo ser consideradas quase que indissociáveis. Através de suas vivências e com suas obras, Kleber Mendonça Filho construiu e mostrou para nós, espectadores, a sua própria Geografia das Emoções.

## REFERÊNCIAS

- AITKEN, S. C. e ZONN, L. E. **Re-apresentando o lugar pastiche**. In: Corrêa, Roberto Lobato; Rosendahl, Zeny (Orgs). Cinema, música e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p.15-58
- CORRÊA, R. L. **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. In. CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. C. & CORRÊA, R. L. Geografia, Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.15-47.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

FURLANETTO, B. H. (2014) **Paisagem sonora do boi-de-mamão no litoral paranaense: a face oculta do riso.** Tese de Doutorado em Geografia. UFPR, Curitiba, 212 p.

MENDONÇA FILHO, K. **Três Roteiros: O som ao redor, Aquarius, Bacurau.** / Kleber Mendonça Filho. — 1º ed. — Companhia das Letras, 2020.

PERSI, Peris. **Geografia ed emozioni. Genti e luoghi tra sensi, sentimenti ed emozioni.** Tradução Beatriz Helena Furlanetto. Revista Geografar, Curitiba, v.9, n.1, , jun./2014, p.200-218.

SOARES DA SILVA, M. A. **Por uma Geografia das Emoções.** GEOgraphia, v. 18, n. 38, p. 99-119, 8 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Um olhar sensível sobre o espaço geográfico: contribuições da geografia das emoções.** Geografia em Atos (Online), Presidente Prudente, v. 5, n. 12, p. 37-59 Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/6502>. Acesso em: 15 set.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## QUAL O ESPAÇO DAS ÁGUAS E DA CIDADE? UMA ANÁLISE SOBRE O RIO CAPIBARIBE E A CIDADE DO RECIFE

### CAPÍTULO 9

Camilla Aryana da Silva Monte<sup>30</sup>  
Mariana Zerbone Alves de Albuquerque<sup>31</sup>  
Edvânia Torres Aguiar Gomes<sup>32</sup>

#### RESUMO

A cidade do Recife é lembrada pela presença das águas que cortam o seu território e a tornam única quando comparada a outras capitais brasileiras, fruto de sua geografia única. Não apenas como uma característica da cidade, as águas também geram codinomes, como “Recife, Veneza brasileira” em alusão a cidade europeia que também tem em sua área a presença das águas. Buscando compreender a importância do Capibaribe para o Recife, surge essa pesquisa, analisando o papel das águas frente a dinâmica e constituição do território como cidade, compreendendo a relação entre cidade e corpo d’água no espaço. Para tal, terá como metodologia de pesquisa a análise historiográfica sobre os trabalhos que retratam a simbologia entre o rio Capibaribe e a cidade do Recife, buscando compreender como está estabelecida essa relação, bem como o poder que um exerce sobre o espaço do outro no passado e na atualidade.

**Palavras chaves:** Cidade do Recife; Rio Capibaribe; Espaço.

#### ABSTRACT

The city of Recife is remembered for the presence of waters that cut through its territory and become unique when compared to other Brazilian capitals, as a result of its unique geography. Not only as a characteristic of the city, the waters also generate code names, such as “Recife, Brazilian Venice” in allusion to the European city that also has the presence of waters in its area. Seeking to understand the importance of Capibaribe for Recife, this research arises, analyzing the role of waters in relation to the dynamics and constitution of the territory as a city, understanding the relationship between city and body of water in space. To this end, the research methodology will be the historiographical analysis of works that portray the symbolism between the Capibaribe River and the city of Recife, seeking to understand how this relationship is established, as well as the power that one exercises over the other's space in the past. and at the present time.

**Keywords:** City of Recife; Capibaribe River; Space.

#### INTRODUÇÃO

A cidade do Recife é cortada por diversos rios em sua extensão territorial, rios esses, que acabam por caracterizá-la, “Recife, Veneza brasileira”, “Recife, cidade anfíbia”. É impossível falar de Recife e não mencionar o Capibaribe, a história de um é a história do outro, entrelaçados como os meandros do rio que o formam e passam a cidade.

[...] no Recife, o que não é água, foi água ou lembra a água [...] água do mar que cobriu em época remotíssima, água dos rios que a cortam e

<sup>30</sup> Estudante de pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - Email: camillamonte15@gmail.com

<sup>31</sup> Professora orientadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Email: mariana.zerbone@ufrpe.br

<sup>32</sup> Professora orientadora da Universidade Federal de Pernambuco – Email: torres@ufpe.br

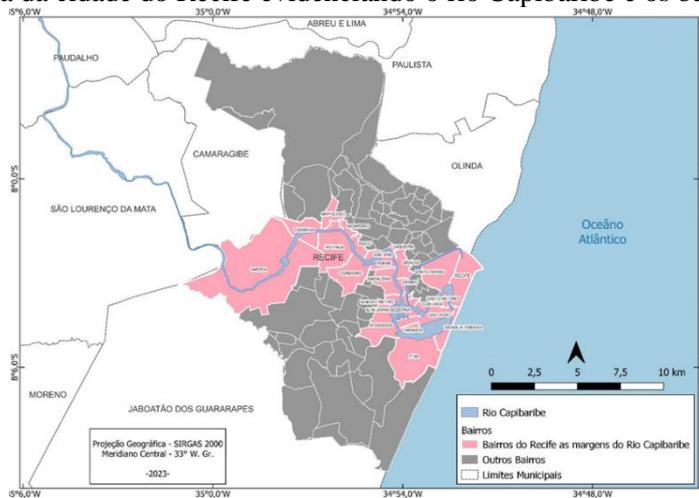


**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

recortam [...] água subterrânea [...] água dos pântanos que a vegetação dos mangues ensombra e oculta, água do mar que não capitula de ante dos recifes e volta, duas vezes por dia, a visitar, pelos braços dos rios, os seus domínios perdidos. OLIVEIRA, W. (1942, p. 38-39)

O Rio Capibaribe apresenta uma extensão de 280 km saindo de sua foz, até a cidade do Recife, onde deságua no mar, realizando um caminho no sentido oeste-leste e percorrendo 42 municípios pernambucanos a partir de dados obtidos pela Agência Pernambucana de Águas e Clima, a APAC. Na cidade do Recife, até a sua foz, o rio Capibaribe atravessa 24 bairros exercendo influência direta sobre eles.

Figura 01: Mapa da cidade do Recife evidenciando o rio Capibaribe e os bairros do entorno.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Essa pesquisa busca compreender a relação presente entre o rio e a cidade, a partir do processo de constituição histórica e geográfica da cidade, analisando os principais fatos relacionados as águas do rio Capibaribe e a cidade do Recife, buscando para tal, realizar um levantamento bibliográfico das principais fontes que descrevem o rio Capibaribe relacionando com a cidade do Recife.

Tem-se como justificativa a importância de reconhecer esse corpo d'água como constituinte do território recifense e parte da memória e corpo da cidade, na hipótese de que não é possível separar o rio Capibaribe da cidade do Recife, sendo os dois objetos pulsantes que compõem o espaço e o caracterizam.



## **METODOLOGIA**

Como metodologia deste trabalho, ocorreu a realização de uma pesquisa historiográfica, analisando os principais escritos a respeito do tema desta pesquisa. Buscando compreender como ocorreu a relação no espaço entre a cidade do Recife e o Rio Capibaribe nos diferentes tempos de constituição do Recife enquanto cidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A história da cidade do Recife sempre esteve atrelada a história do Rio Capibaribe, onde foi nas margens deste rio que a cidade cresceu e se consolidou, a partir da produção do açúcar dos engenhos instalados em sua margem e que eram levados até o porto utilizando das águas do rio como meio de escoamento da produção. Os engenhos instalados nas margens dos rios foram de grande importância para o crescimento e consolidação da cidade. O crescimento do Recife seguia duas direções do porto para o interior, e do interior para o porto, ambos caminhos realizados da mesma forma, pelas águas dos rios, “o Recife é marcado pela mistura das águas: do mar, que salga o rio e avança pelo território; e do rio, que adoça o mar formando uma paisagem de entrelaçamento entre natureza e malha urbana.” (PREFEITURA DO RECIFE, 2022, p.51)

Além de fator econômico, o Rio Capibaribe também tinha sua importância medicinal, quando era recomendado banhos em suas águas para curar as enfermidades que acometiam os recifenses durante o século XVIII e XIX. Mello (1979) relata que durante a segunda metade do século XVIII divulgaram informações sobre a importância medicinal dos banhos no rio, durante uma febre que surgiu por volta de 1758 os médicos puderam concluir que os banhos no Capibaribe poderiam curá-la, sendo dessa forma, receitada.

Às margens do Capibaribe sempre estiveram atreladas a moradia a partir dos antigos donos de engenhos e posteriormente por seu desmembramento que acabou por originar sítios e loteamentos de residências para novos moradores, esses novos lotes foram os responsáveis pela formação de alguns dos bairros da cidade do Recife.

Com o crescimento do Recife a partir dos anos finais do século XIX influenciados a partir do fim da escravidão e com o aumento dos migrantes que saíram do interior e chegaram a capital, observa-se um aumento do número de habitações. Por não proverem de muitos recursos para a moradia, esses novos moradores irão se instalar em áreas de planície



ainda não ocupadas da cidade, os manguezais, construindo na planície da alagadiça a sua nova moradia de forma rudimentar e espontânea, os mucambos, utilizando-se para a construção de material de baixo custo e fácil acesso.

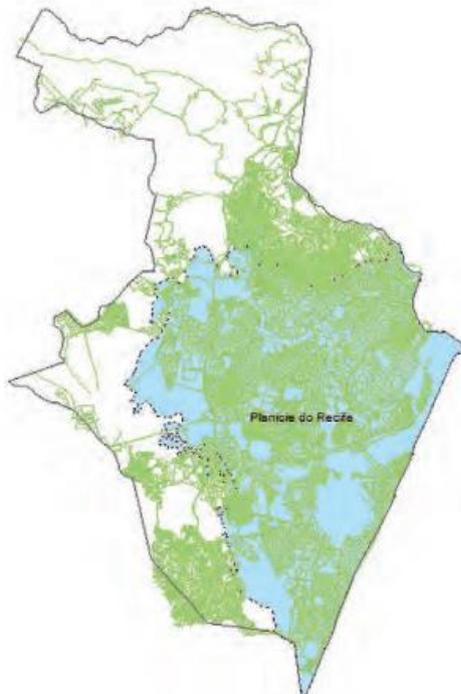
Além de residência o mangue tornou-se a sobrevivência dos seus moradores, era na lama dos manguezais que os mucambeiros retiravam o seu alimento e trabalho, o caranguejo. O caranguejo coletado no “quintal de casa” era o alimento dos moradores dos Mocambos que por muitas vezes tinham apenas o crustáceo como fonte de sobrevivência, caracterizando o que Josué de Castro definiu como “ciclo do caranguejo”, o caranguejo como alimento do homem e os dejetos do homem como alimento para o caranguejo que naquele mangue reside.

Com o crescimento da cidade ao passar dos anos, observa-se um aumento considerado do número de aterros realizados nas margens dos rios e a sua canalização, fruto da necessidade de expandir territorialmente a cidade para os novos habitantes, tal fato, ocorreu a partir dos novos habitantes quanto também pelo poder público, como exemplo, as ilhas que existiam no passado colonial, deixaram para trás o seu antigo formato geográfico e isolamento natural e passaram a ser espaços da cidade mediante os constantes aterros. Com isto, o desenho do Recife foi se modificando e tomando novas formas a partir do processo de expansão da cidade sobre o rio.

A paisagem então formada em épocas recentes passou a ser transformada pela ação do ser humano, por meio de inúmeros aterros que chegaram, inclusive, a anexar algumas ilhas fluviais formadas pelos deltas dos rios ao continente. (PREFEITURA DO RECIFE, 2022, p.83)

Os aterros fatores de expansão da cidade, acabaram também por trazer grandes consequências, a cidade que não sabe onde termina a água e começa a terra. Na imagem abaixo é possível observar a influência das águas sobre a planície recifense, demonstrando que o limite exercido entre água e terra são muito próximos.

Figura 02: Mapeamento da Planície do Recife e as suas águas



Fonte: Prefeitura do Recife, 2022.

Por conta de sua configuração geográfica e territorial a cidade sofre com a influência direta da maré e de suas variações, por estar localizado em uma zona estuarina de cotas muito baixas e proporcionando dessa forma, uma maior facilidade nos alagamentos e enchentes na cidade, quando ocorrem altas precipitações e coincide com a maré cheia ocasionando dessa forma, alagamentos mais intensos, já que grande parte da cidade tem influência quando a maré sobe.

As águas dos rios que no passado eram vistas como base da economia recifense tornaram-se na atualidade sinônimo de medo para aqueles que residem próximo aos rios ou na sua zona de influência direta, não se deve negar a influência desses corpos d'água juntamente com a má gestão territorial e a falta de planejamento urbano no que tange as cheias que aconteceram na cidade e na Região Metropolitana do Recife desde a sua constituição como cidade ainda no período colonial.

Realizando um levantamento histórico a respeito das cheias do Capibaribe, foram contabilizadas 32 cheias de grande porte, no período de 1632 até 2022, tendo como destaque as grandes cheias de 1966 com cerca de 175 mortos e 8 mil desabrigados e a cidade quase que praticamente toda embaixo da água, 1975 com cerca de 108 mortos e 80% da cidade

submersa e 350 mil sem residências, mesmo com o maior número de desabrigados, a cheia de 1966 ainda é a maior do século XX. Em 2022 a história se repete com mais uma cheia, com 107 óbitos e mais de 6 mil pessoas desabrigadas, até então a maior do século XXI.

Entretanto, mesmo com todo esse lado “sombrio” das águas é inegável não citar a importância que os rios têm até hoje para os moradores da cidade, esses, que ainda utilizam do seu leito para atravessar o Recife e que ainda são a fonte de renda para os barqueiros que sobrevivem na cidade. Em uma entrevista realizada com um dos barqueiros, Anísio, que tem um ecobarco e tem como o passeio de barco fonte de sustento há mais de dez anos, realizando passeios no trajeto nos rios da cidade do Recife.

Além dos trajetos mais longos, os barqueiros como o seu Anísio, ainda realizam a travessia entre bairros que são cortados pelo rio Capibaribe e não dispunham de pontes para um trajeto mais rápido, restando a travessia em pequenos barcos que custam na faixa de dois reais e que levam de uma margem à outra.

Figura 03: Barqueiro que realiza o trajeto entre os bairros de Poço da Panela e Iputinga



Fonte: Autoria própria, 2023.

Mesmo com toda modificação de uso do rio que ocorreu com o passar dos anos, é impossível negar a influência que esses corpos de água ainda agregam ao Recife, observando algumas características do passado ainda não se findaram por completo, como



exemplo das travessias de barco realizadas no período colonial e atualmente, os rios do Recife são mais do que corpos de água, são partes constituintes da cidade, como o sangue que pulsa nas veias, o Capibaribe pulsa na cidade do Recife.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As águas que já foram base da economia, fonte de renda, moradia e alimento, se tornaram infelizmente um objeto de medo para grande parte da população recifense, que observa atenta ao aumento da cota dos rios quando chove em grandes proporções, fruto este, resultado da geografia natural recifense e do baixo planejamento urbano no processo de expansão da cidade ao final do século XIX e início do século XX.

Entretanto, é impossível negar a importância do rio Capibaribe para a cidade, seja analisando a sua história com os grandes engenhos ou compreendendo os processos atuais que relacionam o rio e a cidade, necessitando dessa forma, resgatar a importância das águas do Recife para a cidade, valorizar às águas que no passado trouxeram grande desenvolvimento para a capitania que mais deu lucro e que até hoje a caracterizam como Veneza brasileira.

### **REFERÊNCIAS**

MELLO, J. Capunga: crônica de um bairro recifense. : MAIOR, M. S.; SILVA, L. D. (Org.). O Recife: quatro séculos de sua paisagem. Pernambuco: Editora Massangana, 1992. cap. 21, p. 263-281.

MELO, M. Metropolização e subdesenvolvimento o caso do Recife. Pernambuco: Editora Universitária UFPE, 1978.

OLIVEIRA, Waldemar de. Geologia da Planície do Recife: contribuição ao seu estudo. Recife: Oficinas Gráficas do Jornal do Comércio, 1942. Tese de concurso à cátedra de História Natural da Escola Normal Oficial de Pernambuco.

PREFEITURA DO RECIFE. Recife: drenagem urbana. Pernambuco: Editora CEPE, 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. Parque Capibaribe e a invenção do Recife. Pernambuco: Editora CEPE, 2022.

VAMIREH, Chacom. O Capibaribe e o Recife - História social e sentimental de um rio. Recife: Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 1959.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## O PROBLEMA DO ENGARRAFAMENTO NO TRÂNSITO EM RECIFE. AINDA UM PROBLEMA RECORRENTE?

### CAPÍTULO 10

Willian Medeiros de Azevedo<sup>33</sup>

Lucas de Barros Henrique<sup>34</sup>

Luiz Miguel Medeiros Arueira<sup>35</sup>

Hadmam Santos de Souza<sup>36</sup>

#### RESUMO:

A maior via em linha reta do Brasil se encontra em nossa cidade, Recife. Mas com esse “privilégio”, vem um dos maiores problemas que nossa cidade enfrenta hoje em dia: o trânsito. Uma pesquisa realizada em 2017 pelo aplicativo de transporte urbano 99, mostrou que Recife era o pior trânsito em *rush hour* (termo em inglês usado para se referir ao horário de pico) do Brasil. Segundo a pesquisa, os períodos entre sete e dez horas da manhã, e cinco e oito da noite são os piores para andar de carro na cidade do Recife. O objetivo da pesquisa é mostrar que a mobilidade nessas horas pode levar aproximadamente o dobro do tempo do que em horários alternativos e pensar sobre alguns fatores que levam a essa condição, entre eles: alagamentos, infraestrutura urbana inadequada para a quantidade de veículos, excesso de semáforos e a demora da prefeitura em realizar a manutenção desses problemas.

**Palavras-chave:** Alimentos; Qualidade de Vida; Políticas Públicas.

#### ABSTRACT:

The largest straight road in Brazil is in our city, Recife. But with that "privilege" comes one of the biggest problems facing our city today: traffic. A survey conducted in 2017 by the urban transport app 99, showed that Recife was the worst rush hour traffic in Brazil. According to the research, the periods between seven and ten o'clock in the morning, and five and eight at night are the worst to drive in the city of Recife. The objective of the research is to show that mobility at these times can take approximately twice as long as at alternative times and to think about some factors that lead to this condition, among them: flooding, inadequate urban infrastructure for the number of vehicles, excess traffic lights and the delay of the city in carrying out the maintenance of these problems.

**Keywords:** Traffic, rush hour, floods.

### INTRODUÇÃO

Nosso Recife é uma das capitais mais importantes do Brasil, sendo a nona mais populosa do país. De acordo com o censo de 2022, Recife é a terceira capital mais populosa no Nordeste com 1.488.920 de habitantes. Isso traz vários problemas, dentre eles o que iremos abordar neste trabalho, o trânsito, mais especificamente o engarrafamento. Certamente o problema da mobilidade urbana é muito frequente nas

---

33

<sup>34</sup><sup>123</sup> Estudantes do 9º ano da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV e-mail:

<sup>4</sup> Professor da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV e-mail: hadsouza@hotmail.com

35

36



grandes cidades brasileiras e é fruto sobretudo do crescimento desordenado das cidades, tendo como outros fatores influenciadores o aumento da renda média da população que passou a adquirir com mais facilidade algum meio de transporte individual.

Vale salientar também entre fatores que levam à uma mobilidade urbana ineficiente, a falta de valorização do transporte público, em detrimento do automóvel que cada vez mais é privilegiado na lógica da valorização do espaço urbano, quando em meio a um transporte público sucateado a população que tem uma certa condição acaba migrando para o transporte individual (carro ou moto), aumentando cada vez mais o número de veículos nas vias públicas.

No Brasil, “a deformação que é a exagerada prioridade dada ao transporte particular e ao transporte sobre rodas movido a derivados de petróleo em geral” (Souza, 2003) tende a proporcionar outros tipos de deformações colaterais ligadas sobretudo à poluição do ar, sonora, ao stress no trânsito e ao aumento no número de acidentes e congestionamentos que limitam ainda mais a já deficiente qualidade de vida dos cidadãos.

De acordo com o Dicionário Online Português (2023), a definição de engarrafamento é: “impossibilidade de circulação (em vias, portos, locais públicos) por excesso de pessoas, veículos etc.; congestionamento”. Isso ocorre com muita frequência em Recife, devido ao alongamento da prefeitura a solucionar os seguintes problemas: bueiros entupidos, ruas estreitas, buracos na rua e quebras de semáforos. Todas essas adversidades, fazem com que os carros sejam impedidos de se locomover em uma velocidade que faça o trânsito fluir, principalmente nos chamados horários de pico.

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançada no ano de 2015 para todos os estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), representam um conjunto de diretrizes fundamentais para serem alcançadas. No âmbito da Agenda 30, abrangendo uma lista de 17 ODS, acompanhados por um total de 169 metas delineadas, buscando a promoção da eliminação da pobreza e miséria, fomentar a prosperidade e assegurar a conservação do meio ambiente (Brasil, 2019).

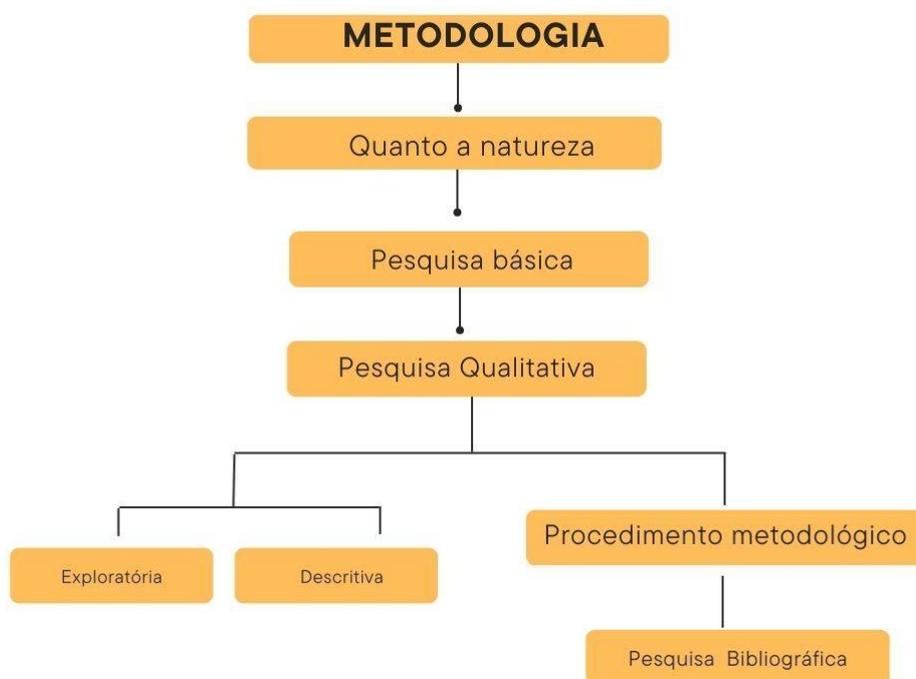
Partindo dessa problemática apresentada, o presente trabalho visa elucidar, à luz do ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) o problema do trânsito e da mobilidade

urbana em geral na cidade do Recife, apresentando algumas intervenções em áreas localizadas que tiveram impacto positivo na mobilidade urbana.

## METODOLOGIA

A pesquisa delineou uma metodologia crucial para a aplicação da abordagem proposta, juntamente com a coleta de dados que desempenha um papel fundamental na consolidação da pesquisa, conforme detalhado no Fluxograma 1:

Fluxograma 01: Procedimentos metodológico da pesquisa.



Fonte: Autores, 2023.

**Pesquisa qualitativa:** Foi adotada a pesquisa qualitativa para pesquisa, pois contribui para melhor compreensão e análise para quantificação dos dados, sendo de caráter exploratória e descrevendo para obtenção da compreensão do objeto de estudo (Proetti, 2017).

**Levantamento Bibliográfico:** Os levantamentos bibliográficos foram utilizados para processamento de dados coletados e análise de informações contidas em artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses, para fundamentar a pesquisa (Minusi, et al, 2018).

**Análise e síntese:** Após a coleta dos dados levantados, realizou-se uma análise com as fontes identificadas com conceitos-chaves, abordagens teóricas e dados que inserissem a importância da ODS em saúde e bem-estar como objetivos importantes para a qualidade de vida dos seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizarmos as pesquisas, percebemos que de acordo com o levantamento do *ranking* anual do Traffic Index, da TomTom, uma empresa neerlandesa de automóveis, o nível de engarrafamento em Recife era de 40%, ou seja, o percurso ficou esse percentual mais longo. Em agosto de 2021, o Recife teve um nível de congestionamento, ou seja, um percurso de 20 minutos, nesse mês levaria em torno de 35 minutos para ser concluído, segundo a Figura 1.

Figura 1: Cidades do Brasil sobre o trânsito



Fonte: Trânsito travado - ARTES: THIAGO LUCAS/ ARTES JC - FOTOS: GUGA MATOS/ JC IMAGEM

O gráfico acima mostra como Recife é a pior cidade para se dirigir no país. O tempo perdido no trânsito é de 92 horas por ano, que é equivalente a 4 dias parado no trânsito. Se já não bastasse Recife ter o pior trânsito do Brasil, é o sétimo pior de todas as Américas, África e Oceania juntas, e o vigésimo quarto no mundo (Recife, 2022).

Durante a pandemia, como poucas pessoas saíam de casa, o trânsito diminuiu porque pessoas estavam achando atalhos para passarem. Mas quando tudo voltou ao normal, as pessoas continuaram a usar estes atalhos. Sendo que como todos usavam eles, os atalhos ficaram cada vez mais congestionados e engarrafados e com os atalhos engarrafados, as pessoas voltaram às ruas normais, congestionando as ruas também. Esse ciclo continua até hoje e faz com que atrapalhe a mobilidade na cidade. Até aplicativos como Maps e Google Maps mostram o engarrafamento em Recife.

### **Estudo de caso na rua Jorge Couceiro**

A Academia Cristã de Boa Viagem, escola situada ao lado da Jorge Couceiro, solicitou por meio de ofício que a prefeitura colocasse placas de sinalização de trânsito e pediu para não estacionarem na rua, para melhorar o engarrafamento nesta rua. O pedido foi atendido e foi logo realizado. Mas, moradores da comunidade Entra Apulso retiraram as placas postas pela CTTU. A solução para este problema é acionar os órgãos públicos como a CTTU para recolocar as placas e ter uma fiscalização efetiva. Que pode ser feita por meio de câmeras instaladas nas redondezas da rua Jorge Couceiro (Figura 2).

Figura 2: Rua da escola da ACBV



Fonte: Quitéria Medeiros (2023) Foto da esquerda mostra quando a prefeitura colocou as placas de não estacionamento na rua Jorge Couceiro. A da direita mostra depois que a comunidade retirou as placas.



Fica claro então que é preciso uma discussão mais ampla em torno da busca de alternativas viáveis para o problema da mobilidade urbana na cidade do Recife, com ações que venham a reduzir o uso do carro, entre elas, a proibição de estacionamento em vias de grande movimento, exigindo que os usuários utilizem estacionamentos privados pagos (Ferraz, 2001).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da complexidade que se tornou a questão da mobilidade urbana na cidade do Recife, cabe aos poderes públicos, às empresas ligadas ao setor de transportes e aos cidadãos em geral que são usuários dos serviços de transporte público e da infraestrutura de transporte buscar soluções em conjunto visando a minimização dos transtornos causados pelos intensos congestionamentos, a exemplo da intervenção feita no caso da rua Jorge Couceiro em Boa Viagem, ação possibilitada pela participação da comunidade Entrapulso juntamente com a Academia Cristã de Boa Viagem no sentido de melhorar a sinalização de trânsito e evitar o estacionamento irregular de veículos na via, melhorando a circulação de carros no local.

É bem, verdade que a problemática da mobilidade é muito mais complexa e requer um conjunto muito maior de ações dos poderes instituídos, mas o caso bem-sucedido analisado por esse estudo aponta caminhos muitas vezes simples para dirimir certos problemas relacionados à mobilidade no cotidiano da cidade.

Desvendar essas soluções faz parte do campo de atuação não somente da academia e de seu corpo técnico, mas também dos entes sociais que convivem e usam os serviços urbanos, para que, no exercício da cidadania plena, possamos construir coletivamente as soluções necessárias aos complexos problemas urbanos das nossas cidades.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Transformando nosso mundo: **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 10 mai. 2023.

DICIO, Dicionário Online Português. 2023 Disponível em: [www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br) Acesso em: 07 set 2023.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
**FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA**

FERRAZ, Antônio Clóvis Pinto; TORRES, Isaac Guillermo Espinoza. **Transporte Público Urbano**. São Carlos, Editora Rima, 2001.

MINUSI. S. G; MOURA. A. A; JARDIM. M. L. G; RAVASIO. M. H. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. *Revista Gestão Universitária*. 2018. Disponível em: [http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb\\_comment\\_id=1703522813046703\\_3871251066273856](http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb_comment_id=1703522813046703_3871251066273856). Acesso: 10 Mai. 2023.  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. 2019. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PROETTI. S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*. V. 2 N. 4 (2017). Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O ABC do desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003

TOM TOM. Traffic-index. Disponível em: <https://www.tomtom.com/traffic-index/ranking/?country>



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## RELATO DE CAMPO: TERRITÓRIOS, CONFLITOS E RESISTÊNCIAS EM CAETÉS-PE E NO CARIRI CEARENSE

### CAPÍTULO 11

Carlos José dos Santos Freitas<sup>37</sup>  
Gerlane Gomes da Rocha<sup>38</sup>

#### RESUMO:

O presente relato tem por objetivo descrever criticamente a aula de campo experienciada na disciplina de Formação econômica e Territorial do Brasil, ofertada para o curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, ocorrida entre os dias 29, 30 e 31 de agosto e 01 e 02 de setembro de 2022. O destino dessa aula foi o município de Caetés-PE e a Região do Cariri Cearense, em específico os municípios do Crato, Juazeiro e Barbalha (Triângulo Crajubar). Para realizar esse relato foi feita uma revisão bibliográfica sobre os temas trabalhados, aliando esses conhecimentos com as observações diretas das paisagens analisadas e as informações compartilhados pelos seus sujeitos. Como resultado desse processo identificou-se uma constante nas comunidades e espaços visitados, representada pela interferência direta da capital sobre os territórios, com o seu esbulho e desterritorialização. Assim, em prol da busca de matéria prima para os seus empreendimentos, com base em um discurso desenvolvimentista, grupos empresariais e o próprio Estado brasileiro desterritorializa essas comunidades ignorando a representatividade material e imaterial dos seus territórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aula de campo; desenvolvimentismo; território

#### ABSTRACT:

The present report aims to critically narrate the field class of the discipline of Economic and Territorial Formation of Brazil, offered for the Geography course at the Federal University of Pernambuco, which took place between the 29th, 30th and 31st of August and 01 and September 02, 2022. The destination of this class was the municipality of Caetés-PE and the Region of Cariri Cearense, specifically the municipalities of Crato, Juazeiro and Barbalha (Crajobar Triangle). To carry out this report, we sought to organize a bibliographic review on the themes worked on, combining this knowledge with direct observations of the landscapes analyzed and the information shared by its subjects. As a result of this process, a constant was identified in the communities and spaces visited, represented by the direct interference of the capital over the territories, with its dispossession and deterritorialization. Thus, in favor of the search for raw material for their undertakings, based on a developmental discourse, business groups and the Brazilian State itself deterritorialize these communities, ignoring the material and immaterial representativeness of their territories.

**KEYWORDS:** Developmentalism; Territory; Field class

### INTRODUÇÃO

O presente relato objetiva narrar de forma crítica a aula de campo da disciplina de Formação econômica e Territorial do Brasil, ofertada para o curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, ocorrida entre os dias 29, 30 e 31 de agosto e 01 e 02 de setembro de 2022. O destino dessa aula foi o município de Caetés-PE e a Região do

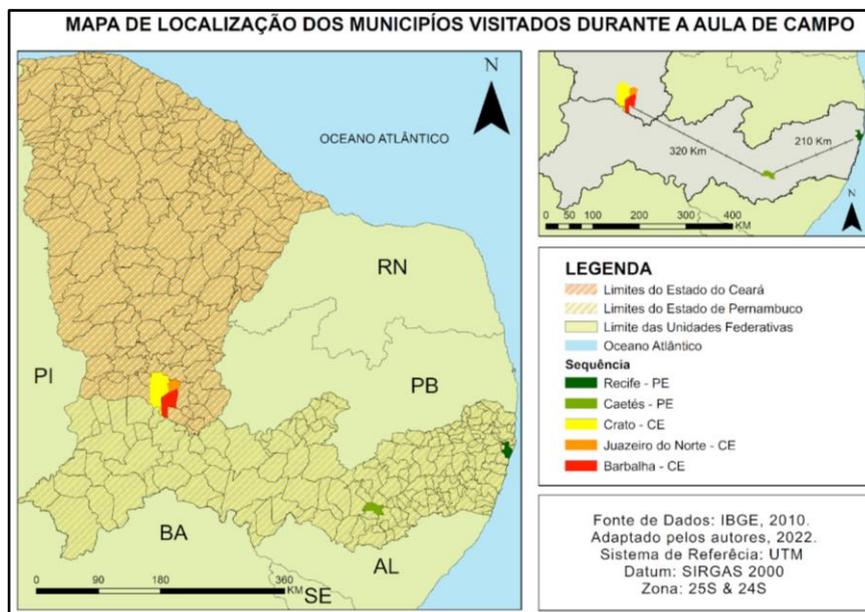
---

<sup>37</sup> Graduando pelo Curso de Geografia-Licenciatura da Universidade Federal – UFPE, [carlosjosefreitas28@gmail.com](mailto:carlosjosefreitas28@gmail.com)

<sup>38</sup> Graduanda do Curso de Geografia-Licenciatura da Universidade Estadual - UFPE, [gerlanegomesrocha@gmail.com](mailto:gerlanegomesrocha@gmail.com)

Cariri Cearense, em específico os municípios do Crato, Juazeiro e Barbalha (Triângulo Crajubar) (Figura 01).

**Figura 01:** Mapa de localização dos municípios visitados durante a aula de campo



Fonte: IBGE (2010). Elaboração autores, 2022

O roteiro da aula de campo foi Recife-Caetés-Crato-Juazeiro-Barbalha-Crato-Recife com as seguintes atividades nesse percurso: Visita a comunidade rural de Lagoinha e análise dos impactos da energia eólica (29/08), Assentamento Malhada (30/08), conversa no Crato sobre a formação territorial do Cariri Cearense (31/08), Colina do Horto (31/08), Escola de Saberes Tradicionais de Barbalha (31/08), Visita ao Povo Cariri (01/09), Assentamento 10 de abril com roda de conversa a noite (01/09) e visita às hortas pela manhã (02/09).

Como forma de relatar as principais atividades realizadas no trabalho de campo foram organizados alguns tópicos de discussão que se interligam entre si por meio de sua narrativa a respeito das formas de apropriação e expropriação do espaço e os conflitos decorrentes da interferência do capital sobre determinados territórios em disputa.

Sobre esse contexto, aponta-se, conforme Haesbaert (2007), que a categoria geográfica território nasce com uma dupla conotação material e simbólica relacionada com uma dominação jurídica e política da terra. Inseridas nesse debate territorial, as comunidades visitadas passam por um processo de desterritorialização, ao mesmo tempo que resistem a esse processo buscando reaver as suas identidades se (re)territorializando.

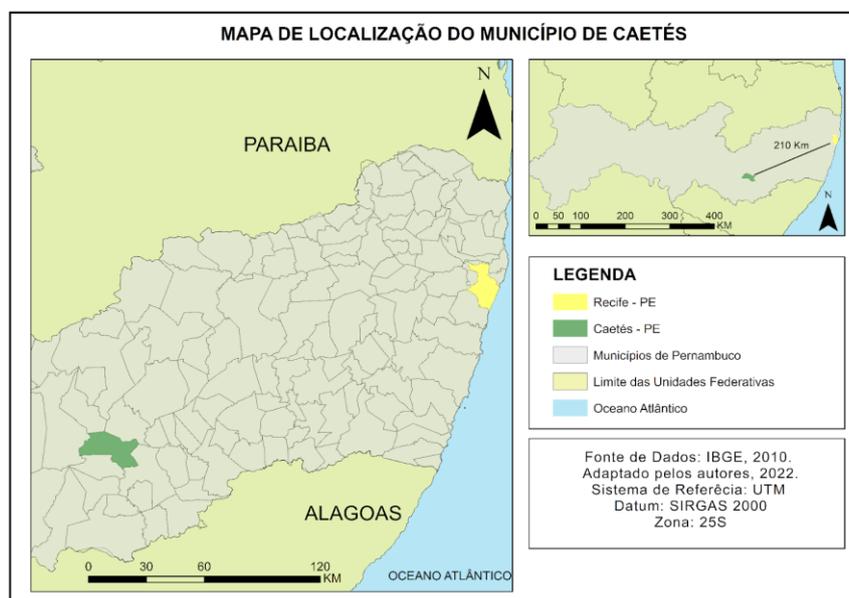
Com a finalidade de relatar esse processo buscou-se realizar uma revisão bibliográfica sobre os temas trabalhados, aliando esses conhecimentos com as observações diretas das paisagens analisadas e os relatos compartilhados pelos seus sujeitos.

## RESULTADOS- DIÁRIO DE CAMPO

### 2.1 Energia eólica na comunidade de Lagoinha (Caetés-PE): Desenvolvimento para quem?

A primeira atividade do campo foi realizada no início da tarde do dia 29 de agosto de 2022 com a visita à comunidade de Lagoinha, localizada no município de Caetés-PE, Agreste Meridional, a 257 km da capital, Recife (Figura 02). Essa atividade teve como objetivo analisar *in loco* os impactos da energia eólica nesta região.

**Figura 02:** Mapa de localização do município de Caetés-PE



Fonte: IBGE (2010). Elaboração autores, 2022

O debate sobre a energia eólica no Brasil ganhou destaque nas últimas décadas, com a criação do PROINC (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas) em 2002. No entanto, surgem questionamentos sobre até que ponto esse discurso de energia limpa considera realmente as questões sociais e ambientais, especialmente nas comunidades rurais como Lagoinha, afetadas pela expansão dos complexos eólicos (Figura 03).

**Figura 03:** Torres eólicas instalada na comunidade de Lagoinha, Caetés (PE)



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA



Fonte: Autores, 2022

Em 2012, começaram as negociações para arrendar terras para a energia eólica na região. As famílias foram pressionadas a assinar contratos vitalícios de renovação automática, cedendo parte de suas propriedades em troca de quantias mensais insignificantes comparadas aos lucros das torres elétricas. Essa prática é semelhante à espoliação da terra, definida como "mecanismos legais usados pelas empresas para reduzir os direitos sobre a propriedade arrendada" (SANTANA E SILVA, p.250, 2020), prejudicando a autonomia dos camponeses.

A instalação do complexo eólico em Caetés-PE pela Casa dos Ventos em 2014 transformou o município em "a terra da energia eólica", alterando as bases econômicas locais centradas na agricultura familiar e pecuária extensiva. Isso levou a uma redução ainda maior dessas atividades, devido à diminuição das propriedades rurais e às restrições contratuais. Somando-se a isso, moradores relataram um aumento nas doenças mentais, associadas à modificação da lógica espacial e social, à poluição sonora e visual dos complexos eólicos e às condições de moradia afetadas.

Devido a essas condições, parte dos camponeses acabou vendendo ou arrendando suas terras e se mudando para áreas urbanas do município. Atualmente, as comunidades, incluindo Lagoinha, resistem através de associações, buscando manter suas terras, reverter processos e pressionar as autoridades. Essa situação questiona a falácia do desenvolvimento, destacando a necessidade de considerar para quem e em que nível esse desenvolvimento ocorre. O Estado desempenha um papel importante ao conceder vantagens a grupos empresariais, como histórico na formação territorial do Brasil, facilitando a



expansão da energia eólica.

Em contraponto ocorre um processo de resistência das famílias camponesas, que permanecem no seu território e continuam a produzir a sua agricultura de subsistência mesmo nesse contexto mercadológica energético, que por meio das suas tramas capitalistas busca aniquilar o modo de vida Camponês em prol de um progresso forjadamente difundido no imaginário social.

## **2.2 Assentamento Malhada: O poder da associação**

Dando sequência às atividades do campo, se tem na manhã do dia 30 de agosto de 2022 a imersão no Assentamento Malhada, comunidade localizada a 15 quilômetros da sede do município de Crato (CE). De acordo com Damasceno Júnior et.al (2017), existem atualmente no município do Crato um total de 9 assentamentos rurais. Sendo 8 destes, originados por meio de programas do crédito fundiários, nesse contexto apenas o assentamento 10 de abril foi originado a partir do processo de desapropriação de terras.

Esse programa de crédito colaborou para a implantação dessas unidades na região através do financiamento da compra de terras pelos próprios agricultores que foram orientados por associações locais. Tal política pode ser observada como uma Reforma Agrária de Mercado, já que financia a distribuição de terras mas não soluciona os problemas estruturais advindos da concentração fundiária, como destaca FERNANDES (1999).

Em específico sobre o processo de fundação da associação, foi relatado que já se passaram 40 anos desde que a associação foi formada em 1982, possuindo inicialmente 24 famílias associadas. A partir da ação coletiva o caminho para acessar políticas de incentivo à terra foi facilitado. Dessas 24 famílias, adquiriram terras no assentamento 18, posteriormente 11 se firmaram na terra e permanecem atualmente no assentamento 8 famílias. Destaca-se que antes do processo de compra da terra, esses camponeses viviam como meiros e pagavam o foro com a sua força de trabalho ou por meio da entrega de parte do que produziam nas terras "cedidas" pelos latifundiários locais. A cultura do roçado, a produção de algodão e a pecuária foram as atividades mais realizadas antes da constituição do assentamento. Atualmente as atividades de roçado, a produção de hortas e os produtos derivados da casa de farinha contribuem para a economia das famílias assentadas.



Os produtos derivados da casa de farinha incluem beijus, massa de tapiocas, goma e farinha, os quais são disponibilizados para venda nas feiras locais. Além disso, esses produtos, juntamente com os alimentos produzidos na fábrica de laticínios do assentamento, fazem parte da merenda escolar local. No processo produtivo os moradores do assentamento adotam métodos de controle de pragas naturais, como pesticidas feitos a partir de plantas específicas, bem como a implementação de estratégias de controle biológico. Essas práticas foram identificadas durante a visita aos canteiros e roçados do assentamento.

Por fim, em consonância com Silva e Brito (2020), notou-se que as maiores queixas dos camponeses foram a ausência de assistência técnica e as dificuldades no acesso a financiamentos e créditos agrícolas para a manutenção e ampliação da produção. Condições essenciais para o fortalecimento de uma política agrária eficiente e para a permanência do camponês no espaço rural, de acordo com Andrade (1973).

### **2.3 A formação territorial do Cariri Cearense**

Na manhã do dia 31 de setembro, dando sequência às atividades, ocorreu um diálogo sobre a formação territorial do Cariri cearense. A Região do Cariri sofreu forte influência da capitania de Pernambuco para a qual forneceu diversos gêneros alimentícios de primeira ordem estabelecendo uma rede comercial e de transporte. Durante o processo de colonização desse território, ocorreu um conflito significativo com a população indígena local, os Cariris, um episódio que ficou registrado como a "Confederação dos Cariris" ou "Guerra dos Bárbaros," uma batalha que perdurou por cinquenta anos (ANDRADE, 1973). Nesse contexto, uma política intensiva de aldeamento foi implementada entre o final do século XVII e o início do século XVIII, paralelamente ao processo de catequização dos indígenas, com o objetivo de suprimir suas tradições e modo de vida.

Em seguida, fomos à Colina do Horto onde foi aprofundado o debate sobre a história da formação da cidade de Juazeiro do Norte (CE) e a influência do Padre Cícero nesse processo. Essa cidade, localizada ao sul do Ceará, na região do Cariri, teve uma influência precursora no cenário urbano estadual. Enquanto que cidades circunvizinhas às suas intermediações emergiram a partir de localizações privilegiadas e/ou proximidades das áreas produtivas, Juazeiro do Norte (CE) surge, primeiramente, como lugar de descanso dos viajantes e comerciantes, acompanhado, posteriormente, de um fenômeno religioso,



protagonizado pelo Padre Cícero Romão Batista e pela beata Maria de Araújo.

Esse acontecimento, reorienta o espaço geográfico de Juazeiro do Norte (CE) e possibilita o povoamento do local por diversos sertanejos, que migram para a região em busca da proteção do Padre Cícero que começava a se erguer como um santo popular. Contudo, esse fenômeno em si está muito mais ligado à figura da beata Maria de Araújo, pois segundos relatos "o milagre da hóstia" se repetiu outras vezes com ela sem a interferência do Padre Cícero (LIMA, 2017). Nesse cenário, a beata Maria de Araújo não recebeu para si os créditos do milagre que protagonizou e a sua imagem real jamais foi reproduzida, sendo a causa da sua morte incerta (OLINDA E CORDEIRO, 2018).

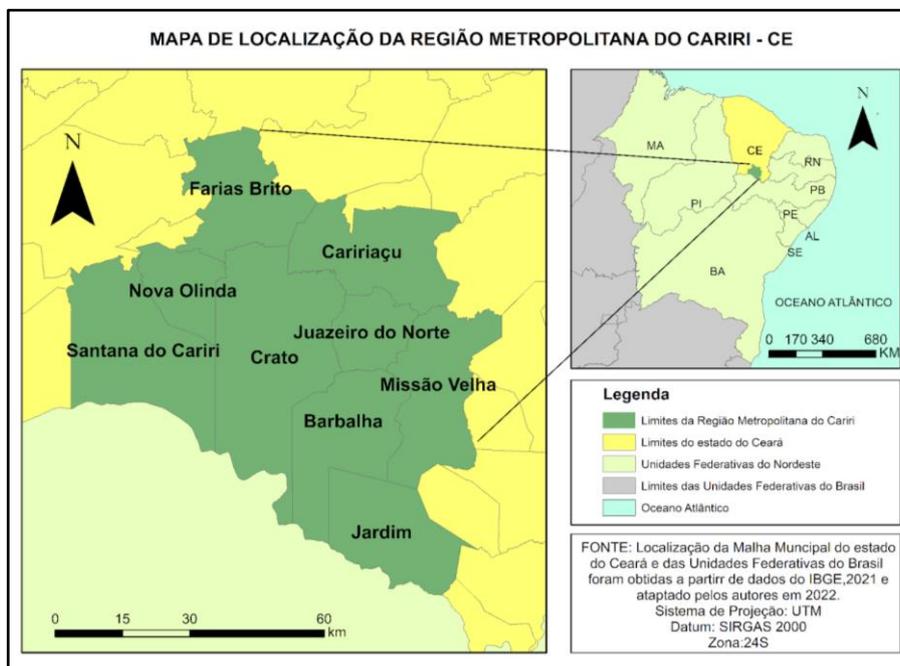
De qualquer modo, a partir da vinculação do Padre Cícero a esse milagre diversos fatores culminam na estruturação urbana local de Juazeiro do Norte. Posteriormente, depois da suspensão das ordens sacerdotais do Padre Cícero pela Igreja Católica, a cidade tomou novos rumos por intermédio da liderança política deste que passou a exercer um poder popular. No cenário atual essa cidade ocupa um papel estratégico no comércio e turismo na Região Metropolitana do Cariri.

No que tange a Região Metropolitana do Cariri (RMC) (Figura 04), essa é composta pelo aglomerado urbano em processo de conurbação entre os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, chamado antigamente de triângulo CRAJUBAR, juntamente com os municípios de Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda, Santana do Cariri. Conforme a Secretaria das Cidades do Ceará, a Região Metropolitana do Cariri foi criada com a finalidade de reduzir as disparidades econômicas entre a capital e o interior do Estado, visando também ampliar o nível de investimento local e minimizar o desenvolvimento desigual presente nesta região.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

Figura 04: Mapa de localização da Região Metropolitana do Cariri-CE.



Fonte: IBGE (2021). Elaboração autores, 2022

## 2.4 Povo Cariri de Poço Dantas-Umari e a luta pela terra: O Cinturão das Águas do Ceará

Na manhã do dia 01 de Setembro visitamos a comunidade do Povo Cariri de Poço Dantas-Umari (Crato-PE), que só há 6 anos deu início ao seu processo de identificação como território indígena, e está sofrendo com os impactos do Cinturão das Águas do Ceará (CAC). O caminho traçado preliminarmente pelo CAC teve origem no final dos anos 90, com estudos voltados à realização de integração regional das águas do São Francisco para áreas com indicadores de estiagem mais prolongadas, como a região socioeconômica do sertão dos inhamuns (CE) (BRITO, 2016).

Sobre esse aspecto nota-se que as obras hídricas têm complexificado a questão agrária brasileira, caracterizada por uma estrutura fundiária concentrada e por elevados índices de violência no campo. Algumas consequências dessa operação na região do Cariri, segundo (PEREIRA, 2020), são o aumento dos conflitos territoriais, das desapropriações compulsórias e de processos migratórios da população local, para tanto se utiliza, com o apoio do poder político estatal, a prenuência de enfrentamento e amenização da problemática das secas da região e a crise hídrica



Acompanhando essa tendência foi relatado que devido a implementação dessa obra hídrica, iniciada na última década, os residentes locais se dispersaram, pois suas terras foram pleiteadas para esse empreendimento. Pontua-se ainda que os contratos apresentados aos moradores visaram a disponibilização das suas terras às obras do cinturão das águas. Esses contratos propunham também uma indenização não correspondente ao valor da terra que por gerações foi cultivada pelo Povo Cariri de Poço Dantas-Umari. Com isso, se construiu um processo de desterritorialização dessas terras indígenas em prol de um progresso e desenvolvimento coletivo. Antes da interferência desse empreendimento era realizada com frequência a prática da caça e a conexão com a natureza era aprofundada.

## **2.5 Assentamento 10 de Abril**

No período da noite do dia 01 de Setembro, ocorreu uma roda de diálogos sobre o processo de formação do Assentamento 10 de Abril (Crato-CE), a sua atual estrutura, seu regimento e importância. Esse assentamento surgiu a partir de uma ocupação coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que gerou repercussão política no município do Crato obrigando assim os governantes a intervirem no conflito. Com isso, foi comprado pelo Estado, via INCRA, uma propriedade próxima à ocupação, que se destinou para os trabalhadores sem-terra.

Na manhã do dia 02 de Setembro, foi realizada uma visita guiada aos canteiros, hortas e roçados do Assentamento 10 de abril. Os alimentos produzidos no assentamento são destinados para a subsistência e a comercialização local, sendo cultivados principalmente milho, feijão, hortaliças e mandioca. As plantações são organizadas por meio de dois sistemas: a rotação de culturas e a associação de culturas agrícolas diversas. Além disso, todos os alimentos são livres de agrotóxicos, pois o seu uso é proibido segundo o regimento interno e a filosofia do assentamento. Já a atividade pecuária é representada pela criação de bovinos, caprinos e pela apicultura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do trabalho de campo possibilita a junção da teoria com a prática trazendo à tona a práxis social da Geografia, bem como contribui com processo de ensino e aprendizagem na formação do profissional de geografia. No contexto relatado, tivemos apoio constante das comunidades camponesas e indígena, as quais visitamos para a



realização da presente aula de campo. Essas comunidades demonstraram a solidariedade do coletivo, da terra, da luta e da resistência frente às ofensivas do capital que proporcionam um cenário de apropriação compulsória do território das populações camponesas e comunidades tradicionais.

Assim, em prol da busca de matéria prima para os seus empreendimentos, com base em um discurso desenvolvimentista, grupos empresariais e o próprio Estado brasileiro desterritorializa essas comunidades ignorando a representatividade material e imaterial dos seus territórios.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 3 ed. (Revista Atualizada) São Paulo: Brasiliense, 1973.

BRITO, Anderson Camargo Rodrigues. Transformações territoriais no Cariri cearense: o Cinturão das Águas do Ceará (CAC) e o contexto de conflitos no Baixio das Palmeiras, Crato/CE. 2016. **Dissertação**. Universidade Federal de Pernambuco.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Que reforma agrária?. **Geo UERJ**, n. 6, p. 7, 1999.

DAMACENO JUNIOR, Fernando Fernandes; DANTAS, Maria Adriana Alves; LOPES, Erico John Correia. Assentamentos rurais de Crato-CE e seus aspectos socioeconômicos a partir de uma observação participativa. **Anais**. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária. ISSN: 1980-4555, 2017.

LIMA, Jacinta Alves de. Cícero Romão Batista: da canonização popular à canonização oficial. Curso: Ciência da Religião. **Dissertação**. (PUC/GO), Escola de Formação de Professores Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Goiânia. 2017.

OLINDA, Ercília Maria Braga; CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. A Beata Maria de Araújo nos Simpósios Internacionais sobre o Padre Cícero: traços de uma protagonista invisibilizada. **Reflexão**, v. 43, n. 1, p. 137-153, 2018.

PEREIRA, Liana de Andrade Esmeraldo. Migração ambiental compulsória em hidroterritórios: impactos nas famílias ocasionado pelo Cinturão das Águas, na Região do Cariri Cearense. 2020. **Tese**. Universidade de Brasília (UnB).

HAESBAERT, Rogerio. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007.

SANTANA, Amanda Oliveira de; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. Produção de energia eólica em Pernambuco e a injustiça ambiental sobre comunidades rurais. **Revista Katálysis**, v. 24, p. 245-254, 2021.

SILVA, Hilda Maria Daniel; BRITO, Anderson Camargo Rodrigues. A Reforma Agrária



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

de mercado no Cariri Cearense, uma análise entre experiências de produção familiar camponesa. **Revista Mutirão**. V. 1, N°. 2, 2020.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## TRAJETÓRIAS MIGRANTES DA POPULAÇÃO NEGRA DO RECIFE: DOS MOCAMBOS AOS MORROS DE CASA AMARELA CAPÍTULO 12

Guilherme Barbosa da Silva<sup>39</sup>

### RESUMO:

As trajetórias de formação dos bairros na cidade do Recife são de tamanha importância para entender as dinâmicas da cidade quanto aos seus fluxos e formações territoriais, apresentando, como caráter histórico de extrema importância a escravidão e os seus reflexos posteriores a ela. As habitações das populações agora ex-escravizadas, chamadas de mocambos, e o movimento colonial de luta contra estas mesmas são de extrema importância para o entendimento do racismo no Recife e da presença de territórios negros. A questão principal é explicitar como ocorreu tal trajetória migrante, com as suas características opressivas por parte de diversos agentes, para a formulação de territórios negros ao Norte da cidade, em específico os morros de Casa Amarela. Busca-se, na análise espacial, identificar os principais motivos prévios desta migração, sua temporalidade e a situação das populações depois desta nos novos espaços habitados.

**Palavras-chave:** Mocambos; Racismo; Casa Amarela.

### ABSTRACT:

The trajectories of formation of neighborhoods in the city of Recife are of such importance for understanding the dynamics of the city in terms of its flows and territorial formations, presenting slavery and its subsequent consequences as an extremely important historical character. The dwellings of the now formerly enslaved populations, called mocambos, and the colonial movement to fight against them are extremely important for understanding racism in Recife and the presence of black territories. The main question is to explain how such a migrant trajectory occurred, with its oppressive characteristics on the part of various agents, for the creation of black territories in the North of the city, specifically the hills of Casa Amarela. The spatial analysis seeks to identify the main previous reasons for this migration, its temporality and the situation of the populations after it in the new inhabited spaces. **Keywords:** Expanded summary; Scientific standards; Education

**Keywords:** Mocambos; Racism; Casa Amarela.

### INTRODUÇÃO

No Recife, assim como em outras cidades do Brasil, a escravidão foi muito marcante na formulação da cidade. Pontos que vão desde o nome de ruas e monumentos até a segregação racial dos bairros são percebidos com clareza na sociedade do açúcar recifense. Entretanto, como se deu o passado e a relação com a formulação da cidade residencial de pessoas negras é um ponto negado e pouco falado seja na comunidade escolar, na mídia ou na própria academia, carecendo de trabalhos acadêmicos da área.

A chegada forçada do negro na cidade é dada por meio dos portos, através do

---

<sup>39</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [guilherme.barbosas@gmail.com](mailto:guilherme.barbosas@gmail.com);



sistema transatlântico da escravidão após o ano de 1535. Pela situação a qual foi colocada, sua habitação era presente à convivência em senzalas e quilombos como forma de resistência em todo o Pernambuco. Talvez, pelas tentativas de animalização promovidas pelas oligarquias açucareiras, a qual empregava somente funções de trabalho.

Entretanto, a formação de bairros negros, que era intrinsicamente ligada a escravidão, foi perseguida e proibida por parte do Estado com justificativas sanitárias racistas devido ao seu modo de moradia: o mocambo. Caracterizado como barracos de palha na beira dos manguezais, os mocambos foram transferidos cruelmente atacados e destruídos, levando a transferência da sua população para os morros de Casa Amarela, zona norte da cidade. Neste trabalho, iremos detalhar o processo, de modo à destacar o racismo no Recife e suas implicações nas formas de habitar da população.

## **METODOLOGIA**

A metodologia em pesquisas bibliográficas sobre o tema abordando trabalhos que abrangem a discussão de forma eficiente e detalhada. Tenta realizar uma breve síntese das obras observadas e as enquadrar de acordo com o objetivo do trabalho, fazendo ligações entre elas para contextualiza-las e fazer sentido à pesquisa. A análise conta com a visão crítica do método histórico dialético acerca da realidade para observar as contradições existentes no Espaço, e que também estão presentes na pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escravidão na cidade do Recife se perpetuou assim como em outras demais cidades do Brasil. Entretanto, impulso econômico de crescimento do estado de Pernambuco durante os séculos 17, 18 e 19, relacionou-se tanto a cana de açúcar quanto a serviços de exportação e comércio (SILVA, 2017) e teve influência total na cidade e, eventualmente, no trabalho do negro, mesmo sem este ser reconhecido na época e nos dias de hoje. A transformação de Recife na capital do Nordeste também passa pelo contexto da escravização, seja em sua estrutura urbana propriamente dita ou em aspectos econômicos.

Já previamente à abolição da escravidão, as habitações dos africanos, que passavam a condição de ex-escravizados, passavam a mudar drasticamente. Adaptadas ao calor recifense e também a custos de produção da casa mais baratos, a construção originou, na cidade do Recife, os mocambos, local onde passaram a morar, em sua grande maioria, a



população negra a qual saiu da condição de escravo (ANDRADE, 2019).

Os mocambos são habitações cuja a origem do nome vem da língua quimbundo, a qual significa “barraco rústico” (FISCHER, 2020). Normalmente feita de barro, madeira e palha - mais tarde substituída por latas - o mocambo não era uma memória africana do jeito de viver, como os defensores do racismo científico argumentavam, já que em Africa havia outro modo de vida de outra forma de reprodução social.

Surgindo das águas lamacentas, os mocambos chegaram a concentrar metade da população do Recife ao passar de sua existência. Seu berço era encontrado nos bairros de Afogados, Pina e Santo Amaro, todos áreas costeiras de rios ou do próprio mar, habitados por operários, desempregados e/ou pessoas que vinham do Sertão fugindo da fome (FISCHER, 2020). Nos mocambos, era possível encontrar, pescar e coletar frutos do mar como caranguejos, mariscos e ostras em meio a lama e águas doces e salgadas, não dependendo exclusivamente de mercados alimentícios, os quais necessitavam de dinheiro para comer.

O mocambo passa a ser, ao longo do tempo, uma forma de resistência da população negra e pobre do Recife. Se iniciando como uma forma de habitação, mais a frente vira uma forma de símbolo da negritude em si, a qual se espalha ao longo de parte das zonas costeiras da cidade, sendo, claramente, uma forma de caracterização única quando comparada a outras cidades do Nordeste e Brasil. Não à toa, é possível observar a incorporação da mucambópolis no pensamento de autores como Gilberto Freyre e Josué de Castro ao tentar dialogar, sociologicamente, embora de forma bastante diferentes e até mesmo opostas em alguma medida, com a constituição da cidade do Recife.

Entretanto, a resistência negra através do mocambo passa a incomodar e a mobilizar intervenções diretas em resposta a esse incômodo. A visão racista de médicos, engenheiros e pessoas da classe política era disfarçada na justificativa de doenças que acometiam os pobres e afrodescendentes para erradicar os mocambos (FISCHER, 2020). O medo da higiene era supostamente levantado para que houvesse a destruição dos mocambos, juntando, por parte da parcela da população letrada e influente em decisões políticas, o determinismo geográfico e o preconceito racial.

A partir desta justificativa, se iniciaram pensamentos acerca de uma reforma



sanitarista supostamente para melhorar a vida da população residente nos mocambos, porém sob muito racismo. Ainda segundo Fischer (2020): “As condições precárias dos mocambos precisavam ser eliminadas, não apenas para prevenir doenças fatais, mas para promover o ‘melhoramento da raça’”. A afirmação casa com as teorias racistas as quais circundavam o Brasil no início do Século XIV, indo a questões tanto de integridade racial e da própria arianização da população brasileira.

Assim, em uma ótica racista do Estado, os mocambos e os mocambeiros passaram a ser visto com maus olhos em todo o Brasil. Houveram, ainda, tentativas de defesas dos mocambos por parte de movimentos regionalistas com a justificativa de que a arquitetura dos barracos de palha é mais adaptadas às condições climáticas do Brasil quando comparadas à arquitetura europeia.

Sob ópticas racistas, movimentos regionalistas argumentavam que a arquitetura dos mocambos estava para arquitetura na mesma proporção que o samba estava para a cultura. Gilberto Freyre, em sua visão da estrutura do Nordeste, foi um grande defensor dos mocambos enquanto formas de habitação.

Em contrapartida, movimentos sociais atuantes para lutas de conscientização da classe trabalhadora acerca de questões de raça e classe tinham outras visões menos estereotipadas e preconceituosas do que os intelectuais da elite pernambucana. A partir do primeiro governo de Getúlio Vargas, há o surgimento de organizações e partidos de esquerda com um viés comunista, criando, especificamente no Recife, a vinculação da causa do mocambo como uma questão social a ser debatida. Acreditava-se na consciência de classe para entender a origem do mocambo, entendendo a escravidão também como um aspecto influente para a formação deste.

Organizações partidárias e movimentos da classe operária passam, após tal movimento de luta, a integrar na luta pelos mocambos. A sua população, idealizada e estereotipada pelos movimentos regionalistas burgueses, necessitavam de apoios para que houvesse o mínimo de condições de vida adequadas.

O mocambo passava a ser um ponto de encontro para a formação de uma identidade específica: o mocambeiro. Além de ter o seu passado relacionado com a escravidão e, agora, a mestiçagem, o sujeito que morava no mocambo era aquele que tinha questões de



classe e urgências sociais como saúde e fome bem nítidas em sua luta. A própria forma de organização do mocambo já revelava a luta, como fala mais uma vez Fischer (2020):

Os assentamentos não podiam mais ser descritos apenas como lugares “africanos” exóticos ou atrasados, ou como redutos de doença e fome esperando por uma salvação que viria da tecnocracia. Não eram simplesmente emblemas de uma identidade brasileira mestiça. Os mocambos eram lugares onde identidades de classe podiam se formar e demandas políticas emergiam em termos universais por soluções quanto a injustiças estruturais e conduta ilegal. Na esteira do levante fracassado de 1935, havia pouca chance de que os mocambos explodissem em fervor revolucionário. No entanto, a sensação era, e não apenas no Recife, de que aqueles assentamentos podiam ser politicamente significativos, e de que as demandas de seus moradores precisavam ser tratadas conforme eles mesmos as propunham.

A construção da marginalização do mocambeiro, ex-escravizado e mestiço, ocorreu a partir do século XX e especificamente na década de 30. A falta de oportunidade no mercado de trabalho, salários baixos e a exploração dos donos dos mocambos se davam para a construção do negro marginalizado - aquele que está fora do centro da própria cidade, longe da elite em sua essência e contemporaneidade mas que serve à ela enquanto classe inferior à mesma. O negro fica com esse status para a sua marginalização social, localizado hoje na favela ou não, se fundamentado no racismo impostos pela elite recifense ao passar dos anos.

Através dessa luta, o mocambeiro passou a ser perseguido pelas elites pernambucanas em seu discurso moral e, mais a frente, político com o processo de ações diretas contra o mocambo e contra aqueles que lá moravam. Se discutia, além dos moradores, uma questão higienista de que o mocambo era um local sujo e que propaga doenças, sendo um mal à sociedade como um todo. O racismo passava a vir disfarçado como uma forma de estratégia da branquitude de eliminação e genocídio do negro (NASCIMENTO, 2016) - agora também mocambeiro - no Recife.

Entre 1939 e 1945, no governo do interventor Agamenon Magalhães, ocorreram diversas ações políticas com o objetivo de acabar de vez com o mocambo. Artigos variados em decretos foram publicados para determinar e institucionalizar a luta contra o mocambo, além de leis criadas exclusivamente para tal finalidade. Uma das diversas ações políticas



é o Decreto de Lei Estadual nº1118, datado do ano de 16 de fevereiro de 1945, o qual determina a criação de uma autarquia administrativa de serviço social contra o mocambo, remanescendo funcionários da então extinta Diretoria de Reeducação e Assistência Social (BRASIL, 1945).

O objetivo da autarquia era exatamente remover a população dos mocambos, mas sem nenhum tipo de direcionamento locacional, apesar de ser uma rede de assistência social. Ainda segundo Fischer (2020), foram destruídas 12.400 habitações de mocambeiros entre os anos de 1939 e 1945, com números incalculáveis de famílias habitantes por domicílio. Entretanto, sem nenhum tipo de intervenção da autarquia administrativa de serviço social contra o mocambo, os moradores migraram internamente pela cidade, em específico para três pontos diferente: zonas rurais, vilas operárias e de cozinheiros e os morros de Casa Amarela localizados ao norte do Recife.

Os mocambos passam por um processo de marginalização ainda mais severo com o passar do tempo, originando favelas e outros tipos de habitações à beira dos rios. A ação do governo para eliminar os mocambos também foi efetiva, ao ponto de acabar com todas que apresentavam as características arquitetônicas com palhas, papelões e pedaços de metal enrustidos. Para o Estado, os problemas sociais presentes em todo o Recife já não existiam mais, pois, em um próprio recenseamento, a raiz se encontrava na mera existência do mocambo e não em seu processo de formação perante aos problemas causados pelo sistema.

Com a migração, partes até então pouco habitadas no território recifense passaram a receber um fluxo populacional que originou novas relações na cidade. O processo de urbanização chega em áreas, até então pouco habitadas, para estabelecer um crescimento do Recife, porém de uma maneira não regular quanto a moradia, uso do solo e condições de instabilidades financeiras. Ou seja, o pouco espaço com boas condições, em meio à um crescimento populacional pela migração interna (vinda dos mocambos) e externa (vindo da seca e do desligamento de usinas de açúcar) começa a virar uma questão existente na cidade, ocasionando o início do problema habitacional até os dias atuais.

Em meio a situação, encontra-se Casa Amarela e seus extensos morros marcantes na paisagem da zona norte. Com terras que abrangiam os terrenos do antigo Engenho São



Pantaleão do Monteiro, a sua ocupação se iniciou na década de 40 após a retirada dos mocambos (ROCHA, 2020). O bairro, com uma extensão bem maior, passa a ter o seu processo de ocupação do solo.

Entretanto, tal migração das áreas de mocambos para áreas de morro em Casa Amarela passa a ter o pagamento de aluguel de foro ao Estado sem nenhuma justificativa (SOUSA, 2005). Houve uma luta contra a especulação e exploração por parte do Estado de terras urbanas quanto à sua “qualidade” (as terras dos ex-mocambeiros eram alugáveis ou insalubres) e ao preço cobrado nos alugueis, que era elevado. A partir daí, se inicia o movimento de luta nas “Terras de Ninguém”, em busca de condições melhores de moradia a custos baixos.

Segundo Rocha (2020), o Estado vendia a ideia de que as terras eram da Imobiliária Pernambucana, e não abandonadas após o fechamento do Engenho abrangente da área. A Igreja junto ao Partido Comunista reivindicou os direitos sociais com a conscientização através de denúncias nas em jornais e distribuição de folhetos para criar uma resistência contra o pagamento absurdo do aluguel, com conquistas avançando ao passar do tempo.

Direitos básicos como escolas, iluminação nas ruas, saneamento básico, calçamento e circulação de transportes coletivos foram iniciadas, já que havia uma negligência a estes serviços. Depois, em 1980, se deu o direito à posse de terras aos moradores. Ao total foram apropriados 20.000 lotes para 15.000 famílias em uma área de 350ha (3,5 quilômetros quadrados) de extensão. Ainda segundo o autor, as casas foram passíveis de programas de COHAB para serem cedidas posteriormente aos moradores.

Com a sua origem totalmente relacionada ao mocambo, Casa Amarela surge como um território do ex-mocambeiro deslocado da sua origem. Por ser fruto da população que agora é situada como ex-moradora do mocambo, o qual tem um pé muito firme na escravidão, o bairro pode ser considerado um território negro em sua grande parcela seja em sua identidade ou seja em sua auto afirmação em quanto tal.

Para Nogueira (2018), o território negro vai de acordo com a territorialidade da população dentro da tríade de poder, espaço e delimitação. A auto identificação gerada pela territorialidade é concordante com o processo de formação territorial - aqui no caso de construção urbana - através de sua história dentro do contexto espacial por meio de lutas



e conflitos que remetem, sempre, ao poder provocado. O bairro de Casa Amarela se contextualiza no conceito exatamente por ter, em sua história, o processo de construção espacial marcado por migrações de população vindas da escravidão e uma formação territorial baseada em lutas para um baixo aluguel o qual era destinado, ao fim, para o Estado.

Todas estas características provocam, no processo de formação contínuo, uma segregação urbana interna e externa ao distanciar classes sociais com maior acesso a renda das demais classes, considerando a interligação racial entre estas (Ratts e Ferreira, 2018). Com a diluição de Casa Amarela ao passar da segunda metade do século XX, as segregações raciais ficam mais nítidas e presentes não só nas partes que eram os bairros, mas em todo o Recife. A reprodução do racismo é dada pela visibilização errônea e permanente da classe burguesa colonial ao passar dos anos, que atinge a cidade desde sua gênese, mas somente agora se expande em quilômetros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim, se afirma que o processo de habitação do bairro de Casa Amarela, que mais tarde vem a se dispersar e originar uma quantidade significativa de outros bairros na região norte do Recife, passa essencialmente pelo racismo estrutural proposto ao início pelo Estado com a proibição dos mocambos, habitação inicial dos negros libertos da escravidão. As justificativas sanitárias não passam de proposições racistas vindas de aristocratas escravocratas que tinham a voz do Estado.

Ainda mesmo longe dos mocambos, houve a perseguição aos seus agora ex moradores na cobrança de alugueis absurdos e falta de assistência efetiva do Estado em serviços como iluminação, saneamento e atendimento de saúde. Houve a perseguição da população negra no mocambo e fora dele, demonstrando o Estado como um agente de reprodução do racismo no território recifense e como um dos principais agentes opressivos das questões sociais existentes na cidade até os dias de hoje.

## REFERÊNCIAS

**Andrade**, Isabella Puente de. “Filhos da lama e irmãos de leite dos caranguejos”: as relações humanas com o manguezal no Recife (1930-1950) / Isabella Puente de Andrade. – 2019. 173 f. : il. ; 30 cm.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

**FERREIRA, D. C.; RATTS, A. R.** A Segregação racial em Goiânia: representação dos dados de cor ou raça (IBGE, 2010). *Ateliê Geográfico, Goiânia*, v. 11, n. 3, p. 170–192, 2018. DOI: 10.5216/ag.v11i3.45334

**FISCHER, Brodwyn.** A ética do silêncio racial no contexto urbano: políticas públicas e desigualdade social no Recife, 1900-1940," *Anais do Museu Paulista*, 28 (2020): 1-45.

**NOGUEIRA, A. M. R.** . A construção Conceitual e Espacial dos territórios negros no Brasil. *Revista de Geografia (RECIFE)* , v. 35, p. 204-218, 2018

**ROCHA, S. A.** . Nas “Terras de Ninguém”: Conflitos e a luta pela posse de Terra Urbana – Casa Amarela, Recife-PE. In: 30 Simposio Nacional de Historia, 2019, Recife. *Anais do 30º Simpósio Nacional de Historial – Historia e o futuro da educação no Brasil, 2019.*

**SILVA, Raphael Fontoura da.** Roteiro das ferrovias em Pernambuco: um olhar geográfico/Raphael Fontoura da Silva. Recife, PE: 2018.

**SOUSA, Isauo.** **Regularização Fundiária Das “Terras de Ninguém” A Semi-Formalização em Novas Bases.** 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp027824.pdf>. Acesso em: 15 jul. 202

## **SEÇÃO 3**

# **Práticas de Ensino da Geografia**



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## A IMPORTÂNCIA DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA CAÇA AO TESOURO

### CAPÍTULO 13

William Lucas Pereira de Lucena Pessôa Marques<sup>40</sup>

Jessé Santos de Souza Júnior<sup>41</sup>

Thiago Breno de Medeiros Carmo<sup>42</sup>

#### RESUMO:

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e visa relatar a experiência com a oficina "Caça ao tesouro" que ocorreu no museu do Espaço Ciência no município de Olinda-PE. Trazendo a problemática do ensino de cartografia nas escolas, sobretudo nos anos iniciais. A oficina foi realizada no dia 29 de maio de 2023, dia do geógrafo, contendo 49 participantes divididos em duas turmas com alunos do 6º e do 4º ano do ensino fundamental. Os grupos vivenciaram a oficina em duas etapas, sendo a primeira uma aula expositiva apresentando a cartografia e os objetos da cartografia. Em seguida, uma atividade ativa onde os participantes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos na primeira etapa. Portanto, a oficina levanta a questão do ensino de cartografia e apresenta como as experiências empíricas podem valorizar o aprendizado quando se trata das dimensões espaciais.

**Palavras-chave:** Cartografia; ensino de geografia; mapa.

#### ABSTRACT:

This work is a descriptive qualitative research and aims to report the experience with the "Treasure Hunt" workshop that took place at the Espaço Ciência museum in the city of Olinda-PE. Bringing up the problem of teaching cartography in schools, especially in the early years. The workshop was held on May 29, 2023, Geographer's Day, with 49 participants divided into two classes with students from the 6th and 4th year of elementary school. The groups experienced the workshop in two stages, the first being an expository class presenting cartography and cartography objects. Then, an active activity where participants put into practice the knowledge acquired in the first stage. Therefore, the workshop raises the issue of teaching cartography and presents how empirical experiences can enhance learning when it comes to spatial dimensions.

**Keywords:** Cartography; geography teaching; map.

## INTRODUÇÃO

No período de desenvolvimento de uma criança, a maior fonte de aprendizagem das noções espaciais são as brincadeiras. Uma vez que, ao chegar na escola já se tem

---

<sup>40</sup> Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, william.pessoa@ufpe.br;

<sup>41</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jesse.santosj@ufpe.br;

<sup>42</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, professorthiagobreno@gmail.com;



estabelecido as noções de frente - atrás, dentro - fora, em cima - embaixo, etc. (CONDE, 2014).

Essas noções espaciais da psicomotricidade se consolidam, principalmente, no processo de manipulação de objetos em contextos reais onde a localização de frente - atrás, perto ou distante tem sentido empírico. Considerando isso, a escola desempenha o papel de sistematizar os conhecimentos adquiridos enquanto valoriza essas vivências, transpondo-a para outras escalas (CONDE, 2014).

A cartografia se insere nesse contexto como ciência fundamental para o processo de alfabetização e na formação dos alicerces dos educandos para as vivências posteriores do indivíduo na sociedade (LOCH, FUCKNER, 2005).

Entretanto, existe um distanciamento da cartografia nas escolas devido à falta de conhecimento e habilidade de leitura dos meios gráficos, que não são dominados pelos professores e quando há esse domínio eles são usados apenas para localização de fenômenos. Por isso, o processo de alfabetização cartográfica é fundamental, já que a cartografia fornece o principal instrumento de leitura social e de leitura do espaço físico, criando representações do meio de maneira gráfica e dando a oportunidade de explorar espacialmente seus conhecimentos já estabelecidos de mundo (LOCH, FUCKNER, 2005).

Este trabalho tem como objetivo principal discutir sobre as experiências vivenciadas na oficina “caça ao tesouro”, relacionadas à temática Geografia Cartográfica nas escolas.

## **METODOLOGIA**

A natureza da pesquisa segue uma abordagem qualitativa descritiva, junto a um levantamento bibliográfico através da leitura de artigos e livros (GIL, 2019). A oficina teve uma elaboração de três meses de antecedência seguindo etapas do planejamento como a escolha do tema, objetivos, público-alvo, estratégia metodológica, pesquisa bibliográfica, seleção dos materiais, local de apresentação e divulgação da oficina (SILVA, 2019).



Assim, a oficina foi realizada no museu Espaço Ciência, em Olinda, contendo a duração de um hora por grupo, totalizando 49 participantes do 6º e do 4º ano do fundamental. Em consonância com planejamento, a oficina foi dividida em dois momentos onde o primeiro instante seria expositivo e introdutório, a fim de apresentar os conceitos e objetos como o que é cartografia, paralelos e meridianos, escala, bússola e cartas cartográficas de Pernambuco.

No segundo momento foi aplicada uma atividade prática em grupo onde os participantes se dividiram em duas equipes, cada equipe tinha um mapa de Pernambuco idêntico ao mapa que está pintado no chão do museu. Através de dicas escritas em cartões os alunos relacionaram o mapa menor com o mapa de maior em uma gincana.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina “Caça ao tesouro cartográfico” foi planejada para ser aplicada no dia 29 de maio de 2023, dia do geógrafo, no museu Espaço Ciência com o intuito de promover uma ressignificação da visão a respeito da área da cartografia, sobretudo, apresentar outras perspectivas para crianças e adolescentes inserindo analogias espaciais como previsto Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (BNCC, 2018).

Nas duas execuções da oficina houve resultados bastantes diferentes, mas esclarecedores no que concerne à forma como atingiu os alunos. O primeiro grupo era composto de 25 alunos do 6º ano e possuíam algum grau de maturidade no que tange aos conhecimentos básicos da cartografia, sobretudo, noções como meridianos, paralelos e pontos cardeais. Já o segundo grupo continha 24 crianças do 4º ano e não apresentavam nenhum conhecimento prévio sobre a cartografia. Vale ressaltar, que a execução do segundo grupo não se deu de maneira tão eficiente quanto a do primeiro devido ao tempo de execução e provavelmente por um cansaço físico que as crianças apresentavam ao chegar no local de aplicação da oficina.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

Na primeira etapa da oficina, foi utilizada a metodologia de uma aula expositiva a fim de introduzir alguns conceitos básicos e de aprofundá-los, concomitantemente, objetos como mapas e bússolas foram usados para elucidar os conhecimentos e povoar o imaginário dos alunos com novos conceitos relacionados à cartografia.

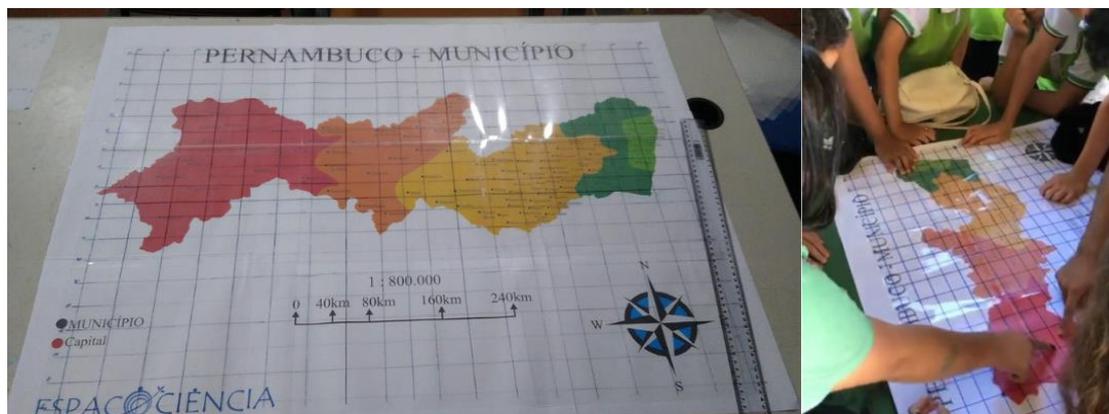
**Figura 1.** Primeira etapa da oficina, aula expositiva.



Fonte: Compilação do autor

A segunda etapa foi realizada uma atividade prática que consistia em fazer uma relação entre o mapa do chão do museu Espaço Ciência com um mapa idêntico que estava disponível nas mesas dos participantes. Durante esse processo os alunos percorreram por toda a extensão do mapa identificando cidades do estado de Pernambuco. Os alunos se dividiram em dois grupos com a finalidade de competir uma gincana de localização das cidades, comparando os mapas os participantes conseguiram encontrar todos os municípios que foram previamente selecionados.

**Figura 2.** Segunda etapa da oficina, atividade prática.



Fonte: Compilação do autor

O primeiro grupo apresentou um entendimento excelente sobre as temáticas e tiveram uma execução como planejado. Houve também um engajamento das professoras que acompanhavam o grupo, o que acabou colaborando para a participação ativa de todos os 25 alunos. Entretanto, por mais que os alunos tenham demonstrado entendimento dos conceitos e tenham executado a oficina como esperado, não foi possível avaliar de maneira satisfatória o grau de aprendizagem e de conhecimento antes e depois da oficina, tornando assim inconclusivo a experimentação.

Porém, a possibilidade de dinamizar o aprendizado demonstra caminhos alternativos para construção do conhecimento cartográfico, fugindo dos padrões cartesianos estabelecidos no ensino regular.

O segundo grupo, no entanto, não apresentou um bom domínio da absorção do conteúdo durante o momento expositivo e muito menos na execução, trazendo resultados abaixo do que era esperado, mas ressaltando o aspecto da funcionalidade da oficina em crianças maiores, como era previsto. O cansaço físico dos alunos e a falta de tempo para a execução da oficina, além da ausência dos professores também foram fatores que contribuíram para o mau desempenho da oficina.

Todavia, o fato dos alunos não possuírem uma base ajuda a ressaltar a hipótese da defasagem no fundamental I, o que demonstra um longo período sem o desenvolvimento da alfabetização cartográfica que deveria ocorrer logo nas séries iniciais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina "Caça ao tesouro" buscou desenvolver conhecimento relacionados a cartografia se apoiando nas experiências empíricas dos participantes trazendo uma nova perspectiva sobre o tema a partir da vivência na oficina. Conclui-se, que de fato os participantes mostraram um desenvolvimento excelente sobre a temática com ressalvas a execução do segundo grupo, mas que valida as hipóteses introduzidas durante a introdução. Espera-se que essa pesquisa contribua para as futuras com essa temática e que gera discussões a respeito dos temas debatidos.

## REFERÊNCIAS

“BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CONDE, Érica Pires. **A importância da psicomotricidade na educação infantil: a formação das noções espaciais.** Rev. Interd. Ciên. Saúde, Teresina, v.1, n. 1, p. 04- 11, 2014.

CASTELLAR, S.M.V.; de Paula, I.R. **O PAPEL DO PENSAMENTO ESPACIAL NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO.** Rev. Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA A APRENDIZAGEM MEDIADA.** 2001. Tese (Doutorado em Geografia) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, Campus de Presidente Prudente, 2001.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7a ed. São Paulo: Atlas, 2019. 26p

LOCH, R.E.N. & FUCKNER, M.A. **Panorama do ensino de Cartografia em Santa Catarina: os saberes e as dificuldades dos professores de Geografia.** Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 105-128, jul./dez. 2005

SILVA, S.S. **MANUAL PARA ESTRUTURAÇÃO DE OFICINA PEDAGÓGICA.** Belém, 2019.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## O ENSINO DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: ATIVIDADES PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

### CAPÍTULO 14

Hellen Karolinne do Nascimento Silva<sup>43</sup>

Vitória Sabrina Pires Batista<sup>44</sup>

José Roberto Henrique Souza Soares<sup>45</sup>

#### RESUMO:

Para compreender aspectos do processo de alfabetização das crianças, é essencial refletir sobre a formação docente, o trabalho dos educadores e a aquisição de conhecimento geográfico nos primeiros anos da educação básica. A formação docente atrelada aos conceitos fundantes do ensino da Geografia é responsável pela construção dos educadores que atuam nas etapas iniciais da educação básica. Esta pesquisa busca elucidar como as atividades pedagógicas práticas são fundamentais para a formação dos estudantes da graduação em pedagogia. Para tanto, desenvolve-se um relato de experiência baseado nas atividades programáticas do componente curricular de fundamentos do Ensino da Geografia, do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco. Por meio da análise crítica do plano de curso, da caracterização de uma aula de campo e da proposta de um plano de aula para os anos iniciais do ensino fundamental. A abordagem conceitual planejada pelo docente divergiu da estipulada na ementa do componente curricular, trazendo às discussões abordagens construtivistas e ligadas a Geografia Crítica. A aula de campo proporcionou a construção significativa dos conceitos por parte dos futuros educadores, que também puderam demonstrar suas aptidões pedagógicas através da execução de uma aula de Geografia figurativa. Apesar de ser um componente exclusivamente teórico, as atividades práticas foram essenciais para a construção dos conhecimentos junto aos futuros educadores.

**Palavras-chave:** Aula Prática; Aula de Campo; Fundamentos do Ensino da Geografia.

#### ABSTRACT:

In order to understand aspects of children's literacy process, it is essential to reflect on teacher training, the work of educators and the acquisition of geographical knowledge in the early years of basic education. Teacher training linked to the founding concepts of geography teaching is responsible for the construction of educators who work in the early stages of basic education. This research seeks to elucidate how practical pedagogical activities are fundamental to the training of undergraduate students in pedagogy. To this end, an experience report is developed based on the programmatic activities of the curricular component Fundamentals of Geography Teaching, in the Pedagogy course at the Federal University of Pernambuco. Through a critical analysis of the course plan, the characterization of a field lesson and the proposal of a lesson plan for the initial years of elementary school. The conceptual approach planned by the teacher diverged from that stipulated in the syllabus for the course, bringing constructivist approaches and those linked to Critical Geography into the discussions. The field lesson provided a meaningful construction of concepts by the future educators, who were also able to demonstrate their pedagogical skills through the execution of a figurative geography lesson. Despite being an exclusively theoretical component, the practical activities were essential for building knowledge among the future educators.

**Keywords:** Practical Class; Field Class; Fundamentals of Geography Teaching.

<sup>43</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, [hellen.karolinne@ufpe.br](mailto:hellen.karolinne@ufpe.br);

<sup>44</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, [vitoria.sabrina@ufpe.br](mailto:vitoria.sabrina@ufpe.br);

<sup>45</sup> Mestre em Geografia e Professor orientador da UFPE, [roberto.henriquesoares@ufpe.br](mailto:roberto.henriquesoares@ufpe.br)



## INTRODUÇÃO

No decurso da licenciatura em Pedagogia os estudantes devem estar preparados para trabalharem com as principais áreas do conhecimento abordadas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A Geografia como disciplina escolar precisa ser compreendida pelos estudantes de Pedagogia, sendo desenvolvida através do componente curricular de Fundamentos do Ensino da Geografia.

A Geografia enquanto conhecimento científico e disciplina escolar torna-se um elemento primordial para a formação dos sujeitos na sociedade, com foco na construção coletiva da cidadania. Os estudantes da educação básica nos anos iniciais de sua formação escolar devem construir um conhecimento integral, capaz de lhes suprir com os elementos básicos de compreensão da realidade em que estão inseridos (Silva; Leão, 2021). Neste sentido, o componente curricular de Fundamentos do Ensino da Geografia busca despertar nos educadores em formação a necessidade da alfabetização geográfica e a compreensão da realidade como práxis pedagógica.

Ao aprender os fundamentos da Geografia escolar é importante que o discente desenvolva os conhecimentos essenciais para sua formação pedagógica, sendo fundamental o uso de atividades que permitam a aplicação dos conhecimentos, na prática de ensino (Callai, 2005). De acordo com Pollon (2017), é necessário que o estudante de pedagogia se perceba diante de situações que possibilitem a construção de abordagens lúdicas e dinâmicas a serem utilizadas na sala de aula.

A alfabetização geográfica é fundamental para o desenvolvimento das habilidades que formam os cidadãos. Ao desenvolver as competências geográficas básicas o indivíduo terá uma compreensão crítica e reflexiva do mundo vivido. Castellar e Vilhena (2011) defendem a alfabetização cartográfica como letramento geográfico, capaz de contribuir para a formação intelectual e social dos estudantes nos anos iniciais. Ou seja, esse conceito se refere a criação de possibilidades de ensino para que a criança realize a leitura do espaço que ela vivencia, desenvolva habilidades de percepção e o entendimento crítico-reflexivo do espaço geográfico.



Diante disso, quando alfabetizada geograficamente, a criança passa a desenvolver habilidades de locomoção, exploração do ambiente, raciocínio espacial, além de tornar-se um cidadão crítico acerca das relações com a natureza e com a sociedade que a cerca, notando a dimensão do mundo para além da educação formal, tornando-se um agente transformador da realidade em que está inserida. O Educador, neste sentido, deve ser um mediador do processo, cultivando a curiosidade e criando intervenções pedagógicas que estimulem a exploração cartográfica para a formação de um cidadão ativo, através do estímulo às brincadeiras, atividades e dinâmicas infantis que desenvolvam as noções de lateralidade, escala, legendas, localização e demais recursos necessários a formação geográfica (Castellar, 2017).

Neste sentido, busca-se identificar como as atividades práticas desenvolvidas durante o curso da disciplina de fundamentos do ensino da geografia contribuem para a prática pedagógica dos futuros educadores, licenciados no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Descreve-se, assim, uma proposta de plano de aula desenvolvida como atividade prática e as experiências obtidas pelos discentes durante uma aula de campo no Museu Interativo Espaço Ciência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, obtido através da vivência dos autores na disciplina de Fundamentos do Ensino da Geografia, no âmbito do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como procedimentos metodológicos se destacaram a revisão bibliográfica acerca da importância do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, na formação dos pedagogos(as) e sobre a importância das atividades práticas nessas etapas formativas.

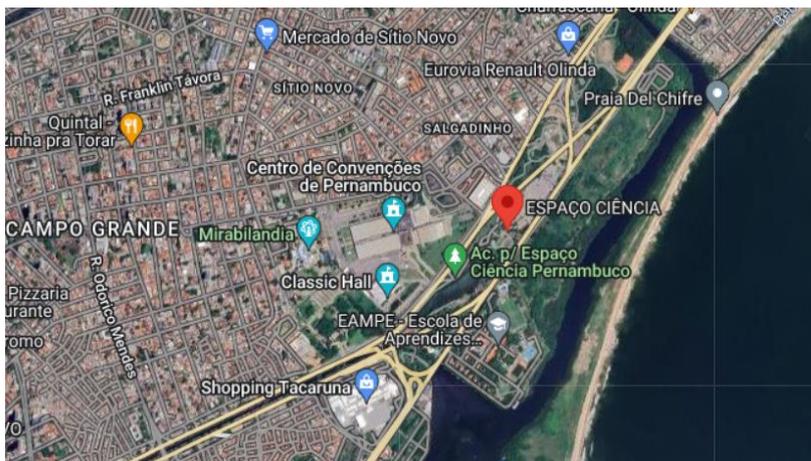
Os relatos de experiências se constituem como manuscritos que objetivam apresentar criticamente práticas e intervenções científicas e profissionais das mais variadas áreas do conhecimento. Para tanto, o relato se estrutura a partir das dimensões informativa, referenciada, dialogada e crítica, conforme seus elementos e a apresentação da informação pesquisada (Mussi, Flores e Almeida, 2021). Nesta pesquisa específica, foram consideradas as dimensões dialogadas e críticas da experiência relata, ao focar na análise e desenvolvimento das práticas pedagógicas executadas durante a disciplina em

foco.

Para tanto, foi inicialmente realizada a análise crítica do programa de curso do componente curricular pesquisado, identificando as principais abordagens e metodologias didáticas propostas por um dos docentes responsáveis pela disciplina no segundo semestre letivo de 2022. Como propostas pedagógicas do planejamento analisado se destacaram a realização de aula de campo e a vivência de atividades práticas que simulam o desenvolvimento de planos de aula pelos discentes matriculados no componente.

A aula de campo foi utilizada como um recurso para oportunizar o aprendizado prático para além do espaço formal da escola. Pois proporciona a interação do estudante com o ambiente natural e cultural. Será descrito a experiência de uma aula de campo realizada no Museu Interativo Espaço Ciência, que se localiza nos limites territoriais da cidade do Recife e o município de Olinda, em Pernambuco (Figura 1).

**Figura 1 - Localização do Museu Espaço Ciência**



Fonte: Google Earth, 2023.

O planejamento e execução dessa aula prática se deu mediante três momentos complementares: uma (1) aula teórica sobre a importância das atividades de campo para a Geografia Escolar, seguida posteriormente pela (2) vivência prática no espaço ciência, e após o campo a (3) construção e apresentação de relatos de experiência, conforme pressupõem Oliveira e Assis (2009). Destacaram-se como objetivos dessa proposta a compreensão do papel das aulas de campos para a formação educativa, possibilitando o entendimento de que o meio pode ser explorado como ferramenta de ensino em todas as



fases educativas.

A segunda proposta prática marcante do programa analisado foi a elaboração e execução do plano de aula, como exercício de treinamento prático docente. O plano de aula foi planejado para compor a nota final do componente curricular. Como fundamento para o planejamento da aula foi utilizado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. Estes instrumentos normativos e curriculares são essenciais para o planejamento e a execução de aulas, mesmo não se constituindo como um currículo são as bases que fundamentam os currículos utilizados pelas redes básicas de educação (Pinheiro; Lopes, 2021).

Por intermédio dessas referências, foi estabelecido o tema "Solos e sua importância para os seres vivos", para ser desenvolvida em uma turma de segundo ano do Fundamental. Essa aula foi planejada com execução de vinte minutos, por uma das estudantes matriculadas no componente curricular e que será utilizada como amostragem neste trabalho. As aulas expositivas e dialogadas foram construídas com o objetivo de estimular o desenvolvimento dos principais conceitos geográficos. Através da produção de materiais didáticos como textos, slides, planos de aula, jogos, contação de histórias e entre outros, os conceitos e perspectivas de ensino em Geografia foram trabalhados de maneira concreta, abrangendo a aplicabilidade do conhecimento teórico desenvolvido no componente curricular.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O componente curricular analisado apresenta uma perspectiva tradicional e conteudista da Geografia Escolar como ementa. Esta perspectiva foi superada por meio de atividades e literaturas ligadas às abordagens críticas da Geografia e das metodologias construtivistas de ensino. Para a efetiva construção do conhecimento, os discentes necessitam se tornar parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, superando as perspectivas bancárias que há muito predominaram na Geografia Escolar (Freire, 2016).

No sentido de superação das abordagens tradicionais destacou-se o uso de autores ligados a Geografia Crítica na Geografia escolar. Neste sentido, se destacaram Callai

(2005), Castellar e Vilhena (2011), Cavalcanti (2012), Santos (2014), Oliveira e Assis (2009) dentre outros, que fundamentaram as discussões e o conhecimento construído no âmbito do ensino de Geografia desenvolvido pelos participantes do componente curricular em análise.

Como forma de exercitar a teoria da sala de aula foi planejada e vivenciada uma aula de campo. No decorrer da aula no Espaço Ciência, mediada por monitores do museu e com a participação ativa do docente responsável pelo componente curricular, pode-se observar três áreas diferentes: Terra, água e a Trilha Ecológica, cada uma com seus respectivos objetivos pedagógicos e experiências educativas relacionadas aos temas que englobam.

Ao vivenciar a área temática Terra, os estudantes puderam experienciar teorias e atividades ligadas aos conhecimentos da geografia e da geologia do planeta. Através de uma viagem no tempo, que se iniciou com a origem do universo até os dias atuais, foi possível observar diversas esculturas de dinossauros, uma réplica de vulcão e as representações das galáxias. A área Água trata da importância do recurso para a manutenção da vida na terra e para o corpo humano. Ademais, foi possível observar uma réplica de hidrelétrica e refletir acerca dos impactos ambientais ocasionados por ela (Figura 2).

**Figura 2 - Áreas visitadas durante a aula de Campo no Museu Espaço Ciência**



A) Área Terra - vista do caminho dos dinossauros. B) Área Água - Maquete de Hidrelétrica. C) Área Trilha Ecológica - Pier com vista para o Manguezal. Fonte: Autores, 2023.

Por último, os estudantes realizaram a Trilha Ecológica, que é um convite a contemplar e valorizar o manguezal por meio do memorial Chico Science e o píer do



manguezal (Figura 2). Trata-se de uma pequena reserva natural no meio do espaço urbano da Região Metropolitana do Recife. Desse modo, as três áreas vivenciadas ofereceram oportunidades de se trabalhar diversos conceitos de ciências, geografia e história com os futuros educadores, que poderão usar essa experiência no ensino fundamental, EJA ou educação infantil. Ao experimentar os conhecimentos teóricos, na prática, os estudantes passam a ter uma aprendizagem mais significativa, desenvolvem habilidades como a observação e levantamento de hipóteses, além do respeito pelo meio e a concepção de preservação da natureza (Oliveira; Assis, 2009).

Hencklein (2013) afirma que a aula de campo concebe o entendimento dos conceitos e a obtenção do conhecimento procedimental. Para os discentes a experiência da aula de campo vivenciada no Espaço Ciência trouxe contribuições para sua formação profissional. Eles ressaltaram a importância da aula de campo na valorização da cultura e do museu educativo visitado. Pontuaram ainda a superação de algumas questões que as aulas teóricas evidenciam, como a falta de toque, o contato com os elementos mais palpáveis, para que os conceitos não fiquem apenas na observação. Todavia, houve um consenso sobre a relevância das aulas práticas para além do espaço escolar durante o curso da graduação em Pedagogia.

Como forma de avaliação da aprendizagem nessa aula, foi proposto que os estudantes elaborassem um relato de experiência de maneira livre e criativa. Para apresentação no pós-campo, os estudantes construíram relatos de experiência, em forma de pôster, vídeos e até murais com imagens que foram apresentados na aula posterior (Figura 3). De modo geral, os estudantes descreveram o espaço ciência, destacaram as áreas que foram visitadas e suas concepções acerca dos aprendizados oportunizados pelo lugar.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
**FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA**

**Figura 3 - Relatos de Experiências da aula de campo no Espaço Ciência**



Fonte: Autores, 2023.

A interação e participação dos estudantes com o conteúdo abordado, simplesmente por estarem algumas horas fora do cotidiano escolar, foi satisfatória. Cavalcanti (2012) ao abordar a importância dos estudos locais, ligados a vivência dos estudantes, também considera que os trabalhos de campo apresentam uma importância singular no processo de aprendizagem dos mesmos. Por meio de atividades extraclasse os educandos são capazes de se perceberem como agentes ativos da realidade socioespacial em que estão inseridos.

A segunda proposta prática do componente curricular foi a elaboração e execução de uma aula curta. Descrita no plano de aula (Figura 4), foi desenvolvida com o docente e os demais colegas da turma dentro das atividades programáticas estabelecidas pela ementa do componente curricular, abordando o conteúdo sobre os solos e sua importância para os seres vivos. Este plano foi elaborado para ser aplicado na disciplina de Geografia do 2º ano do ensino fundamental. Por meio da utilização de uma caixa com areia e representações dos seres vivos em imagens impressas e fixadas em hastes de madeira, ocorreu a explicação teórica do conteúdo em forma de contação de história.

Figura 4 - Plano de aula desenvolvido em Fundamentos do Ensino da Geografia

DISCIPLINA	SÉRIE	
GEOGRAFIA	2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
RECURSOS	CONTEUDO	OBJETIVO
Balão de festa; fita adesiva; papel A4; areia; caixa; papel recortado em formato de árvore, casa, animais, carro, milho, fogo, chuva; som e pote.	Reconhecer como o solo é fundamental para os seres vivos	Identificar a importância do solo como moradia de vários animais e, também, para os seres humanos.
<b>INTRODUÇÃO</b>		
Acolhimento e, em seguida, solicitar que os alunos sentem em círculo no chão. Logo depois, continuar o conteúdo sobre o solo. Exibir o solo (areia) que será levado dentro de uma caixa.		
<b>DESENVOLVIMENTO</b>		
<p>Discutir a importância do solo e, no decorrer dessa explicação, serão retiradas de dentro de um pote algumas imagens e, em seguida, serão colocadas em cima de uma caixa com areia.</p> <p>Em seguida, será realizado uma dinâmica. Para isso, a sala será dividida em 2 grupos (A e B): Duas pessoas representarão cada grupo para pegar balões que contêm imagens de coisas que são importantes para o solo. Dentre essas bolas que contêm imagens de coisas importantes, também estarão imagens que contêm coisas que não podemos fazer com o solo. O desafio será o aluno conseguir pegar a maior quantidade de bolas que contêm imagens de coisas importantes para o solo em um tempo de 45 segundos (uma música irá tocar para contar o tempo).</p> <p>O grupo que conseguir colocar os balões que contêm as imagens corretas de forma mais rápida, será o vencedor</p>		
<b>CONCLUSÃO</b>		
Solicitar um desenho sobre coisas importantes ou não para o solo. Entregar na aula seguinte.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Gradual e qualitativa acerca de sua participação na aula e na dinâmica que será realizada em grupo. E quantitativa a partir da atividade que será realizada em casa e entregue na próxima aula.		

Fonte: Autores, 2023.

Para a avaliação da aula, foi proposto a utilização de balões com imagens dos seres vivos e não vivos, para distinguir qual bola continha a imagem correta, sendo perceptível a interação da turma durante toda atividade, e o estímulo para a aprendizagem acerca dos conceitos trabalhados. A utilização de estratégias educacionais práticas durante o curso da graduação contribui para o desenvolvimento acadêmico, potencializando, através da vivência, os conhecimentos indispensáveis para o exercício da docência (Silva; Leão, 2021).

Estas intervenções em forma de planos de aula objetivaram sensibilizar os futuros educadores para assumirem a postura de cidadãos críticos e atuantes na realidade em que



estão inseridos. As aulas se realizaram de maneira a conciliar o conhecimento dos estudantes relacionados com o bairro e a cidade em que vivem, buscando romper o aspecto opressor da educação, proporcionando maior significado e importância as atividades vivenciadas e construídas de maneira integrada entre os educandos e o docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias práticas no ensino da Geografia é uma realidade que necessita ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades de ensino. Em se tratando de profissionais que serão responsáveis pela alfabetização geográfica de crianças, é primordial que as graduações em Pedagogia desenvolvam habilidades práticas por meio dos seus componentes curriculares. Neste sentido, o componente curricular de Fundamento do Ensino da Geografia busca despertar nos futuros educadores a compreensão de que os conhecimentos críticos são as bases que devem fundamentar a formação inicial dos estudantes na educação básica.

As abordagens teóricas atreladas as práticas e vivências fora dos espaços escolares são estratégias didáticas fundamentais e necessárias para que o conhecimento geográfico seja construído de maneira a despertar o senso crítico nos indivíduos. Assim, os estudantes nos anos iniciais de sua formação escolar poderão construir um conhecimento integral, que seja capaz de lhes suprir com os elementos básicos de compreensão da realidade em que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, 2005. p. 227-247.

CASTELLAR, S; VILHENA. J. **O ensino da Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, 2017. p. 207-232. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v7i13.494>

CAVALCANTI, L. S. **Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas - SP: Papirus Editora, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 60 ed. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2016.



HENCKLEIN, Fabiana Aparecia. **Aulas de campo: uma estratégia de ensino necessária?** Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC. Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. p.1-8.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, 2021. p. 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

OLIVEIRA, C. D. M., ASSIS, R. J. S. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 01, 2009. p. 195-209.

PINHEIRO, I.; LOPES, C. S. A Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Percursos e Perspectivas. **Geo UERJ**, n. 39, 2021.

POLLON, L. C. K. Trabalhando espacialização no curso de pedagogia: discussão teórica e relato de experiência prática. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 16, 2017. p. 132-141.

SILVA, S. M.; LEÃO, V. P. A geografia na formação dos professores: tempos e espaços nos cursos de pedagogia. **GEOUSP**, v. 25, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2021.142029>

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Edusp, 2014.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## RELATO DE CAMPO: A IMPORTÂNCIA DOS CONGRESSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES - O FALA PROFESSOR

### CAPÍTULO 15

Yasmin Fernanda Reis de Oliveira Freitas<sup>46</sup>

#### RESUMO:

Este trabalho conta a história da criação do Encontro Nacional de Geografia "Fala Professor", na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), e analisa os congressos e encontros de educação como um espaço para contribuir com a formação de professores, além de discutir o impacto da geografia no campo educacional e no cenário político a partir de experiências no "X Fala Professor", em julho de 2023 no Ceará.

**Palavras-chave:** Congressos; Geografia; Professor

#### ABSTRACT:

This work tells the story of the creation of the National Geography Meeting "Fala Professor", at the Association of Brazilian Geographers (AGB), and analyzes education congresses and meetings as a space to contribute to teacher training, as well as discussing the impact of geography on the educational field and the political scene based on experiences at the "X Fala Professor" in July 2023 in Ceará.

**Keywords:** Congress; Geography; Teacher

#### INTRODUÇÃO

Congressos educacionais desempenham um papel importante no ensino e no desenvolvimento profissional dos educadores. Esses eventos proporcionam um ambiente fundamental para que os participantes possam dialogar sobre assuntos do seu domínio, bem como explorar novas perspectivas, ajudando ainda a experienciar momentos de socialização entre profissionais da mesma área.

O educador José Carlos Libâneo diz no livro "Didática" (1990) que a educação está em constante evolução, e o professor tem que estar engajado nesse processo de atualizações. Diante disso, ele enfatiza a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento das práticas docentes e as reflexões que esses locais trazem para as salas de aula.

O "Fala Professor" trata-se do maior Encontro Nacional de Ensino de Geografia, sendo realizado a cada quatro anos desde 1987. Ele reúne geógrafos, estudantes da graduação e pós-graduação, professores da educação básica e muitos outros. A missão do evento é promover uma discussão aprofundada sobre o futuro do Ensino de Geografia e da Associação Brasileira de Geógrafos (AGB), dando voz aos professores. É importante

---

<sup>46</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, yasmin.reis@ufpe.br;



sabermos que a criação do primeiro “Fala Professor” foi motivada pelo contexto histórico de muitas mudanças no cenário político brasileiro da época. Após o fim da Ditadura Militar, o país passou pelo período de redemocratização, muito apoiado pelos profissionais da educação, e consequentemente da Geografia. Então, devido aos fortes acontecimentos da época, observamos a grande importância e colaboração desse espaço de diálogo para as ciências geográficas, mas também para a sociedade como um todo.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho consiste em avaliar a importância dos congressos para a formação de professores, e desbravar os impactos do “Fala Professor” na construção de uma Geografia crítica e participativa.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho surgiu a partir de uma aula de campo da disciplina eletiva “Avaliação do livro didático” do curso de Licenciatura Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, que consistiu na participação ativa no “X Fala Professor”. A edição foi realizada na cidade de Fortaleza, no Ceará. O evento contou com personalidades importantes da Geografia Brasileira, o que pôde enriquecer as rodas de conversa, oficinas, minicursos, e outras atividades. Portanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2014), uma vez que buscou-se compreender e descrever as experiências, percepções e aprendizados resultantes da participação no encontro.

Para agregar os estudos, foi feita a pesquisa sobre o histórico da AGB e do Fala Professor, coletando depoimentos e interpretando trabalhos publicados. Materiais sobre o Congresso Nacional de Educação (CONEDU) também ajudaram a fundamentar a pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Assim como Libâneo defendeu a formação continuada, notamos que, os professores engajados após a graduação pertencem a um grupo seletivo, onde possuem a oportunidade de aprimorar os seus conhecimentos e se mantém ativo às atualizações da academia.

O “X Fala Professor” foi realizado após um período muito difícil para os profissionais da educação, devido ao descaso e o negacionismo do Governo Bolsonaro com as Universidades Públicas a partir de cortes orçamentários, ataques a autonomia acadêmica e ataques aos professores. Visto isso, é louvável ver a realização do evento, após tantos



desafios enfrentados. E assim como em 1987, o “X Fala Professor” teve forte representação para a sociedade brasileira, marcada principalmente pela resistência e luta dos docentes com a educação pública.

Durante os momentos de diálogo proporcionados pelo evento da AGB, temos a oportunidade de ouvir relatos dos participantes sobre os significativos impactos que o encontro teve em sua formação enquanto professores. Na família, mencionaremos uma estudante do Instituto Federal de Sergipe. Ela relata o orgulho da família em vê-la crescer e conhecer outros lugares por causa da graduação. Ou seja, a Universidade Pública possibilitou que ela pudesse vivenciar situações jamais imaginadas senão fosse por causa dos estudos. No pertencimento, falaremos de uma licencianda da Universidade Federal de Pernambuco, que mesmo na graduação, se sente só em alguns momentos no campus. Ela diz não saber se aquele esforço valerá a pena. E no “X Fala Professor” pôde socializar com pessoas de diferentes cidades, e conversar sobre o curso e sobre o futuro. Nas oportunidades, vimos uma estudante da Universidade de São Carlos (UFSCar) que começou a graduação na pandemia, e devido a má gestão das verbas da universidade, não teve aulas de campo, e aproveitou o Congresso para apresentar e divulgar sua pesquisa. Diante disso, suponhamos que os relatos são infinitos, e muitas vidas são mudadas com a participação em Congressos de educação. O professor sai do limbo da sala de aula, na expectativa de voltar com novas perspectivas, e o resultado é exatamente esse: uma bagagem de experiências sociais e profissionais, e um currículo mais atualizado. No evento da AGB, já percebemos um impacto fundamental na formação crítica enquanto cidadãos, visto que as problemáticas recentes na geografia, na educação e na política são fortemente debatidas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, a pesquisa assume um papel de extrema importância ao conscientizar os acadêmicos e mostrar a relevância dos congressos como espaço aberto de diálogo e pluralidade.

Por fim, é inegável que, mesmo com tantos desafios enfrentados diariamente em sala de aula, a busca para se manter ativo na comunidade acadêmica e, principalmente, nas lutas de interesse da educação é um comprometimento a ser seguido por todos os professores. O “Fala Professor” te faz refletir sobre o teu lugar na sociedade, e te leva a agir como



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

sujeito ativo na busca por melhorias na educação, na geografia e na sociedade.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **DIDÁTICA**. 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1990  
AGB. **X Fala Professor(A)!**. Disponível em [https://agb.org.br/eventos/x\\_fala\\_professor/](https://agb.org.br/eventos/x_fala_professor/). Acesso em: 14 set. 2023

PDF. **IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA: Fala Professor(a)!**. Disponível em: [https://www.agb.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Anais\\_Fala\\_2019.pdf](https://www.agb.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Anais_Fala_2019.pdf) Acesso em: 14 set. 2023

PDF. **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: desafios contemporâneos**  
[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA1\\_ID73\\_75\\_11092017184921.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID73_75_11092017184921.pdf)

FALA PROFESSOR 2023. **APRESENTAÇÃO** Disponível em: <https://www.falaprofessor2023.agb.org.br/apresentacao> Acesso em 14 set. 2023

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## ENSINANDO AS VIOLÊNCIAS DO APARTHEID POR MEIO DA ARTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA IV EM GEOGRAFIA

### CAPÍTULO 16

Paula Miréia Ramos de Oliveira<sup>47</sup>  
Jully Viviane de Albuquerque Alves<sup>48</sup>

#### RESUMO:

O presente artigo busca descrever o relato de experiência de estágio de regência IV em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco. É posto em evidência a importância de abordar o Apartheid na África do Sul e nos Estados Unidos como um dos componentes do racismo estrutural. Para isso, foi usado métodos interdisciplinares como literatura, filmes, séries, livros e músicas para discutir a temática. Este estudo visa combater o epistemicídio branco e a identidade racial com o objetivo de incitar a curiosidade sobre as pautas étnico raciais e identidade dos estudantes, contribuindo para enfrentar o racismo estrutural.

**Palavras-chave:** Metodologia de ensino; interdisciplinaridade; segregacionismo.

#### ABSTRACT:

This article aims to describe the experience report of the fourth teaching internship in Geography at the Federal University of Pernambuco. It highlights the importance of addressing Apartheid in South Africa and the United States as one of the components of structural racism. To achieve this, interdisciplinary methods such as literature, films, TV series, books, and music were employed to discuss the topic. This study seeks to combat white epistemicide and racial identity in order to stimulate curiosity about ethnic racial issues and student identity, thereby contributing to the fight against structural racism.

**Keywords:** Teaching methodology; Interdisciplinarity; Segregationism.

## INTRODUÇÃO

A função do profissional de licenciatura é acima de tudo ensinar a prática do pensamento, para que por meio do processo educativo, o aluno possa ser impulsionado para uma realidade de vida melhor. Para que o sistema de ensino-aprendizagem se torne eficaz, são necessárias que se respalde as ações e reflexões, por meio de fundamentação teórica/crítica, científica e prática, que são vivenciadas na sala de aula, e na academia.

É consensual a relevância do estágio de regência da formação profissional dos educadores de Geografia, uma vez que, é através dessa experiência, que os docentes

---

<sup>47</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal - UFPE, [paula.mireia@ufpe.br](mailto:paula.mireia@ufpe.br);

<sup>48</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual - UFPE [jully.alves@ufpe.br](mailto:jully.alves@ufpe.br);



podem validar os fundamentos em conjecturas reais. Para afirmar esse ponto de vista, Suassuna e Souza (2022) aclaram que:

Mais do que uma etapa ou eixo estruturante da formação para a docência, o estágio constitui-se como um campo de conhecimento, que tem a reflexão sobre a prática como um de seus pilares. (Suassuna e Souza, 2022, p. 271)

Perante o exposto, esse relato de experiência é fruto das vivências das autoras no estágio de regência IV no período de 2022.2 de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) realizado em março de 2023 sob a regência do professor José Henrique Soares e orientação da professora Brenda Martoni. O estágio foi realizado no Colégio Aplicação - UFPE em Recife na turma da terceira série do ensino médio.

O estágio IV consistiu primeiramente em aulas preparatórias, com bibliografias que debateram e refletiram a prática docente, depois, a organização da documentação para a inserção na escola e por fim, a realização das observações e o lecionamento em sala de aula. A temática da sequência didática “Geografia de Conflitos” foi escolhida a partir da apresentação do conteúdo programático anual da turma, sendo o último assunto do trimestre. Foi constatado pela regente da turma que o tempo para desenvolver toda a pauta a respeito da geografia de conflitos era curto. Assim, foi quisto que fosse escolhido um conflito apenas para a regência que consistiria em três aulas.

Conforme Ferraz (2019)

Refletir sobre novas perspectivas para a educação formal pautada numa lógica afrocêntrica, é perceber também a necessidade de descolonizar os saberes. A sociedade ocidental é até hoje fortemente marcada pelos traços do período colonial, nas mais diferentes áreas (política, economia, sexualidade e afins.) e na educação não seria diferente. (Ferraz, 2019, p. 11)

Pensando nas descolonidade das referências e bibliografias, e visando tornar em evidência a Lei 10.639/03 a qual estabelece a inclusão da História e Cultura Afro-



Brasileira fornecendo a construção de uma educação antirracista e a ruptura de conhecimentos eurocêntricos que são reproduzidos no currículo e em diversos contextos das escolas, elegeu-se o período histórico do Apartheid na África do Sul e nos Estados Unidos. Optou-se pela temática “O Apartheid: Impactos mundial na Contemporaneidade”. Essa escolha também foi feita a partir da percepção do pequeno número de estudantes negros na turma do 3º B e por observar a segregação racial e de renda nos alunos do Colégio Aplicação.

Silvio Almeida (2019) discorre em seus estudos que “O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional” (Almeida, 2019, p.41) . Através dessa reflexão, a sequência didática foi pensada para dar visibilidade a músicos, atores e escritores que retratam a pauta racial com autonomia.

A Geografia desde sempre utiliza os meios artísticos como ferramenta de percepção do espaço geográfico. Como relata Soares, Batista e Braga (2016)

A arte sempre possuiu um grande valor na exposição da realidade, por assim ser a música julga-se um instrumento pedagógico eficaz e um bom recurso para a reflexão e percepção crítica dos fenômenos sociais. O meio artístico também é um tipo de manifestação que desperta a imaginação e a sensibilidade, facilitando o aprendizado e interpretação da realidade. (Soares, Batista e Braga, 2016, p.1)

Com a facilidade de obter informações do mundo contemporâneo, é perceptível o quanto a disputa pela atenção reflete na produção de conteúdo rápido. É cada vez mais raro a leitura, contextualização e reflexão dos fatos históricos. Os famosos “educadores” nas redes sociais, são seduzidos por esse panorama de rapidez e superficialidade. Por exemplo, a depender do algoritmo pessoal, se for colocado em um navegador da internet “O que foi o Nazismo?”, os resultados são inúmeros resumos e vídeos com suásticas e professores segurando mapas mentais para a memorização do conteúdo. Rubem Alves (2011) afirma que o papel do professor não é somente apresentar teorias e conceitos, visto que, as informações são encontradas em qualquer lugar e ainda mais hoje com o impacto



das redes sociais, na vida dos estudantes. Incumbe ao educador, portanto, fazer com que os estudantes pensem e reflitam para viver uma vida melhor e mais justa.

## **METODOLOGIA**

O plano de ensino foi construído a partir de vários procedimentos metodológicos seguindo as normas da Base Nacional Comum Curricular. Dividiu-se em aula expositiva e dialogada, reflexão das obras artísticas e debates críticos de acontecimentos do mundo atual referentes à pauta racial.

A princípio a aula encaminhou-se em uma parte evidencial dos conteúdos, foi contextualizado o período histórico e social antes do regime do Apartheid na África do Sul e o início das leis segregacionistas. Houve a projeção de um mapa geográfico dos bantustões. Daí em diante foram elucidados as resistências políticas e o fim do Apartheid no país Africano. Em seguida ocorreu a apresentação de figuras emblemáticas como, Steve Biko e o movimento “Black is Beautiful”. No outro encontro, da mesma forma, relatou-se os casos do Apartheid nos Estados Unidos e o funcionamento das leis “Jim Crow”. Deu-se ênfase nas manifestações políticas do movimento negro e da influência social dos Panteras Negras.

Conforme Peter Burke (2004) as fotografias devem ser consideradas não apenas a época e o lugar, mas também os contextos históricos- sociais nas quais foram produzidas. “Quem foi o autor?”, “Em que contexto foi tirada? ”, “ Por qual motivo foi publicada? ” São perguntas norteadoras para a compreensão de um pensamento crítico na filosofia da semiótica.

Dito isso, como metodologia principal, elegeu-se o livro “North of Dixie: Civil rights photography beyond the South” de Mark Spelt. Nele foi selecionado as fotografias mais impactantes, em relação a segregação, e por meio da leitura das imagens, se incitou para que verbalizassem o que viam e que de maneira crítica, refletissem como era a realidade da legitimação da segregação racial por meio daquele material real.

Após a leitura das imagens do livro foram exibidas fotos atuais que retratam violência policial aos movimentos do “Black Life Matter” que aconteceram de forma pacífica. Outras fotos que refletiam a violência e o preconceito de outros movimentos que



ocorreram no Recife foram projetadas. Em seguida, os estudantes refletiram tristemente e concluíram que o racismo se tornou diacrônico.

Em consonância com o peso imagético das fotografias projetadas, foi lido trechos do livro “Mulheres, cultura e Política” de Angela Davis, por meio dele tratamos o papel das resistências femininas negras em um processo histórico violento e cruel. Também foi exibido o trecho do filme “Estrelas Além do Tempo” para escancarar as leis “Jim Crow”.

Utilizou-se o videoclipe “This is America” de Donald Grover para uma análise crítica e reflexiva da necropolítica no cenário estadunidense e no resto do mundo. Sobre a obra de Grover, Prado (2019) esclarece que

A crítica sarcástica proposta pelo clipe reflete sobre algumas das inúmeras contradições da sociedade norte-americana, mas especialmente sobre a adoração às armas e à passividade em relação à banalização da violência contra a população negra. A farsa do American dream, que instituiu a imagem dos Estados Unidos como espaço de liberdade e igualdade de oportunidades, já não é novidade, mas, em sua sátira, o autor escancara essa hipocrisia por meio de uma linguagem inovadora e controversa. (Prado, 2019 p.6)

Como o videoclipe possui inúmeras referências dos fatos históricos sendo uma delas ao personagem Jim Crow foi sugerido o podcast “Fala aí,pô!” produzido por uma das autoras, disponível na plataforma musical do Spotify. Nele são exemplificados e contextualizados as extensas alusões e críticas.

Ainda no âmbito musical, foi posta em reprodução e posteriormente analisada a letra de “Black Parade” da cantora e compositora Beyoncé. A música possui uma postura étnica racial muito latente. Como anuncia Martins (2021)

[..] além de ser este chamariz de empoderamento negro, também aborda, em sua lírica, símbolos que aproximam a canção de características da cultura negra afroestadunidense, tornando a canção um marco antirracista, porquanto traz esses símbolos para um espaço de grande celebração e orgulho. (Martins,2021p.51)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício do estágio serviu como um instrumento para que se as professoras em formação pudessem levar aos alunos novas formas de se compreender o Apartheid e seus modos de produção de racismo. A temática da aula se expressou em “Apartheid: Impactos mundial na Contemporaneidade”. O planejamento de ensino foi pautado na interdisciplinaridade entre Geografia e Arte. A observação das obras artísticas que representavam a violência contra as populações negras e as resistências que lutavam e lutam de frente com os movimentos segregacionistas, do período vigente e atual, levaram à reflexão da infeliz atemporalidade do racismo.

Um dos momentos mais chocantes da experiência regencial ocorreu quando se realizou a indagação “Vocês conhecem Nelson Mandela?” e apenas dois estudantes, ambos pretos acenaram que sim. Após esse abalo, foi indagado o motivo dos estudantes debaterem tão facilmente a geopolítica mundial como os conflitos entre Rússia e Ucrânia e não conhecerem a figura emblemática de Nelson Mandela e nem das violências segregacionistas que sucederam até a década de noventa.

Nuñez *et al.* (2020) acerca da colonização menciona que qualquer pessoa que não seja Homem, cisgênero, branco, heterossexual, patriarca, monogâmico e cristão se torne não civilizado e animalesco. À vista disso, os métodos didáticos historicamente foram construídos por bibliografias de autores e autores brancos, isso reflete no modo de ensino e aprendizado da educação brasileira. Usar epistemologias negras para se construir uma metodologia nova e lúdica é lutar contra o epistemicídio branco colonizador de saberes.

Um dos impasses encontrados no ensino da Geografia no ensino Médio é o tempo que se tem para uma imensidade de conteúdo. A seleção dos assuntos sofreu o processo de redução para caber em um tempo semanal de 150 minutos. Pensando nisso, foi disponibilizado um acervo extra da aula com indicação de leituras, filmes e séries que conceituaram a temática discutida em sala de aula.



Essa experiência que foi extremamente proveitosa, serve como força motriz para que portas sejam abertas em relação às desigualdades étnico raciais. É relevante que se incite a curiosidade acerca da identidade racial dos estudantes e enfrentamento do racismo estrutural, como também constatar a falta de conhecimento dos estudantes da terceira série do ensino médio sobre as causas negras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas culminaram com todos os objetivos gerais e específicos do plano de aula. Os estudantes compreenderam e analisaram as disposições dos conflitos mundiais e o conceito de necropolítica, aprenderam as influências do Apartheid na vida dos estadunidenses e dos africanos e de como essa política segregacionista atingiu e atinge todos os aspectos da sociedade local e mundial. Por fim eles conseguiram discutir e debater como o contexto histórico e social do Apartheid contribuíram para a perpetuação do racismo estrutural e a atemporalidade das violências no mundo contemporâneo.

Os conjuntos desses aprendizados foram graças a forma de como o conteúdo foi aplicado, se pautando principalmente em obras e manifestações artísticas de autoras e autores pretos, tanto os que viveram a história relatada na aula como os do mundo atual.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Lizandra Magon de Almeida, 2019.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Florianópolis: Edusc, 2004.

FERRAZ, Vinícius Archanjo. **A Geografia e a Lei 10.639/03 – um caminho para a construção de novos currículos**. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: [http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/2021/01/artigo\\_-\\_vinicius\\_ferraz\\_final.pdf](http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/2021/01/artigo_-_vinicius_ferraz_final.pdf). Acesso em: 01 set. 2023

MARTINS, Matheus. **Orgulho Negro na Música Contemporânea: uma tradução de “my power” e “black parade”**. 2021. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2021. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27763/1/PB\\_COLET\\_2021\\_1\\_13.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/27763/1/PB_COLET_2021_1_13.pdf). Acesso em: 02 set. 2023.

NUÑEZ, Geni *et al.* Partilhar para Reparar: Tecendo Saberes Anticolonias. **Políticas Indigenistas**: Contribuição para afirmação e defesa dos direitos Indígenas, Porto Alegre,



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

v. 1, n. 1, p. 153-167, 2020. Sem mês de publicação. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218334>. Acesso em: 02 set. 2023.

PRADO, Shopia. “This is America”: uma reflexão sobre a potência do audiovisual para a construção do indizível. **Antropolítica**, Niterói, v. 47, n. 11, p. 256-276, jun. 2019. Anual.

RUBEM Alves - A Escola Ideal - o papel do professor. Campinas: **Revista Digital, Personagens: Rubem Alves**, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>. Acesso em: 01 set. 2023.

SOARES, José Roberto Henrique Souza; BATISTA, Eloyze Lorena Gomes; BRAGA, Clézia Aquino de. A Música no Ensino de Geografia: Propostas de Aplicação na Educação Básica. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS COINTER-PDVL 2016, 3., 2016, Recife. **Congresso**. Recife: ., 2016. p. 1-12. Disponível em: [file:///C:/Users/barbarabatista/Downloads/A\\_MUSICA\\_NO\\_ENSINO\\_DE\\_GEOGRAFIA\\_PROPOSTAS\\_DE\\_APLIC.pdf](file:///C:/Users/barbarabatista/Downloads/A_MUSICA_NO_ENSINO_DE_GEOGRAFIA_PROPOSTAS_DE_APLIC.pdf). Acesso em: 01 set. 2023.

SUASSUNA, Livia; SOUZA, Robelli de Alves de. Formação de professores e prática docente: uma discussão sobre a apropriação das orientações para o ensino de análise linguística. **A Cor das Letras**, [s. l], v. 23, n. 3, p. 270-289, dez. 2022. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8253/7633>. Acesso em: 01 de setembro de 2023



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPLORANDO O FILME “AINBO: A GUERREIRA DA AMAZÔNIA” COMO UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

### CAPÍTULO 17

Victória Regina da Silva Cruz<sup>49</sup>  
Maria Jaqueline Oliveira da Silva<sup>50</sup>  
Bruno José Oliveira Rodrigues dos Santos<sup>51</sup>

#### RESUMO:

A incorporação de novas abordagens pedagógicas na sala de aula tem ganhado relevância nos últimos anos, destacando-se por promover a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o cinema emerge como uma ferramenta metodológica de grande valor na educação, especialmente quando empregado no ensino de educação ambiental. Portanto, o presente trabalho se propõe, por meio de uma análise bibliográfica de natureza qualitativa, a examinar e avaliar o filme "Ainbo: A guerreira da Amazônia" com o objetivo de enriquecer a compreensão dos estudantes em relação aos temas relacionados à preservação ambiental e do ecossistemas, assim como a representação do espaço geográfico. Dessa forma, esta pesquisa evidencia o potencial do cinema como uma ferramenta didática eficaz para a exploração lúdica e aprofundada da conservação do meio ambiente diante do cenário das ações antrópicas.

**Palavras-chave:** Proposta didática; Impactos ambientais na Amazônia; Ensino de Geografia.

#### ABSTRACT:

The incorporation of new pedagogical approaches in the classroom has gained relevance in recent years, standing out for promoting students' creativity and critical thinking in the context of the teaching-learning process. In this context, cinema emerges as a methodological tool of great value in education, especially when used in teaching geography. Therefore, the present work proposes, through a bibliographical analysis of a qualitative nature, to examine and evaluate the film "Ainbo: A guerreira da Amazônia" with the aim of enriching students' understanding in relation to themes related to environmental preservation and of ecosystems, as well as the representation of geographic space. In this way, this research highlights the potential of cinema as an effective teaching tool for the playful and in-depth exploration of environmental conservation in the context of anthropogenic actions.

**Keywords:** Didactic proposal; Environmental impacts on the Amazon; Teaching Geography.

---

<sup>49</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, victoria.cruz@ufpe.br.

<sup>50</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Jaqueline.osilva2@ufpe.br

<sup>51</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, rodrigues.santos@ufpe.br



## INTRODUÇÃO

A presente organização do cenário educacional impõe a exigência de incorporação de novas abordagens pedagógicas dentro da sala de aula. Isso significa que o processo de ensino-aprendizagem deve evoluir para além do tradicional método em que o professor é a única fonte de conhecimento, relegando os alunos ao papel de meros receptores passivos. Esse modelo se mostra progressivamente desinteressante para os estudantes, uma vez que negligencia o papel ativo e protagonista que eles podem desempenhar no processo de aprendizagem. Portanto, é imperativo abandonar esse paradigma obsoleto em favor de abordagens que valorizem a participação ativa dos alunos e promovam uma aprendizagem genuinamente significativa.

Nesse contexto, é evidente a importância de promover uma participação ativa por parte dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, é fundamental adotar estratégias pedagógicas conhecidas como Metodologias Ativas, que colocam o aluno como protagonista da sua jornada educacional. Isso envolve uma reavaliação do modelo tradicional de ensino, bem como a exploração de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no campo da educação.

Conforme destacado por Paulo Freire (1996), o ato de ensinar não se resume a transferir conhecimento, mas sim a criar as condições e oportunidades para que os estudantes possam produzir e construir seu próprio conhecimento. Portanto, é fundamental adotar abordagens pedagógicas que estimulem a participação ativa dos discentes, permitindo-lhes desenvolver habilidades críticas, reflexivas e autônomas em seu processo de aprendizagem.

Dentro do vasto leque de abordagens metodológicas disponíveis, uma das opções mais impactantes é o cinema. Esta forma de expressão artística envolve a magia da reprodução de imagens em movimento, sendo capaz de capturar e retratar paisagens deslumbrantes, lugares remotos, culturas diversas e procedimentos complexos. O cinema tem a notável capacidade de oferecer uma janela para aspectos cruciais da sociedade. Desde os primórdios de sua invenção, o cinema desempenhou um papel de destaque na vida social, atraindo um público multifacetado que abrange todas as faixas etárias, desde crianças até adultos.



O impacto do cinema na sociedade é profundo e multifacetado. Ele não se limita apenas a entreter, mas também desempenha um papel significativo na moldagem de comportamentos individuais e coletivos. Além disso, o cinema tem o poder de influenciar ideologias e, mais importante ainda, desempenha um papel crucial na formação do pensamento crítico. A experiência cinematográfica se torna, assim, uma poderosa ferramenta de reflexão e análise para o público, ajudando-o a compreender e questionar as complexidades da sociedade em que vivemos.

Nesse ínterim, o cinema é uma forma de arte que transcende barreiras e se torna uma parte intrínseca da experiência humana. Sua capacidade de representar e refletir sobre a sociedade o torna um meio valioso para explorar questões sociais, culturais e políticas. Portanto, é fundamental reconhecer a importância do cinema como uma poderosa ferramenta metodológica que enriquece nossa compreensão do mundo que nos cerca e contribui para a formação crítica e intelectual da sociedade.

Esse talvez seja o maior interesse em trabalhar na geografia com filmes (...). Não lhes retiramos a liberdade ficcional, não os tomamos como representações fidedignas de uma pretensa realidade. Nós o tomamos como uma rara oportunidade de discutirmos nossos valores e nossas condutas através do recurso a esse distanciamento. Quando observamos lugares do cinema (...) devemos pensar sobre eles, com eles, mas exercitando a reflexão que a distância do olhar pode nos oferecer (GOMES, 2013, p. 123).

No que diz respeito à relevância inerente a esse recurso, Duarte (2009, p. 16) enfatiza que "A prática de assistir a filmes assume uma dimensão social de extrema importância, no que tange à formação cultural e educacional das pessoas, rivalizando em significância com a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e muitas outras". Dessa forma, o cinema se manifesta como um elemento entranhado na vida cotidiana da sociedade contemporânea, enriquecendo o imaginário e a esfera lúdica dos indivíduos, desempenhando, assim, um papel fundamental no ambiente escolar.

Na animação intitulada "Ainbo: A Guerreira da Amazônia," lançada no ano de 2021 pela produtora Paris Filmes, o enredo se desdobra na vastidão da floresta amazônica,



proporcionando uma perspectiva cinematográfica singular em relação a questões de cunho ambiental e cultural. O filme acompanha a jornada da protagonista, Ainbo, uma jovem indígena da Amazônia, em uma epopeia destinada a proteger sua terra natal da exploração ecológica desenfreada.

Além disso, "Ainbo" merece destaque por sua habilidade em integrar de forma orgânica elementos culturais e ambientais em sua narrativa, despertando, assim, a atenção do público para temáticas prementes, como a preservação da floresta tropical e o respeito pelas tradições arraigadas nas comunidades indígenas. Diante disso, é inegável que essa obra cinematográfica se configura como uma ferramenta de grande potencial para conscientização do público discente e para a promoção de discussões essenciais relacionadas ao meio ambiente e à diversidade cultural, tornando-se, portanto, digna de minuciosa análise sob a ótica da educação ambiental.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e se constituiu como uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis em plataformas digitais, como o Google Acadêmico. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise metódica, empregando descritores como "Cinema", "Ensino", "Proposta Didática", "Bioma Amazônico" e "Impactos Ambientais" foi realizada. O propósito central desta fase consistiu em estabelecer uma base teórica sobre os descritores abordados, de modo a possibilitar uma compreensão abrangente destes conceitos e suas conexões mútuas. Essa fundamentação teórica desempenhou o papel fundamental de sustentar o desenvolvimento do estudo, conferindo uma estrutura sólida para as fases subsequentes da pesquisa.

Posteriormente, uma análise fundamentada no filme "Ainbo: A Guerreira da Amazônia" foi realizada. Esta avaliação crítica teve como objetivo identificar elementos particulares presentes na trama do filme que poderiam ser utilizados de maneira eficaz no ambiente educacional do ensino básico, estabelecendo uma correlação entre o enredo e as questões ambientais que ocorrem na região da Amazônia. Dessa forma, foram selecionados trechos específicos do filme a fim de ilustrar sua aplicabilidade no ensino da educação ambiental.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o decorrer do tempo, à medida que o progresso pedagógico se entrelaça com os avanços tecnológicos e o reconhecimento de que abordagens inovadoras são necessárias no âmbito educacional, somos conduzidos gradualmente a explorar o amplo espectro de oportunidades emergentes que podem e devem ser incorporadas na rotina dos estudantes, visando promover avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o papel do professor no processo de ensino não deve mais ser central, onde ele é visto como a única fonte detentora do conhecimento e seu único propósito é transmitir informações passivamente para os alunos. Não se pode mais considerar o aluno simplesmente como um recipiente passivo que recebe informações. É crucial assegurar que os conteúdos ministrados em sala de aula sejam efetivamente compreendidos e internalizados pelos alunos. Isso requer a adoção de novas metodologias, uma vez que os métodos tradicionais podem não ser mais eficazes.

A introdução do cinema como uma ferramenta educacional, desde o seu surgimento em 1895, representa um valioso recurso a ser incorporado nas práticas pedagógicas contemporâneas. A peculiaridade do cinema, com sua capacidade de transmitir imagens em movimento, ou seja, cenas dinâmicas, possibilita a sua utilização de maneira significativa no contexto escolar. Isso ocorre quando se estabelece uma conexão entre os temas abordados em um filme e a realidade das temáticas geográficas estudadas em sala de aula.

É notável que certos quadros de paisagens cinematográficas podem evocar conceitos geográficos, enquanto a representação de características específicas de determinados grupos étnicos pode enriquecer a compreensão da geografia cultural. Ademais, problemas socioeconômicos e políticos presentes em filmes podem ser analisados e discutidos, dependendo do propósito pedagógico do filme selecionado para os estudantes. Assim, o cinema se revela como uma poderosa ferramenta didática capaz de enriquecer o ensino da geografia ao conectar conceitos acadêmicos com a vida cotidiana e a cultura popular.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

No filme "Ainbo: A Guerreira da Amazônia", as cenas introdutórias, abrange a história da protagonista Ainbo, uma jovem indígena da Amazônia, cuja tribo enfrenta ameaças ambientais e culturais. Assim, o enredo destaca a relação profunda entre a cultura e o ambiente natural, enfatizando a importância de preservar a Amazônia e suas tradições ancestrais. Ainbo, como uma personagem feminina forte, também desafia as normas de gênero ao embarcar em uma jornada para salvar sua terra.

Ademais, a narrativa introduz elementos místicos da cultura amazônica, como espíritos da floresta e animais mágicos, que desempenham papéis cruciais na busca de Ainbo para restaurar o equilíbrio ecológico da região, explorando esses conceitos de maneira única e inspiradora na rica tapeçaria da selva amazônica, como podemos visualizar na ( figura 1).

**Figura 1:** Cenário da floresta amazônica



**Fonte :** Paris filmes

Adentrando nesse viés, o filme "Ainbo: A Guerreira da Amazônia" apresenta uma abordagem similar ao incorporar elementos culturais e ambientais da Amazônia em sua narrativa. Os cineastas e a equipe de produção dedicaram-se a pesquisas profundas sobre a rica diversidade da floresta tropical, os costumes das comunidades indígenas e a importância da preservação ambiental na região. Essa abordagem não apenas enriquece a trama do filme, mas também serve como uma ferramenta poderosa no ensino de educação ambiental, destacando a necessidade de proteger a Amazônia e suas populações

indígenas, ao mesmo tempo em que promove a valorização das culturas locais e a compreensão da interconexão entre a cultura e o meio ambiente (figura 2).

**Figura 2:** Ambiente da aldeia



**Fonte:** Paris filmes

Em suas cenas repletas de imagens em movimento, é retratada de maneira vibrante e exuberante a representação da Amazônia que não apenas cativa os espectadores com suas cores deslumbrantes e paisagens naturais, mas também desempenha um papel fundamental no contexto da educação ambiental. Através da narrativa, somos transportados para um cenário onde a Amazônia é retratada em toda a sua majestade, com suas matas verdes, flores coloridas, pássaros exóticos e rios imponentes. Essa representação não apenas celebra a beleza da maior floresta tropical do mundo, mas também nos lembra da necessidade premente de proteger esse tesouro natural.

Para além dessas representações espaciais, a protagonista recebe orientação essencial de seus guias espirituais, o tatu magricelo "Dillo" e a anta corpulenta "Vaca", enquanto parte em uma jornada épica para buscar o auxílio do poderoso Espírito Materno da Amazônia, a tartaruga "Motelô Mama" (figura 3 e 4).



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

**Figura 3 :** Guias espirituais “Dillo” e “Vaca”



**Fonte :** Paris filmes

**Figura 4 :** Espírito Materno da Amazônia "Motelo Mama"



**Fonte :** Paris filmes

No entanto, à medida que enfrenta a ganância e exploração ilegal da mineração de ouro, ela também encara a ameaça iminente do tenebroso "Yacaruna", o demônio que habita as profundezas da floresta, o que de maneira análoga retrata as ações antrópicas sobre essa reserva natural, personificado na ganância do homem branco, que desmata e busca apenas as riquezas que a região da aldeia pode proporcionar (figura 5).



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

**Figura 5 :**Exploração ilegal na floresta



**Fonte:** Paris filmes

Durante a narrativa transcende os limites do cotidiano da aldeia de Candamo, revelando um mundo repleto de tradições e elementos culturais únicos. Essa busca por identidade e confiança ecoa a cena na (figura 6) do filme, onde a expressão rítmica e corporal das tradições do clã são destaque. O contraste entre a ornamentação da aldeia à luz das tochas durante a noite e as danças dos personagens reflete a riqueza cultural presente no filme, que se desdobra na corajosa missão de Ainbo em defesa de sua comunidade ameaçada.

**Figura 6:** O culto a ainbo na aldeia



**Fonte:** Paris filmes



Analogamente, o filme "Ainbo: A Guerreira da Amazônia" também desempenha um papel fundamental no ensino de educação ambiental. Através da jornada da corajosa protagonista na densa floresta amazônica, os espectadores são imersos em um ambiente rico em biodiversidade e cultura indígena. Essa representação cinematográfica oferece uma oportunidade única de sensibilizar os estudantes para a importância da preservação da Amazônia, um ecossistema vital para o equilíbrio ambiental global.

Logo podemos concluir, o filme estimula a curiosidade e a pesquisa sobre a região, incentivando os alunos a explorar questões ambientais e culturais relevantes. Portanto, "Ainbo: A Guerreira da Amazônia" se destaca como uma valiosa ferramenta didática para o ensino de educação ambiental, contribuindo para a conscientização e o reconhecimento da importância desse ecossistema único.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a incorporação de filmes como "Ainbo: A Guerreira da Amazônia" no currículo educacional representa uma abordagem inovadora para fomentar o aprendizado interdisciplinar e a reflexão crítica sobre questões ambientais por parte dos estudantes. Isso visto que, ao longo deste estudo, foram destacados os desafios enfrentados pela Amazônia devido à exploração desenfreada dos recursos naturais, que ocasiona a degradação ambiental e ameaçam a saúde do ecossistema.

Diante disso, ao implementar esse filme em sala de aula, os educadores têm a oportunidade de enriquecer a experiência de aprendizado de seus alunos, estimulando o pensamento crítico e uma compreensão mais profunda de questões ambientais complexas. Uma vez que, os filmes infantis como ponto de partida para a exploração de temas ambientais não apenas cativam a atenção dos alunos, mas também os encoraja a estabelecer conexões entre os elementos da narrativa e situações do mundo real devido a fácil linguagem de entendimento.

## REFERÊNCIAS

AINBO - A GUERREIRA DA AMAZÔNIA . Direção: Richard Claus . **AINBO, a guerreira da Amazônia** . Hollywood: Paris Filmes ,2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.



FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.**  
São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOMES, P. C. C. **lugar do olhar: Elementos para uma geografia da visibilidade.** 1.  
ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 1. 2013.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## GAMIFICAÇÃO NO ENSINO GEOGRÁFICO: A APLICAÇÃO DO JOGO “CARA A CARA DOS CLIMAS E VEGETAÇÕES DO BRASIL” COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

### CAPÍTULO 18

Monik Helen Santos Rodrigues<sup>52</sup>  
Rosiane Pereira de Medeiros<sup>53</sup>  
José Jorge Pereira da Silva Júnior<sup>54</sup>  
Rodrigo Martins dos Santos<sup>55</sup>

#### RESUMO:

A educação está enfrentando desafios significativos na atualidade, e um deles é a necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e envolventes, especialmente em um mundo onde há uma abundância de informações tecnológicas prontamente disponíveis. As abordagens tradicionais de aulas expositivas frequentemente falham em manter o interesse dos estudantes, tornando-se obsoletas diante desse cenário. Nesse contexto, surgiu a inspiração para criar um jogo educativo, com o intuito de abordar os temas relacionados aos climas e vegetações brasileiras de maneira mais cativante e eficaz. Para isso, optou-se por utilizar parte das regras e o formato do popular jogo "Cara a Cara" como base para a criação deste novo *game* educacional. O jogo foi concebido com a finalidade de ser utilizado como parte integrante de uma sequência didática, e sua aplicação inicial resultou em uma recepção extremamente positiva, fornecendo assim mais uma ferramenta valiosa para enriquecer a experiência de ensino, tornando-a mais envolvente e eficiente para os estudantes.

**Palavras-Chave:** Gamificação; Cara a Cara; Ensino.

#### ABSTRACT:

Education is currently facing significant challenges, and one of them is the need to make classes more dynamic, interactive, and engaging, especially in a world where there is an abundance of readily available technological information. Traditional approaches of expository lectures often fail to maintain students' interest, becoming obsolete in this scenario. In this context, the inspiration arose to create an educational game with the aim of addressing topics related to Brazilian climates and vegetation in a more captivating and effective manner. To achieve this, the decision was made to incorporate some of the rules and the format of the popular game "Cara a Cara" as the foundation for the creation of this new educational game. The game was designed to be used as an integral part of a didactic sequence, and its initial application resulted in an extremely positive reception, thus providing another valuable tool to enhance the teaching experience, making it more engaging and efficient for students.

**Keywords:** Gamification; Cara a Cara; Education

---

<sup>52</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE- Recife, [monikhsrodrigues@gmail.com](mailto:monikhsrodrigues@gmail.com)

<sup>53</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE- Recife, [rosianepmedeiros@gmail.com](mailto:rosianepmedeiros@gmail.com);

<sup>54</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE- Recife, [jjpsj@discente.ifpe.edu.br](mailto:jjpsj@discente.ifpe.edu.br);

<sup>55</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE- Recife, [rms42@discente.ifpe.edu.br](mailto:rms42@discente.ifpe.edu.br);

## INTRODUÇÃO

No cotidiano escolar as práticas educativas que se direcionam as metodologias tradicionais como aulas expositivas e a relação “generalista”, professor-aluno, que se perpetuam nas formas de ensinamento transmissivo de educação bancária, tem sido criticadas no universo acadêmico e por vários teóricos do segmento da Educação. Haja vista que na sociedade contemporânea, o acesso à informação tem sido facilitado com o maior uso da Internet e suas redes de comunicações e relações virtuais, e isto tem se refletido diretamente na sala de aula onde o educador em certas ocasiões não é o único detentor do conhecimento, o que exige deste uma inovação metodológica sistematizada que contemple o educando como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e aquele o mediador dos conteúdos a serem trabalhados e debatidos no ambiente escolar.

Diante de uma busca na dimensão inovadora do processo educativo, os *games* são poderosas ferramentas para dinamizar as aprendizagens em diversas áreas do conhecimento. Deste modo, uma estratégia de ensino e aprendizagem que vem ganhando espaço na educação é a gamificação. Segundo Fardo (2013), a gamificação deriva diretamente da popularização e popularidade dos games e se utiliza de elementos deste como narrativa, sistema de *feedback*, sistema de recompensas, conflito, cooperação, competição, objetivos e regras claras, níveis, tentativa e erro, diversão, interação e interatividade com a finalidade de motivar a jogabilidade, resolver problemas e otimizar aprendizagens. Além disso, Barbosa et al. (2020), afirma que a gamificação consiste na ideia de uso do não lúdico para melhorar o engajamento do lúdico, em diferentes áreas, permitindo adaptações para utilização em ambiente escolar.

Nesse contexto, o presente resumo aborda a elaboração e aplicação do jogo “Cara a Cara dos climas e vegetações do Brasil”, cujo objetivo foi desenvolver uma sequência didática onde pudesse ser explorado, através do *game*, a compreensão da assimilação das principais características da vegetação e dos climas predominantes no Brasil. Os conteúdos trabalhados no jogo têm a finalidade de aumentar a interação e engajamento entre os estudantes, desenvolver protagonismo e autonomia destes, potencializar a compreensão dos mesmos sobre os aspectos dos climas brasileiros e as particularidades da vegetação brasileira e sua diversidade, além de gerar interesse quanto ao conteúdo exposto e relacioná-lo com o que está sendo explorado no *game*.

## METODOLOGIA

A gamificação na sala de aula potencializa aspectos cognitivos, sociais e motivacionais do aprendiz, além de envolver o discente e incentivá-lo a estudar e, conseqüentemente, a exercer uma reflexão crítica à medida que avança na interação com o jogo. Dentro dessa perspectiva, ao realizar uma atividade avaliativa do componente curricular denominado "Laboratório e Prática do Ensino de Geografia 2" do curso de Licenciatura em Geografia ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) campus Recife, foi possível criar uma sequência didática que envolvesse os alunos e ao mesmo tempo pudesse promover uma avaliação de seu aprendizado, tornando-a prazerosa e envolvente, além de gerar maior engajamento da turma.

Para isso, foi utilizado o modelo de um jogo bastante conhecido pelo público infanto-juvenil, o "Cara a Cara". Esse *game*, no formato de jogo de tabuleiro, tem como objetivo, através de perguntas e raciocínio lógico, descobrir o personagem do seu adversário. Nesta adaptação, foram utilizadas as principais características da vegetação e dos climas predominantes no Brasil como temática central do jogo, abordando os fatores como altitude, latitude, continentalidade e a dinâmica atmosférica, quando relacionados aos climas do Brasil. Quanto à vegetação, foram trabalhados elementos como relevo, formação florestal, climas, hidrografia e solos. É válido destacar que esse modelo de jogo pode ser adaptado para abordar outros conceitos e conteúdos geográficos.

Após a definição do tema do jogo, deu-se início ao processo de produção. Para as cartas, foram selecionadas imagens representativas dos climas e vegetações mais notáveis do Brasil. Em seguida, essas imagens foram incorporadas a um modelo de baralho em branco com a ajuda do programa de edição de imagens "Canva". Foram criados três tipos de cartas (Figura 1): as dos baralhos principais, que continham imagens representativas dos climas e vegetações; as mini-cartas, que continham essas mesmas imagens, mas que foram projetadas em menor tamanho para se encaixarem aos tabuleiros; e as cartas coringa (Figura 2), concebidas para adicionar maior dinamismo ao jogo.

Figura 1 - Tipos de cartas confeccionada

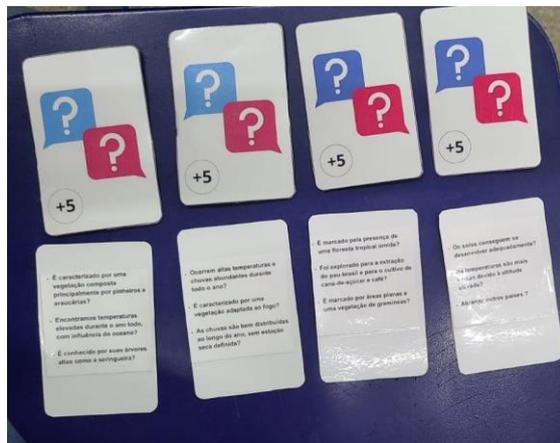
Figura 2 - Cartas Coringa



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA



Fonte: Acervo dos autores (2023)



Fonte: Acervo dos autores (2023)

No passo seguinte, deu-se início à elaboração dos tabuleiros. Para isso, foram utilizados quatro *cake boards*, que são estruturas de papelão normalmente usadas como bases para bolos. Com essas bases em mãos e o modelo das mini-cartas pronto, o próximo passo foi medir cuidadosamente os espaços onde cada mini-carta seria fixada. Após marcar esses espaços em um modelo de papelão, foram feitas as transferências das demarcações para os quatro *cake boards* e, em seguida, as mini-cartas (Figura 3), que foram impressas em papel adesivo, foram coladas.

Após a conclusão dessa etapa, deu-se início aos trabalhos com as folhas de E.V.A., que foram compradas nas cores vermelho e azul. As folhas de E.V.A. foram cortadas ao meio e coladas cada metade sobre a metade de cor correspondente com cola de isopor, conferindo maior espessura ao material. Fez-se o uso novamente do modelo de papelão utilizado na etapa anterior para marcar as "janelas" (Figura 4) que seriam cortadas, revelando as mini-cartas ou as "caras" fixadas nos *cake boards*. Com a conclusão desse processo, as folhas de E.V.A. foram coladas nos *cake boards* e deixadas para secar por alguns dias. Dessa forma, a construção dos tabuleiros estava finalizada.

Figura 3 - Colagem das mini-cartas nos *cake boards* Figura 4 - E.V.A com as "janelas" cortadas



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Fonte: Acervo dos autores (2023)

A preparação dos baralhos de cartas e do baralho coringa se deu da seguinte maneira: as imagens, como mencionado anteriormente, foram inseridas em modelos de baralhos em branco através do programa gratuito de edição de imagens "Canva". Posteriormente, essas imagens foram levadas a uma gráfica e impressas em papel fotográfico. Para proteger as imagens contra possíveis danos futuros, foi utilizado papel *Contact* nas faces das cartas que continham as imagens, para lhes garantir maior durabilidade. Em seguida, as cartas foram cortadas e separadas em quatro baralhos diferentes.

É válido ressaltar que as cartas coringa não fazem parte das regras originais do jogo, elas foram introduzidas a esta adaptação para injetar mais dinamismo à partida, sobretudo quando um jogador enfrenta dificuldade em formular uma pergunta ao seu oponente. Cada carta coringa apresenta três opções de perguntas sugeridas.

### AS REGRAS DO JOGO

Tomando por base as regras fundamentais do jogo Cara a Cara, foram elaboradas novas regras específicas para essa adaptação do jogo, as quais seguiram o modelo apresentado a seguir:

Para dar início, os jogadores devem formar duplas que se desafiarão durante o jogo; cada jogador recebe um tabuleiro e coloca-o com todas as janelas levantadas e viradas para si. Em seguida, cada jogador pega uma carta sorteada do baralho, sem que o



outro jogador veja, pois esta será a carta ou a “cara” que o adversário terá que adivinhar. O passo seguinte é a definição de qual dos jogadores dará início a partida (a definição fica a critério do professor).

Depois que a ordem de jogada for definida, cada jogador deverá se revezar com seu oponente para fazer uma pergunta sobre as características da carta retirada por seu adversário (cada pergunta realizada soma 2 pontos ao total de pontos do jogador); É importante lembrar aos jogadores de evitar responder demais, as perguntas devem ser respondidas apenas com “sim” ou “não”. De acordo com a resposta do adversário, o jogador deverá ir fechando as janelas que não possuem a característica perguntada. Por exemplo: Se a pergunta for “o clima ou vegetação possui alto índice de precipitação?” e o adversário responder que sim, o jogador deverá abaixar todas as janelas que apresentem um baixo índice de precipitação, descartando-as como possibilidade, e assim sucessivamente. É válido ressaltar que os jogadores não podem perguntar se a carta do adversário contém um clima ou vegetação antes que ambos os jogadores completem a terceira rodada.

As cartas coringa foram criadas e adaptadas para serem utilizadas caso os jogadores não saibam que perguntas fazer. O jogador poderá escolher uma das três perguntas contidas na carta e fazê-la ao seu oponente, descartando-a após a resposta. Cada carta coringa utilizada soma mais 5 pontos ao total de pontos do jogador.

Cada jogador poderá tentar descobrir qual carta está com seu oponente a qualquer momento. Contudo, ele deve ter cuidado pois se errar, acrescentará mais 3 pontos à sua pontuação total. O vencedor da partida será aquele que acertar a carta que está com o oponente com o menor número de pontos totais.

## **A APLICAÇÃO DO JOGO**

Na primeira etapa da aplicação, a turma foi dividida em dois grupos de 3 pessoas, onde cada grupo representaria uma cor de tabuleiro, vermelho ou azul. Em seguida, as regras do jogo foram explicadas para os estudantes. Após essa etapa, foi solicitado que um jogador de cada time escolhesse um colega do time adversário para desafiar. Depois que as duplas de desafiantes e desafiados foram formadas, deu-se início ao jogo.

A primeira rodada ocorreu entre os primeiros quatro jogadores pelo fato de ter apenas 4 tabuleiros disponíveis. Portanto, uma dupla ficou esperando para jogar assim

que os tabuleiros ficassem livres.

Com o final da primeira rodada, foi possível observar a vitória de dois jogadores do time azul e apenas um jogador do time vermelho. Com esse resultado, houve uma segunda rodada onde os vencedores do time azul disputaram entre si uma vaga para a rodada final com o membro vencedor do time vermelho.

A partir do resultado obtido, os finalistas jogaram a terceira e última rodada (Figura 5) que teve como vencedor o jogador representante do time vermelho. O vencedor da competição ganhou junto com seu time uma premiação.



Figura 5 - Jogadores disputando a rodada final

Fonte: Acervo dos autores (2023)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como sabemos, o sistema educativo tradicional tem sido alvo de críticas quanto à sua eficácia em proporcionar um aprendizado significativo e duradouro para os estudantes. O método tradicional de ensino, muitas vezes criticado pelo educador Paulo Freire, se baseia na transmissão passiva de informações, onde os alunos são meros espectadores em uma sala de aula, ouvindo conteúdos e memorizando fatos. Isso faz com que as aulas se tornem monótonas e desinteressantes, levando à desmotivação e ao desinteresse pela aprendizagem.

Segundo Freire, é necessário que haja uma reflexão crítica sobre a prática docente. Se faz necessário incluir os estudantes na produção de conhecimento porque essa troca entre alunos e professores é o que enriquece a aprendizagem.

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, a gamificação tem se mostrado uma importante ferramenta no contexto escolar, pois provoca mudanças no ensino-aprendizagem ao introduzir elementos de jogos, como desafios, recompensas e competições, no ambiente de ensino, transformando-o em algo envolvente e dinâmico. Ao trazer esses elementos para a sala de aula, os estudantes se sentem mais engajados e são incentivados a participar mais ativamente das atividades de aprendizado, o que pode levar a um aumento significativo na retenção de informações e na compreensão dos tópicos abordados.

É importante destacar que os jogos no ambiente escolar proporcionam uma aprendizagem mais personalizada, estimulam a colaboração e o trabalho de equipe, além de fazer com que os estudantes trabalhem na resolução de conflitos e proporcionem competições saudáveis entre pares. Todos esses aspectos trabalhados preparam os alunos para o mundo real, fora da escola, onde essas habilidades serão utilizadas ao longo de suas vidas.

Outro ponto importante a ser destacado é a possibilidade dos professores monitorarem o progresso de seus estudantes em tempo real, podendo identificar as áreas que apresentam defasagem e obtendo informações necessárias para fazer intervenções a fim de dar o suporte necessário para cada aluno.

Seguindo este raciocínio, durante a aplicação do jogo "Cara a Cara com Climas e Vegetações do Brasil", foi observado que os jogadores demonstravam grande engajamento na atividade devido à combinação de um jogo de adivinhação com elementos educacionais da Geografia. Eles puderam desenvolver diferentes estratégias durante o jogo para adivinhar as regiões, desde abordagens amplas, fazendo perguntas gerais, até táticas mais específicas, focando em detalhes climáticos ou de vegetação.

Diante disso, o *game* Cara a Cara com Climas e Vegetações do Brasil conseguiu integrar com sucesso aspectos educacionais e de entretenimento. O jogo destacou a rica diversidade geográfica do Brasil, desde a Floresta Amazônica até o Pantanal, demonstrando a vastidão das paisagens do país e a diversidade dos climas aqui presentes. A abordagem de aprendizado lúdico adotada pelo jogo pode ser aplicada a outras áreas



do conhecimento, incentivando a criação de jogos educacionais para diversas disciplinas. Portanto, o jogo provou ser uma combinação bem-sucedida de diversão e aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gamificação emerge como uma abordagem pedagógica eficaz para revitalizar o processo de ensino-aprendizagem, rompendo com práticas tradicionais que carecem de engajamento. O jogo "Cara a Cara com Climas e Vegetações do Brasil" exemplifica essa mudança, combinando elementos do jogo de tabuleiro com conteúdo geográfico, resultando em um aprendizado envolvente e significativo. Este sucesso não apenas reforça a importância da gamificação como uma estratégia educacional promissora, mas também destaca seu potencial para enriquecer o conhecimento dos alunos sobre a diversidade geográfica do Brasil e suas habilidades para a vida no mundo contemporâneo. A experiência ressalta a necessidade de inovação no ensino, preparando os alunos para além da mera absorção de informações, capacitando-os com habilidades cruciais para o século XXI.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bárbara Gabrielly Silva. PINHO, Thomáz Augusto Sobral. SILVA, Lilian Renata Teixeira. BISPO, Carlos de Oliveira. **A Realidade Gamificada no Ensino de Geografia**. VII Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2020.

FARDO, Marcelo Luiz. **A Gamificação Aplicada em Ambientes de Aprendizagem**. Novas Tecnologias na Educação. *CINTED-UFRGS*. V. 11 N° 1, julho, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª Edição – (Coleção Leitura).



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## A ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL COMO EMPECILHO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### CAPÍTULO 19

Maria Carolina Alves Sales<sup>56</sup>

#### RESUMO:

O presente resumo expandido trata de um relato de experiência acontecido no exercício da Residência Pedagógica na Escola Municipal São Cristóvão, onde foi observado, através de uma supervisão de grupo da Feira de Conhecimento, que a alfabetização dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental está aquém do necessário para uma compreensão melhor dos assuntos abordados na disciplina de Geografia. É explicitado como o aumento do nível de crianças e jovens alfabetizados não necessariamente é uma vitória visto que uma alfabetização funcional, além de dificultar a aprendizagem de muitas disciplinas, não auxilia a formar um cidadão crítico, como objetiva a Lei de Diretrizes e Bases.

**Palavras-chave:** Alfabetização funcional; Geografia; Educação.

#### RESUMO:

This expanded summary deals with an experience report that took place during the Pedagogical Residency at Escola Municipal São Cristóvão, where it was observed, through group supervision of the Knowledge Fair, that the literacy of students in the final years of Elementary School is falling short. necessary for a better understanding of the subjects covered in the Geography discipline. It is explained how increasing the level of literate children and young people is not necessarily a victory since functional literacy, in addition to making it difficult to learn many subjects, does not help to form a critical citizen, as the objective of the Lei de Diretrizes e Bases.

**Keywords:** Functional literacy; Geography; Education.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB)

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Porém o que se vê nas escolas de ensino público da cidade do Recife é bem diferente do que diz a lei. Alunos que são alfabetizados apenas para decifrar um conjunto de sílabas que formam uma palavra, que para ele, tem significado vazio. Alguns não

---

<sup>56</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [mariacarolina.sales@ufpe.br](mailto:mariacarolina.sales@ufpe.br).



sabem ler letra cursiva e poucos conseguem ler em voz alta de uma forma fluente e realmente eficaz. Nota-se a presença massiva de uma alfabetização funcional.

A alfabetização funcional é um termo difundido desde o Congresso Mundial de Ministros da Educação sobre a Erradicação do Analfabetismo, promovido pela Unesco, em Teerã, em 1965, onde foram discutidos meios e modos para erradicar o analfabetismo em prol do desenvolvimento. Porém engana-se que foi em prol do desenvolvimento humano, pois o objetivo principal da alfabetização funcional era o de “mobilizar, formar e educar a mão de obra”, ou seja, princípios liberais de perpetuação de um proletariado sem capacidade de pensamento crítico, totalmente baseado em teorias do capital humano.

O professor de Geografia ao chegar em uma sala de aula dos anos finais do ensino fundamental, depara-se com alunos alfabetizados dessa forma, o que dificulta o entendimento da disciplina que têm como enfoque principal o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que permitem ao aluno resolver problemas, dominar o conhecimento factual e exercitar a cidadania, conforme propõe a Base Comum Curricular (2018).

Esse resumo tem como objetivo geral demonstrar a ineficácia do processo de alfabetização brasileira, que foge à perspectiva humanista e libertária proposta por Paulo Freire. As alternativas utilizadas para transpor a barreira do analfabetismo funcional e a formação de uma relação de ensino aprendizagem nesse contexto compõe os objetivos específicos deste trabalho

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma abordagem qualitativa (Gil, 2010) baseada na revisão integrativa que consiste em um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza et al, 2009).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O início do pensamento sobre a questão proposta desenhou-se na Escola Municipal São Cristóvão, localizada no bairro da Guabiraba, uma comunidade localizada às margens da BR 101, quase no limite entre os municípios de Recife e Paulista. É



importante salientar a localização da escola para destacar que trata-se de um local de forte vulnerabilidade social.

A escola é receptora do Programa de Residência Pedagógica (PRP), e como bolsista do programa, a autora e outros colegas de PRP desenvolvem, com a orientação da professora preceptora, alguns trabalhos na escola. Nesse contexto, a metodologia ativa é a mais trabalhada, atrelada ao que sugere a Política da Rede Municipal do Recife, que em concordância com o que diz a BNCC onde a disciplina de Geografia deve trabalhar o sujeito democrático, a diversidade, o respeito ao meio ambiente e o entendimento do aluno como um protagonista do seu próprio conhecimento, considerando seu contexto sociocultural.

Nesse cenário, em uma das atividades propostas pela escola, a professora Janiara, preceptora do PRP Geografia, ficou responsável pela orientação da Feira de Conhecimento de uma das turmas de 7º ano da escola. O tema escolhido para expor foi uma correlação com os elementos da natureza apresentados no desenho Avatar: A lenda de Aang com a manifestação desses elementos no nosso mundo real.

Foram sorteados grupos, por decisão dos próprios estudantes, e cada residente ficou responsável por um elemento e por supervisionar e orientar o trabalho dos estudantes daquele grupo em específico. Após a autora ficar responsável pelo grupo do elemento água e conseqüentemente pelos alunos que compunham o grupo, foi observado tudo o que está sendo relatado no presente resumo.

O grupo era composto por 5 estudantes os quais não serão nomeados para preservar sua identidade. Na primeira aula de orientação, decidimos que iríamos tratar sobre o avanço do nível do mar e ilustrar com uma maquete. O grupo era basicamente composto por 4 alunos, pois um deles nunca comparecia às aulas e nunca chegou a receber nenhuma orientação.

A elaboração da maquete que se tratava exclusivamente de trabalhos manuais, empolgou todos os estudantes. Porém no estudo da parte teórica, foi observado que 3 dos 4 estudantes possuíam uma dificuldade grande de leitura. Eles sabiam as letras, sabiam juntar as sílabas, mas liam de maneira rudimentar e mecânica, onde não havia



compreensão deles mesmo com o que estava escrito. Isso chama atenção pois esses estudantes, que estão na faixa etária entre 12 e 14 anos, entram como alfabetizados nos índices de alfabetização divulgados pelas entidades públicas.

A alfabetização funcional dos estudantes foi reconhecida através de não compreensão de palavras muito básicas como “cidade”, “município”, “litoral” e “brasileiros”. Além disso, foi verificada a incapacidade deles em entender letras cursivas. Foi então utilizada uma aula imersiva em um atlas além de um momento deles sozinhos com a supervisora do grupo para tirar dúvidas de cada palavra ou contexto que eles não conheciam. Somado a tudo isso, também foi investigado o dia-a-dia desses estudantes, e todos que tinham dificuldade de leitura, exerciam trabalho infantil no contraturno da escola, o que não os permitia ter contato com o processo completo de ensino aprendizagem.

Notou-se então, que o fazer do ensino geográfico esbarra na dificuldade cotidiana de muitos estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade social. É difícil para um professor, que também é um indivíduo, trabalhar o estudante como um sujeito democrático quando o mesmo não sabe o significado de palavras básicas, inclusive a que define ele como pertencente ao país de origem.

Ao procurar a raiz disso, encontrou-se uma alfabetização funcional, beirando ao disfuncional, onde apenas números importam. O analfabetismo no Brasil diminui a passos lentos e ineficazes pois de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo no Brasil recuou de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, uma redução de pouco mais de 490 mil analfabetos no país.

Isso apenas demonstra que os números recuam lentamente e de forma ineficiente pois os alunos alfabetizados em idade escolar regular não sabem compreender palavras, conseqüentemente não sabem interpretar textos e isso dificulta o processo de ensino aprendizagem de várias disciplinas, inclusive a de Geografia, que apesar de utilizar de muita prática, também necessita de um estudante capaz de interpretar mapas, gráficos e também que saiba observar a paisagem e se reconhecer como pertencente à ela. Mas para saber interpretar tudo isso, é crucial que o professor consiga fazer-se entender ao estudante e se um professor de anos finais do Ensino Fundamental for ensinar a cada



aluno sobre o be-a-bá que ele deveria ter aprendido na educação infantil, o objetivo da sua disciplina fica em segundo plano e com grande risco de não ser atingido, o que ocorreu com o grupo Água na Feira de Conhecimento da Escola Municipal São Cristóvão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fica claro que a educação libertadora proposta por Paulo Freire e muito difundida no meio acadêmico ainda encontra dificuldades de se fazer presente nas escolas públicas brasileiras. É necessário que o processo de alfabetização leve em consideração o contexto sociocultural do aluno de ensino infantil, para que o protagonismo do estudante seja aconteça logo no início da sua vida escolar.

A implementação de uma educação mais inclusiva e libertária apenas nos anos finais do ano fundamental corrobora para o fracasso escolar do estudante, pois ele consegue fazer-se entender em seus outros contextos sociais, menos na escola, o que o afasta daquele ambiente. Isso foi analisado também a partir de um diálogo com um dos alunos do grupo que afirmou que se fosse por sua escolha, não estaria ali. Apesar do uso de metodologias ativas, como foi utilizada com a maquete, com a ida à biblioteca e a viagem pelo mapa do Brasil no Atlas que foi realizada nesse contexto, as práticas de Ensino de Geografia precisam ter como base uma educação inicial realmente eficaz, assim os objetivos que tangem à disciplina conseguem ser atingidos com uma facilidade maior, sem sobrecarregar o professor e desestimular o estudante.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010

SAWAYA, S. M.. Alfabetização escolar e as práticas de leituras e escritas entre crianças na pobreza urbana. In: Jairo Barbosa Moreira. (Org.). Lendo os Brasis: Estudos sobre práticas de leituras. 1aed. Goiania: Ricochete, 2018, v. , p. 247-270.

SOUZA, MARCELA TAVARES DE; CARVALHO, RACHEL DE . Integrative review: what is it? How to do it?. EINSTEIN (SÃO PAULO), v. 8, p. 102-106, 2010. Recife (PE). Secretaria de Educação Política de ensino da rede municipal do Recife – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## O FILME 'CASA FORTE' COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRA

### CAPÍTULO 20

Emanuel Felix Fernandes<sup>57</sup>  
Bhiatriz Fernanda Alves Flores<sup>58</sup>  
Pietro Renato Felix de Queiroz<sup>59</sup>  
Caio Augusto Amorim Maciel<sup>60</sup>

#### RESUMO:

A Geografia evoluiu ao longo do tempo, incorporando métodos de representação visual, incluindo o cinema. O uso do cinema na educação geográfica oferece benefícios, como estimular o pensamento crítico e conectar os alunos ao espaço. O estudo aplicou o curta-metragem "Casa Forte" em aulas de Geografia, gerando discussões sobre a herança colonial e o racismo estrutural. Os resultados revelaram que o cinema pode enriquecer o ensino geográfico, abordando questões socioeconômicas e culturais. A metodologia ativa e a análise crítica são fundamentais para um ensino mais envolvente e reflexivo.

**Palavras-chave:** Geografia e Cinema; Metodologias Ativas; Racismo Estrutural.

#### ABSTRACT:

Geography has evolved over time, incorporating methods of visual representation, including cinema. The use of cinema in geographic education offers benefits such as stimulating critical thinking and connecting students to space. The study applied the short film "Casa Forte" in Geography classes, generating discussions about colonial heritage and structural racism. The results revealed that cinema can enrich geographic education by addressing socioeconomic and cultural issues. Active methodology and critical analysis are essential for a more engaging and reflective teaching approach.

**Keywords:** Geography and Cinema; Active Methodology; Structural Racism.

---

<sup>57</sup> Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPE e pesquisador e integrante do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política- LECgeo e bolsista CNPq de iniciação científica, [emanuel.felix@ufpe.br](mailto:emanuel.felix@ufpe.br);

<sup>58</sup> Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPE e pesquisador e integrante do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política- LECgeo e bolsista CNPq de iniciação científica, [bhiatriz.flores@ufpe.br](mailto:bhiatriz.flores@ufpe.br);

<sup>59</sup> Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPE e pesquisador e integrante do Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política- LECgeo, [queirozdepietro@gmail.com](mailto:queirozdepietro@gmail.com);

<sup>60</sup> Professor orientador da Universidade Federal - UFPE, [caio.maciell@ufpe.br](mailto:caio.maciell@ufpe.br).



## INTRODUÇÃO

No decorrer de sua existência como ciência, a Geografia utilizou-se dos mais diversos métodos de captura e registro de imagens para uso e estudo, adaptando-se, com o passar do tempo, às novas tecnologias que surgiam e abriam espaço para novas possibilidades e relações de estudo. Podemos observar a utilização dos métodos de representação a partir de uma breve análise dos livros didáticos de Geografia, por exemplo, onde fotografias e variados mapas estão presentes a fim de representar e exemplificar espaços, condições climáticas e de relevo, trazendo consigo a aproximação, mesmo que breve, do sujeito para com o objeto de estudo.

É através do desejo de representar e analisar que o Cinema e a Ciências Geográfica criam vínculo ao mostrar e aproximar, de maneira relativamente mais fiel, o geógrafo do espaço que virá a ser estudado, compreendido e analisado. A respeito dessas práticas, Azevedo remete às décadas de 1950 e 1960, “[...] onde o uso de documentários como forma de ilustrar e retratar diferentes lugares era prática comum entre os geógrafos” (Azevedo, 2009).

A união das duas áreas, Cinema e Geografia, mostrou-se bem sucedida e rendeu estudos e análises em diversas áreas da Ciência Geográfica, onde autores, como Jeff Hopkins, analisaram e enfatizaram seu potencial de estudo, por exemplo. No entanto, o autor também aponta para cautelas que devem ser tomadas ao fazer uso do recurso, tal qual o lembrete de que a paisagem cinematográfica não é um lugar neutro de entretenimento, nem uma documentação objetiva ou espelho do “real”, mas sim uma criação cultural ideologicamente impregnada, pela qual sentidos de lugar e sociedade são feitos, legitimados, contestados e ocultados (Hopkins, 2009 p. 60).

Contudo, isso não anula seus benefícios quando direcionados para a área da educação, uma vez que “refletidas e analisadas criticamente, determinadas obras audiovisuais podem ser empregadas para indagar de que forma a sociedade representa seu espaço social e qual o impacto que as imagens têm na construção da realidade” (Maia Filho, P. P. P 2018 p. 79). Outrossim, deve-se lembrar que a prática e inclusão do cinema nas aulas de Geografia configura-se como inserção de metodologias ativas no contexto



da sala de aula, que para Moran (2015, p. 11) são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas.

No cenário atual da educação brasileira, as recentes abordagens desafiam um padrão convencional de educação, transformando-se, portanto, em instrumentos facilitadores no processo de aprendizado, empregando variadas estratégias que estimulam a liderança, inventividade e independência dos estudantes.

Isso, por sua vez, ocorre porque, quando um professor emprega variados métodos de apoio pedagógico, torna a lição mais cativante e reduz a uniformidade da educação tradicional, contribuindo para o aprimoramento do desempenho dos alunos (Souza, 2007). Assim como argumenta De Oliveira Júnior, o cinema como ferramenta fílmica/sonora como metodologia de ensino é uma das ferramentas mais eficazes na dinâmica do ensino-aprendizagem, e complementa Prado.

O cinema, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os educandos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional. Podemos destacar alguns destes benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico, dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaço para debates e comparações com o que foi dito em aula; facilitar a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem. (PRADO, 2010, p.2).

Dessa maneira, o trabalho em questão resolveu compreender na prática como funciona a colocação do recurso audiovisual no contexto das aulas de Geografia, através da aplicação do curta-metragem “Casa Forte” (2013, dir. Rodrigo Almeida), obra que busca explicitar os nomes dos grandes edifícios do bairro homônimo da Zona Norte do Recife, nomes esses que carregam consigo uma herança colonial.

Ao mesmo tempo em que apresenta imagens de placas e nomeações das construções, de maneira intimista, o interlocutor compartilha com o público uma história pessoal, relacionando o passado perpetuado no abastado bairro recifense e o presente, refletindo a despeito dos romances que viveu e trazendo em sua experiência, o questionamento da existência do racismo estrutural em suas raízes culturais mais íntimas.



## METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu-se seguindo a forma de metodologia quantitativa através da aplicabilidade do curta-metragem em uma aula para o segundo ano do ensino médio exercida na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio (EREFEM) Pastor Amaro de Sena. Para a exibição do curta e execução da metodologia, elaborou-se uma proposta de plano de aula organizado em dois momentos.

O primeiro consiste na organização da atividade e seus aspectos teóricos e a segunda, por sua vez, apresenta os procedimentos práticos de ensino-aprendizagem, visando, por fim, utilizar o material fílmico para análise e discussão da paisagem e aspecto sociais que perpetuam na capital pernambucana e Região Metropolitana do Recife.

Primeiramente, a respeito da organização da atividade e seus aspectos teóricos, com o objetivo de formular o plano de aula envolvendo “Casa Forte” foi-se utilizada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seleccionada a habilidade EM13CHS206, que visa analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico, buscando assim estabelecer o diálogo entre conteúdo usual da aula e a metodologia ativa.

Ademais, estabeleceu-se o objetivo geral, consistindo em compreender ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e, por sua vez, os objetivos específicos consistiram em: a) incentivar a o pensamento crítico como metodologia de análise do território; b) observar os processos coloniais que se mantém presente sob outros contextos na formação do território; e c) discutir essa herança colonial presente na formação do território Pernambucano.

Por conseguinte, ao que diz respeito aos procedimentos práticos de ensino e aprendizagem, constitui-se na divisão da aula em cinco momentos. O primeiro tratou-se de uma explanação rápida do que seria ministrado no dia e como os discentes deveriam observar a paisagem e narrativa do filme, a fim discutiram posteriormente. O segundo momento consistiu na exibição de sete minutos do curta-metragem, focando, em primeiro plano, no aspecto territorial apresentado pela obra e seguimento, então para a terceira



parte do processo, que resultou na discussão voltada ao processo de formação das cidades brasileiras e principalmente de Recife e sua herança colonial, presente objetivamente.

O quarto e quinto momento trouxeram, respectivamente, a exibição dos últimos minutos do curta-metragem e o retorno da discussão sobre a narrativa do autor e a perspectiva da fetichização da pessoa negra. Por fim, foi utilizado um formulário Google para coletar suas respectivas opiniões e impressões dos público discente sobre o filme e metodologia ativa em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Lima e Portugal (2018, p. 99) a linguagem cinematográfica configura-se como significativo artefato didático-pedagógico no contexto da ciência geográfica e, conseqüentemente, para a produção de conhecimentos contemplativos das questões culturais. Através dessa perspectiva, a inserção do curta-metragem “Casa Forte” traz consigo o objetivo de pensar a construção social do bairro homônimo, tal qual os aspectos culturais que envolvem a capital pernambucana.

A aplicação do curta-metragem ocorreu na turma de segundo ano do ensino médio, visando mais aprofundamento no debate e inserção dos discentes na narrativa interposta na somatória de produção audiovisual e diálogo em sala. Em primeiro momento, os discentes participaram ativamente da discussão em sala de aula, movimentando o debate ao responderem perguntas do docente que instigavam suas respostas e pensamentos críticos acerca do tema, também refletindo suas experiências.

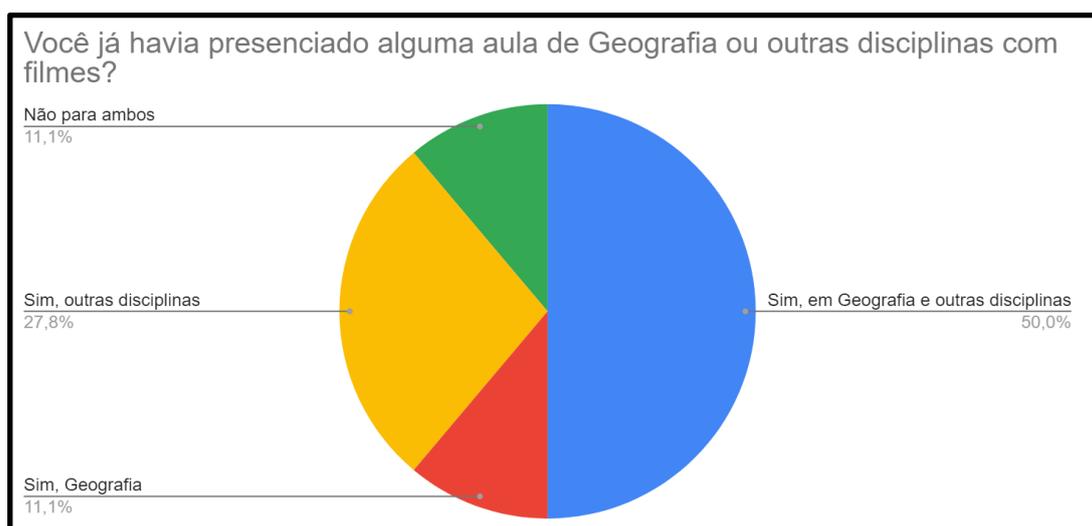
Durante as reflexões, questionamentos surgiram sobre a origem dos nomes das edificações que marcam a paisagem urbana, não apenas do bairro de Casa Forte, mas adornam as orlas do Recife, nas faixas conhecidas como “beira mar”. Por conseguinte, a pergunta quase central “As nomeações seriam apenas uma homenagem histórica?”. Ao longo da discussão foi-se percebeu-se que aquele espaço era ocupado por parte da elite local dominante, para a qual o espaço é alterado e movimentado de acordo com seus desejos e percepções.

Outrossim, a historicidade presente por trás da nomenclatura foi colocada em xeque, uma vez que os nomes tratam dos antigos donos de terras e engenhos locais. Logo,

essa não seria apenas uma homenagem histórica, mas ao regime escravocrata, dessa maneira, trazendo pensamentos por parte dos estudantes de como essa dinâmica perpetua no comportamento e hegemonia social, cultural e econômica.

Ademais, foi disponibilizado um formulário para ser respondido ao fim do debate, respostas as quais, a partir de sua leitura, podemos compreender algumas especificidades a respeito da aplicação metodológica. Guiados por perguntas de múltipla escolha e descritivas, os discentes avaliavam suas experiências com a prática pedagógica em questão. Enfatizando as perguntas respondidas pelos discentes, destacamos primeiramente o questionamento feito aos discentes a respeito de práticas pedagógicas envolvendo cinema. De acordo com o pensamento levantado por Maia Filho (2018, p. 79) [as imagens] possibilitam estimular o aprendizado na Geografia e despertar a curiosidade por certos temas e lugares.

**Imagem 1:** Gráfico



**Fonte:** Autores, 2023

Como observado no gráfico acima, parte dos discentes teve contato com alguma produção audiovisual ao longo dos estudos, dialogando com os aprendizados de suas respectivas disciplinas, dentre elas, Geografia. Somando-se a experiência primária com a prática pedagógica cinematográfica, as opiniões e percepções de Casa Forte também foram questionadas, obtendo respostas sobre as vivências e análises dos discentes.

**Imagem 2:** Aplicação em sala de aula de “Casa Forte”



**Fonte:** Autores, 2023

Sendo assim através da pergunta “De que maneira você conseguiu compreender o conteúdo através do filme?” um dos estudantes respondeu o seguinte: “O que mais foi interessante foi o amor do homem branco pelo o homem negro. Porque ele o amava não por ser um homem bonito, e sim por ser um homem "negro" bonito. O que deixa minha pergunta no ar, é sujo você amar uma pessoa só pela sua raça?”.

Extraímos através da resposta a conclusão de que a temática de fetichismo sobre o homem negro, colocado em perspectiva questões geo-raciais que nem, apesar de presentes nos cotidianos, não são sempre evidenciadas em sala de aula ou nos conteúdos pedagógicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em geral, estamos apresentando uma proposta de aula que tem como objetivo quebrar com métodos de ensino relacionados à memorização e à simplificação das análises de conteúdo, uma vez que acreditamos que é essencial abandonar essas abordagens, uma vez que elas não têm como finalidade examinar a realidade de maneira crítica, mas sim repetir práticas descontextualizadas na educação. De forma resumida, buscamos introduzir a linguagem cinematográfica como recurso pedagógico no contexto do processo de ensino e aprendizagem, já que tornar as estratégias pedagógicas agradáveis significa desfazer a abordagem memônica de ensino e garantir que os momentos de aprendizado se transformem também em momentos de satisfação.



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. F. **Geografia e cinema**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Eds.). Cinema, música e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 95-128.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, R.L., ROSENDAHL, Z. (orgs.) Geografia cultural: uma antologia, volume I. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 219-238.

DE OLIVEIRA JUNIOR, W. M.; GIRARDI, Gisele. **O cinema como diferença na linguagem do ensino de Geografia: uma cartografia provisória**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 10, n. 19, p. 45-66, 2020.

HOPKINS, J. Um mapeamento de lugares cinemáticos: ícones, ideologia é o poder da representação enganosa. In: CORRÊA, R.L., ROSENDAHL, Z. (orgs.) Cinema, Música e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p. 59-9

LIMA, M. R., PORTUGAL, J. F. **A linguagem cinematográfica e a Geografia Cultural: contextualizações e proposições didático-pedagógicas**. In: PORTUGAL, J. F. (org.). Educação Geográfica: diversas linguagens: EDUFBA; Salvador, 2018. p. 99-115.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, E. T. (org.) Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca-Foto PROEX-UEPG, 2015. p. 15-31. (Coleção Mídias Contemporâneas).

MAIA FILHO, P. P. P. **O uso do cinema no ensino de Geografia: A análise da paisagem cinematográfica como recurso pedagógico**. In: PORTUGAL, J. F. (org.). Educação Geográfica: diversas linguagens: EDUFBA; Salvador, 2018. p. 79-97.

PRADO, L. F. S. **Cinema como proposta educativa**. V. Encontro em Pesquisa e Educação em Alagoas. Alagoas, p. 2, [2010]. Disponível em: . Acesso em: 7 nov. 2022.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007.



## CONEXÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA COM O PET GEOGRAFIA UFPE NA EJA

### CAPÍTULO 21

Janiara Almeida Pinheiro Lima<sup>61</sup>  
Gerlane Gomes da Rocha<sup>62</sup>

#### RESUMO:

O presente trabalho versa sobre uma experiência vivida com uma oficina ministrada pelo PET Geografia UFPE a turmas da EJA na Escola Municipal em Tempo Integral São Cristóvão, localizada na periferia da zona norte do Recife-PE, sobre o tema água, na semana de meio ambiente. Essa troca entre Universidade-escola ocorreu através do convite da professora de Geógraf5a da escola para os integrantes do PET contribuírem com as discussões já iniciadas sobre o tema com os estudantes. Desse modo, o objetivo principal deste escrito é explanar sobre as contribuições do PET Geografia UFPE na construção do conhecimento e raciocínio geográfico de estudantes da EJA, sobre a importância da água no meio ambiente e seus impactos cotidianos. Para tanto, a metodologia pautou-se na pesquisa narrativa, uma vez que, foi elaborada a partir das narrativas dos estudantes da EJA. Nesse contexto, como procedimentos foram realizadas escutas com os estudantes, antes e depois da oficina, por meio de rodas de conversa, e a aplicação da oficina teórico-prática. Como resultados obteve-se o fortalecimento da construção do conhecimento e raciocínio geográfico acerca do tema da água, a correlação da temática ao cotidiano pelos estudantes, a inclusão dos estudantes em todas as suas especificidades, a reflexão dos docentes envolvidos. Como considerações finais pode-se inferir que as trocas de experiências entre estudantes da universidade e professores e estudantes da escola básica, fortalecem o conhecimento geográfico e, no caso da EJA, motivam os estudantes a lançar novos olhares para o mundo a partir da Geografia que se aprende.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Oficina teórico-prática; PET Geografia UFPE.

#### ABSTRACT:

This work is about an experience with a workshop given by PET Geografia UFPE to EJA classes at Escola Municipal em Tempo Integral São Cristóvão, located on the outskirts of the northern zone of Recife-PE, on the topic of water, during environment week. This exchange between University and school occurred through the invitation of the school's Geógraf5a teacher for PET members to contribute to the discussions already started on the topic with the students. Therefore, the main objective of this writing is to explain the contributions of PET Geografia UFPE in the construction of knowledge and geographic reasoning of EJA students, about the importance of water in the environment and its daily impacts. To this end, the methodology was based on narrative research, since it was developed based on the narratives of EJA students. In this context, the procedures included listening to the students, before and after the workshop, through conversation circles, and the application of the theoretical-practical workshop. The results were the strengthening of the construction of knowledge and geographic reasoning on the topic of water, the correlation of the theme to everyday life by students, the inclusion of students in all their specificities, the reflection of the teachers involved. As final considerations, it can be inferred that the exchange of experiences between university students and teachers and students at basic schools strengthens geographic

---

<sup>61</sup> Mestre em Geografia pelo PPGEIO da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [janiara8890@gmail.com](mailto:janiara8890@gmail.com) ;

<sup>62</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [gerlanegomesrocha@gmail.com](mailto:gerlanegomesrocha@gmail.com)



knowledge and, in the case of EJA, motivates students to take a new look at the world based on Geography that is learned.

**Keywords:** Basic education; Theoretical-practical workshop; PET Geography UFPE.

## INTRODUÇÃO

A integração Universidade-escola nem sempre ocorre de forma horizontal e integrada como gostaríamos. Por vezes, as salas de aula da Educação Básica, bem como os seus atores sociais, professores e estudantes, são alvo de pesquisas as mais diversas, as quais, poucas vezes trazem retorno para quem participou dela.

No entanto, existem ocasiões em que este fato, infelizmente recorrente, quebra o seu ciclo vicioso e passa a compor um ciclo virtuoso de aprendizagens e trocas mútuas de saberes, a partir de projetos, que podemos afirmar, são integradores das práticas estabelecidas na Universidade e concatenam-se num diálogo profícuo com a escola básica.

Nesse contexto, destaca-se o Programa de Educação Tutorial em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, que por meio de atividades extracurriculares, busca promover o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, estendendo-se para além do ambiente acadêmico. Dentro desse cenário integrador, o programa proporcionou uma valiosa experiência de aprendizagem dialógica (Freire, 2007) aos estudantes da EJA – Ensino Fundamental (Anos Finais), as Escola Municipal em Tempo Integral São Cristóvão, localizada no Brejo da Guabiraba, zona norte do Recife – PE.

Essa experiência de ensino-aprendizagem dialógica foi realizada em parceria com a professora de Geografia da referida instituição e pode contribuir para a construção do conhecimento e raciocínio geográfico dos estudantes, acerca do tema água e seus desdobramentos cotidianos, por meio de uma oficina teórico-prática desenvolvida em junho de 2023, durante a semana do Meio Ambiente.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal explicar sobre as contribuições do PET Geografia na construção do conhecimento e raciocínio geográfico de estudantes da EJA, sobre a importância da água no meio ambiente e seus impactos



cotidianos. Para tanto, como metodologia foi feito uso de narrativas dos estudantes sobre a experiência vivida, assim como sobre a importância das trocas horizontais de saberes e espaços entre Universidade e Escola.

## **METODOLOGIA**

A metodologia implementada neste trabalho, pauta-se na pesquisa narrativa conforme Sahagoff (2015). Para a autora, “a pesquisa narrativa deve ser entendida como forma de compreender a experiência humana”. Coadunando com a mesma Clandinin e Connelly (2011, p.49) informam que “A pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa” e nesse contexto cabem a escuta qualificada das experiências daqueles que narram.

Neste caso, as narrativas dos estudantes da EJA sobre a experiência vivenciada pautaram-se na escuta dos mesmos antes e após a atividade desenvolvida, a fim de compreender a evolução do raciocínio geográfico dos mesmos frente ao contexto em que os conteúdos foram apresentados. É importante mencionar que os procedimentos adotados foram, sequencialmente, escuta dos estudantes sobre sua experiência vivida com o tema água no seu cotidiano, oficina teórico-prática com o PET Geografia UFPE, escuta dos estudantes após a oficina, onde as escutas foram realizadas no formato de rodas de conversa, partindo de uma pergunta norteadora.

Desse modo, é importante frisar que a oficina intitulada Ressignificando o uso da água no nosso dia a dia, foi realizada pelos estudantes do PET Geografia UFPE, onde a primeira parte foi explanada teoricamente utilizando de slides e exposição dialogada com os estudantes, seguida da parte prática onde os estudantes precisaram representar o seu entendimento sobre o tema abordado por meio de desenhos/pinturas, bem como o que puderam experienciar com os experimentos que desvelavam questões relacionando a água ao solo e aos impactos cotidianos que a mesma tem sobre o meio e, conseqüentemente, sobre a vida humana.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as narrativas iniciais, antes da aplicação da oficina teórico-prática do PET Geografia UFPE, os estudantes da EJA demonstraram estar familiarizados com o tema da



água relacionando-o ao seu uso cotidiano e aos impactos imediatos provocados pelas chuvas na cidade do Recife, como alagamentos e deslizamento dos morros, pois, suas expertises estavam voltadas para as vivências com a cidade e com o lugar em que vivem, o que ratifica a ideia de que as experiências dos sujeitos alicerçam as aprendizagens (Cavalcanti, 2010; Callai, 2014; Freire, 2007) para que as mesmas sejam significativas (Moreira, 1999) e ajudem na e para a construção da cidadania (Freire, 2007) .

Nesse caso, o ato de narrar foi instigado, em uma aula antes da oficina, pela pergunta: O que vocês conhecem sobre o tema água? E assim, os estudantes falaram livremente contando suas histórias de vida e fatos ocorridos e que envolviam água, como a falta d'água, as doenças provocadas pela ingestão de água contaminada e banhos de rio e açude, enchentes porque passaram, etc. e lembrando de suas infâncias também. Nesta aula foi feita uma explanação dialogada e construção coletiva do ciclo da água, fase a fase com os estudantes, por meio de desenho para colorir, bem como, algumas informações sobre a proporção de água doce e salgada no mundo, por meio de vídeo curto.

Na semana seguinte, tivemos a visita do PET Geografia UFPE que ministrou a oficina teórico-prática com os estudantes. Durante a oficina foi perceptível a surpresa dos estudantes com algumas informações como: a forma como a água subterrânea se forma, sobre os processos erosivos que ocorrem por intermédio da água e a formação da chuva. Os experimentos utilizados para demonstrar os aspectos citados causaram mais impacto na aprendizagem deles, pois, puderam ver a teoria na prática e praticá-la também (Figura 1 e Figura 2).



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

**Figura 1:** Experimento sobre a interação água e solo - Parte Prática da oficina teórico-prática ministrada pelo PET Geografia UFPE



Fonte: As autoras, 2023.

**Figura 2:** Experimento sobre a formação das nuvens - Parte Prática da oficina teórico-prática ministrada pelo PET Geografia UFPE



Fonte: As autoras, 2023.

Nesta oficina foram apresentados, na parte teórica com os slides (Figura 3), dados sobre a distribuição da água no mundo e no Brasil, além do ciclo da água e de um vídeo curto sobre a falta de água no Brasil. O que, para surpresa da professora, que já havia trabalhado parte desse assunto na semana anterior, os estudantes demonstraram ter aprendido e quando arguidos sobre o assunto pelos estudantes do PET, o que também os



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

motivou e reforçou a construção do conhecimento geográfico, tirando algumas dúvidas remanescentes.

**Figura 3:** Parte teórica da oficina teórico-prática ministrada pelo PET Geografia UFPE



Fonte: As autoras, 2023.

A integração e a maneira acolhedora como ambos os estudantes se trataram, fez com que a aula corresse de forma fluida, dialógica e com a amorosidade que Freire (2007) propõe. Pode-se notar que a todo momento havia interação entre os estudantes do PET e os da EJA, que embora tímidos no início, logo se entrosaram e passaram a participar ativamente do que se propunha (Figura 4).



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

**Figura 4:** Parte prática da oficina teórico-prática ministrada pelo PET Geografia UFPE



Fonte: As autoras, 2023.

Na semana seguinte, na roda de conversa pós-oficina, os estudantes demonstraram estar muito felizes de poder ter participado da oficina e suas narrativas sobre a água mudaram, de forma que, foi possível notar que o uso dos termos científicos do ciclo da água já estavam consolidados como evapotranspiração e precipitação, que já passaram a compor suas falas ao explicar sobre o que aprenderam com a oficina.

Outro aspecto que merece destaque é que as falas demonstraram uma segurança e um carinho tanto com o tema água quanto com a forma como os estudantes do PET ministraram a aula. Segundo o estudante 1 *“Essa oficina foi incrível, porque uma coisa é a gente ouvir, mas, outra coisa é a gente ver a coisa acontecendo e compreender mesmo o porque dos deslizamentos acontecerem. O experimento da água no solo mostrou isso”*.

Para o estudante 2 *“Esses meninos deram um show professora, serão ótimos professores. Demos sorte de eles virem dar aula pra gente também!”*. Já o estudante 3 mencionou que *“As aulas que tem a parte prática depois da parte da explicação ajudam a gente a entender melhor o assunto”*. O estudante 4 disse que *“Aprender de forma divertida, desenhando, pintando, conversando e participando dos experimentos, é tão bom que a gente não esquece nunca mais”*. O estudante 5 mencionou que *“A gente nem pensa direito no dia a dia para que serve o que a gente aprende na aula de Geografia na*



*escola, mas assim, dá pra aprender e perceber melhor. A gente passa a olhar o mundo de outro jeito”.*

Esses relatos demonstram que a integração da Universidade com a Escola básica, faz com que a aprendizagem tome rumos afetivos que ajudam a construir e consolidar o conhecimento e raciocínio geográfico, bem como, a reflexão e o ressignificar dos saberes docentes, tanto de quem está a iniciar a carreira como de quem já está a lecionar a mais tempo (Schön, 1995; 2000; Tardif, 2005).

Contudo, em momento algum, foi questionado o trabalho da professora que já trabalha nesta perspectiva com os estudantes da EJA, uma vez que, nesta escola, uma realidade de grande parte dos estudantes é o analfabetismo. Desse modo, o trabalho aliando teoria e prática, observado e elogiado pelos estudantes do PET, motivou a professora a continuar investindo nesse *modus operandi*, uma vez que, pode ser notado que o impacto que essa mescla entre teoria e prática tem proporciona uma motivação a todos os envolvidos no ato educativo, que às vezes, quando se está a conduzir, não se percebe com tanta clareza.

Outro resultado alcançado foi o de proporcionar a inclusão de forma ampla. Esta escola tem muitos estudantes PCD's e com transtornos diversos, o que faz da sala de aula um lugar muito plural e ao mesmo tempo desafiador. Desse modo, a integração teoria e prática proporcionada com a oficina, trouxe esse caráter inclusivo, pois, tudo que foi proposto, pode ser realizado e vivenciado por todos os estudantes sem distinção, independente do seu grau de transtorno ou deficiência e, no caso da alfabetização, de serem alfabetizados ou não.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se inferir que as trocas de experiências entre estudantes da Universidade e Professores e estudantes da Escola Básica, fortalecem o conhecimento geográfico e, no caso da EJA, motivam os estudantes desta modalidade a vislumbrar caminhos a serem trilhados, especialmente entre os mais jovens, bem como, ressignificam os saberes experienciais e de vida dos mais velhos (adultos e idosos).



Assim, a relação Universidade-escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da melhoria da qualidade da educação. E, o Programa de Educação Tutorial (PET) Geografia da UFPE se destaca como um exemplo positivo nesse contexto. De modo que, a oficina realizada permitiu que os estudantes da EJA compartilhassem seus conhecimentos de forma prática e divertida, proporcionando uma experiência de aprendizado mais significativa. Assim, percebe-se que essa troca e colaboração beneficia tanto o ensino superior quanto a educação básica, criando um ambiente de trocas de saberes e enriquecimento mútuo.

A construção coletiva do conhecimento geográfico e dos diferentes saberes, que observou-se com esse trabalho, corrobora com Freire (2007) quando o mesmo enuncia sobre a educação ser uma forma de intervir no mundo, a partir do microcosmo que é a sala de aula, o que faz do ensino de Geografia algo ainda mais grandioso, a considerar de que, cada estudante ali presente tem seu próprio universo e que todos estes podem se conectar e explodir numa constelação de saberes que transbordam para além da sala de aula, bem como seus professores.

Doravante as emoções que fazem o raciocínio tomar nova cor e forma, a luz da Geografia, passa a pulsar em suas mentes como uma promessa de um novo olhar para o mundo através desta lente e um novo fazer pedagógico a partir das inquietações e realizações que o ato de ensinar de forma ativa proporciona. Por mais conexões entre Universidade e escola!

## REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

CAMARGO, D. de. **As emoções & a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16 ed. Campinas – SP: Ed. Papirus, 2010.

CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.



MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

SAHAGOFF, A. P. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq**, 19 a 23 de outubro de 2015.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.



## ENSINO DE GEOGRAFIA: O ESTÁGIO CURRICULAR COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO EDUCACIONAL

### CAPÍTULO 22

Matheus Barros Carvalho da Costa<sup>63</sup>  
Juliana Sabrina Cursino da Silva<sup>64</sup>

#### RESUMO:

A experiência de estágio nos permite nos aproximar da realidade educacional em que o Brasil está inserido, dessa forma, este trabalho foi resultado do relatório final da cadeira de estágio III, do Curso de Geografia da UFPE. Assim, o presente trabalho tem como objetivo destacar a importância do estágio curricular para a formação de uma consciência educacional a partir da experiência de estágio na turma do 9º ano no EREM Radialista. Com a finalidade além da transmissão de um possível conhecimento, consiga efetivar a consciência crítica do público atingido de forma contínua e libertadora.

**Palavras-chave:** Educação geográfica; Experiência prática; Metodologias Ativas.

#### ABSTRACT:

The internship experience allows us to get closer to the educational reality in which Brazil is inserted, therefore, this work was the result of the final report of the internship III course, of the Geography Course at UFPE. Thus, the present work aims to highlight the importance of the curricular internship for the formation of an educational awareness based on the internship experience in the 9th year class at EREM Radialista. With the aim, in addition to transmitting possible knowledge, to achieve the critical awareness of the affected public in a continuous and liberating way.

**Keywords:** Geographic education; Practice experience; Active Methodologies.

### INTRODUÇÃO

No caminho da dita formação em licenciatura por vezes estamos colocados a novos e pertinentes desafios na nossa construção enquanto profissionais da educação, no entanto, pensando para além da ideia apenas de enxergar o ofício de ser professor como uma profissão, mas sim, parte de uma ideia que seja capaz de formar o outro através do senso crítico e reflexivo. Logo, o estágio III se colocou como uma nova etapa, que para além da observação, foi necessário agora e de forma mais intensa a prática do exercício docente.

---

<sup>63</sup> Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [matheus.barros@ufpe.br](mailto:matheus.barros@ufpe.br);

<sup>64</sup> Graduada pelo de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [juliana.sabrina@ufpe.br](mailto:juliana.sabrina@ufpe.br) ;



Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho com base no relatório de estágio, trouxe um olhar técnico, porém, não acrítico do espaço escolar e suas vivências, até porque é necessário observar a educação com objetividade mas nunca deixar a criticidade de lado. Não obstante, o estágio foi realizado na Escola De Referência Radialista Luiz Queiroga em Paulista -PE, como objeto central do estágio III.

Vale ressaltar que, a escola escolhida também passou pelo lugar de afetividade, por ter sido a escola do autor no ensino fundamental e ensino médio, sendo assim, parte desse trabalho também carrega essa perspectiva, reformulada, mas ainda assim afetiva. Logo, no decorrer do presente relatório existirá uma mescla entre o que a universidade construiu de saberes e o que a escola em si possibilitou ser enxergada e revisitada dessa vez com uma turma diferente da experienciada no estágio I e II.

Então, se faz necessário refletir que a docência é uma atividade de grande relevância social, sobretudo frente ao reconhecimento de seu papel estratégico no sentido de condicionar decisivamente as oportunidades de desenvolvimento social e econômico no país. (CACETE. 2015). Nesse sentido, Cacete consegue nos contemplar com sua capacidade certa de pontuar problemas que precisam ser levados mais a sério, principalmente quando ela se refere ao desenvolvimento social sendo parte do papel estratégico da docência, mas quando pude observar parte dessa vivência, percebi que existe um cansaço presente no cotidiano escolar, sendo grande parte dele causado pela exigência expressa de adaptação permanente que a COVID-19 trouxe para dentro das salas de aula.

Por fim, este trabalho vem nessa construção, de reafirmar o local em que o autor já estava presente e pode aprofundar as vivências no ambiente escolar, conhecendo um pouco mais as turmas e a vivência dos alunos ali presentes, sendo possível ter uma outra experiência dessa vez, pois, pode estar com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Destacando sempre que a rotina é por vezes estafante, mas ao mesmo tempo contribuir com o processo educacional de outras pessoas é transformador e motivador, até porque como destacado acima, a educação é parte desse processo motor que precisa ser visto como ferramenta de mudança do status quo.



Nesse contexto, possui como objetivos ampliar a discussão teórica sobre a importância do ensino de geografia; Trabalhar a necessidade do ensino crítico em sala de aula e propor oficinas de saberes com base no conteúdo pedagógico, partindo do levantamento bibliográfico e da experiência prática de ensino no estágio curricular.

## **METODOLOGIA**

- **Etapa 1:** Revisão bibliográfica acerca da educação libertadora e do ensino de geografia através de estudiosos como Núria Hanglei Cacete, Lana de Souza Cavalcanti e Paulo Freire. Passando por um processo de busca de uma metodologia adequada à realidade dos alunos e com a finalidade de desenvolvimento do pensamento crítico.
- **Etapa 2:** “Aula de campo” que consiste no trabalho em sala de aula com a turma do 9º ano do EREM Radialista Luiz Queiroga.
- **Etapa 3:** Construção do relatório de estágio a partir da experiência adquirida no trabalho em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo em si de viver o espaço escolar agora como estudante de licenciatura em geografia foi totalmente diferenciado, poder experienciar isso junto com meus antigos professores foi um processo que misturou afetividade com esse novo momento da vida. Sempre buscando estar no lugar que tive a oportunidade, é muito bom saber que foi possível e que fiz parte de um conjunto de ideias que partiram dos professores e que de certa forma deu certo, a escola pública tem sim futuro, tem como sim dá certo e vai.

Para além da afetividade, foi possível também os desafios que englobam esse universo, vivenciar esse espaço é perceber as dificuldades, as situações engraçadas que a docência nos permite viver e o lugar que você ocupa agora, não mais de um aluno com vontade de mudar o mundo, mas podendo de fato mudar alguns mundos através da apresentação das diversas possibilidades que a educação pode gerar. Poder ouvir e conversar com os professores ali presentes sobre suas formações e vivências, principalmente o professor/tutor do estágio, professor Luciano. Então, em parte dessa conversa foi possível lembrar do livro que os estudantes da graduação tiveram a



oportunidade de ler e discutir durante o estágio II chamado “Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos” da autora Lana de Souza Cavalcanti, a qual nos trouxe um panorama do processo de construção e reafirmação da geografia no ambiente escolar, que sempre esteve sendo colocado em xeque por “Algumas vezes ser considerada uma ciência ideológica” (CAVALCANTI, Lana de Souza, 2003). Pois, ele relatou como a geografia era vista pelo momento histórico em que ele se formava, sendo uma ciência tida apenas para falar sobre aspectos físicos e humanos de uma forma distante dos objetos e sem a criticidade necessária para a construção dos saberes que consideramos indispensáveis.

Em relação aos desafios, a questão física que faz parte da realidade escolar do Brasil é algo muito próprio dela, infelizmente, parece ser parte de uma escola ter algum problema estrutural por falta de verba para se organizar, sendo isso algo que me incomoda muito, porque esbarra justamente na ideia de se educar da melhor forma possível. Qual o propósito final de termos Paulo Freire como Patrono da educação Brasileira se os seus ensinamentos não são seguidos de fato pelo Estado? Parece soar mais como demagogia, porém essa demagogia não está dentro das salas de aula, local que pode-se ver agora mais de perto um ambiente de resistência e tentativa de emancipação.

Inicialmente com a oportunidade de realizar os últimos estágios (I e II) na mesma escola estive mais presente com as turmas de ensino médio, no entanto, dessa vez a modalidade de estágio III, foi nos sugerido a buscar a regência para turmas do ensino fundamental e consegui manter meu estágio na mesma escola, porém, agora com uma turma 19 do 9º ano. Essa turma para mim se tornou bastante especial por alguns motivos, mas principalmente por ter me surpreendido positivamente devido a capacidade de compreender os assuntos diversos que tive a oportunidade de aprofundar junto deles.

Em primeiro lugar, quando relatei a surpresa na capacidade dos estudantes em absorver e compreender bem os conteúdos, veio em detrimento de observações feitas por outros professores, que sempre destacavam a turma “problemática” e “pouco atenta aos conteúdos”, algo que na minha perspectiva experiencial se mostrou o contrário. Logo, foi possível perceber que a responsabilidade que os professores davam aos alunos pela falha no aprendizado, está ligado na verdade a forma pouco conectada ao momento atual, mas



sim, ligado ao formato de ensino do século 20 e que precisa ser modernizado para o momento pós pandemia.

Para além das observações, quero focar mais na experiência em sala de aula, no ambiente da sala pude trabalhar alguns assuntos superficialmente e outros mais profundamente a partir da permissão do professor “tutor” do estágio. Os assuntos que aprofundi foram dois e quero destacar eles no decorrer do relato.

O primeiro assunto foi o de mudanças climáticas, esse assunto que estava interligado com o livro didático deles e está inteiramente inserido a atualidade, algo que a geografia também percorre, os assuntos de atualidades e da geopolítica, o desafio para mim foi trazer esse assunto de forma mais lúdica para eles. Então, busquei trazer eles para a suas realidades diversas, dessa forma consegui mostrar os impactos das mudanças climáticas nas suas vidas, através dos regimes de chuvas alterados, regimes esses que causaram danos gigantes nas cidades da região metropolitana que incluindo Paulista, que foi uma das cidades atingidas e também teve esse impacto na vida dos estudantes que trouxeram alguns relatos das suas vivências diversas, também trouxe o exemplo do movimento de crianças que ganhou o nome de “sextas pelo clima” e que pode iniciar um processo de mudança geracional.

O segundo assunto abordado foi o de continentes, esse assunto eu tive a oportunidade de abordar juntamente com o de mudanças climáticas, tendo em vista que a própria existência de algumas regiões do mundo estão em perigo devido a essas mudanças que com o aumento do nível do mar podem influenciar ainda mais essas áreas. Partindo desse assunto, entre o aprofundamento dele, pude perceber que existia um forte déficit dos alunos em compreender a formulação dos continentes e quais eram eles, algo que inicialmente me deixou um pouco preocupado por serem uma turma de 9º ano e ainda assim não terem muita noção de algo considerado básico. No entanto, pude compreender que a pandemia gerou um atraso pesado no aprendizado e na capacidade de aprender também, então, foi possível notar o nível em déficit que se encontra a educação atualmente e os resquícios da pandemia nela.

Após esses assuntos terem sido aprofundados seguindo a base dos livros didáticos, pude fazer uma roda de conversas de forma mais tranquila e realizei um questionário de



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

perguntas e respostas em formato de jogo com acumulação de pontos para as equipes que aceitassem mais características dos continentes e efeitos das mudanças climáticas. Logo, consegui perceber que sutis mudanças na forma de passar o conteúdo trazendo ele para perto da realidade dos estudantes e localizando eles a partir da geografia, foi possível gerar um sentimento de pertencimento e apropriação do conhecimento transcendendo o ensino tecnicista e pouco prático que por vezes é transmitido nas salas de aulas.

Por fim, o estágio foi um momento marcante nessa trajetória, porque ele evidenciou a vontade de estar em sala de aula, se fez necessário ajudar na formação do “eu” profissional e tendo a oportunidade de compartilhar conhecimentos e ouvir muito de quem já se encontra nessa caminhada há muito mais tempo. O estágio é sim necessário, urgente e precisa ser levado mais a sério, pois, ele é a porta de entrada para o universo escolar que hoje precisa mais do que nunca ser reestruturado.

**Imagem 1:** Roda de conversa inicial



**Imagem 2:** Oficina sobre mudanças climáticas





**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA



**Imagem 3:** Cotidiano escolar



Matheus Barros Carvalho da Costa

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DE  
GEOGRAFIA**

**Imagem 4:** Capa do relatório do estágio supervisionado III

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final da experiência de finalizar o terceiro estágio supervisionado, a minha perspectiva sobre a necessidade de um ensino mais crítico continua a mesma, e compreendo que foi de uma valiosa experiência de trocas, onde pude adquirir diversos conhecimentos práticos que os livros teóricos da educação não podem nos passar. Ressalto assim, que o estágio mesmo que inicialmente seja compreendido como uma parte chata da universidade se faz entender a partir da vivência que ele proporciona e partindo desse lugar ele consegue reafirmar sua importância diante dos graduandos que querem seguir o caminho da educação de fato.

Então, mesmo que muitos graduandos não gostem dessa etapa, ela não é desnecessária, muito pelo contrário, talvez seja a nossa primeira prova de fogo, que é necessária passarmos e refletirmos sobre o todo. Vale ressaltar que, o estágio nesse momento pode ter ganho um teor de problematização devido ao momento de pandemia que vivemos, sendo ele totalmente atípico e proporcionando uma experiência completamente diferente de todas as gerações ali presentes.



## REFERÊNCIAS

ASSIS, Renata Machado. BARROS, Marcos Oliveira. CARDOSO, Natália Santos. PLANEJAMENTO DE ENSINO: ALGUMAS SISTEMATIZAÇÕES. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás [Vol. I -n.4 ] [jan/jul] [ 2008]

CACETE, Núria Hanglei. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, Jul. 2015, <http://uvanet.br/rcgs.ISSN 2316-8056> © 1999, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Todos os direitos reservados.

CAVALCANTI, Lana de Souza. GEOGRAFIA, ESCOLA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FREIRE, p. AÇÃO CULTURAL PARA A LIBERDADE PAZ E OUTROS ESCRITOS. EDITORA PAZ E TERRA S.A. Rua André Cavalcanti, 86 Fátima – Rio de Janeiro, RJ, 1977.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO. 10a. Ed., São Paulo: Cortez, 2012. Introdução.

TARDIF, M. SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO NAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA - UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

### CAPÍTULO 23

Ananda do Nascimento Rêgo<sup>65</sup>

#### RESUMO:

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e perpassa por diferentes fatores para que seja efetivo para o educando. A fim de proporcionar os objetivos propostos pelo educador, é possível aplicar as metodologias do ensino, desenvolvendo uma aprendizagem significativa, rompendo os moldes tradicionais que limitam a participação ativa do aluno em sala de aula, e conseqüentemente prejudica o seu aprendizado, dessa forma, é essencial não somente a aplicação das metodologias de ensino, mas também sua inovação. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi evidenciar a importância das inovações metodológicas no ensino, no intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa e crítica. Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência de estágio curricular obrigatório na Escola Municipal Hildebrando Carneiro de Souza Araçoiaba-PE, com a turma do 7º ano C. Através do diagnóstico de aprendizado da turma sobre os conteúdos trabalhados na unidade, foi identificado o qual havia maior dificuldade, desta forma, foi feita uma sequência didática com metodologias ativas, que possibilitou o desenvolvimento de uma oficina intitulada como “ Conhecendo o Nordeste”, construída pelos educandos a partir do que havia sido aprendido nos encontros de aula na sequência didática. Através da sequência didática que proporcionou momentos com diferentes metodologias, os alunos mostraram maior participação na aula, como também desenvolveram a autonomia na construção do conhecimento e dos materiais que apresentaram para as demais turmas, contribuindo através do fazer para a participação ativa do educando, como também a construção do conhecimento compartilhado.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Ensino de geografia; Sequência didática.

#### ABSTRACT:

The teaching-learning process is complex and involves different factors so that it is effective for the student. In order to provide the objectives proposed by the educator, it is possible to apply the teaching methodologies, developing a meaningful learning, breaking the traditional molds that limit the active participation of the student in the classroom, and consequently impairs their learning, in this way, it is not only the application of teaching methodologies is essential, but also their innovation. In this sense, the objective of this work was to highlight the importance of methodological innovations in teaching, in order to provide meaningful and critical learning. This work was developed from a mandatory curricular internship experience at the Municipal School Hildebrando Carneiro de Souza Araçoiaba-PE, with the 7th grade C class. There was greater difficulty, therefore, a

---

<sup>65</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal - UFPE, [ananda.nascimento@ufpe.br](mailto:ananda.nascimento@ufpe.br);



didactic sequence was made with active methodologies, which enabled the development of a workshop entitled “Getting to know the Northeast”, built by the students based on what had been learned in the class meetings in the didactic sequence. Through the didactic sequence that provided moments with different methodologies, the students showed greater participation in the class, as well as developed autonomy in the construction of knowledge and materials that they presented to the other classes, contributing through doing to the active participation of the student, as also the construction of shared knowledge.

**Keywords:** Learning; Geography teaching; Education.

## INTRODUÇÃO

Segundo Brighente e Mesquida (2015), a educação, assim como o processo educativo deve ser direcionadas por metodologias que possibilitem atender os objetivos propostos pelos educadores, sendo assim, as diferentes metodologias e suas aplicações possuem a função de facilitar o processo de ensino aprendizagem, de modo que o educando possa compreender aquilo que está sendo ensinado, chegando ao propósito estabelecido. Dessa forma, a inovação nas metodologias de ensino se torna importante neste processo educativo, uma vez que busca contribuir de forma significativa no aprendizado.

Através das inovações metodológicas, os docentes desenvolvem práticas que rompem os moldes tradicionais de uma educação tradicional, conhecida também através das concepções de educação de Paulo Freire, como a educação bancária. Ainda de acordo com Brighente e Mesquida (2015), a educação bancária nega o saber do educando, e evidencia o educador como único detentor do conhecimento, sendo este, o que irá transmitir conhecimento, enquanto o educando, apenas receberá, limitando a participação ativa e crítica do educando.

Dessa forma, é essencial que o processo educativo esteja atrelado a uma educação libertadora, que segundo Gomes e Toniosso (2018), estimula o debate e a participação no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, o educando também é um construtor do conhecimento, e o educador um mediador, e esta relação estabelece a troca de conhecimento, que facilitará o aprendizado e a consciência crítica do educando.



Sendo assim, para promover essa participação ativa em sala de aula, é importante a inovação metodológica. De acordo com Moran (2015), se o educador deseja que sua turma seja proativa, é necessário adotar metodologias em que os alunos se envolvam nas atividades, e se querem que os educandos sejam criativos, é necessário também apresentar diferentes possibilidades para que eles experimentem.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da inovação nas metodologias de ensino, e como estas novas possibilidades proporcionam a participação ativa do aluno e a compreensão no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação libertadora, que contribui para a construção da consciência crítica. Sendo este trabalho construído a partir de uma experiência de estágio curricular obrigatório, realizada na escola Municipal Hildebrando Carneiro de Souza em Araçoiaba-PE, com a turma do 7º C ano do ensino fundamental II.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, inicialmente foi realizado um diagnóstico da turma, referente a qual assunto trabalhado no semestre os alunos apresentaram maior dificuldade. Com a ajuda do professor e utilizando a metodologia que o mesmo já estava trabalhando na turma, sendo esta a resolução de questões, o resultado apresentou a maior dificuldade da turma, que estava relacionada com a temática sobre a Região Nordeste.

A partir disso, foi criada uma sequência didática com orientações para uma oficina com tema “Conhecendo o Nordeste”. Essa sequência foi dividida em cinco momentos:

1º Encontro: Foi realizada a primeira aula expositiva sobre a região Nordeste, utilizando o quadro branco, tendo em vista que a escola possui poucos recursos tecnológicos, como projetor e até mesmo o acesso a internet é limitado. Para proporcionar uma aula diferente e trazer a participação dos alunos, esta aula foi desenvolvida a partir de perguntas chaves para iniciar as explicações e resgatar os conhecimentos prévios do aluno.

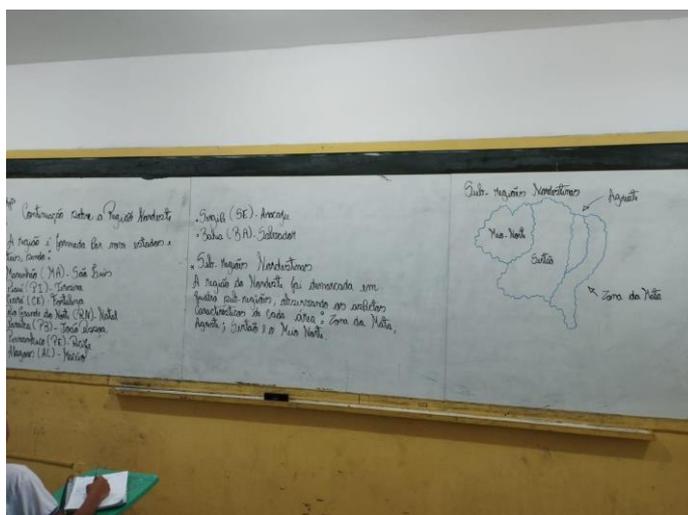
Perguntas norteadoras:

- 1- Qual o clima da região Nordeste?
- 2- Quantos estados tem na região Nordeste?
- 3- Qual vegetação pode ser encontrada na região Nordeste?

A partir das respostas e outras informações que lembravam sobre a região, os alunos construíram no quadro um mapa mental coletivo, proporcionando a participação de todos na aula. Após este momento foi feita as anotações no quadro sobre a região, elencando a localização, estados, e os principais aspectos geográficos da região.

2º Encontro: Nesta aula foi trabalhado as sub-regiões do Nordeste( Figura 1), no primeiro momento foi realizado as anotações no quadro branco, e explicações para turma. Depois os alunos foram orientados para formarem grupos e criarem de forma livre, alguma representação do que compreenderam sobre a aula, podendo ser mapa mental, desenhos, anotações, entre outros. No total, houveram três grupos de seis alunos, e dois grupos com cinco.

Figura 1: Registro da aula sobre a Região Nordeste e Subdivisões



Fonte: Rêgo, 2022.

3º Encontro: Após as aulas e explicações sobre a região, e a avaliação da representação sobre o que tinham aprendido na última aula, foi dado início a construção da oficina. Esta oficina foi construída pelos alunos, através do que eles aprenderam durante as aulas. Dessa forma, eles foram orientados a formarem os grupos, e de forma livre escolher sobre o que gostaria de falar referente a região e como iriam representar, sendo através de cartazes, maquetes, ou outro material, nesta aula, os grupos esboçaram



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

em papel o que iriam abordar e quais informações apresentariam, e também quais materiais iriam precisar para a criação do produto final.

4 Encontro: Este foi um momento de construção, que aconteceu na biblioteca da escola (Figura 2), por ser um local que tinha espaço para que todos os grupos pudessem participar desta construção e ter orientações. Eles receberam os materiais e começaram a construção de diferentes materiais, como cartazes, maquetes, e um jogo através da plataforma online “ Wordwall” ( Figuras 3).

Figura 2: Registro dos grupos confeccionando material na biblioteca da escola



Fonte: Rêgo, 2022.

Figura 3: Grupo 4 confeccionando maquete para representar o Planalto da Borborema



Fonte: Rêgo, 2022.

5 Encontro: Este foi o último encontro, sendo uma exposição para as demais turmas do trabalho feito pelo 7º ano C ( Figura 4 e 5). As demais turmas foram convidadas a assistir a apresentação que aconteceu na sala de aula, dessa forma, os convidados eram orientados pelos alunos a se atentarem as informações, para no momento final testar os seus conhecimentos participando do jogo criado por eles na plataforma “ Wordwall”, intitulado por “ Conhecendo o Nordeste”, formado com perguntas referente a região Nordeste.

Figura 4: Material exposto do grupo 4      Figura 5: Material exposto do grupo 1



Fonte: Rêgo, 2022.

Fonte: Rêgo, 2022.

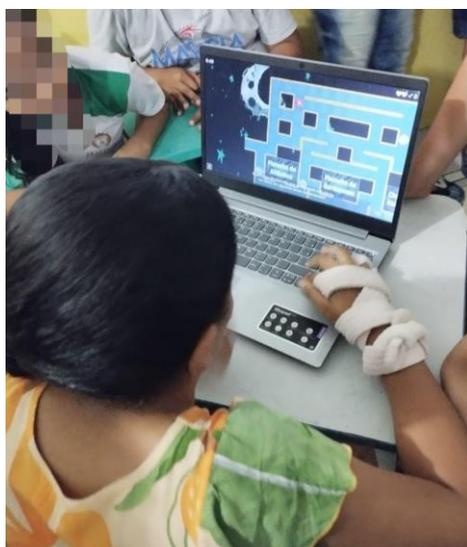
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do diagnóstico feito para analisar qual conteúdo a turma teve mais dificuldade na unidade a qual estavam, foi possível identificar o conteúdo da Região Nordeste, como também repensar as metodologias que já estavam sendo utilizadas para trabalhar esse conteúdo, a fim de inovar dentro das possibilidades que a escola também poderia ofertar, para que os alunos pudessem também ter matéria para a construção de suas ideias. Com as aulas expositivas seguindo em uma lógica participativa, apesar da utilização do quadro, os alunos participaram da aula através das perguntas guiadas que possibilitaram a interação, como também despertou e fez lembrar partes das quais eles já sabiam sobre a região Nordeste.

Além disso, as divisões para a realização dos materiais, proporcionou o trabalho em grupo dos alunos, desenvolvendo também a troca de ideias e partilha de conhecimentos. A construção do material final possibilitou um momento de criatividade, como também de inovação entres os alunos, que buscaram ser criativos para explicar o assunto que escolheram apresentar sobre a região Nordeste, a exemplo disso, a maquete que buscou representar o Planalto da Borborema, um dos fatores que influencia na seca na região. Além disso, a ideia de jogo online possibilitou a proximidade dos alunos com as ferramentas digitais atrelado a facilitação do aprendizado, uma vez que para criarem as perguntas do jogo, foi necessário entender sobre todos os pontos que iriam ser apresentados, assim como, saber as respostas. Dessa forma, todos os grupos estavam empenhados para desenvolver uma pergunta que estaria relacionada ao tópico que iriam apresentar.

O público que esteve presente para assistir a apresentação buscou estar atento a toda as explicações feitas pelos alunos da turma do 7º ano C, para que ao final da apresentação pudessem participar do jogo e também, acertar as respostas ( Figura 6), desenvolvendo dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem, tendo os alunos como facilitadores desse momento, proporcionando a autonomia.

Figura 6: Aluna de outra turma participando do jogo



Fonte: Rêgo, 2022.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, foi possível compreender a importância de que educador esteja sempre buscando avaliar se os objetivos propostos em suas aulas estão sendo alcançados, ou seja, se o educando está aprendendo aquilo que está sendo ensinado, para que dessa forma o educador possa buscar melhorias que irão facilitar este processo, como também despertar o interesse da turma. Dessa forma, se faz necessário a inovação metodológica no processo de ensino–aprendizagem, de forma que possa proporcionar ao aluno a autonomia, desenvolvendo a participação ativa, através dos conhecimentos prévios, como também resgatando através das aulas, os conhecimentos já obtidos em outros momentos de aula.

Além disso, é necessário salientar que em muitos casos as escolas não proporcionam material ou estrutura viáveis para que o educador possa estar sempre trabalhando de forma inovadora, mas apesar disso, os mesmos têm buscado de alguma forma trazer elementos que despertam o interesse dos educandos, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa. Pode-se ainda destacar, as ferramentas tecnológicas como um material didático eficiente, desde que esteja sobre as orientações do educador, possibilitando a diversão através do aprendizado, que é também evidenciado no fazer do educando.

## REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

DE OLIVEIRA, Enoque Fôro. Ensino de geografia e educação 4.0: caminhos e desafios na era da inovação. **Revista Amazônica sobre Ensino de Geografia**, v. 1, n. 01, 2019.

GOMES, Raíssa Campos. Paulo Freire e educação libertadora: percepções de docentes da Educação de Jovens e Adultos de um município do interior de São Paulo. 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## DISCUSSÃO SOBRE A CONJUNTURA ATUAL E O FUTURO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL NO ÂMBITO DO X FALA PROFESSOR.

### CAPÍTULO 24

Davi Ferreira de Aguiar Falcão<sup>66</sup>  
Kariny Ewellyn da Silva<sup>67</sup>

#### RESUMO:

O presente trabalho se apresenta na forma de relatório de experiência e tem como principal objetivo sintetizar as vivências e aprendizados construídos durante o X Fala Professor ou Encontro Nacional de Ensino de Geografia, organizado no âmbito da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB). Portanto trata-se de um resultado direto dos múltiplos conhecimentos construídos nos diversos espaços de debate e diálogo proporcionados pelo evento. Sua estruturação em oficinas, minicursos, plenárias e espaços de diálogo e prática possibilitaram uma ampla gama de discussões crítico-reflexivas acerca de temáticas pertinentes ao ensino da geografia nos diferentes contextos socioculturais das comunidades tradicionais e entre outras temáticas envolvendo a didática na geografia na perspectiva social, cultural e política.

**Palavras-chave:** Ensino, Fala Professor, Associação de Geógrafos Brasileiros

#### ABSTRACT:

This work is presented in the form of an experience report and its main objective is to summarize the experiences and lessons learned during the X Fala Professor or National Geography Teaching Meeting, organized within the scope of the Association of Brazilian Geographers (AGB). Therefore, it is a direct result of the multiple knowledge built in the various spaces for debate and dialogue provided by the event. Its structuring in workshops, mini-courses, plenary sessions and spaces for dialogue and practice enabled a wide range of critical-reflexive discussions about relevant themes for the teaching of geography in the different socio-cultural contexts of traditional communities and among other themes involving didactics in geography in social, cultural and political perspectives.

**Keywords:** Teaching, Fala Professor, Association of Brazilian Geographers

---

<sup>66</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal - UFPE, davi.aguiar@ufpe.br;

<sup>67</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal – UFPE, kariny.ewellyn@ufpe.br;



## INTRODUÇÃO

A Associação de Geógrafos Brasileiros surge na década de 1930 no contexto histórico da institucionalização das ciências geográficas no país. Tal processo se deu de forma gradual e progressiva no início do século XX e foi se materializando à medida que surgiam órgãos, fundações, instituições, departamentos e centros de pesquisa dedicados ao desenvolvimento desta ciência, dentre estes destacam-se o Conselho Brasileiro de Geografia (embrião do atual IBGE) e o Departamento de Geografia da USP na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Nessa conjuntura Lira (2017) destaca que a AGB veio a se tornar de fato um órgão alicerceador do movimento de organização e consequentemente da renovação da geografia brasileira.

A Associação nasce como uma entidade civil que tem como principal intuito reunir todos aqueles que estejam de algum modo ligados às práticas geográficas no território nacional, englobando pesquisadores, docentes, discentes dentre outros que estejam de certa forma alinhados aos princípios éticos e sociais da organização. Na proporção em que a organização se desenvolve estruturalmente ela passa a promover encontros na forma de assembleias nacionais que por sua vez passam a ocorrer com periodicidade regular nos diferentes entes da federação, nestes eventos realizam-se apresentações de trabalhos e artigos resultantes de pesquisas científicas na esfera geográfica, seminários, discussões e debates acerca de aspectos metodológicos e epistemológicos e finalmente pesquisas de campo visando a coleta e análise de dados acerca das paisagens estudadas durante as excursões.

Neste período a Geografia brasileira se encontrava na sua fase positivista com caráter predominantemente empírico, tal como se apresentava na França no final do século XIX, valorizando o viés observador e descritivo desta disciplina em relação à paisagem, tal tendência metodológica se manteve dominante por um longo tempo até a eclosão de uma crise dessa ciência por volta da década de 60 o que por sua vez tornou inevitável e necessário um movimento de renovação da mesma. Durante o período de maior intensidade do movimento de renovação crítica da geografia, no final da década de 70 e início da década de 80, a abordagem do ensino da geografia como discurso ideológico associado à produção de conhecimento geográfico se tornou mais notável Filho;Antunes;Fernandes (2015).



Nessa conjuntura ganham protagonismo os diversos movimentos estudantis e sua atuação política na construção de uma geografia mais contextualizada com a realidade social e seus inúmeros conflitos e contradições outrora mascarados pelo que Lacoste (1988) denominava de geografia dos professores. No apogeu do movimento de renovação o Fala Professor, organizado no âmbito da AGB, surge como espaço privilegiado do debate construtivo acerca dos aspectos metodológicos tangentes ao ensino da Geografia na educação básica e superior, o nome do evento originalmente foi definido como Encontro Nacional de Ensino de Geografia como forma de abarcar não somente os docentes, como também estudantes, pesquisadores e todos os interessados em geral, porém parte da Associação adotou o Fala Professor como forma de ressaltar o caráter do evento cuja práxis consiste na discussão de metodologias didáticas e de aspectos epistemológicos relacionados ao ensino desta ciência em sala de aula, destacando o protagonismo do professor na construção destes elementos Filho;Antunes;Fernandes (2015).

O primeiro evento ocorre em 1987 em Brasília, inicialmente com uma organização cujo traço é a predominância dos Grupos de Trabalhos ou GT's, tal estruturação teve como foco possibilitar e estimular uma participação ativa, crítica e democrática por parte de todos que se encontravam presentes: Docentes da educação básica e ensino superior, estudantes. da graduação e pós-graduação, pesquisadores, etc. Posteriormente a organização do evento foi sofrendo algumas alterações, evidenciadas pelo surgimento das, Mesas Redondas, oficinas e minicursos no II Fala Professor, além da redução da prioridade anteriormente dada aos GT's, tais alterações acarretaram em críticas ao novo formato por parte de alguns participantes segundo os quais passaram ter uma participação mais receptora e menos ativa na construção do encontro. Tal configuração se manteve até o encontro de 1999 quando houve uma tentativa de retomada da essência participativa do primeiro encontro de 1987 através da introdução dos EDP's (Espaços de Diálogo e Prática) e de uma maior. Priorização dos Grupos de Trabalho novamente.

A organização do Fala Professor é influenciada constantemente pelo pano de fundo social e político do país ao longo de sua evolução, as plenárias políticas que



ocorrem em geral nos dois últimos dias do encontro trazem matérias e assuntos referentes aos principais desdobramentos sociopolíticos ocorridos nos últimos 4 anos desde o último encontro, na plenária final são discutidas e votadas resoluções que tratam de sugestões de novos eixos e subeixos temáticos para os próximos eventos além da abordagem de temas políticos e considerações sobre aspectos organizacionais. Por fim, este relatório tem como objetivo expor e divulgar os conhecimentos, aprendizagens e experiências proporcionados pela viagem de campo da turma do 5º período do Curso de Licenciatura em Geografia- turno da manhã à 10ª edição do Encontro Nacional de Ensino de Geografia- X Fala Professor.

## **METODOLOGIA**

Será analisada a questão do ensino da geografia na atualidade através das discussões trazidas no âmbito do X Fala Professor, a análise é construída por meio do formato de um relatório das experiências vivenciadas no último encontro, sintetizando as temáticas abordadas nos Grupos de Trabalho, Espaços de Diálogo e Prática, Mesas Redondas, Oficinas, Minicursos e Plenárias. Além das vivências proporcionadas pelos debates e pesquisas apresentadas no X Fala, constitui também o presente trabalho uma breve pesquisa bibliográfica e documental acerca da evolução da Ciência Geográfica no território brasileiro, da gênese e desenvolvimento da AGB e especificamente do Encontro Nacional de Ensino da Geografia ou Fala Professor. As temáticas trazidas serão levadas em conta adotando-se um viés crítico, reflexivo e histórico na sua abordagem e compreensão, visto a predominância de temas de caráter social e político no evento em questão. As experiências do encontro estão descritas na ordem cronológica do mesmo e por fim os eixos e subeixos temáticos se encontram organizados e sintetizados a fim de que se possa evidenciar para o leitor a regularidade com a qual estes entram em consonância com a realidade do ensino no contexto sociopolítico nacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O X Encontro Nacional de Ensino em Geografia/ Fala Professor se deu na cidade de Fortaleza no Ceará, teve como tema principal: O ensino de Geografia na luta por um projeto democrático popular de Brasil, o que se observa é o destaque dado ao papel social e político que esta ciência e o ensino dela exercem no sentido de serem



primordiais para a construção de uma democracia cuja estruturação se assente em uma base que seja de fato popular, concretizando uma alternativa em relação à democracia estritamente liberal ou burguesa. O acervo de conhecimentos e pesquisas trazidos pela corrente crítico-social da Geografia permite questionamentos e reflexões que trazem à tona os conflitos de classe e as contradições que se observam na sociedade pós-capitalista, desempenhando função de relevância na construção desse projeto de democracia.

Entretanto a educação no Brasil está sendo guiada por um viés completamente distinto daquele que visa viabilizar uma democracia popular através do ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais juntamente com as reformas educacionais promovidas pelo estado no âmbito federal seguem uma lógica predominantemente escolanovista a qual privilegia a pedagogia do aprender a fazer e o viés tecnicista de avaliação da aprendizagem em detrimento de metodologias ativas que estimulam a reflexão crítica e a autonomia por parte dos educandos. Considerando isso o X Fala Professor através de seus eixos temáticos proporciona uma série de discussões acerca das possibilidades de um ensino contextualizado social e culturalmente com as realidades das diferentes comunidades étnico-raciais e tradicionais, da formação docente e da mercantilização do trabalho do professor na conjuntura socioeconômica pós-capitalista, das reformas educacionais de viés neoliberal que estão sendo implementadas no ensino público, do esvaziamento dos conteúdos relacionados às ciências humanas e sociais no sistema de ensino, das múltiplas teorias pedagógicas, entre outros assuntos relevantes para o ensino e aprendizagem em relação às ciências geográficas no país.

O encontro teve início com a mesa de abertura que trouxe uma apresentação geral do tema desta edição do Fala Professor, a abordagem dos principais eventos políticos nacionais e internacionais que se desdobraram na atual realidade política e social do ensino no país esteve presente na abertura e ao longo do evento em sua duração. Os Grupos de Trabalho, Espaços de Diálogo e Prática em conjunto com os relatórios de experiência, Mesas Redondas, minicursos; oficinas e Plenárias foram organizados e desenvolvidos no espaço físico da Universidade Estadual do Ceará, a duração do encontro se deu do dia 17 a 21 de Julho de 2023 com os GT'S e EDP'S distribuídos ao longo deste tempo.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
 FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

Eixos Temáticos do X Fala Professor	
Eixo 1	Ensino de Geografia, Formação de Professores e Políticas Educacionais Neoliberais
Eixo 2	Ensino de Geografia, Questões Étnico-raciais e a Lei 10.639/2003
Eixo 3	Políticas para Educação, Crise do Trabalho e Precarização do Trabalho Docente
Eixo 4	Educação Popular e Geografia Escolar na Construção de um Projeto de Brasil
Eixo 5	Geografia, Cidadania e Função Social da Escola
Eixo 6	Prática de Ensino, Teorias Pedagógicas e Aprendizagem Escolar

Fonte: Caderno de Programação do X Fala Professor(a).  
 Mapa do Campus Itaperi da Universidade Estadual de Fortaleza.



Fonte: <https://www.uece.br/> Acessado em 02/09/2023  
 Imagem aérea do Campus Itaperi-UECE



Fonte: Google Earth 19.180.0



No segundo dia (18/07) do encontro se deu início às programações dos EDP's/RE's e dos Grupos de Trabalho, uma das temáticas de EDP tratou da Educação indígena, quilombola e de comunidades tradicionais, os trabalhos e pesquisas referentes a este subeixo tiveram seus resultados apresentados horizontalmente de maneira que os inscritos puderam expor os dados e conclusões obtidos e a metodologia utilizada. Além disso os pesquisadores e docentes envolvidos compartilharam Relatos de Experiência acerca do contato que tiveram com as comunidades em questão durante o andamento da pesquisa, tratou-se da institucionalização da educação das comunidades tradicionais de forma que o ensino e o calendário escolar fossem adaptados à vida social e aos costumes culturais das mesmas levando-se em conta também os numerosos conflitos sociais e territoriais que estas comunidades enfrentam no intuito de preservar sua identidade étnico-cultural e sua territorialidade, lembrando que tanto os indígenas quanto os quilombolas possuem cosmogonia e formas de territorialidade distintas e singulares que devem ser considerados no processo de ensino aprendizagem destes povos.

No mesmo dia foi ministrado o Minicurso: Educação Geográfica e as práticas de ensino de Geografia com o povo Jenipapo-Kanindé, a comunidade indígena natural do norte cearense possui um histórico considerável de lutas e resistência quanto ao seu território e o direito à educação. Durante toda a história colonial do Brasil a educação indígena esteve sob dominância da cultura europeia, desconsiderando-se seus ritos, tradições e costumes o que por sua vez resultou na aculturação das tribos em relação à sua identidade original, os indígenas eram considerados "rudes", "infantis" e "imatuross" que necessitavam da paciência evangelizadora Dussel (1993). Somente após séculos que foi reconhecido aos povos originários o direito à educação levando-se em conta suas línguas e tradições no processo de ensino aprendizagem, sendo o dispositivo legal primordial a constituição federal de 1988, nesse sentido o Povo Jenipapo-Kanindé, comunidade indígena originária do município cearense de Aquiraz, passou a organizar de maneira inicial uma estrutura na qual se pudesse desenvolver práticas educativas, didáticas e pedagógicas no interior de seu território. Nesse sentido no início dos anos 2000 a Secretaria de Educação do Estado do Ceará passou a ofertar e ministrar cursos de formação de magistério indígena, sendo este frequentado por professores provenientes da comunidade Jenipapo e também de outros grupos, A Universidade Federal do Ceará



contribuiu para este processo oferecendo um curso para formação de docentes para o nível médio a todas as comunidades interessadas. Atualmente o povo Jenipapo-Kanindé conta com um estabelecimento escolar adaptado às suas demandas e ao seu contexto sociocultural, atendendo aos estudantes indígenas através da Educação básica e do EJA (Educação de Jovens e Adultos) observando as normas e legislações vigentes quanto às respectivas modalidades de ensino.

Ao terceiro dia (19/07) houve o minicurso: Diálogos sobre ensino de Geografia e Educação do Campo, tratando a respeito das práticas didáticas e pedagógicas realizadas nos campos, assentamentos e povoados rurais. Em primeiro lugar cabe observar que a educação no meio rural se dá informal de maneira amplificada, mas também formalmente, no âmbito informal ela é transmitida através de permutas sociais de conhecimentos populares e empíricos relacionados às técnicas de semeadura, adubação, manejo da terra, cultivo e colheita que constituem base primordial para as práticas necessárias para a reprodução social das comunidades que vivem nesse meio. Com o advento da dominação da terra pela renda e pelo capital, os conflitos decorrentes deste processo passaram a influir consideravelmente na prática do ensino nas regiões predominantemente rurais, a disputa pela hegemonia econômica e espacial travada por corporações provenientes do ramo da agroindústria ensejaram tensões e confrontos pela terra que por sua vez caracterizaram a luta pela educação no campo. Nessa perspectiva o ensino de Geografia deve pautar o estudo da questão agrária visto que esta é uma questão-chave para se compreender como a disputa por territórios produz a desigualdade no campo e também nas cidades Katuta; Melzer (2015).

No quarto dia do encontro (20/07) foi organizada uma mesa redonda com a participação de 4 docentes na sua ministração. A sua temática tratou da crise do trabalho na docência em geografia: precarizações e perspectivas no contexto atual, um dos fatores que contribuem para essa conjuntura é a defasagem salarial que se constitui em uma exploração do docente por meio do que foi denominado, seguindo o viés marxista e crítico, como mais-valia intelectual. Outro fator condicionante da precarização do trabalho docente que foi mencionado é a escassez de concursos públicos na área educacional para docentes da geografia, esta ocasiona com que os professores trabalhem na maioria das vezes sob contratos muitas vezes temporários e sem garantia de segurança



ou estabilidade empregatícia que assegure plenitude na sua função. Por último no contexto do século XXI, em especial no contexto recente do pós-pandemia no âmbito da reestruturação do capital, o trabalho do professor se precariza mais sendo passivo de mercantilização e uberização que torna o ensino um produto a ser vendido. , comprado e negociado, fazendo do docente um mero ofertante deste produto ao dispor do capital.

No mesmo dia, foi realizado o Geo na Rua na praça João Gentil, bairro de Gentilândia- Fortaleza, a programação consistiu em uma manifestação política e cultural, colocando em pauta reivindicações no âmbito educacional e social e contando com a participação de sindicatos, movimentos sociais e de todos os participantes, ficando o microfone à disposição para todos os docentes, discentes e demais presentes realizarem suas intervenções acerca das questões abordadas. O foco principal da manifestação foi trazer questões relativas à precariedade na carreira e no trabalho do docente em Geografia para discussão ao público civil em geral, além da precarização do trabalho docente o ato mencionou a reforma do ensino médio e o esvaziamento que esta tem promovido na grade curricular desta modalidade de ensino, em especial nas ciências humanas e sociais, visando coibir o desenvolvimento de uma consciência cidadã, crítica e autônoma nos estudantes e prepará-los unicamente com base na pedagogia tecnicista do aprender a fazer. A manifestação encerrou com apresentações culturais típicas e regionais com o envolvimento de todos os presentes no ato.

No dia 21/07 a 10ª edição do Fala Professor é finalizada através de dois momentos, o primeiro deles foi a Mesa de Encerramento na qual se deu uma sintetização de todas as temáticas e pautas trazidas e desenvolvidas no decorrer do evento, trazendo diálogos e reflexões sobre a missão e o papel desempenhado pela AGB no âmbito da pesquisa e do ensino em Geografia nos últimos anos. Em seguida a plenária política apresenta suas deliberações a respeito dos temas envolvendo o cenário político atual, os rumos da educação pública e a conjuntura social do Brasil. A plenária publicou a aprovação de algumas moções que exprimem o posicionamento social e político da Associação frente aos principais acontecimentos recentes da política brasileira, dentre elas a moção de repúdio à aprovação do marco temporal para demarcação das terras indígenas, uma contra a ofensiva do agronegócio que busca aparelhar a estrutura educacional no país e por fim uma repudiando a tentativa de criminalização do



Movimento dos Sem Terra (MST) através da CPI em vigor na Câmara dos Deputados, manifestando pleno apoio ao movimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, neste presente trabalho foi evidenciado a dedicação para a exposição, construção e aprendizagem de conhecimentos proporcionados pela viagem de campo a 10º edição do Encontro Nacional de Ensino em Geografia - X Fala Professor. Na perspectiva crítica o Encontro Nacional de Ensino em Geografia apesar das dificuldades, mudanças e críticas sofridas ao decorrer das suas edições sendo o primeiro congresso no ano de 1987 e o mais recente no ano de 2023. Neste âmbito o Fala Professor foi e continua sendo um grande marco para uma participação mais ativa não só de docentes do ensino básico e superior como também discentes, pesquisadores e público em geral que estejam interessados na discussão em concordância ao ensino da geografia.

Agregando ao seu público experiências únicas para a construção e consolidação de conhecimentos, diferentes visões de perspectivas de indivíduos originários de vários estados do Brasil que convergem em discussões enriquecedoras. As discussões proporcionadas por esta edição do evento certamente trouxeram relevantes contribuições na forma de debates e pesquisas para o desenvolvimento e atualização das concepções de ensino da geografia, a contextualização da situação da educação pública com os rumos atuais da política nacional foram marcantes neste último encontro no sentido de promover a conscientização para a ação em todos os educandos e educadores presentes, com o intuito de incentivar a defesa do ensino público gratuito e de qualidade que privilegie a formação de cidadãos críticos e autônomos para a participação na vida social e finalmente, desta forma, consolidar o objetivo que constitui o tema principal do X Fala Professor: Concretizar a democracia popular no Brasil através do ensino de Geografia.

## **REFERÊNCIAS**



Filho, A.L França; Antunes, C.F; Fernandes, F.M. A construção do Fala Professor como fórum dos professores de Geografia: O ensino como pauta prioritária no movimento de renovação.

Lira, Larissa Alves. Pierre Monbeig e a formação da geografia brasileira: Uma ciência no contexto do capitalismo tardio. Erosão dos valores literários, “tentação à ação” e sistematização do método. São Paulo, Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade de São Paulo, 2017.

Katuta, Ângela Massumi; Melzer, E.E Martins. A questão agrária e a educação do/no campo- Trajetórias no campo e dialogias no trabalho de formação de educadores. Caiobá- Universidade Federal do Paraná, 2015. <https://povojenipapokaninde.com.br/educacao-e-saude/>. Acesso em 26 de Agosto de 2023.

Moraes, A.C Robert. Geografia: Pequena História Crítica. 1981

Dussel, Enrique. 1492 O Encobrimento do Outro: A origem do mito da modernidade. 1993.

Lacoste, Yves. A Geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 1976



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## COMO O POTENCIAL DIDÁTICO DO JOGO BINGO PODE SER EXPLORADO PARA A COMPREENSÃO DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS NA CAATINGA

### CAPÍTULO 25

Maria Jaqueline Oliveira da Silva<sup>68</sup>  
Vitor Alfredo de Santana Silva<sup>69</sup>  
Victória Regina da Silva Cruz<sup>70</sup>

#### RESUMO:

A Caatinga enfrenta desafios significativos que impactam suas paisagens. Diante desse cenário, abordagens educacionais eficazes para sua compreensão são importantes. Dessa forma, o objetivo deste estudo é demonstrar como o jogo Bingo pode ser uma estratégia didática eficaz para abordar o tema das mudanças ambientais na Caatinga, auxiliando os estudantes no conhecimento e retenção desses conceitos. Para isso, uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, foi realizada através de um levantamento bibliográfico buscando embasar a temática com o Bingo. Em seguida, um bingo sobre as mudanças ambientais na Caatinga foi desenvolvido, a fim de demonstrar sua aplicabilidade. Desse modo, o bingo como abordagem didática emerge como uma estratégia educacional valiosa. Através do bingo, os estudantes absorvem informações, desenvolvem habilidades críticas e memorização, solidificando sua proficiência em abordar os desafios das mudanças ambientais na Caatinga. Portanto, essa abordagem enriquece o processo educacional ao aliar diversão e aprendizado, constituindo uma ferramenta pedagógica eficaz.

**Palavras-chave:** Bioma; Conscientização Ambiental; Gamificação.

#### ABSTRACT:

The Caatinga faces significant challenges that impact its landscapes. Given this scenario, effective educational approaches to its understanding are important. Thus, the objective of this study is to demonstrate how the Bingo game can be an effective didactic strategy to address the theme of environmental changes in the Caatinga, helping students to understand and retain these concepts. For this, qualitative exploratory research was carried out through a bibliographic survey seeking to base the theme with Bingo. Then, a bingo game about environmental changes in the Caatinga was developed in order to demonstrate its applicability. In this way, bingo as a didactic approach emerges as a valuable educational strategy. Through bingo, students absorb information, develop critical skills and memorization, solidifying their proficiency in addressing the challenges of environmental changes in the Caatinga. Therefore, this approach enriches the educational process by combining fun and learning, constituting an effective pedagogical tool.

**Keywords:** Biome; Environmental Awareness; Gamification.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>68</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [mjaquelineosilva@gmail.com](mailto:mjaquelineosilva@gmail.com);

<sup>69</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [vitor.alfredo@ufpe.br](mailto:vitor.alfredo@ufpe.br);

<sup>70</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [victoria.cruz@ufpe.br](mailto:victoria.cruz@ufpe.br).



O bioma Caatinga, exclusivamente presente no território brasileiro, é predominantemente situado na região nordeste, ocupando uma área caracterizada por um clima semiárido, coberto principalmente por florestas caducifólias, adaptadas a períodos de secas intensas e prolongadas, o que resulta no desenvolvimento de características únicas e distintivas (Sparacino; Argibay; Espindola, 2021). Metade da vegetação original da Caatinga experimentou a perda de sua cobertura, enquanto a outra metade apresenta fragmentação e degradação em variados estágios, consequentes de atividades pecuárias, agrícolas, disseminação de espécies invasoras e expansão de infraestrutura viária (Antongiovanni; Venticinque; Fonseca, 2018). O desmatamento e as práticas agrícolas não sustentáveis constituem ameaças não apenas ao equilíbrio ecológico da Caatinga, mas também resultam no comprometimento da sobrevivência de espécies singulares. Além disso, essas ações contribuem significativamente para a degradação do solo e a exaustão dos recursos hídricos, elementos essenciais para a preservação da fauna, flora e para o bem-estar das comunidades locais (Teixeira; Lughadha; Silva; Moro, 2021).

Diante das complexidades e desafios inerentes a preservação do bioma Caatinga, as escolas e educadores têm a oportunidade de incorporar o ensino da educação ambiental, criando um ambiente que possa atuar como um farol de conscientização, ao proporcionar uma compreensão profunda das questões ambientais relacionadas à Caatinga. Diante disso, a utilização de diferentes ferramentas didáticas na promoção do ensino da educação ambiental pode potencializar a compreensão e o engajamento dos alunos, melhorando a memorização e retenção do conhecimento, além de estimular a conexão com o bioma da caatinga e a sensibilização sobre a preservação ambiental (Yang; Wu; Tong; Sun, 2022).

Nessa perspectiva, os jogos surgem como recursos didáticos cativantes para o ensino da educação ambiental. Ao incorporar abordagens que incluem competições saudáveis, desafios e recompensas, os jogos tornam o processo de aprendizado mais atraente para os estudantes. Além disso, eles desempenham um papel crucial na consolidação do conteúdo e podem ser valiosas ferramentas de revisão (Cheung; Ng, 2021).

O uso de jogos favorece a participação ativa dos alunos em atividades escolares, sendo uma ferramenta eficaz no combate ao baixo rendimento escolar e a falta de interesse dos estudantes no processo educativo, levando em



conta o seu desempenho com jogos referentes aos conteúdos programados (Sawczuc; Moura, 2012, p. 02).

Um exemplo concreto é o jogo de bingo, que se mostra eficaz na transmissão de conceitos e informações. Sua natureza interativa e participativa não apenas captura o processo de aprendizado, mas também introduz uma abordagem lúdica que singularmente estimula o engajamento dos alunos (Hugerat; Kortam; Maroun; Basheer, 2020). Pesquisas, como as realizadas por Anderson e Dron (2011), têm destacado a eficácia do bingo educacional no processo de retenção e compreensão de informações, especialmente quando aplicada como uma ferramenta de revisão. Além disso, a natureza competitiva do jogo pode promover a participação ativa dos alunos e reforçar a memorização de conceitos-chave, de acordo com o estudo de Cheung e Ng (2021).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo central destacar a aplicabilidade do jogo bingo como um recurso didático eficaz para abordar e explorar a temática das mudanças ambientais na Caatinga. A relevância desse objetivo reside na necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras que possam engajar os alunos de forma significativa e acessível, especialmente em relação a questões complexas como as transformações ambientais em um bioma único e sensível como a Caatinga.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada por meio de revisão bibliográfica na base de dados GOOGLE SCHOLAR. Os artigos foram identificados utilizando os descritores: “*Game bingo*” and “*Didactic tool*” and “*Environmental education*“, incluindo artigos científicos em inglês e português. Para a seleção dos artigos foram utilizados os critérios a seguir: a) O estudo foi publicado entre os anos de 2018 a 2023?; b) O estudo aborda questões relevantes sobre a utilização de bingo como ferramenta didática?; c) O estudo traz elementos sobre educação ambiental?; d) O estudo aborda os impactos ambientais ocasionados na Caatinga?; e) O Estudo foi publicado em Inglês ou Português?.

A busca na base de dados revelou aproximadamente 867 resultados. No entanto, para esta revisão, foram considerados apenas os artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão. Com isso, apenas 15 artigos foram selecionados como base para o



desenvolvimento desta pesquisa, excluindo-se TCCs, dissertações, teses, editoriais e comunicações. Essa abordagem possibilitou a construção de um arcabouço teórico abordando as principais questões relacionadas às mudanças ambientais na Caatinga, que serviu como base conceitual para o desenvolvimento do estudo sobre a utilização do jogo de bingo como ferramenta didática em sala de aula.

Ademais, foi elaborado um jogo de bingo relacionado às mudanças ambientais na Caatinga, utilizando a plataforma Canva, com o intuito de avaliar sua capacidade de aprimorar a compreensão dos estudantes quando empregado como estratégia pedagógica em sala de aula. Este jogo foi desenvolvido para ilustrar como o bingo pode ser aplicado no ensino desse tema, oferecendo uma abordagem de aprendizado mais dinâmica e facilitadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O jogo bingo é um fenômeno histórico com raízes centenárias que, ao longo de sua evolução, abrangeu diversas esferas culturais e contextuais, tornando-se uma atividade lúdica amplamente reconhecida e apreciada. Sua influência transcendeu as barreiras etárias, servindo não apenas como fonte de recreação, mas também como um veículo para a interação interpessoal. Isso fez com que o bingo, além de suas propriedades de entretenimento, adquirisse notáveis características educacionais dignas de atenção (Khoirina; Rini, 2021; Dilyorakhon, 2022).

A implementação do bingo como uma estratégia pedagógica direcionada especificamente para abordar as mudanças ambientais na Caatinga confere um destaque notável a essa abordagem educacional. Através dessa abordagem focalizada, o bingo não apenas assume um papel educativo, mas também se transforma em um veículo eficaz de enriquecimento da conscientização ambiental. De acordo com Martinez (2022), "a conscientização ambiental deve ser trabalhada, juntamente com as reações sociais relacionadas a hábitos, valores e atitudes em relação às questões ambientais". Isso proporciona aos alunos a oportunidade de aprofundar seu entendimento sobre as questões ambientais críticas que afetam a Caatinga e estimula uma maior preocupação e responsabilidade em relação à preservação desse bioma singular.



Ao considerar os efeitos das mudanças ambientais específicas neste ecossistema, o bingo transcende a sua natureza lúdica para se tornar um instrumento capaz de engajar os estudantes em um nível profundo de aprendizado e compreensão. O enfoque nas mudanças ambientais na Caatinga, incorporado nas perguntas e respostas do bingo, proporciona uma oportunidade para os alunos explorarem os complexos aspectos desse ecossistema e os impactos das atividades humanas (Kurniawati; Komalasari; Supriatna; WIyanarti, 2023).

Para conduzir o jogo de maneira eficiente, é recomendado que a turma seja dividida em grupos menores, compostos por cerca de quatro a cinco alunos cada. Cada um desses grupos receberá uma cartela de respostas exclusiva, disposta em nove quadrados distintos (conforme ilustrado na Figura 02). O início do jogo envolve o professor inserindo bolas numeradas, que correspondem às perguntas preparadas, em uma roleta de bingo (conforme representado na Figura 01). Ao girar a roleta, uma bola é selecionada aleatoriamente e a pergunta relacionada ao número sorteado é apresentada.

O jogo prossegue com os grupos competindo para responder corretamente às perguntas. Quando um grupo detém a resposta correta para a pergunta anunciada, eles marcam o quadro correspondente em sua cartela utilizando feijões ou pedrinhas, criando um processo visual de acompanhamento. O objetivo é ser o primeiro grupo a completar toda a cartela com marcações, indicando um amplo domínio das questões propostas.

Na fase de desenvolvimento do jogo, os educadores desempenham um papel crucial ao conceber as questões que irão compor as cartelas. Cada questão é acompanhada de sua resposta correspondente, que é numerada para criar uma associação entre os números sorteados e os conteúdos abordados (Figura 01). A flexibilidade dessa etapa é notável, uma vez que a quantidade de questões e respostas é determinada conforme o critério do educador. Isso possibilita a adaptação às necessidades da turma e ao tempo disponível para o jogo, mantendo sempre um foco claro nas mudanças ambientais na Caatinga.

A elaboração das cartelas não se limita apenas à disposição das questões e respostas. Uma abordagem interessante envolve a aleatorização das perguntas entre as cartelas, evitando a uniformidade e proporcionando um desafio equitativo para todos os



estudantes. Isso assegura que as discussões e os processos de pensamento sejam diversificados, enriquecendo, assim, a experiência educacional.

Na execução do jogo, a divisão da turma em grupos pequenos, geralmente compostos por quatro a cinco alunos, intensifica a interação e a colaboração entre os estudantes. Cada grupo recebe uma cartela única, o que estimula a comunicação e o trabalho em equipe na busca das respostas corretas. A introdução de uma roleta tradicional como método de seleção dos números incorpora um elemento de imparcialidade, uma vez que cada número corresponde a uma questão específica. Isso elimina qualquer subjetividade na escolha das questões, garantindo que o foco permaneça na aprendizagem e no envolvimento dos alunos.

Nessa perspectiva, a implementação do bingo como ferramenta educacional no contexto das mudanças ambientais na Caatinga contribui para uma experiência de aprendizagem mais envolvente e eficaz. O jogo não apenas transmite informações, mas também desenvolve habilidades críticas, raciocínio lógico e capacidade de associar conceitos complexos a situações concretas. Dessa forma, o resultado é uma compreensão mais sólida e uma maior conscientização sobre a importância da preservação ambiental na Caatinga (Almeida, 2023; Romeiro; Silva, 2023).

**Figura 1-** Perguntas Orientadoras e Respostas do Jogo Bingo sobre Mudanças Ambientais na

<p>1- O que se conhece como mudanças ambientais? R: Devastação de biomas, poluição atmosférica, aquecimento global, crimes socioambientais</p> <p>2- Quais são os principais fatores que têm contribuído para as mudanças na caatinga? R: Desmatamento, queimadas, agricultura intensa e mudanças climáticas</p> <p>3- Quais são os impactos que as mudanças climáticas estão gerando na caatinga? R: Aumento da intensidade das secas, redução dos recursos hídricos, aumento de temperatura.</p> <p>4- Quais espécies estão ameaçadas de extinção na caatinga devido as mudanças ambientais? R: Tatu-bola, o Soldadinho-do-Araripe e o pato-do-mato</p> <p>5- Como a biodiversidade da caatinga está sendo afetada pelas mudanças ambientais? R: Perda de habitats e diminuição das populações de várias espécies nativas</p> <p>6- Quais exemplos de atividades antrópicas afetam a caatinga? R: Desmatamento, pecuária e mineração</p>	<p>7- Quais são as medidas que podem ser tomadas que podem mitigar os efeitos das mudanças ambientais na caatinga? R: Reflorestamento, práticas agrícolas sustentáveis, conscientização e monitoramento ambiental</p> <p>8- Quais são os impactos promovidos pela mudança de vegetação na caatinga? R: Perda de habitats, erosão do solo e desequilíbrio no ecossistema</p> <p>9- Quais impactos as mudanças ambientais na caatinga podem gerar a população humana? R: Diminuição na disponibilidade de alimentos, na disponibilidade de água e de recursos naturais</p> <p>10- Quais são os benefícios gerados pela preservação das áreas de caatinga? R: Conservação da biodiversidade, regularidade do clima local e garantia do fornecimento de recursos naturais</p> <p>11- Quais práticas de conservação do solo podem ser utilizadas na caatinga? R: Plantio em curvas de nível, cobertura vegetal e rotação de cultura</p>	<p>12- O que pode ser feito para restaurar o ecossistema da caatinga? R: Reabilitar áreas degradadas</p> <p>13- Como a preservação de espécies ameaçadas pode auxiliar na diminuição das mudanças ambientais na caatinga? R: Promovendo a manutenção da biodiversidade e mantendo o equilíbrio ecológico</p> <p>14- Como o desequilíbrio ecológico afeta a Caatinga? R: Gerando à proliferação de espécies invasoras e à perda de interações naturais entre os seres vivos.</p> <p>15- O que é a conscientização ambiental? R: É a compreensão dos impactos das ações humanas no meio ambiente.</p> <p>16- Quais animais da Caatinga praticam migrações sazonais para enfrentar as secas? R: (Resposta não fornecida no texto)</p>
--	--	--

*Bingo*

CaatingaFonte: Os autores (2023)



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
 FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

Figura 2- Cartelas do Jogo Bingo sobre Mudanças Ambientais na Caatinga





X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA



Fonte: Os autores (2023)

A cada número chamado e pergunta respondida, os estudantes são levados a refletir sobre as consequências do desmatamento, da perda de biodiversidade e das mudanças climáticas que afetam a Caatinga. Conforme a figura 1 e 2, a imersão contextual promovida pelo bingo, não só estimula o raciocínio crítico, mas também convida os alunos a conectarem-se emocionalmente com as questões ambientais que estão abordando. Adicionalmente, a estrutura interativa do bingo proporciona uma maneira eficaz de visualizar as mudanças ambientais na Caatinga. As cartelas com elementos relacionados a esse ecossistema como exemplifica a figura 02, permitem que os alunos associem conceitos abstratos a questões concretas, facilitando a assimilação e a retenção de informações.

Nesse contexto, o bingo transcende suas características recreativas e tem sido objeto de análise devido ao seu potencial educacional. Em sua pesquisa, Serafim e Lopes (2022) observou que ao incorporar o bingo nas atividades em sala de aula, o jogo se revela como uma valiosa ferramenta de aprendizado prazeroso. Os estudantes demonstram dedicação ao processo de aprendizagem, impulsionados pelo desejo de vencer. Isso ocorre porque, ao criar um ambiente competitivo não ameaçador, este jogo evidencia um



potencial intrínseco para promover uma competição saudável, provocando entusiasmo e incentivando a participação, especialmente entre indivíduos em idade escolar.

Além disso, o bingo proporciona uma abordagem interativa e dinâmica, que vai além da simples transmissão de informações. As questões presentes nas cartelas podem ser formuladas de maneira estratégica, como demonstrado na figura 1, incentivando os alunos a pensar criticamente sobre as mudanças ambientais na Caatinga e suas implicações. O processo de busca pelas respostas dentro das cartelas requer o uso de conhecimento prévio, pesquisa e reflexão, estimulando a aprendizagem ativa e autônoma. Ao trabalhar com temas complexos, como as mudanças ambientais, o bingo oferece uma maneira de simplificar e visualizar conceitos abstratos.

Um bingo sobre mudanças ambientais na Caatinga também consegue trabalhar a aprendizagem socioambiental dos estudantes, por meio do estímulo dado pelas questões criadas, os alunos podem desenvolver uma criticidade maior, conseguindo associar os impactos ambientais promovidos pelas ações humanas na caatinga, com os impactos ambientais humanos presentes em seu cotidiano (Araujo, Santos, Silva, 2019).

Diante da evolução das tecnologias educacionais, a implementação do jogo de bingo de forma digital oferece uma abordagem altamente flexível e atrativa para os educadores. Plataformas como o Canva disponibilizam uma variedade de recursos, permitindo que os docentes utilizem modelos predefinidos de cartelas ou, de maneira ainda mais personalizada, criem suas próprias cartelas alinhadas com as temáticas específicas do conteúdo, como exemplificado na Figura 2. Esse processo não só proporciona um maior grau de criatividade, mas também permite que os educadores ajustem a complexidade das questões de acordo com o nível de aprendizado da turma.

Por fim, essa abordagem metodológica ilustra como o jogo de bingo pode transcender suas raízes de mero entretenimento e se tornar uma ferramenta educacional de grande potencial. Ao aproveitar a tecnologia, a criatividade e a interatividade, os educadores podem mergulhar os alunos em uma experiência de aprendizado enriquecedora, transformando conceitos abstratos em conhecimento tangível e duradouro sobre as mudanças ambientais na Caatinga.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a incorporação do jogo de bingo como uma ferramenta didática no ensino das mudanças ambientais na Caatinga revela-se uma abordagem enriquecedora e eficaz para promover a compreensão, a conscientização e o engajamento dos estudantes. Através da interação lúdica e da competição saudável, o bingo transcende a simples transmissão de informações, estimulando a aprendizagem ativa, a associação de conceitos complexos a contextos concretos e o desenvolvimento de habilidades críticas. Além disso, a aplicação do bingo permite a exploração de temáticas desafiadoras, tornando-se uma ponte entre a teoria e a prática no contexto das mudanças ambientais na Caatinga. Ao aliar a diversão do jogo com os objetivos educacionais, o bingo emerge como um aliado valioso para os educadores que buscam transmitir de maneira eficaz e significativa o conhecimento sobre os desafios e a importância da preservação ambiental nesse ecossistema único.

## REFERÊNCIAS

A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O BINGO GEOAMBIENTAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA GEOGRAFIA. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, v.10, n.22, p. 91-99, 2019

Almeida, K. C. M. A Importância do lúdico no desenvolvimento da criança. Revista SL Educacional, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 1-166, 2023.

Anderson, T., Dron, J. Three generations of distance education pedagogy. International Review of Research in Open and Distance Learning, v. 12, p. 80-97, 2011.

Antongiovanni, M; Venticinque, E. M; Fonseca, C.R. Fragmentation patterns of the Caatinga drylands. Landscape Ecology, v. 33, p.1353-1367, 2018.

Cheung, S. Y.; Ng, K. Y. Application of the Educational Game to Enhance Student Learning. Educational Game Enhance Student Learning. v. 6, 2021.



Dilyorakhon, M. Teaching English To Young People Through Games. Central Asian Research Journal For Interdisciplinary Studies (CARJIS), v. 2, p. 2181-2454, 2022.

Hugerat, M.; Kortam, N.; Maroun, N. T.; Basheer, A. The Educational Effectiveness of Didactical Games in Project-based Science Learning among 5th Grade Students. EURASIA Journal of Mathematics, Science and Technology Education. v. 16, 2020.

Khoirina, N. I.; Rini. S. Teixeira, L. P.; Lughadha, E. N.; Silva, M. V. C.; Moro, M. F. Much of the Caatinga is legally protected? An analysis of temporal and geographical coverage of protected areas in the Brazilian semiarid region. Acta Bot. Bras. v. 35, 2021.

Kurniawati, Y. ; Komalasari, K.; Supriatna, N.; WIyanarti; E. Edutainment in social studies learning: Can it develop critical thinking skills and creativity? Kıbrıslı Eğitim Bilimleri Dergisi. n. 1, p. 394-407, 2023.

Martinez, P. H. O Brasil e o meio ambiente: nossa trajetória, nossos desafios. 2022. Unesp. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/05/05/o-brasil-e-o-meio-ambiente-nossa-trajetoria-nossos-desafios/>. Acesso em: 25. ago. 2023.

Romeiro, S. S.; Silva, V. P. Relato do uso de metodologias alternativas para o ensino de ciências da natureza no ensino fundamental. Journal of Education, Science and Health. v. 3, 2023.

Sawczuk, M. I. L; Moura, J. D. P. Jogos pedagógicos para o ensino de Geografia. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, v. 1. Cândido de Abreu: Secretaria de Educação/Programa de Desenvolvimento Educacional, 2012. Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_uel\\_geo\\_artigo\\_marcia\\_ines\\_lorenzet\\_sawczuk.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_geo_artigo_marcia_ines_lorenzet_sawczuk.pdf)>

Serafim, M. V. V.; Lopes, L. A. Proposta de Gamificação alinhada à estratégia Sala de Aula Invertida no cenário pós Pandemia. RITECiMa. v. 2, p. 45-61, 2022.

Sparacino, J.; Argibay, D.S.; Espindola, G. Long-term (35 Years) Rainy and Dry Season Characterization in Semiarid Northeastern Brazil. Rev. bras. meteorol. v. 36, 2021.

Yang, B; Wu, N.; Tong, Z.; Sun, Y. Narrative-Based Environmental Education Improves Environmental Awareness and Environmental Attitudes in Children Aged 6–8. Int J Environ Res Public Health. v. 19, p.64-83, 2022.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## CONTRIBUIÇÕES DO MUSEU DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA-PIAUI

### CAPÍTULO 26

Jessé Santos de Souza Júnior<sup>71</sup>

Midian Maria da Conceição de Oliveira Carvalho<sup>72</sup>

William Lucas Pereira de Lucena Pessoa Marques<sup>73</sup>

#### RESUMO:

Este trabalho tem como foco central discutir sobre a importância dos museus na formação em Geografia, tendo como objeto de estudo o Museu da Natureza que se encontra no Parque Nacional da Serra da Capivara-Piauí. Essa vivência foi realizada durante a aula de campo da disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia 2, que é ofertada para o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco.

**Palavras-chave:** Museus; Formação; Relato de Campo.

#### ABSTRACT:

This work's central focus is to discuss the importance of museums in Geography training, having as its object of study the Museum of Nature located in the Serra da Capivara National Park-Piauí. This experience was carried out during the field class of the Geography Teaching Methodology 2 discipline, which is offered for the Geography Degree course at the Federal University of Pernambuco.

**Keywords:** Museums; Training; Field Report.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata a importância dos espaços na formação geográfica, por meio da perspectiva da presença dos museus na construção teórica e prática para o ensino geográfico e conseqüentemente para a pessoa geógrafa. As análises apresentadas vieram a partir da ênfase nas trocas de conhecimentos culturais que os museus e espaços trazem à memória e a formação da educação geográfica, ampliando dessa forma as dinâmicas de impressão e aprendizado na vida acadêmica, sendo assim um fator importante para a compreensão da cultura científica do geógrafo até o ensino em sala de aula, expondo dessa forma as trocas de conhecimentos no ramo geográfico.

---

<sup>71</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [jesse.santosj@ufpe.br](mailto:jesse.santosj@ufpe.br);

<sup>72</sup> Graduada pelo Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [midian.oliveira@ufpe.br](mailto:midian.oliveira@ufpe.br);

<sup>73</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [william.pessoa@ufpe.br](mailto:william.pessoa@ufpe.br) .



Por meio disso, utilizamos a metodologia por meio de uma abordagem qualitativa descritiva e conjunto a levantamentos biográficos promovendo assim uma maior compreensão didática sobre o papel dos espaços na construção educativa da geografia.

Concluimos dessa forma por meio dos resultados e discussões a importância da aula de campo ser compreendida como um instrumento de bastante ênfase na formação e ensino geográfico, e não como viagens a passeio mas como uma visão ampla e educacional para a geografia.

### **O PAPEL DOS MUSEUS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

De forma geral, o espaço museológico é visto como um espaço de lazer social para se desfrutar com amigos ou com familiares. (Silva, 2020). Mas também, acreditamos que os museus se direcionam primeiramente e principalmente para a memória e a cultura que envolvem o contexto histórico e suas lembranças, mas também as percepções a longo prazo do observador. Dentro desse aspecto as análises feitas no escopo do trabalho visa detalhar com ênfase as importâncias que os museus têm no meio social, em específico, o Museu da Natureza na formação em geografia pela ótica da aula de campo e sua relevância na vida acadêmica e profissional na geografia.

Observou-se o museu como sendo um ambiente atemporal, que visa trazer ensino sobre a história do passado e relevância para cultura presente no meio social. A experiência em campo trouxe uma nova faceta sobre a troca de conhecimentos que é realizada em um visita ao museu, demonstrando a perspectiva do visitante em não apenas ser um agente observador mas um agente colaborador de uma cultura científica, em que o conhecimento, a tecnologia e a inovação se faz presente na troca de análises feita.

Assim visualizamos que existe uma importância nas visitas aos museus, porque é a partir do meio de observação que existem impressões e leituras trazendo esboço e incorporando diversas interpretações no museu, e dessa forma fomentando o olhar de um geógrafo em formação.

Em meio a essa perspectiva, buscou-se entender e analisar as memórias de adultos que visitam o Museu da Natureza, compreendendo as dinâmicas da memória a longo prazo pelo viés da cultura científica pela visão dos mesmos, aderindo assim análises e trocas de conhecimento. Comparando-se em meio a todo trabalho as memórias espontâneas dos visitantes e as memórias estimuladas, abrangendo dessa forma a multifacetação do sistema límbico que apresenta diversas sensações e emoções na memória.



Os museus são espaços das culturas e memórias de uma sociedade. São organizações cívicas que agregam valor às comunidades onde se inserem. Suas contribuições vão além do papel educativo de seu acervo, constantemente elucidado na literatura relacionada, mas perpassa a vida de seus visitantes de maneira integral, contribuindo para o bem-estar pessoal, intelectual, social e físico dos sujeitos.

O desdobramento atemporal que os museus carregam para a geografia enaltecem a realidade presente como uma consequência do passado, visando observar por meios das visitas aos museus as realidades vividas nas eras geológicas, assim construir uma ciência geográfica que utiliza-se dos meios interdisciplinares. Em relação a isso, se desenvolve as ligações com a arqueologia, geologia, história, sociologia e as demais ciências que abraçam o tempo como um agente significativo na formação final de um geógrafo, em uma realidade atemporal. Sobre isso Lourdeau (2019, p. 386) escreveu:

A bibliografia sobre a Serra da Capivara menciona descobertas surpreendentes referentes à sua antiguidade. considerando a sequência arqueológica macrorregional Fragmentos de cerâmica associados a carvões datados de 10.030 e 8.130 AP foram encontrados nas escavações do Sítio do Meio e do Fundo do Baxão da Pedra Furada respectivamente (Guidon; Pessis, 1993; Guidon et al. 2002).

Portanto, este trabalho tem como objetivo central discutir sobre a relevância significativa dos museus na formação em Geografia, com o foco no Museu da Natureza que se encontra no Parque Nacional da Serra da Capivara-Piauí. Essa atividade foi realizada durante a aula de campo das disciplinas de Metodologia do Ensino da Geografia I e Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV, que são ofertadas para o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco

## **DISCUSSÕES SOBRE ESPAÇOS NÃO FORMAIS DA EDUCAÇÃO**

Dentro da geografia, a educação no quesito teórico e prático aborda os espaços físicos como uma rede de apoio na formação final do geógrafo, abrangendo a importância dos museus como sendo uma fonte de ensino a longo prazo. Os espaços possuem uma extrema importância para uma análise mais prática e palpável da realidade de um geógrafo, o objetivo do museu se torna a partir disso, um agente relevante para o ensinamento histórico e científico, tendo como cunho principal a importância da cultura científica como apoio ao ensino técnico e educativo em sala de aula.



Por meio da construção educativa provida do papel do museu, tem-se uma abordagem a formação geográfica com uma função de investigação e pesquisa, desenvolvendo a preservação e conservação de fatores históricos que anunciam a atualidade. Sobre isso, Silva (2020, p. 37) em sua dissertação escreveu:

A autora relaciona sete funções que acredita serem inerentes aos museus científicos: a promoção da cultura científica, a investigação, o apoio ao ensino, os serviços à comunidade, a preservação do patrimônio, a educação ambiental e o reforço da identidade (local ou institucional).

Ainda nesse aspecto as análises propostas neste trabalho teve o propósito de promover a discussão sobre a importância dos espaços informais na construção da geografia e do ensino, sendo esse ponto uma referência para uma socioespacialidade do geógrafo em sala de aula, abrangendo uma educação além da teoria.

## **METODOLOGIA**

Este relato utiliza-se de uma abordagem qualitativa descritiva alinhada a um levantamento bibliográfico para melhor compreensão das discussões propostas. Ademais, os autores dispuseram de fotografias para vislumbrar os espaços e características do Museu da Natureza. Segundo Gil(2019), a pesquisa qualitativa-descritiva tem como objetivo descrever as singularidades de determinado grupo social ou fenômeno, e também estabelecer conexões entre as mesmas. Já a pesquisa bibliográfica, consoante Prodanov(2013), serve para estruturar a contextualização do trabalho e embasar seu referencial teórico.

A aula de campo para o Parque Nacional Serra da Capivara – PI, foi realizada por meio da disciplina Metodologia do Ensino da Geografia 2, com o Prof. Dr. Daniel Lira. Esta cadeira é de carácter obrigatório da grade curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, ofertada pelo Departamento de Ciências Geográficas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco.

A aula de campo foi vivenciada entre os dias 15 a 19 de agosto de 2022, e contou com a realização de várias atividades voltadas às práticas de ensino da Geografia e percepções físico-humanas dos espaços em evidência. A ida ao Museu da Natureza, no dia 17, foi pensada como uma metodologia de possível aplicação por parte dos graduandos em formação, e também, com a



finalidade de preparar os licenciandos para realizarem suas observações e escritas posteriores aos relatórios finais da disciplina.

Assim, discutindo sobre essa importante ferramenta metodológica que é a aula de campo, Silva(2010) afirma:

Em educação existem caminhos alternativos para se construir o conhecimento. E um desses caminhos, apresentado neste presente artigo, é a aula de campo. Para a formação da geografia é de extrema importância o “espaço vivido”. É fundamental que os alunos reconheçam os conceitos, a construção, a ação humana sobre o mundo e que explorem a curiosidade epistemológica a partir de uma aprendizagem contínua. (Silva, 2010, p . 188)

Nesse sentido, o trabalho de campo é precisamente importante para a formação dos alunos. E também, os estudantes precisam conscientizar-se de que a aula de campo necessita ser realizada em conjunto, partindo de que o indivíduo é único e que sua visão para o objeto singulariza um diferencial que pode ser administrativamente feito sobre as reflexões a serem cientificamente efetuadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aula de campo é um instrumento que, de modo mais intenso, permite a correlação dos assuntos trabalhados em sala de aula, em diferentes fases do ensino, com a prática de vida . Dessa forma, desde Educação Básica ao Ensino Superior é plausível adaptar as visitas de campo para debater o saber teórico apresentado em sala de aula.(Moraes , 2021).

Portanto, é necessário entender que a aula de campo não é um mero passeio para fora dos muros da escola ou da universidade, e sim, uma prática prescindível para a construção acadêmica dos discentes.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO**

O Parque Nacional da Serra da Capivara inaugurou no dia 18 de dezembro de 2018 o Museu da Natureza, no município de Coronel José Dias. O complexo oferece aos visitantes uma imersão pela história original da região, reunindo conteúdo histórico-geográfico que remete ao início do universo até o surgimento da raça humana e suas influências nos espaços naturais. (Brasil, 2018)

Figura 1. Museu da Natureza, Parque Nacional Serra da Capivara – PI.



Fonte: Compilação do autor.

Além disso, possui uma estrutura arquitetônica em formato de caracol, o ambiente conta com exposição de fósseis encontrados na região. São exemplares físicos e digitais de animais de diversas eras como do Pleistoceno, mas também de dinossauros e animais da megafauna organizados em ordem cronológica, que passam uma noção verídica de como era a vida nos antepassados (Brasil, 2018). E ainda sobre os formatos em espiral presentes no Museu da Natureza, o Governo Federal afirma:

A estrutura do Museu, em formato de espiral, reproduz uma forma comumente encontrada na natureza. Folhas, conchas e outras estruturas orgânicas possuem a espiral em sua composição. A estrutura do complexo foi planejada para a sustentabilidade. Todo o sistema elétrico e hidráulico possui tecnologia sustentável. (Brasil, 2018)

## **EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO MUSEU DA NATUREZA**

Ao adentrar o Museu Natural, percebe-se a exposição de maneira ilustrativa e interativa entre si e os demais espaços de cada seção, ao todo, são cerca de 12 salas de exposições. O Museu retrata como a região da Serra da Capivara e o nordeste brasileiro evidenciaram as grandes alterações climáticas e territoriais. Através da tecnologia, nós temos a possibilidade de conhecer como a paisagem e os seres vivos se transformam no passar dos milhares de anos



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

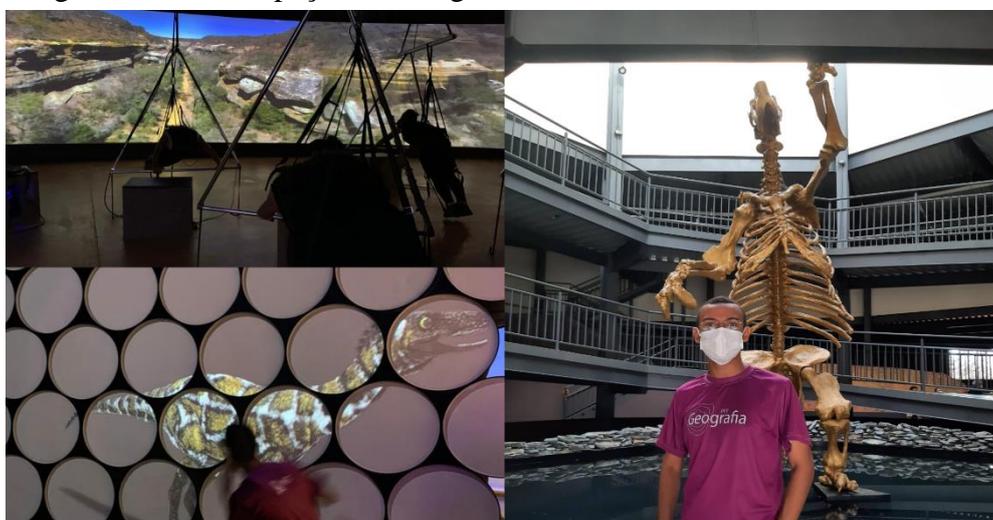
Figura 2. Alguns dos espaços ilustrativos e interativos do Museu da Natureza



Fonte: Compilação do autor.

Atrelado a isso, vislumbra-se também painéis, retroprojetores, som ambiente e até um simulador de asa delta disponível para representar a natureza do parque e sua relação com o planeta Terra. Ao final do percurso, temos uma exposição com a representação de uma preguiça gigante do período do pleistoceno, cercada por uma rampa em caracol que leva um andar com vista panorâmica dos arredores.

Figura 2. Outros espaços tecnológicos e dinâmicos do Museu da Natureza



Fonte: Compilação do autor



Outrossim, ainda sobre a Serra da Capivara, Lourdeau (2019) discute que esse ambiente físico é diversificado, com centenas de sítios arqueológicos encontrados. Ao qual a maioria é composta por abrigos com pinturas rupestres nos paredões areníticos do “front de Cuesta” e dos estreitos da chapada. Evidenciando assim, mais lugares a serem explorados como metodologias estratégicas no processo de ensino aprendizagem geográfica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim concluímos que existe uma importância em compor na formação dos educadores e geógrafos a utilização dos espaços formais e não formais para uma maior contribuição acadêmica e profissional da geografia. A relevância dos museus como um espaço de ensino e pesquisa possui um destaque que se desdobra em uma ampliação da geografia e sua interdisciplinaridade, aderindo ao campo da educação geográfica maior desenvolvimento para visitantes e alunos, compondo também um maior desdobramento na formação do geógrafo, em suas análises e pesquisas ao longo prazo. Assim finalizamos o trabalho constatando a extrema relevância que os espaços em geral trazem para a formação da geografia e suas contribuições para o meio da educação, pesquisas e da formação do profissional geógrafo que visualiza a partir dos espaços estudados uma perspectiva ampla sobre a geografia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Serra da Capivara inaugura Museu da Natureza.** [S.l.] Ministério do Meio Ambiente, 19 de dez. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/serra-da-capivara-inaugura-museu-da-natureza>. Acesso em: 17 de set. 2023

DE MORAIS, José Rodrigues et al. A aula de campo na formação de professores em Geografia: um estudo de caso. *Revista GeoUECE*, v. 10, n. 19, p. e202105-e202105, 2021.

DA SILVA, Juliana Santana Ribeiro; DA SILVA, Mírian Belarmindo; VAREJÃO, José Leonídio. Os (des) caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. *Revista Vértices*, v. 12, n. 3, p. 187-198, 2010. .

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7aed. São Paulo: Atlas, 2019. 26p.

LOURDEAU, Antoine. A Serra da Capivara e os primeiros povoamentos sul-americanos: uma revisão bibliográfica. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 14, p. 367-398, 2019.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
**FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA**

PRODANOV, Cleber Cristiano Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Silvana dos. Aulas de campo e sua contribuição ao ensino-aprendizagem em geografia. 2021

SILVA, Juliane Barros da. Do discurso ao desconhecido: saberes e leituras em exposição no Museu da Natureza. Piauí. p. 37, 2020.

# **SEÇÃO 4**

## **Milton Santos e a Geografia Cidadã**



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## A EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NA PRAIA DE MARIA FARINHA EM PAULISTA (PE): ENTRE DENÚNCIAS E REIVINDICAÇÕES DE DIREITOS TERRITORIAIS EM POSTAGENS NO INSTAGRAM

### CAPÍTULO 27

Jeovane Querino<sup>74</sup>

#### RESUMO:

A expansão imobiliária em todo mundo tem sido uma problemática que tem atingido cidades e praias, isto se deve a uma questão urbana atravessada pela expansão dos empreendimentos imobiliários capitalistas. Com o avanço da comunicação nos últimos anos, as redes sociais se tornaram canais de divulgação e mobilização de pautas importantes que versam a respeito da cidadania e direitos humanos. A mobilização das massas via redes sociais têm feito com que essas redes se tornem uma arena de expressões simbólicas que expressam disputas e conflitos territoriais. O instagram tem sido uma rede, em que os usuários mobilizam o poder de visibilidade das postagens para haver visibilidade social aos fenômenos. A luta por direitos territoriais têm adentrado as redes sociais e tem sido mobilizada para defesa desses direitos fundamentais para a população. Nesse trabalho será discutido e refletido sobre como o instagram pode ser uma ferramenta para estudos geográficos e sociais, estudando um exemplo atual e prático da expansão imobiliária e turística na praia de Maria Farinha, a partir da análise do discurso fotográfico e territorializante do perfil de usuário @salvemariafarinha e a mobilização discursivo-fotográfica que este usuário faz, visando a denúncia da expansão imobiliária, bem como a reivindicação de direitos territoriais dos trabalhadores da praia e a defesa ambiental da praia de Maria Farinha e proximidades.

**Palavras-chave:** Instagram; Expansão Imobiliária; Território.

#### ABSTRACT:

The real estate expansion around the world has been a problem that has reached cities and beaches, this is due to an urban issue crossed by the expansion of capitalist real estate enterprises. With the advancement of communication in recent years, social networks have become channels for the dissemination and mobilization of important agendas that deal with citizenship and human rights. The mobilization of the masses via social networks has made these networks become an arena of symbolic expressions that express disputes and territorial conflicts. Instagram has been a network, in which users mobilize the power of visibility of posts to have social visibility to phenomena. The struggle for territorial rights has entered social networks and has been mobilized to defend these fundamental rights for the population. In this work, it will be discussed and reflected on how instagram can be a tool for geographic and social studies, studying a current and practical example of real estate and tourist expansion on Maria Farinha beach, based on the analysis of the photographic and territorializing discourse of the user profile @salvemariafarinha and the discursive-photographic mobilization that this user makes, aiming to denounce the real estate expansion, as well as the claim of territorial rights of beach workers and the environmental defense of Maria Farinha beach and nearby areas.

**Keywords:** Instagram; Real Estate Expansion; Territory.

---

<sup>74</sup> Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2020), Mestre em Geografia pela UFPE (2023), [jeovanedasilveira@gmail.com](mailto:jeovanedasilveira@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

O Instagram é uma rede social, que ao longo dos anos, vem crescendo em uso, ao redor do mundo inteiro, a origem do seu nome se deve a junção dos verbetes em inglês, instant (instantâneo) e telegram (telegrama, do grego tele-, “longe”, mais gramma, “letra do alfabeto”, “mensagem”, “informação”). O aplicativo foi criado em outubro de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger, ele surgiu com a função de compartilhamento de fotos online, no intuito de promover a junção das funções da fotografia e da instantaneidade das redes, atuando no entrelaçamento de duas mídias, a fotografia e o telegrama (SILVEIRA, 2017).

Esta rede social vem se tornando bastante popularizada e utilizada pelos seus usuários para se comunicarem e mostrarem seus contextos de vida e de luta. Nesse sentido, insere o mundo e seus lugares em questões sociais relevantes, que são visibilizadas no instagram, essas questões são atravessadas pelas relações capitalistas. Na Cidade do Paulista, localizada na Região Metropolitana do Recife, por exemplo, ao longo dos últimos anos, vem sendo impactada pela expansão de empreendimentos imobiliários, turísticos e comerciais. Isso se deve aos fatores políticos locais que impulsionam a expansão urbana na cidade de caráter capitalista, que tem se mostrado de forma predatória ao ambiente (LUZ, 2018).

Os fatores políticos são direcionados pela política ambiental e econômica da prefeitura da cidade do Paulista, que está sendo implementada como forma de facilitar essa expansão imobiliária na cidade. Isso se conecta ao contexto local da praia de Maria Farinha, localizada perto do litoral norte da cidade. Pois, isto se dá devido a esta praia possuir aspectos naturais e simbólicos, que são atrativos para o setor imobiliário, principalmente. Além disso, a natureza e seus elementos estéticos vêm sendo utilizados pelo capitalismo em sua fase artista e estético (LIPOVETSKY; SERROY, 2015) e isso inclui as praias.

A praia de Maria Farinha se localiza na região mais ao norte da Cidade, no bairro de mesmo nome. É uma praia conhecida pela presença de hotéis, condomínios fechados, bares e casas de veraneio. A distância desta praia para o centro da cidade do Paulista (de aproximadamente 14 km, segundo o Google Maps) permite com que esse espaço fique



pouco habitável ao longo da semana. Porém, durante os fins de semanas e férias, a praia se torna um espaço que tem sido bastante utilizado para a finalidade turística e para o entretenimento das pessoas.

O litoral norte pernambucano apesar de impactos ambientais causados pela grande quantidade de lixo depositado nas praias (PREFEITURA DO PAULISTA, 2023), tem sido visado pela expansão imobiliária (FOLHA PE, 2023). Isso se reflete em Maria Farinha, devido a sua localização próxima de núcleos urbanos como a capital de Pernambuco, Recife, e, também, próximo à cidade de Olinda. Além disso, a expansão imobiliária na praia de Maria Farinha vem sendo influenciada pelos interesses do setor imobiliário na cidade do Paulista, que vem crescendo ao longo desses anos, ressignificando espaços históricos e verdes da cidade (LUZ, 2018).

Nesse sentido, tanto no centro de Paulista, quanto na Praia de Maria Farinha existem duas formas de pilhagens ambientais para a construção de condomínios fechados, que são empreendimentos imobiliários. Sendo que alguns desses empreendimentos servem também para uma finalidade turística, como no caso de Maria Farinha. No centro da cidade, está presente a ACLF empreendimentos, responsável por construir muitos condomínios na cidade e um shopping center no centro da cidade, chamado Paulista North Way (LUZ, 2018). Além disso, há ameaças e tentativas de desmatamento de parte da mata do frio (G1, 2023), mata próxima ao centro da cidade, e na praia de Maria Farinha há uma proposta de construção do Maria Farinha Flat's Residence (FOLHA PE, 2023).

O contexto de pilhagem ambiental insere essa situação que acontece, na atualidade, na praia de Maria Farinha dentro de uma situação de avanço capital imobiliário. Essa situação ganha visibilidade, enquanto fenômeno, devido a comunicação através da internet e das redes sociais. Estes meios de comunicação são instrumentos para as pessoas se comunicarem e se informarem sobre o que acontece na cidade. Isso vem transformando o instagram numa rede social bastante popularizada e usada pela população local da cidade do Paulista. O uso do Instagram como ferramenta política se dá através de postagens de fotos e do uso de perfis de usuários, que se usam do meio digital, para através de postagens publicadas, mobilizar curtidas e engajamento em torno de algum acontecimento importante.



No caso de Maria Farinha, dentro do aplicativo instagram, há uma inserção de pautas relativas às lutas por direitos territoriais da população local. Desta forma, o instagram é utilizado como ferramenta para o engajamento e mobilização em torno da causa ambientalista. Com isso, há um estreitamento da relação dos usuários do instagram com a praia, o bairro em que ela está e as proximidades da praia, que abrange algumas localidades da cidade do Paulista, devido à visibilidade que as imagens postadas possuem.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a praia de Maria Farinha utilizando o perfil de usuário do Instagram (@salvemariafarinha), colocando em pauta a luta por direitos territoriais das pessoas (SANTOS, 2007). Desta forma, é analisada também a denúncia que este perfil faz em relação a expansão imobiliária e turísticas. Sendo que esses direitos territoriais que são violados pelo poder público e pela expansão imobiliária e turística de caráter capitalista e predatória na praia de Maria Farinha.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho analisa as relações de poder simbólico (BOURDIEU, 2001) nos discursos fotográficos do perfil de usuário @salvemariafarinha. Com isso, através dessas relações, é possível estudar o envolvimento das fotos online com o aplicativo Instagram. Isto tem o intuito de analisar o conteúdo das fotos e as relações de poder simbólico que elas podem construir através das denúncias e reivindicações de direitos territoriais. O intuito disto é apontar para o engajamento do perfil de usuário em torno das denúncias e reivindicações políticas de cunho ambientalista em relação com a praia de Maria Farinha.

A análise dos discursos fotográficos coloca em perspectiva os conteúdos das publicações do perfil de usuário @salvemariafarinha, utilizando-se das fotos e vídeos veiculados mais recentemente no perfil. Utiliza-se da concepção de discursos fotográficos territorializantes de Ana Clara Bianchi (2017), que afirma: “as imagens fotográficas produzidas [...] que fazem emergir novas possibilidades de mediação com o território, construídas discursivamente, e que, portanto, dão vida às novas territorialidades [...] pela construção de sentidos, a partir da linguagem” (p. 18). Sendo esta concepção necessária para poder assim analisar as relações de poder simbólico das postagens e os seus discursos fotográficos com seus interesses territoriais, principalmente na luta por direitos.



Foi analisado os discursos fotográficos que são colocados pelo perfil de usuário @salvemariafarinha e como eles colaboram para disseminação de informações sobre a praia de Maria Farinha e atuam diretamente na denúncia sobre a situação de conflito territorial local. Esse conflito se dá principalmente na parte da praia onde está a mata da Poty (MARCO ZERO, 2023) ou Votorantim (como também é conhecida a mata), pois nesse local há propostas de construção de empreendimentos turísticos e imobiliários. Com isso, o desmatamento e expulsão dos trabalhadores da praia pode ser uma realidade iminente de acontecer.

Será feita uma análise a partir das postagens disseminadas no perfil analisando suas motivações e finalidades políticas, de forma que sejam analisadas as relações de poder simbólico, estas relações constroem discursos fotográficos. Essas relações se dão em torno do conflito territorial entre a população local e os empreendimentos, sendo este conflito analisado a partir dos discursos fotográficos do perfil @salvemariafarinha.

## **DISCUSSÕES E REFLEXÕES**

O Instagram, apesar de ser um aplicativo de compartilhamento de fotos e vídeos online, pode ser um instrumento de visibilidade política para grupos sociais, que se utilizam do aparato tecnológico das redes sociais. O aparato tecnológico é de suma importância para construir novas concepções de mundo e novas formas de ver o mundo.

Em teoria, temos que a geografia instagramável (QUERINO, 2020) depende do que os usuários representam e postam sobre os lugares e territórios escolhidos por eles para serem visualizados online. Há sim uma dependência em relação ao que é autorizado pelas empresas proprietárias das redes sociais, mas o uso das redes sociais pode ser um instrumento para o exercício da cidadania. Esse exercício pode cumprir um papel político de ser uma ferramenta para os cidadãos, que auxilie na cobrança ao poder público e na visibilidade para chamar atenção aos fenômenos sociais. Há um certo engajamento e mobilização que pode ser capitaneado através do uso do Instagram, enquanto rede social, revelando um poder de visibilidade da denúncia ao fenômeno social a ser mobilizado.

Nesse sentido, as redes sociais, incluindo o Instagram, tornam-se uma arena contemporânea, onde as pessoas inserem seus contextos de vida locais e reais e os



conflitos reais são travados na sua forma política e representados simbolicamente. Pois, as formas simbólicas, apesar de serem apropriadas pelo capital, são as formas encontradas pelos grupos sociais de se mobilizarem e denunciarem situações sociais, criando os cyber protestos (VAN DE DONK et al, 2004).

O cyber protesto mobiliza a linguagem e o aparato tecnológico digital com o objetivo de mobilizar as massas e grupos sociais inseridos nas redes sociais em torno de pautas. Essa mobilização coloca os usuários do instagram para se engajarem na publicação de postagens de fotos que mostrem e desvelam as questões sociais e, principalmente, ambientais, construindo relações entre cidadania e território.

A construção de uma geografia cidadã (SANTOS, 2007) passa pelas formas simbólicas de como os grupos sociais constroem suas concepções espaciais e territoriais e as expõe online. Pois, a luta antes de ser na realidade concreta do território é travada através da luta simbólica. Milton Santos (1996), no seu livro *A Natureza do Espaço* recorda bastante da dimensão da psicoesfera para analisar os fenômenos espaciais, remetendo à linguagem e a dimensão simbólica do espaço. Com isso, vale salientar que os grandes projetos e empreendimentos imobiliários e turísticos apesar de serem acompanhados por uma certa dose de conflitos reais vem à tona para toda sociedade através da divulgação feita pelas mídias e seus aparatos simbólicos.

A praia de Maria Farinha, localizada no litoral norte pernambucano e na cidade do Paulista, tornou-se um espaço de disputa territorial devido ao avanço de grandes grupos empresariais ligados ao setor imobiliário e turístico. Esses grupos veem aquela área com um potencial de crescimento de seus negócios, os jornais de circulação na cidade logo falam de geração de emprego (FOLHA PE, 2023). Porém, muitos desses jornais, que atendem a interesses capitalistas, não se pronunciam sobre a quantidade de famílias despejadas e sobre o impacto ambiental nas áreas de restinga e manguezais. Contrariamente, em outras mídias, como o instagram, a população local se expressa, por exemplo, no perfil de usuário @salvemariafarinha.

Os discursos fotográficos do usuário @salvemariafarinha auxiliam na disseminação de informações para quem ver na tela do celular. O uso político do instagram usa das fotos e do texto inserido nas fotos como ferramenta. Os discursos têm

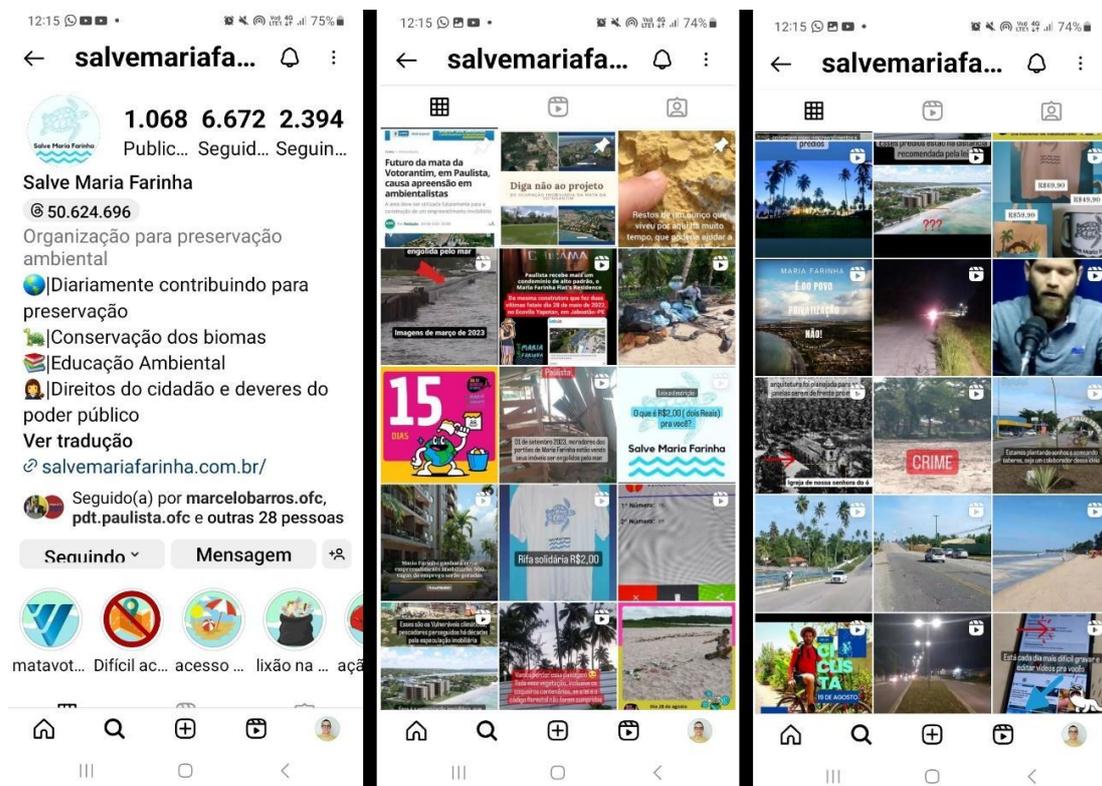


**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
 FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

um tom reivindicatório de direitos, que se vale do uso de hashtags (#), ferramentas de geolocalização, marcação dos perfis de usuários pessoas e entidades públicas. Isso faz com que haja o uso do Instagram para que nele sejam inseridas informações que convertem o aplicativo num canal de comunicação, que tem a finalidade manter a população local informada e propagar informações para o mundo sobre a situação local.

Essa forma de construção discursiva através de fotos inseridas no Instagram, que no caso específico da praia de Maria Farinha, dá-se, também, devido à presença de muitos outros perfis que noticiam as situações da cidade do Paulista e dos bairros. Mas, o perfil @salvemariafarinha constrói discursos fotográficos que se ligam ao cotidiano da população local que está em conflito territorial (conforme exemplificado nos prints abaixo retirados do perfil @salvemariafarinha na Figuras 1, 2 e 3).

**Figuras 1, 2 e 3: Exemplos de Prints do Perfil de Usuário @salvemariafarinha**



**Fonte: Instagram, pesquisa dia 04 de Setembro de 2023.**

Conforme se vê acima nos prints retirados do perfil, há uma identificação deste usuário com a questão da preservação e conservação ambiental, sendo um perfil educativo



e de reivindicação de direitos. Os storys (publicações arquivadas, pois algumas não permanecem só aquelas que o usuário autoriza) produzidos denunciam a questão do lixo na mata da Poty (ou Votorantim), os acessos restritos à praia de Maria Farinha, o lixo depositado na praia e as ações em prol da causa ambientalista local.

O perfil apresenta 1.068 publicações de postagens de vídeos e fotos das mais variadas quantidades e qualidades. Com isso, há uma série de palavras agrupadas com as publicações, pois são ideias sobre as finalidades das publicações, as palavras expressam discursos de denúncia que são: “crime”, “Diga não ao projeto”, “Salve Maria Farinha” e “Maria Farinha é do Povo Privatização não”. Esses discursos são palavras de ordem acompanhadas de fotos e vídeos. Com isso, os discursos localizam o movimento e põe o perfil como referência em relação ao local, mas, ao mesmo tempo, mostram simbolicamente para o mundo, as pautas de luta da população local, que são visualizadas nas redes sociais.

O perfil ainda exhibe fotos de prédios, coqueirais, buracos nas pistas, mobilização do Dia do Ciclista, data de mutirão de limpeza na praia, enchentes, ouriços, sacos plásticos na praia, foto de matéria de jornal e fotos de muros. Todas essas fotos mostram o conflito territorial e ambiental, denunciando a realidade vivida pela população local. Desta forma, há, também, uma forte denúncia em relação aos empreendimentos imobiliários e os prováveis impactos ambientais que isso pode gerar.

Todas as denúncias são acompanhadas por uma reivindicação por direitos territoriais, principalmente, em relação à população que vive e trabalha na praia, com a restrição de acesso a determinados pontos da praia e construção de empreendimentos. A expansão imobiliária para a população local tem se revelado bastante hostil devido a construção de muros, mostrados nas postagens e vistos em trabalho de campo no local. A visibilidade para a luta por direitos territoriais da população local e dos trabalhadores locais tem se tornado a forma de luta encontrada. Tornar-se visível também é uma das formas de garantir que a denúncia seja sinônimo de luta por direitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O Perfil de usuário @salvemariafarinha cumpre o papel social e político de ser uma geografia instagramável ativa, caminhante e cidadã. Nesse sentido, a denúncia da situação ambiental da praia de Maria Farinha se revela através do uso e interação das redes sociais com as lutas contemporâneas. Essas lutas visibilizam os movimentos sociais e pautam as reivindicações políticas e a opinião pública na cidade do Paulista.

O instagram funciona como veículo catalisador de denúncias ambientais e de uma participação cidadã e colabora para a construção de uma geografia cidadã. Vale lembrar que Milton Santos (2006) escreveu, no seu livro por uma outra globalização, que há uma força dos lugares e uma importância que estes podem ter para as pessoas pobres e periféricas. Com isso, a luta por direitos territoriais é visível nas redes sociais pela força dos lugares e territórios, compreendendo estes no contexto da arena de luta política das redes sociais, que podem dar visibilidade às lutas dos movimentos sociais.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Ana C. M. **Discurso fotográfico no Instagram: a cidade de Vitória sob o olhar de seus usuários.** Dissertação de Mestrado. Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FOLHA PE. **Maria Farinha ganhará novo empreendimento imobiliário; 500 vagas de emprego serão geradas.** Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/economia/maria-farinha-ganhara-novo-empreendimento-imobiliario-500-vagas-de/289198/>>. Acesso por último em: 05/09/2023.

G1. **Mata do Frio, em Paulista, está ameaçada por desmatamento e ocupações irregulares.** Bom Dia PE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/bom-dia-pe/video/mata-do-frio-em-paulista-esta-ameacada-por-desmatamento-e-ocupacoes-irregulares-10966113.ghtml>>. Acesso por último em: 05/09/2023.

INSTAGRAM. **Perfil de Usuário Salve Maria Farinha (@salvemariafarinha).** Disponível em: <<https://www.instagram.com/salvemariafarinha/>>. Acesso por último em: 05/09/2023.

LIPOVETSKY, Gilles. SERROY, Jean. **A Estetização do Mundo: viver na era do capitalismo artista.** Tradução: Eduardo Brandão. 1a ed. 2a reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

LUZ, E. B. “A Nova Paulista”: o processo de renovação urbana na área central do Município de Paulista/PE. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Dutra Gomes. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Geografia, Recife, 2018.

MARCO ZERO. **Comunidade em Maria Farinha luta por permanência na praia.** Disponível em: <<https://marcozero.org/comunidade-em-maria-farinha-luta-por-permanencia-na-praia/>> . Acesso por último em: 05/09/2023.

PREFEITURA DO PAULISTA. **Limpeza da Praia do Pontal de Maria Farinha retirou 50 quilos de lixo.** Disponível em: <<https://paulista.pe.gov.br/site/noticias/detalhes/9864>>. Acesso por último em: 05/09/2023.

QUERINO, J. S. F. **Por uma Geografia Instagramável:** As Representações e Concepções do Rio Timbó (PE) e suas Margens. Monografia (Graduação). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Ciências Geográficas. Recife, 2019.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço.** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVEIRA, V. R. **Corpos e beleza no Instagram:** estetização em busca de likes. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2017.

VAN DE DONK, Wim. LOADER, Brian D. NIXON, Paul G. RUCHT, Dieter. (eds.). **Cyberprotest:** New Media, Citizens and Social Movements. Didcot: Routledge, 2004.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A DESIGUALDADE SOCIAL EM RECIFE-PE CAPÍTULO 28

Ana Julia Dassie<sup>75</sup>  
Débora de Souza Leão Baía<sup>76</sup>  
Ester de Souza Leão Baía<sup>77</sup>  
Hadmam Santos de Souza<sup>78</sup>

### RESUMO:

A pobreza e a desigualdade social são características muito visíveis de mazelas que assolam as cidades dos países subdesenvolvidos e estão bem presentes na cidade do Recife. De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em sua meta número 1 está erradicar a pobreza em todos os países até 2030, o que certamente se configura como um desafio para a articulação de políticas públicas que visem cumprir de forma mais efetiva tais metas. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é discutir possibilidades de ação no sentido de melhorar a qualidade de vida da população mais carente da cidade do Recife, propondo ações que auxiliem na busca do cumprimento das metas estabelecidas pelo documento da ONU. Desta maneira, os resultados observados constataam que grande parcela do povo recifense se encontra em situação de vulnerabilidade social, carecendo de políticas públicas coordenadas pelo governo municipal, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, visando a promoção do bem-estar social e diminuição da pobreza urbana em nossa cidade.

**Palavras-chave:** Pobreza; desigualdade social; Políticas Públicas.

### ABSTRACT:

Poverty and social inequality are very visible characteristics of ills that plague the cities of underdeveloped countries and are well present in the city of Recife. According to the Sustainable Development Goals, its goal number 1 is to eradicate poverty in all countries by 2030, which is certainly a challenge for the articulation of public policies that aim to more effectively meet these goals. In view of the above, the objective of this study is to discuss possibilities for action to improve the quality of life of the poorest population of the city of Recife, proposing actions that help in the pursuit of compliance with the goals established by the UN document. Thus, the results observed show that a large portion of the people of Recife are in a situation of social vulnerability, lacking public policies coordinated by the municipal government, the initiative and organized civil society, aiming at the promotion of social welfare and reduction of urban poverty in our city.

**Keywords:** Poverty; social inequality; Public Policies.

## INTRODUÇÃO

A desigualdade social é certamente um fenômeno que se evidencia de forma generalizada em diversas realidades tanto do mundo desenvolvido quanto do

---

<sup>75</sup> Estudante do 8º ano da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV

<sup>76</sup> Estudante do 8º ano da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV

<sup>77</sup> Estudante do 8º ano da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV

<sup>78</sup> Professora da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV e mail: aurea.ans@gmail.com



subdesenvolvido, tendo sido tema de diversos fóruns de discussão em escalas nacional e internacional, a despeito de ser uma das diretrizes dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançada no ano de 2015 para todos os estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU). No âmbito da Agenda 30, abrangendo uma lista de 17 ODS, acompanhados por um total de 169 metas delineadas, buscando a promoção da eliminação da pobreza e miséria, fomentar a prosperidade e assegurar a conservação do meio ambiente (Brasil, 2019).

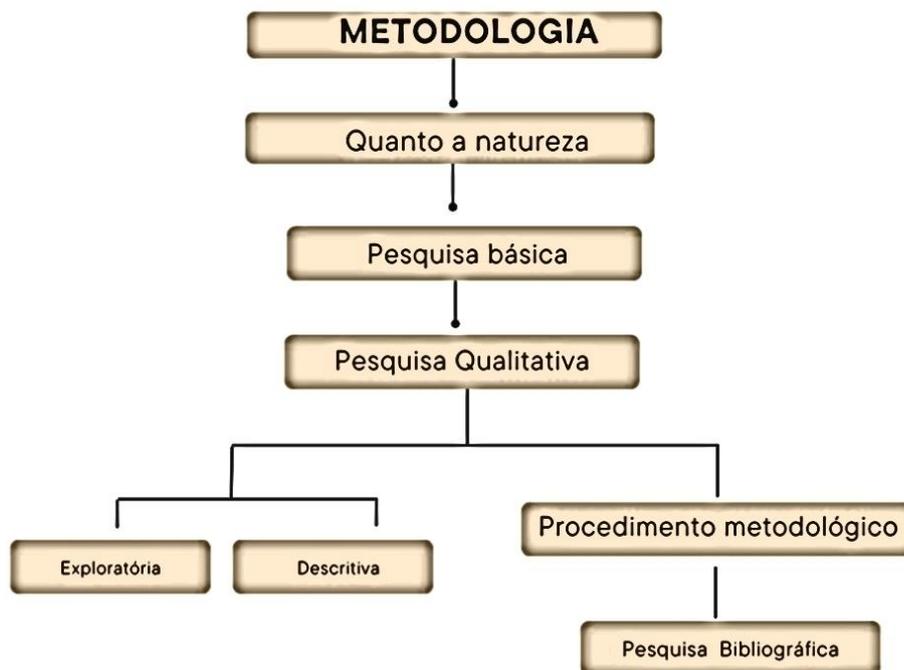
Nas grandes metrópoles a desigualdade social assume dimensões mais visíveis e alarmantes, manifestando-se em diversos aspectos do cotidiano das cidades como: na questão das moradias precárias ou da falta de moradia, na grande quantidade de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza ou como habitantes das ruas. Diante do exposto, abre-se à discussão sobre os papéis dos setores da sociedade quanto às políticas sociais aplicadas à melhoria das condições apresentadas.

O objetivo da nossa pesquisa é mostrar caminhos para uma melhor detecção de tais realidades na cidade do Recife e apresentar possíveis soluções para erradicar a pobreza a partir de ações que envolvam tanto o poder público, quanto à iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa baseou-se numa análise e levantamento de dados e fontes bibliográficas a respeito do tema, juntamente com a coleta de dados a partir da metodologia explicitada no Fluxograma 1:

Fluxograma 01: Procedimentos metodológico da pesquisa.



Fonte: Mesquita, 2023.

Nossa pesquisa utiliza abordagem qualitativa para compreensão mais profunda, com foco na análise em vez da quantificação de dados. Realizamos levantamento bibliográfico em fontes acadêmicas para fundamentar o estudo e, após coletar dados, realizamos análise e síntese de fontes relevantes para destacar a importância das Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desigualdade social e as causas e consequências que contribuíram para implementar a pesquisa com base na fundamentação teórica e aplicabilidade dos estudos realizados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Configurando-se como as principais problemáticas mencionadas na atualidade, o Objetivo 1 dos ODS, visa sobretudo garantir medidas que venham fomentar ações efetivas no combate à pobreza e às desigualdades, como expostos nos subitens do referido documento aqui explicitados:

- 1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
**FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA**

**1.2** Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais

**1.3** Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis

**1.4** Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças

**1.5** Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais

**1.a** Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões

**1.b** criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza

**3.d** reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde.

Assim, partindo dessas análises do ODS 1, as metas e propostas são cruciais para melhores condições e qualidade de vida a serem alcançadas pela sociedade, sendo relevante a promoção da erradicação de tais problemas que em sua maioria vem se agravando. Porém ao observar-se as limitações nas estratégias adotadas são cruciais metas que sejam consolidadas.

É bem verdade que a conquista desses objetivos se faz no contexto de políticas públicas que engajem efetivamente os diversos estratos da sociedade já citados anteriormente, como proposto no subitem 1.a do objetivo 1.5

Entretanto, o objetivo 1.1 prevê a erradicação da pobreza até 2030 em todos os lugares, o que nos faz refletir sobre a condição de grandes cidades como Recife-PE onde a realidade ainda se apresenta bem distante do que o documento da ONU propõe.



Assim, cabe reforçar que no ano de 2021, Pernambuco esteve em primeiro lugar no ranking do Mapa da Nova Pobreza, mesmo que Recife ainda tenha a média de renda mais alta do estado de Pernambuco, seguido de Fernando de Noronha e Olinda.

Trazendo à luz a essa discussão, é bastante discutido na academia o conceito de Pobreza como sendo a "falta daquilo que é necessário à subsistência", pressupondo outras condições que se encaixam na realidade como a fome; a falta de condições adequadas de moradia, a falta de educação de qualidade, de saúde, saneamento básico e higiene, a falta de certeza se vai ter como sustentar os seus filhos, netos ou não saber se seu trabalho é o suficiente para levar para casa o pão de cada dia, é viver na incerteza do amanhã.

Conforme o que constatamos nos resultados da nossa pesquisa, tais condições são bastante visíveis na cidade do Recife e refletem não somente a situação particular de nossa metrópole, mas de quase todas as metrópoles brasileiras

Conforme o Censo 2020 a pobreza é diferente da miséria (pobreza extrema). "[...] linha de pobreza a renda familiar per capita entre R\$105,01 a R\$210,00 e de extrema pobreza o valor igual ou inferior a R\$105,00." 3. A menor capital do Brasil, Recife, foi considerada a capital brasileira da desigualdade, onde os pobres são os mais pobres 4.

Segundo dados do Censo, aproximadamente 1.800 pessoas não têm onde morar e acabam se abrigando nas ruas, nas quais 80% dessa população são negros e pardos, 76% é majoritariamente masculina, e 19% feminina. 11% idosos e 4% são crianças e adolescentes. A pesquisa mostra que, dessas pessoas que se encontram nas ruas, 26,5% estão nas ruas há menos de um ano, o que indica que a situação de rua é uma condição adquirida 9. Os maiores problemas de Recife são a má qualidade de habitações de pessoas da comunidade, os grandes engarrafamentos, o alto número de pessoas em condições de rua, o consumo e tráfico de drogas ilícitas e seu elevado índice de criminalidade. Entre 2021 e 2022 a vulnerabilidade dos moradores mais pobres de Recife, mostrava-se pior. A desigualdade do Recife é mais visível na beira dos rios, onde prédios de luxo e palafitas dividem o mesmo ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Diante do exposto, conclui-se que somente através da cooperação de diversas políticas coordenadas pelo poder público nas suas diversas esferas (federal, estadual e municipal), com a parceria de entidades privadas e a iniciativa cidadã de diversas ONGs, é possível se não erradicar a pobreza, minimizar muitos dos seus efeitos na população de grandes cidades como Recife.

Ações que prevejam mais fiscalização e aplicação de multas a determinadas situações de irregularidade como jogar lixo em locais indevidos, as quais poderiam ser revertidas em prol da melhora da qualidade de vida de pessoas em situação de pobreza na cidade, destinando verbas para a operacionalização de obras que visem a melhoria da infraestrutura urbana para essas populações, garantindo assim um nível mínimo de dignidade e o “direito à cidade” dessas camadas. No contexto da crise e recuperação econômica pós pandemia, a parceria com a iniciativa privada é uma perspectiva válida para sanar os problemas advindos dessa realidade, bem como ações sociais de diversas entidades sem fins lucrativos como as ONGS Cores do Amanhã, CUFA, Fundação Telefônica Vivo, Gerando Falcões, A Fome Não Pode Esperar.

## REFERÊNCIAS

**IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Censo 2022** Disponível em [www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html](http://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html) Acesso em 07 de Maio de 2023

**MINUSI. S. G; MOURA. A. A; JARDIM. M. L. G; RAVASIO. M. H. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. Revista Gestão Universitária. 2018. Disponível em:**[http://gestauniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb\\_comment\\_id=1703522813046703\\_3871251066273856](http://gestauniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb_comment_id=1703522813046703_3871251066273856). Acesso: 10 Maio. 2023.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. 2019. Agenda 2030.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

**PROETTI. S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen.V. 2 N. 4 (2017).** Disponível em:<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em: 10 mai. 2023.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## GEOGRAFIA DA SAÚDE: PERSPECTIVAS DE ACORDO COM ODS 03 - A SAÚDE UNIVERSAL UM BEM PARA TODOS

### CAPÍTULO 29

Eduarda Gleyke Gonçalves Nunes<sup>79</sup>  
Carolina Camila Soares de Oliveira<sup>80</sup>  
Maria Clara Alvarenga Soares de Melo<sup>81</sup>  
Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita<sup>82</sup>

#### RESUMO:

A promoção da saúde e bem-estar em tempos de tecnologia e desenvolvimento econômico, social e cultural no âmbito da globalização, vem sendo discutidas pela humanidade. Mencionadas no terceiro objetivo das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tais temáticas têm sido relevantes como embasamento que norteia as problemáticas ocasionadas no âmbito capitalista. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise sobre as perspectivas do desenvolvimento sustentável em relação a saúde e qualidade de vida, sendo interessante enfatizar a desigualdade social que perdura ao longo da civilização. Desta forma, os resultados evidenciam a existência de vários problemas relacionados à saúde pública, principalmente em países periféricos. Essas questões, se manifestam através da falta de alimentos, ausência de políticas públicas voltadas para promoção de saúde preventiva e cuidados médicos acessíveis, além do acesso a lazer e a alimentação.

**Palavras-chave:** Alimentos; Qualidade de Vida; Políticas Públicas.

#### ABSTRACT:

The promotion of health and well-being in times of technology and economic, social and cultural development within the scope of globalization has been accommodated by humanity. Mentioned in the third objective of the goals of the Sustainable Development Goals (SDGs), such themes have been relevant as a basis that guides the problems caused in the capitalist context. In this way, the objective of this work is to carry out an analysis on the perspectives of sustainable development in relation to health and quality of life, being interesting to emphasize the social inequality that last throughout civilization. Thus, the results show the existence of several problems related to public health, mainly in peripheral countries. These issues manifest themselves through the lack of food, the absence of public policies aimed at promoting preventive health and accessible medical care, as well as access to leisure and food.

**Keywords:** Foods; Quality of Life; Public Policy.

## INTRODUÇÃO

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados no ano de 2015 para todos os estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), representam um conjunto de diretrizes fundamentais para serem alcançadas. No âmbito da Agenda 30,

---

<sup>79</sup> Estudante do 8º ano da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV

<sup>80</sup> Estudante do 8º ano da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV

<sup>81</sup> Estudante do 8º ano da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV

<sup>82</sup> Professora da Academia Cristã em Boa Viagem – ACBV e mail: aurea.ans@gmail.com



abrangendo uma lista de 17 ODS, acompanhados por um total de 169 metas delineadas, buscando a promoção da eliminação da pobreza e miséria, fomentar a prosperidade e assegurar a conservação do meio ambiente (Brasil, 2019).

Neste aspecto, propõe estabelecer diretrizes para melhoria e qualidade de vida, para todos os seres vivos do planeta terra (Barbieri, 2020). A saúde e o bem-estar são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade com qualidade de vida. Porém, a insatisfação em relação aos serviços de saúde e bem-estar atuais é uma constante, principalmente nos serviços públicos que estão frequentemente inadequados para atender a demanda da população (Tavares, 2019). A situação foi agravada pela pandemia, resultando em um número significativo de mortes, uma vez que muitos hospitais não estavam adequadamente preparados para lidar com o grande fluxo de pessoas acometidas pela doença.

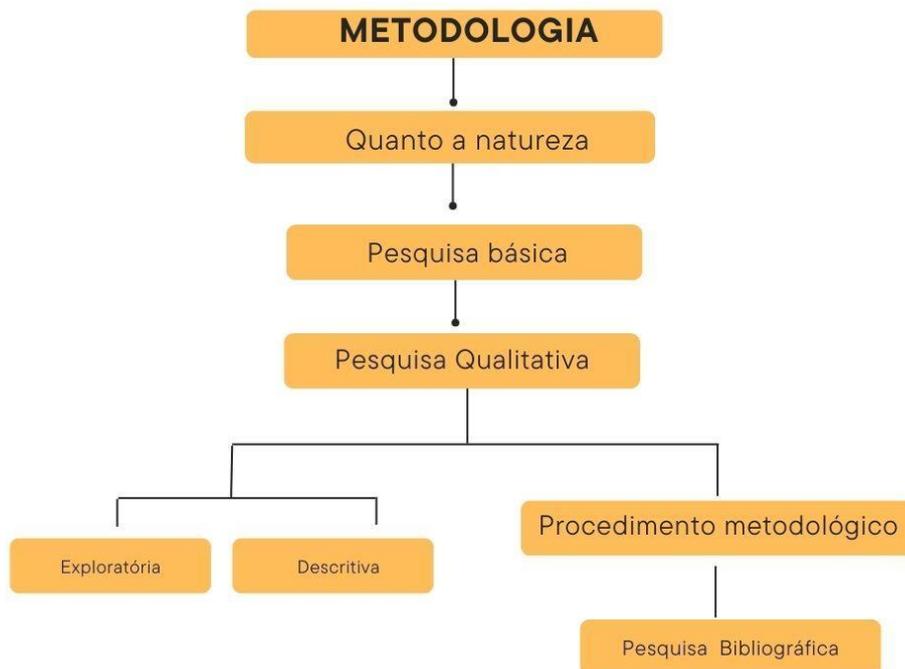
Tais desafios evidenciaram a importância e urgência de fortalecer o sistema de saúde, investindo em políticas públicas que promovam a saúde preventiva e a resiliência em face de crises sanitárias (Reis, 2020). A busca por um sistema de saúde eficaz e acessível é de suma importância para assegurar que as necessidades de toda a sociedade sejam atendidas de maneira adequada, garantindo, assim, uma comunidade mais saudável e preparada para enfrentar os desafios futuros.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise sobre as perspectivas do desenvolvimento sustentável em relação a saúde e qualidade de vida, sendo interessante enfatizar a desigualdade social que perdura ao longo da civilização.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa delineou uma metodologia crucial para a aplicação da abordagem proposta, juntamente com a coleta de dados que desempenha um papel fundamental na consolidação da pesquisa, conforme detalhado no Fluxograma 1:

Fluxograma 01: Procedimentos metodológico da pesquisa.



Fonte: Autores, 2023.

**Pesquisa qualitativa:** Foi adotada a pesquisa qualitativa para pesquisa, pois contribui para melhor compreensão e análise para quantificação dos dados, sendo de caráter exploratório e descrevendo para obtenção da compreensão do objeto de estudo (Proetti, 2017).

**Levantamento Bibliográfico:** Os levantamentos bibliográficos foram utilizados para processamento de dados coletados e análise de informações contidas em artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses, para fundamentar a pesquisa (Minusi, et al, 2018).

**Análise e síntese:** Após a coleta dos dados levantados, realizou-se uma análise com as fontes identificadas com conceitos-chaves, abordagens teóricas e dados que interessem a importância da ODS em saúde e bem-estar como objetivos importantes para a qualidade de vida dos seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Configurando-se como as principais problemáticas mencionadas na atualidade, o Objetivo 3 dos ODS, perpassa a garantir a vida saudável promovendo o bem-estar a toda população, deste modo é importante realizar uma análise dos conjuntos de metas específicas, entre as quais ressaltamos algumas:

3.1 até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos;

3.2 até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos até 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos até 25 por 1.000 nascidos vivos;

3.3 até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças 18 transmissíveis;

3.4 até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar;

3.5 reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool;

3.6 até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas;

3.7 até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais;

3.8 atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos;

3.9 até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo;

3.a fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial de Saúde em todos os países, conforme apropriado;

3.b apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS e Saúde Pública, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS, na sigla em inglês) sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos;

3.c aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento, treinamento e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países de menor desenvolvimento relativo e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento;



3.d reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde.

Assim, partindo dessas análises dos 3 ODS, as metas e propostas são cruciais para melhores condições e qualidade de vida a serem alcançadas pela sociedade, sendo relevante a promoção da erradicação de tais problemas que em sua maioria vem agravando. Porém ao observar-se as limitações nas estratégias adotadas são cruciais metas que sejam consolidadas.

Cabe ressaltar que destaca-se as enfermidades previstas no documento, sendo não explicitadas e as estratégias e ações que revelem a compreensão reducionista da doença e a não menção de formas para combater que reconheçam a pluralidade e pressupõem um diálogo entre saberes.

Entretanto, a Agenda 2030, prever estratégias que visam a compreensão de doenças decorrentes da influência ou atuação de agentes externos, como descreve na meta 3.3 tratando de epidemias do vírus HIV, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e dentre outras.

Assim, cabe reforçar, na meta 3.5, os males decorrentes ao uso de substâncias nocivas como drogas e álcool, além da meta 3.9 incluir doenças suscetíveis a produtos de cunho perigosos, no caso, os produtos químicos e sugerir riscos por contaminação da água, do ar e do solo. Além dessas, destaca-se a meta 3.6 na busca de reduzir a mortalidade e ferimentos em acidentes nas estradas.

Mas como promover tais metas sem políticas públicas que desenvolvam objetivos decorrente as necessidades da população, pois a qualidade de vida vai muito além dos objetivos descritos, acabem fornecer educação, saúde e moradia para a população, através de serviços públicos de qualidade, além de oportunidades e condições favoráveis para que a população obtenha a qualidade de vida e o bem-estar adquiridos na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, cabe desvendar esses intrincados acerca da complexidade dos problemas em relação à saúde pública de muitos países que juntamente ingressaram em objetivar os



17 ODS promovendo uma qualidade de vida sustentável para a população. Sendo assim, busca-se a promoção genuína da saúde e do bem-estar das pessoas exige uma luta contra a hierarquização hierárquica dos poderes, que são centralizados em uma minoria e estabelecendo, em contrapartida, uma relação dialética através de desenvolvimento no que tange a qualidade de vida das pessoas e iniciar programas que visem a melhoria nas condições de vida, sendo possível atingir essa meta que é primordial para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Transformando nosso mundo: **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 10 mai. 2023.

MINUSI. S. G; MOURA. A. A; JARDIM. M. L. G; RAVASIO. M. H. **Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. Revista Gestão Universitária. 2018. Disponível em:**[http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb\\_comment\\_id=1703522813046703\\_3871251066273856](http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb_comment_id=1703522813046703_3871251066273856). Acesso: 10 Mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. 2019. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PROETTI. S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**. V. 2 N. 4 (2017). Disponível em:<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em: 10 mai. 2023.

REIS, J. Palavras para lá da pandemia: cem lados de uma crise. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. ISBN 978-989-8847-25-6. 2020. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/90505>. Acesso: 20 jul. 2023.

TAVARES, J. M. C. A. Mudanças no contexto de trabalho e adolescência do enfermeiro estatutário em um Hospital Universitário. **Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais)** - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em:<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28316>. Acesso em 10 mai. 2023.



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## UM OLHAR MILTONIANO SOBRE A COMPOSIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS DA UFPE E A POSIÇÃO DO ACADÊMICO NEGRO

### CAPÍTULO 30

Victor Higor Marinho Nunes<sup>83</sup>

Claudio Ubiratan Gonçalves<sup>84</sup>

#### RESUMO:

Gradualmente, a abordagem das relações dos corpos pretos e o espaço tomam a centralidade dos debates que tratam da representatividade e as diversas facetas do racismo, inclusive, no espaço acadêmico. E, apesar da frequência, os debates mostram-se insuficientes, condição percebida pelo geógrafo Milton Santos. Por isso, este trabalho produz uma análise da composição racial do corpo docente do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco, a partir das reflexões do Professor Milton Santos. Para atingir estes objetivos, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo entre os dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, com o intuito de identificar a composição racial do departamento. Após, foi realizada uma pesquisa documental com a abordagem de Milton Santos sobre os assuntos que abordassem a cidadania negra e sua posição no universo acadêmico. Finalmente, foi realizada uma intersecção entre os dados obtidos e o conteúdo absorvido na pesquisa bibliográfica do professor Milton Santos, resultando na análise arejada pelas perspectivas Miltonianas. Observou-se que apesar de haver progressão na participação de pessoas pretas no meio acadêmico, essa participação tem valor apenas simbólico. 12% de professores pretos ou pardos compartilham de uma regra histórica, a sofisticação do racismo. Há, portanto, uma contradição no fato de que o professor preto tem um valor performático, junto à universidade, de reparo de uma relação estrutural. O entendimento do cidadão negro e seu lugar no espaço é essencial, pois a cidadania, na prática brasileira, é uma posição que passa necessariamente pela corporeidade.

**Palavras-chave:** Análise; Progressão; Conjuntura

#### ABSTRACT:

Gradually, the relationship between black bodies and space has taken center stage in debates about representation and the various facets of racism, including, in the academic sphere. And, despite their frequency, the debates are proving to be insufficient, a condition noted by geographer Milton Santos. This paper therefore analyzes the racial composition of the teaching staff in the Department of Geographical Sciences at the Federal University of Pernambuco, based on the reflections of Professor Milton Santos. In order to achieve these objectives, a quantitative survey was carried out using the data made available by the Integrated Academic Activities Management System, with the aim of identifying the racial composition of the department. Afterwards, documentary research was carried out using Milton Santos' approach to subjects that dealt with black citizenship and its position in the academic world. Finally, an intersection was made between the data obtained and the content absorbed from Professor Milton Santos' bibliographical research, resulting in an analysis informed by Miltonian perspectives. It was observed that although there has been progress in the participation of black people in academia, this participation has only symbolic value. 12% of black or brown professors share a historical rule, the sophistication of racism. There is, therefore, a contradiction in the fact that black professors have a performative value at the university in terms of repairing a relationship with the university.

**Keywords:** Analysis; Progression; Conjuncture

<sup>83</sup> Graduando em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, [wictor.nunes@ufpe.br](mailto:wictor.nunes@ufpe.br);

<sup>84</sup> Professor orientador da Universidade Federal de Pernambuco, [claudio.ubiratan@gmail.com](mailto:claudio.ubiratan@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

Progressivamente, tópicos que abordam as relações entre os corpos pretos e o espaço vem tomando a centralidade dos debates que buscam discutir a representatividade e as diversas facetas do racismo presentes, inclusive, no espaço institucional acadêmico, lugar escolhido como campo de trabalho. E, ao passo que esses debates se tornam cada vez mais presentes e fervorosos, há uma resultante pouco proveitosa e de rara aplicabilidade. Essa percepção já é notada pelo Professor, Doutor e Geógrafo Milton Santos em registros documentados há, pelo menos, duas décadas.

Seguindo o exposto, este trabalho pretende contribuir para as discussões já destacadas ao analisar a composição racial do Departamento de Ciências Geográficas (DCG) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em especial, o corpo docente, a partir das reflexões do renomado Professor Milton Santos, sobre a constituição do cidadão enquanto refém de sua corporeidade, e ainda, do cidadão enquanto intelectual negro, neste caso, acadêmico negro, além de tentar descrever qual a sua posição no departamento.

## METODOLOGIA

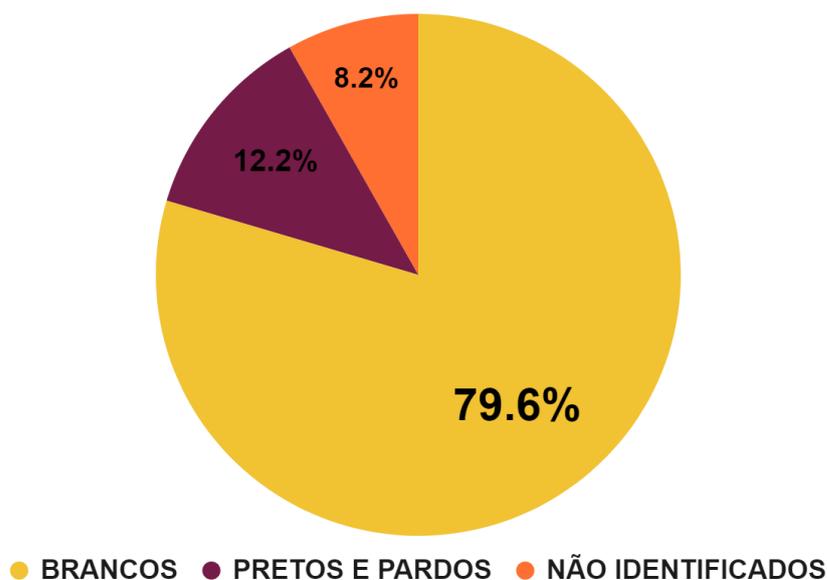
A fim de atingir os objetivos já estabelecidos, foi realizada inicialmente uma pesquisa exploratória, de caráter quantitativo, entre os dias 10 e 18 de Julho de 2023 entre os dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, o SIGAA, com a finalidade de identificar e descrever a composição racial dos docentes ligados ao DCG da UFPE. Coletados os dados disponíveis, foi colocado como método de descrição racial a identificação fenotípica, ferramenta que se mostrou mais adequada devido a sua acessibilidade e praticidade na elaboração do trabalho. Em seguida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental que tinha como requisito a abordagem de Milton Santos sobre os assuntos em comum com o teor da pesquisa, isto é, temas que se relacionassem com a cidadania negra e a posição do cidadão negro no universo acadêmico. Assim como bibliografias e demais registros de outros autores que se debruçaram no estudo do tema, a fim de enriquecer ainda mais as análises depositadas no presente trabalho. Por fim, foi realizada uma intersecção entre os dados obtidos a respeito do DCG e o conteúdo absorvido na pesquisa bibliográfica e documental, sobretudo, do

professor Milton Santos, resultando em uma análise arejada pelas perspectivas Miltonianas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento dos dados dispostos no SIGAA, foi verificado a totalidade de 39 professores ligados ao Departamento de Ciências Geográficas na UFPE. Destes, 29 foram identificados como pessoas brancas, e apenas 6 professores foram identificados pretos e pardos, 4 professores não foram identificados.

Gráfico 1 – Distribuição racial dos docentes ligados ao Departamento de Ciências Geográficas - UFPE



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2023)

Inicialmente, este capítulo propõe a análise desses dados sob uma contextualização que em primeiro momento aparenta ser contraditória, mas que ao utilizar-se dos materiais teóricos estabelecidos, consegue firmar as conexões necessárias para uma análise que sai de uma mera descrição e passa a propor uma explicação (SANTOS, 1978).

Milton Santos (1987) aponta que cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade independentes de sua própria condição. Neste sentido, observa-se que apesar de haver



uma progressão histórica da participação de pessoas pretas no meio acadêmico, essa participação tem valor tão somente simbólico, de representação. 12% de professores pretos ou pardos compartilham de uma regra histórica, é a sofisticação do racismo que Santos (2000) ironiza em entrevista, “500 anos de culpa, 1 ano de desculpa”. A contradição, portanto, encontra-se no fato de que o professor preto tem um valor importantíssimo na composição dos espaços institucionais: performar, junto à universidade, uma representação de reparo, uma retratação minuta de uma relação estrutural.

Ainda neste sentido, é interessante ressaltar a composição do homem para Milton Santos (2000), para que a presente análise seja ainda mais enervada. O professor propõe a composição do homem em três dimensões: A corporeidade, a individualidade e a socialidade. Para Santos, no Brasil, a corporeidade se sobrepõe às demais dimensões, por ser, em essência, uma dimensão objetiva e que se impõe mais fortemente sob o movimento de globalização. Esta composição é determinante no entendimento do cidadão negro e seu lugar no espaço, pois a cidadania na prática brasileira “se exerce em função da posição relativa de cada um na esfera social” (SANTOS, 2000) e esta posição relativa passa necessariamente pela dimensão essencial do cidadão, a corporeidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar-se a atual conjuntura do Departamento de Ciências Geográficas, nota-se que Milton Santos se mostra agudamente atual no que diz respeito ao cidadão e ao seu valor enquanto possuidor de corporeidade. O diagnóstico proposto se coloca como confirmação à reflexão sobre a permanência do racismo como estruturador das relações sociais (ALMEIDA, 2020). As facetas do racismo foram se sofisticando ao longo da história, para que se perpetue a estrutura que condiciona o cidadão negro como sempre o foi proferido, como subalterno. Em um de seus textos Milton Santos conclui: Sem dúvida, o homem é o seu corpo, a sua consciência, a sua socialidade, o que inclui sua cidadania. Mas a conquista, por cada um, da consciência não suprime a realidade social de seu corpo nem lhe amplia a efetividade da cidadania. (SANTOS, 2000).

Por fim, a posição do cidadão enquanto acadêmico negro se estabelece como uma representação de resolução definitiva e performática, sem qualquer aceno de intenção



sistêmica, condição favorável para o bom funcionamento das relações sociais e espaciais estabelecidas, isto é, para a manutenção do racismo.

## REFERÊNCIAS

**ALMEIDA**, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra – Coleção Feminismo Plurais, 2020.

**CURY**, Maria Catarina; **RIBEIRO**, Maria Solange Pereira. Professores negros: etnicidade e processo identitário - PUC. Disponível em: <https://aladaainternacional.com/wp-content/uploads/Professores-negros.pdf>. Acesso: 01 de setembro de 2023.

**HALL**, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

**SANTOS**, Gislene Aparecida dos. Intelectualidade negra: lembrando Milton Santos. Jornal da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/articulistas/gislene-aparecida-dos-santos/intelectualidade-negra-lembrando-milton-santos/>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

**SANTOS**, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo: Hucitec- Edusp, 1978.

———. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

———. 1º Encontro de Docentes, Pesquisadores e Pós-Graduandos Negros das Universidades Paulistas. REVISTA ETHNOS BRASIL. 1989.

———. Por uma geografia cidadã: por uma epistemologia da existência. Boletim Gaúcho de Geografia, vol. 21, 1996.

———. Ser negro no Brasil hoje: Ética enviesada da sociedade branca desvia enfrentamento do problema negro. Folha de São Paulo, São Paulo, 07 de maio de 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0705200007.htm>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

**SILVA**, Dianne Kéthully Delfino da. Representações sociais por professores negros de relações étnico-raciais. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

# **SEÇÃO 5**

## **Grupos PET, Atuações e Perspectivas**



X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

## OFICINA: JOGO DA MEMÓRIA DAS INTELLECTUAIS NEGRAS

### CAPÍTULO 31

Gilmar de Oliveira Machado<sup>85</sup>  
Cecilia Alejandra Estepa Ortiz<sup>86</sup>  
Lucas Almeida de Azevedo Detoni<sup>87</sup>  
Anita Loureiro de Oliveira<sup>88</sup>

#### RESUMO:

A oficina "Jogo da Memória das Intelectuais Negras: Uma Perspectiva Geográfica" tem como finalidade promover a visibilidade e o reconhecimento das contribuições de intelectuais negras no campo da geografia, proporcionando uma ferramenta antirracista que estimula o aprendizado acerca dos caminhos percorridos por elas até suas respectivas realizações. Ao destacar esses feitos específicos realizados por uma mulher negra dotada de capacidades cognitivas superiores ao senso comum atribuído pela sociedade branca dominante, o jogo pode vir a encorajar maior diversidade nas perspectivas levantadas durante debates acadêmicos. Cada participante terá a oportunidade de conhecer e aprender sobre a vida, trabalho e conquistas de algumas das mais influentes intelectuais negras, sob uma perspectiva geográfica. A metodologia empregada inclui apresentação introdutória, exposição sobre as figuras históricas do jogo da memória escolhidas, jogo em si e discussão coletiva. O objetivo é introduzir o debate sobre a história e importância dessas mulheres notáveis pelo prisma geográfico, fomentar reflexões acerca das desigualdades raciais nesse âmbito e explorar a relação entre geografia e experiências vivenciadas pelas mesmas.

**Palavras-chave:** Jogo da memória, intelectuais negras, geografias negras.

#### ABSTRACT:

The workshop "Black Intellectuals Memory Game: A Geographic Perspective" aims to promote the visibility and recognition of the contributions of Black women intellectuals in the field of geography. It provides an anti-racist tool that encourages learning about the paths they have taken to achieve their respective accomplishments. By highlighting the specific achievements of Black women who possess cognitive abilities superior to those commonly attributed to the dominant white society, the game may encourage greater diversity in the perspectives raised during academic debates. Participants will have the opportunity to meet and learn about the lives, work, and achievements of some of the most influential Black women intellectuals from a geographic perspective. The methodology used includes an introductory presentation, an exposition on the selected historical figures from the memory game, the game itself, and collective discussion. The objective is to introduce participants to the history and significance of these remarkable women from a geographic perspective, stimulate reflection on racial inequalities in this context, and explore the relationship between geography and the experiences they have lived through.

**Keywords:** Memory game, Black Intellectuals, Black Geographic.

---

<sup>85</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar e bolsista do Programa de Educação Tutorial PET - Geografia/UFRRJ-IM. [gilmardeo.machado@gmail.com](mailto:gilmardeo.machado@gmail.com)

<sup>86</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar e bolsista do Programa de Educação Tutorial PET - Geografia/UFRRJ-IM. [cecilia01alejandra@ufrj.br](mailto:cecilia01alejandra@ufrj.br)

<sup>87</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar e bolsista do Programa de Educação Tutorial PET - Geografia/UFRRJ-IM. [lucasdtoni@ufrj.br](mailto:lucasdtoni@ufrj.br)

<sup>88</sup> Professora Associada do Departamento de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, - Instituto Multidisciplinar, docente permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRRJ e Tutora do Programa de Educação Tutorial PET - Geografia/UFRRJ-IM. [anitaloureiro@ufrj.br](mailto:anitaloureiro@ufrj.br)



## INTRODUÇÃO

A oficina “Jogo da Memória das Intelectuais Negras: Uma Perspectiva Geográfica” é primeiramente dedicada a todas as mulheres pretas! O jogo foi criado como um material didático e a oficina como metodologia para fomentar a valorização e o reconhecimento das contribuições das intelectuais negras com base no campo da geografia. Por meio de um jogo educativo e interativo, os participantes tem a oportunidade de conhecer e aprender sobre a vida, o trabalho e as conquistas de algumas das mais influentes intelectuais negras sob uma perspectiva geográfica, promovendo a visibilidade e reconhecimento dessas intelectuais e fornecendo uma ferramenta antirracista para uma educação como prática da liberdade (hooks, 2013) que incentiva o aprendizado acerca de suas trajetórias e contribuições para áreas do conhecimento além da própria geografia.

O jogo pode ser uma forma divertida e interativa de desafiar estereótipos prejudiciais relacionados às mulheres negras intelectuais. Ao destacá-las em suas qualidades enquanto tal - isto é, como pensadoras proeminentes em diversos campos acadêmicos - podemos encorajar diversidade nas perspectivas apresentadas nos debates acadêmicos, assim mostramos que as mulheres negras têm sido figuras importantes nesses espaços há muito tempo. Enfatizando suas origens culturais variadas enriquecemos a compreensão acerca dessa diversidade cultural. Destacando a mulher negra enquanto intelectual e desmistificando o intelectual com o mesmo corpo, cor e jeito do colonial.

Esse material e a oficina foram criados pelo grupo PET Geografia durante a 1ª Jornada de Geografias Antirracistas na UFRRJ-IM em setembro/2022, data próxima ao primeiro aniversário após o falecimento da autora bell hooks, importante referência para o grupo (hooks, 1995). Para essa primeira edição do Jogo da Memória, o grupo optou por focar em Mulheres Negras Intelectuais oriundas de diversas áreas do saber cujas trajetórias são únicas. Compreendendo quão importante é divulgar essas vidas e projetos ao público geral, por conta dos apagamentos históricos relativamente frequentes nessas situações específicas, foram selecionados 13 nomes dentre aqueles debatidos pelo grupo PET Geografia UFRRJ/IM previamente à criação deste projeto, são elas: bell hooks, Patricia Hill Collins, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Claudia Jones, Ângela Davis,



Chimamanda Adichie, Djamila Ribeiro, Maya Angelou, Toni Morrison, Cida Bento, Beatriz Nascimento e Grada Kilomba. Esses nomes refletem posicionamentos assumidos pelas autoras até então presentes nos ciclos/discussões prévios feitos pelo grupo, incentivando o diálogo com saberes produzidos por elas para a elaboração antirracista das nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando o processo dialógico da aprendizagem na área da geografia. Nesse sentido, é importante ressaltar que

Priorizar a perspectiva negra, valorizar as experiências e as grafias no espaço e na paisagem do povo negro dando-lhe o devido protagonismo e criar estratégias pedagógicas para o ensino das relações étnico-raciais é o que Cirqueira, Guimarães e Souza (2020) apontam como um dos elementos que compõe a ideia das Geografias Negras. Guimarães (2020) reflete sobre a construção de um raciocínio geográfico a partir de uma lógica antirracista, através de métodos, metodologias e epistemologias próprias no ensino de Geografia. Quando a autora sugere que o ponto de partida seja “desde-dentro”, ou seja, a partir da(o) e para a(o) negra(o), demarca este princípio como uma ação antirracista. As Geografias Negras trazem uma nova perspectiva para se refletir sobre as espacialidades e as práticas sociais a partir da ótica negra. (GONÇALVES, 2021).

Assim, a oficina tem entre os principais objetivos apresentar a história e importância das intelectuais negras no âmbito geográfico, estimular reflexões acerca das desigualdades raciais na área da geografia e sobre a necessidade de representatividade, explorar as relações entre geografia e experiências vividas pelas intelectuais negras e fomentar o desenvolvimento da memória e concentração dos jogadores. A escolha por um jogo da memória também tem origem na perspectiva de Lélia Gonzalez de que a memória tem suas astúcias, pois é o lugar das inscrições que restituem a história que não foi escrita (GONZALEZ, 2019 apud OLIVEIRA, 2020, p.262)

## **METODOLOGIA**

Por se tratar da construção de material didático de metodologia ativa, os recursos utilizados para a elaboração das cartas do jogo são cartolina, papel fotográfico, impressora, cola branca e tesoura. Assim, para realizar a apresentação introdutória do jogo é necessário um projetor e notebook ou um quadro em branco e canetas piloto para contextualizar a proposta da oficina.



As oficinas duram em média 1 hora e 30 minutos, separando por etapas que incluem contextualização, a atividade em si e a discussão em conjunto de tudo que foi apresentado. Assim, nos primeiros 15 minutos da atividade, é realizada a apresentação introdutória, com o intuito de contextualizar a oficina e apresentar seus objetivos principais, partindo para uma breve discussão sobre a importância da representatividade e diversidade na geografia. Com isso, apresenta-se aos participantes da oficina todas as intelectuais negras que compõem o jogo, destacando sua notoriedade no campo da geografia através das suas contribuições e realizações, neste momento, realiza-se uma exploração das diferentes áreas de pesquisa e trabalho dessas intelectuais, através de um estudo bibliográfico pré estabelecido.

Após esse momento, dentro de 45 minutos, realiza-se a atividade do Jogo da Memória das Intelectuais Negras, dividindo os participantes em grupos e distribuindo o jogo da memória com as imagens e sempre indicando informações sobre a vida e o trabalho das 13 intelectuais negras que compõem o jogo. A partir disso, deve-se realizar a explicação das regras e do funcionamento do jogo, que, basicamente, consiste em que os participantes encontrem os pares corretos e, ao fazê-lo, compartilhar brevemente informações sobre a intelectual retratada.

Ao finalizar, dentro dos últimos 20 minutos, ocorre uma discussão em grupo, com o objetivo de refletir sobre as descobertas feitas durante o jogo. Aproveita-se este momento para explorar as interseções entre a geografia e as experiências das intelectuais negras, levantando também a discussão sobre as barreiras e desafios enfrentados por essas intelectuais. Por fim, é feita uma recapitulação dos principais pontos discutidos, que mais uma vez enfatiza a importância da representatividade e da diversidade no campo da geografia, aproveita-se o momento para realizar sugestões de leituras e recursos adicionais para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

A tabela a seguir dispõe algumas informações<sup>89</sup> e contribuições das intelectuais negras que integram o jogo da memória:

---

<sup>89</sup> Tabela elaborada pelos autores com base nas informações disponíveis na bibliografia deste artigo.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
 FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

Intelectual Negra	Sobre ela
Patrícia Hill Collins	É uma importante professora de sociologia estadunidense, feminista e negra. Um dos conceitos trabalhados por Collins é o de OUTSIDER WITHIN, ou forasteira de dentro, e se relaciona com a capacidade de grupos marginalizados de subverter a lógica que os oprime através da AUTODEFINIÇÃO.
bell hooks	Nasceu Gloria Jean Watkins, em uma área rural dos EUA em 25 de setembro de 1952. Foi uma autora, teórica feminista, artista e ativista social. A obra de hooks trata da discussão acerca do sistema patriarcal capitalista supremacista branco e sua capacidade de produzir e perpetuar sistemas de opressão sexistas, racistas e de classe. hooks também escreveu livros infantis como “Minha Dança Tem História”.
Sueli Carneiro	Aparecida Sueli Carneiro é uma importante filósofa, escritora e ativista do movimento negro brasileiro. Carneiro é fundadora do GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra e atualmente é diretora do instituto. É doutora em Filosofia e educação pela USP e nasceu na Zona Norte de São Paulo em 1950. Sua mãe costureira e seu pai trabalhador ferroviário, sendo a mais velha de 7 filhos.
Lélia Gonzalez	Nasceu na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1º de fevereiro de 1935, filha de um operário e de uma empregada doméstica. Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado contra Discriminação e o Racismo (MNUCDR), em 1978, atualmente Movimento Negro Unificado (MNU), principal organização na luta do povo negro no Brasil e, integrou a Acessoria Política do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras.
Claudia Jones	Foi uma ativista anticolonial, jornalista e comunista revolucionária marxista-leninista que migrou para os EUA ainda jovem. Jones dialogava abertamente sobre questões raciais e de gênero e utilizava sua posição no Partido Comunista dos Estados Unidos para defender as causas das pessoas oprimidas. A principal dessas causas era a libertação das pessoas negras e das mulheres. Um ensaio importante de Claudia é "Um fim à negligência em relação aos problemas da mulher negra!", publicado em 1949.
Angela Davis	Nasceu em janeiro de 1944, em Birmingham, Alabama, nos EUA. Hoje é professora emérita de estudos feministas da Universidade da Califórnia e filósofa socialista, sendo muito conhecida por sua participação no Partido Comunista dos Estados Unidos e no Partido Panteras Negras, durante a década de 1970. Um livro essencial para a reflexão do pensamento de Davis é “Mulheres, Raça e Classe”.
Chimaman da Adichie	É uma feminista e escritora Nigeriana, hoje reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras em língua inglesa. Filha de um professor e da primeira administradora mulher da Universidade da Nigéria, Chimamanda escreveu seus primeiros contos quando tinha apenas 7 anos de idade. Seu livro “Meio Sol Amarelo”, lançado em 2008, ganhou o prêmio Orange Prize.
Djamila Ribeiro	Nasceu na cidade de Santos - SP em 1980 e é uma ativista do movimento negro, filósofa, feminista e acadêmica brasileira. É pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo. É professora da PUC - SP e colunista do jornal Folha de S. Paulo. É autora de “o que é lugar de fala” (2017), “Quem tem medo do feminismo negro?” (2018) e “Pequeno manual Antirracista” (2019), que já venderam mais de 500 mil exemplares.
Maya Angelou	Nasceu Marguerite Ann Johnson em 4 de abril de 1928, em St. Louis, nos Estados Unidos. Além de escritora, foi também dançarina, cantora, atriz, professora e ativista política. Maya foi uma importante escritora, poetisa e diretora de Hollywood. Uma importante obra de Maya é sua autobiografia “Eu sei por que o pássaro canta na gaiola”, de 1969.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
 FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA

Toni Morrison	Nasceu em 1931, em Ohio - EUA com o nome de Chloe Ardelia Wofford. Morrison foi escritora, editora e professora. Seu livro "O olho mais azul", é um estudo sobre raça, gênero e beleza — um romance visceral que envolve o leitor. Morrison foi a primeira escritora negra a ganhar o prêmio Nobel de literatura, em 1993.
Cida Bento	Nasceu em São Paulo - SP. É doutora em psicologia e defendeu em 2002 a tese intitulada "Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público". Foi professora visitante na Universidade do Texas e, em 2015, foi eleita pela revista britânica The Economist uma das cinquenta pessoas mais influentes do mundo no campo da diversidade. Autora da obra "O pacto da branquitude".
Beatriz Nascimento	Foi professora, poeta, roteirista e ativista; Historiadora formada na UFRJ, abriu caminhos como intelectual negra. Mesmo tendo pouco espaço no meio acadêmico nos anos 70 e 80, que privilegiava o conhecimento hegemônico branco e masculino, seu pensamento está na base dos movimentos antirracista e feminista no Brasil. Suas pesquisas abordam relações raciais, quilombos e as culturas negras numa perspectiva que reposiciona homens e mulheres negras na história como protagonistas e sujeitos de conhecimento.
Grada Kilomba	É uma artista interdisciplinar, escritora e teórica, com raízes em Angola e São Tomé e Príncipe, nascida em Lisboa, onde estudou psicologia e psicanálise. Na esteira de Frantz Fanon e bell hooks, a autora reflete sobre memória, raça, gênero, pós-colonialismo, e sua obra estende-se à performance, encenação, instalação e vídeo. Kilomba cria intencionalmente um espaço híbrido entre as linguagens acadêmica e artística, dando voz, corpo e imagem aos seus próprios textos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de experiências enriquecedoras, o objetivo deste projeto foi valorizar e reconhecer a contribuição das mulheres negras ao longo da história por meio dos conhecimentos geográficos, por entendermos que é fundamental promover a diversidade e a equidade no ensino para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. A metodologia de aplicação do jogo tem uma base comum, mas em cada apresentação, a interação com o público que joga se dá de forma relacional, produzindo espacialidade na qual se nota o entusiasmo da participação, a possibilidade de aprendizagens prazerosas e a potência de uma prática de ensino (pesquisa e extensão) orientada por princípios antirracistas e aprofundadas pelo debate teórico com as intelectuais negras e outras importantes referências das Geografias Negras e Feministas.

No dia 12 de Setembro de 2022, o jogo foi aplicado na 1ª Jornada de Geografia Antirracista da UFRRJ-IM, com coordenação do grupo PET Geografia, dentro de uma Mostra de artes, poesia, fotografia, apresentações musicais, cinepet, roda de conversas e convidados especiais. A metodologia do jogo foi apresentada pela primeira vez dando início a trajetória de apresentações do jogo da memória das intelectuais negras.



No dia 7 de junho de 2023, o grupo do PIBID Geografia-IM e o grupo do projeto *FAPERJ Educação Ambiental em foco* após terem participado de nossa oficina de forma interativa, enquanto grupos de licenciandos em geografia, puderam apresentar o jogo em suas práticas nas escolas onde realizam suas atividades evidenciando a replicabilidade da metodologia do jogo para futuras aplicações em sala de aula e o impacto positivo que o material didático em formato de jogo trouxe para o próprio curso de Geografia, aproximando grupos de programas e projetos distintos. A troca foi realizada com interação das participantes do grupo onde a procura pelas autoras surgiu com o interesse de professoras em formação na perspectiva de quem levaria o jogo para sala de aula.

No dia 24 de agosto de 2023, uma das equipes do PIBID aplicou o jogo em uma turma do 7<sup>a</sup> ano do fundamental no Colégio Estadual Milton Campos, escola pública em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Foi especial ver a aplicação dessa ferramenta em um colégio estadual próximo à universidade, ver esse retorno positivo conquistado pelo jogo em sala de aula, é bastante gratificante e nos mostra que todo o trabalho realizado até aqui tem atingido o objetivo inicial.

No dia 18 de novembro de 2022, o jogo foi aplicado em sala de aula, em uma turma do programa travessia, que, no mesmo ano, serviu enquanto medida de incentivo à volta às aulas presenciais e mitigação à defasagem educacional durante a pandemia de COVID-19. Cerca de 70 mil estudantes foram afetados pela pandemia, segundo a SME RJ (EXTRA, 2021). Para além dos estudantes impactados por esse período, a turma também acolhia estudantes com deficiência, na procura de uma equidade na educação. Para essa proposta, o jogo foi introduzido em uma metodologia expositiva onde a participação dos alunos se deu na montagem de suas próprias cartas de modo a desenvolver a coordenação motora, recortando as imagens e cartolina para colar os recortes. O jogo da memória é formado por cartas em pares, com cor a se corresponder, o que auxiliou aos estudantes não letrados, proporcionando maior interação entre estudantes com deficiência.

No que envolve essa discussão, sendo a mulher negra muitas vezes subjugada e desconsiderada enquanto intelectual promover o rosto dessas autoras provoca o sentido de pertencimento, a autodefinição e pode conduzir o/a estudante a compreender que a



mulher negra é intelectual, e a partir das trajetórias das autoras oferecer novos modelos a serem seguidos, demonstrando que a intelectualidade não tem limite de gênero, raça ou classe social. Um relato que evidencia como os nomes e principalmente os rostos dessas autoras provoca sentimento de proximidade por parte dos/as estudantes participantes, foi o dia em que o rosto da filósofa Sueli Carneiro, que carrega em si pele retinta, lábios grandes, nariz com dorso largo e DreadLocks nos cabelos, foi reconhecida por um dos alunos com semelhanças com sua própria tia, tendo visto a carta da autora e pontuado “minha tia, ela parece com a minha tia!”. O jogo também foi aplicado na Escola Municipal Hilton Gama, Pavuna-RJ, com suporte da professora da turma Elloá Figueiredo, formada em história e relações internacionais pela UFRRJ em coletivo aos estagiários não-obrigatórios<sup>90</sup> da 6ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro.

No dia 17 de abril de 2023, o jogo foi apresentado enquanto oficina para estudantes recém chegados do pré vestibular da UFRRJ-IM. Nesse dia contamos com a colaboração de Douglas Mattos e Marcus Souza do grupo PET Conexões Baixada, onde, em conjunto ao integrante Gilmar de Oliveira Machado dialogaram com os estudantes sobre suas trajetórias enquanto estudantes universitários e a importância de programas na universidade que fomentem a tríade de pesquisa, ensino e extensão. Para essa atividade as cartas foram dispostas entre rosto e bibliografia separadamente, viradas para baixo, compreendendo ao quantitativo de estudantes presentes no dia, desse modo o jogo ocorreu de forma mais ágil. O interesse pelas autoras surgiu de futuros ingressantes do ensino superior, que mesmo ao final do ensino médio, não conheciam as obras e principalmente o rosto dessas intelectuais. Com isso, ressalta-se mais uma vez que dar visibilidade às perspectivas variadas de conhecimentos provoca e contribui para maior justiça social e equidade racial nas discussões e processos formativos.

No dia 28 de junho de 2023, a Oficina: Jogo da Memória da Intelectuais Negras foi aplicada na XIV Semana Acadêmica do Curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, nessa proposta o jogo foi apresentado para os estudantes da

---

<sup>90</sup> Rosane da Silva Ferreira, graduanda na Universidade Estácio de Sá Campus Nova América, e Gilmar de Oliveira Machado, integrante do grupo pet.



licenciatura em geografia, onde os nomes e obras das autoras já eram conhecidos e a dinâmica se deu em discussões a partir das interações do grupo.

No dia 30 de agosto de 2023, a oficina foi oferecida na semana de integração do curso de geografia, de modo a apresentar, para além das autoras, o Programa de Educação Tutorial em geografia contando com a presença da tutora Anita Loureiro e os integrantes da atual formação do grupo. Foram momentos especiais de interação com as novas alunas e alunos do curso.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oficina "Jogo da Memória das Intelectuais Negras: Uma Perspectiva Geográfica" tem sido um sucesso em suas diversas aplicações. Desde sua criação pelo grupo PET Geografia UFRRJ/IM durante a 1ª Jornada de Geografia Antirracista da UFRRJ-IM, em setembro de 2022, até as últimas aplicações realizadas em sala de aula e eventos acadêmicos, a metodologia tem se mostrado eficaz em promover a valorização e reconhecimento das contribuições das intelectuais negras.

Além disso, a proposta de produzir um material didático criativo e utilizá-lo em oficinas práticas de ensino, pesquisa e extensão tem sido bastante proveitoso para nós, estudantes de licenciatura e futuros professores de Geografia, no que se refere à aplicação prática das nossas aprendizagens teóricas e da criação de metodologias diversas adaptando-as aos diferentes espaços onde a proposta é desenvolvida. Consideramos fatores como quantidade de indivíduos presentes, conhecimentos prévios e nível de escolaridade dos alunos, bem como possíveis déficits educacionais e essa flexibilidade é uma das características marcantes da docência, a sensibilidade e a abertura para o diálogo.

Ao longo das diversas aplicações, o jogo tem estimulado reflexões acerca das desigualdades raciais na área da geografia e sobre a necessidade de representatividade, cumprindo o seu objetivo ao promover a visibilidade e reconhecimento das contribuições de intelectuais negras no campo da geografia por meio de uma ferramenta antirracista que incentiva o aprendizado acerca de suas trajetórias. Para além disso, o jogo tem um importante papel social que se nota na extensão universitária e na possibilidade de ampliar o diálogo com a comunidade escolar e universitária e mesmo para além dessas com a



proposta lúdica de aprender com um jogo da memória onde o foco está nas biografias dessas importantes intelectuais negras.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, K. L. Toni Morrison. Disponível em: <<https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/toni-morrison>>. Acesso em 17 set. 2023.

BENTO, Cida. **Ancestralidades**. Disponível em: <<https://www.ancestralidades.org.br/biografias-e-trajetorias/cida-bento>>. Acesso em: 17 set. 2023.

BEREA COLLEGE.,30 **Get to know bell hooks**. Disponível em: <<https://www.berea.edu/centers/the-bell-hooks-center/undefined/centers/the-bell-hooks-center/about-bell>> Acesso em: 17 set. 2023.

CARNEIRO, Sueli; BORGES, Rosane Silva. Retratos do Brasil negro. **Selo Negro**. São Paulo, 2009.

CIRQUEIRA, Diogo Marçal; GUIMARÃES, Geny Ferreira; DE SOUZA, Lorena Francisco. Introdução do Caderno Temático “Geografias Negras”. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. Ed. Especi, p. 3-11, 2020.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Boitempo editorial, 2019.

DE ARAUJO, Fênix Alexandra et al. Divulgação científica nas escolas: Proposta de jogo da memória para discutir ciência e representatividade negra. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 8, n. 4, p. 144-157, 2020.

DE SOUZA, Rodrigo. **Prefeitura do Rio monta programas para mitigar o déficit educacional deixado pela pandemia**. Extra, 2021. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/prefeitura-do-rio-monta-programas-para-mitigar-deficit-educacional-deixado-pela-pandemia-25263279.html?versao=amp>>

ESCÓRCIO, Silvia. Grada Kilomba. Contemporânea, Ed. 12, 2017. Disponível em: <<https://contemporanea.pt/edicoes/12-2017/grada-kilomba>>. Acesso em: 17 set. 2023.

FUNDAÇÃO PALMARES. **Lélia Gonzales, memória viva na luta contra a discriminação**. Disponível em: <<https://www.palmares.gov.br/?p=3207>>. Acesso em: 17 set. 2023.

GONÇALVES, Ludmylla Soares dos Santos. **O uso do Funk como ferramenta didática no ensino de Geografia**. Rio de Janeiro, 2021.



GONÇALVES, Renata. Intelectuais negras brasileiras. **Lutas Sociais**, v. 26, n. 49, p. 159-162, 2022.

HERMES, Ernani Silverio; SILVA, Denise Almeida. **IDENTIDADE, LUGAR E PERTENCIMENTO NA ESCRITA DE BELL HOOKS**. SILVA, p. 82, 2000.

HOOKS, Bell et al. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 2013, 2013.

HOOKS, Bell. **Intelectuais negras**. Estudos feministas, v. 3, n. 2, p. 464, 1995.  
LUEBERING, J. E. **Chimamanda Ngozi Adichie**. Biography, Books, & Facts, 2019.  
NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

OLIVEIRA, A. F. **Djamila Ribeiro, a voz da consciência negra feminina no Brasil**. Disponível em: <<https://www.vice.com/pt/article/bmgkvd/entrevista-djamila-ribeiro-2016>>. Acesso em: 17 set. 2023.

Patricia Hill Collins - American Sociological Association. Disponível em: <<https://www.asanet.org/patricia-hill-collins/>>. Acesso em: 17 set. 2023.

PRIMAVERA, Kelly A. **Maya Angelou**. National Women's History Museum. Disponível em: <<https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/maya-angelou>>. Acesso em: 17 set. 2023.

RODRIGUES, Thais; FERREIRA, Larissa. **Angela Davis**. Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia, V. 7, N. 2, 2021, p. 1- 12. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/wp-content/uploads/sites/178/2021/09/Angela-Davis-Thais-e-Lai%CC%81ssa.pdf>>

RIBEIRO, Juliane da Silva. **O chão da escola e as suas possibilidades: a disputa do currículo e a construção de uma Geografia Negra**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TAYLOR, Jeremy. **Excavating Claudia**. The Caribbean Review of Books. Disponível em: <<http://caribbeanreviewofbooks.com/crb-archive/16-may-2008/excavating-claudia/>>. Acesso em: 17 set. 2023.



**X EHG | ENCONTRO DA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA**  
**35 ANOS PET GEOGRAFIA UFPE:**  
**FORMANDO PARA UMA GEOGRAFIA CIDADÃ E PARA UMA EPISTEMOLOGIA DA (R)EXISTÊNCIA**